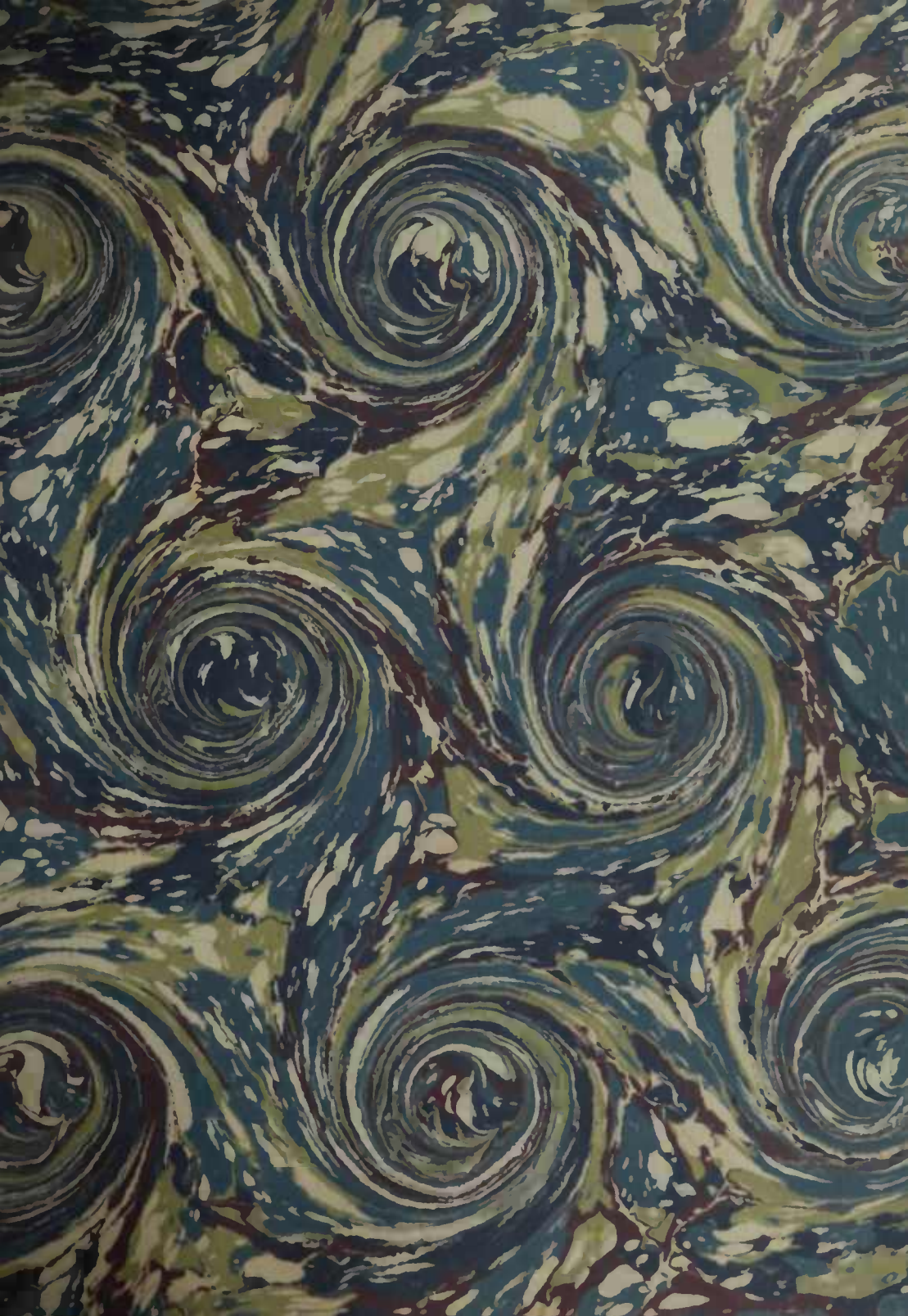


Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



HISTORIA
DO
FUTURO.

LIVRO
ANTEPRIMEYRO

PROLOGOMENO A TODA A HISTO-
ria do Futuro, em que se declara o fim, & se
provaõ os fundamentos della.

*Materia, Verdade, & Utilidades da Historia
do Futuro.*

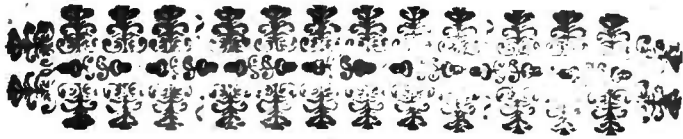
ESCRITO PELO PADRE

ANTONIO VIEYRA
da Companhia de JESUS, Prèga-
dor de S. Magestade.



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM:

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1718,



*Censura do M. R. P. M. Fr. Joseph de
Souza, Qualificador do S. Officio.*

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Illustrissima li o
livro intitulado : *Materia, Ver-
dade, & Utilidades da Historia do Fu-
turo* ; & logo me quiz parecer , que no
seu titulo se dava implicaçãõ ; porque
se a historia he huma narrativa do que
já foy , como se pòde historiar , o que
ainda está por vir ? Mas taõ agudo foy ,
& tam perspicaç o entendimento do
seu Author , que dentro dos espessos
rebuços das mesmas profecias , pode
bruxulear os futuros ; & porque desta
sorte intellectualmente os vio , histori-
camente os escreve. Descreveo o futu-
ro em historia , porque era já passado
do seu discurso para o seu juizo , o que
ainda he futuro para os nossos olhos.

A Aguia dos Euangelistas escreveo

(1) *Sol factus est niger
tamquam saecus citri-
nus: & luna tota facta
est sicut sanguis: & stel-
lae de Caelo ceciderunt su-
per terram, &c.*
Apocal. 6. vers. 12.

os finaes que haõ de preceder ao Jui-
zo final , que está ainda por vir , como
historia de cousa , que já na realidade
passou. (1) E esta Aguia dos Escrito-
res tambem escreveo como historia
do passado , o que he ainda futuro. A-
quella descreveo , o que previo por di-
vina revelação ; & esta o que penetrou
o seu entendimento agudo nas profe-
cias sagradas.

He o Author deste livro o muytas
vezes grande Padre Antonio Vieyra
da Sagrada Companhia de JESUS, taõ
conhecido pelo seu nome , como ve-
nerado pelos seus escritos ; mas antes
neste volume mais conhecido pelos
seus escritos , do que pelo seu nome ;
pois naõ escreveo o seu nome em este
volume. Talvez formaria deste livro
o seu Author o mesmo conceyto , que
formou do dos seus Epigrammas Mar-
cial , (2) que a poucas regras , que ne-
ste livro se lessem , se conheceria por
obra do grande *Vieyra* ; assim como os
primeyros Egiprammas daquelle li-
vre deraõ a conhecer , que o seu Au-
thor era o insigne *Marcial*.

(2) *Quid titulum poscist
Versus duo, tres vè legū-
tur, C a nabun: omnes,
te, tiber, esse meam.*
Mart. lib. 2. Epigram. 3.

Judi-

Judiciosamente disse Santo Am-
 brofio, que a penna, & a lingua daõ a
 conhecer o entendimento do seu Au-
 thor. (3) A generosa penna deste vo-
 lume na gentil clareza do mais eleva-
 do estylo, a consonancia sonora da
 mais pulida linguagem, bem mostraõ,
 que faõ partes daquelle grande talen-
 to singularmente unico no estylo da
 lingua, & mais da penna. Sendo a lin-
 gua, & a penna instrumentos cõmundos
 para fallar, & escrever; a elegancia do
 concerto, & fermosura do ornato, os
 singulariza em alguns, com preferen-
 cia aos mais, como Cassiodoro adver-
 tio. (4) A lingua, & a penna deste ad-
 miravel Heroe foraõ taõ elegantes no
 concerto, & taõ fermosas no ornato,
 que singularmente unicas na idea, na
 proposiçaõ, no discurso, ambas logra-
 raõ inacessivel fortuna; huma ventu-
 rosamente equivocada, & outra glo-
 riosamente convertida, porque a lin-
 gua quando fallava, era huma bem a-
 parada penna, que velozmente escre-
 via. (5) E a penna quando escrevia, se-
 era de prata em a pureza do estylo, to-

(3) *Mentem domini ca-
 lamus, & lingua tradit.*
 Ambr. tom. 5. epist. 29.

(4) *Loqui nobis commu-
 niter datur est: sedus or-
 natus si quid ferunt in-
 doctos.* Cassiodor. in præ-
 fat. lib. 2. Var.

(5) *Lingua mea calameus
 scriba velociter scribentis*
 Psalm. 44. vers. 2.

cava muyta liga de ouro em a fineza
dos conceytos (6)

(6) *Penna columba de ar-
gentate, & posteriora
dorsus ejus in pallere auri.*
Psalm. 67. vers. 14.

He o que se mostra nestes seus es-
critos, que nada envejosos de outros
quaesquer, nelles se excedeo a si mes-
mo o seu Author, fazendo-os precio-
so cofre da fina prata de seu engenho,
& do finissimo ouro do seu discarso.
Acha-se nelles, em cada palavra huma
mina, em cada regra hum thesouro:
hum thesouro taõ precioso, huma mi-
na taõ abundante, que (como disse o
Seneca dos escritos de outro Orador
tambem insigne) (7) ficará perdido-
so de tanta riqueza, o que naõ ter cada
palavra com a mayor attençãõ, cada
regra com particular reflexo.

(7) *Nul'a pars est, que
non sua virtute constet:
nihil, in quo auditor sine
damno aliud egerit.*
Senec. in prolog. ad lib.
3. declam.

Descubrio o seu engenho as minas,
& thesouros preciossimos, que no
campo das profecias estavaõ escondi-
dos havia tantos seculos; & sem es-
condellos outra vez, como havia fey-
to o homem da Parabola, (8) liberal-
mente no los offerece descubertos;
antes, como Doutissimo Escritor, nos
promette neste livro, & nos manifes-
tou em outros sete o antigo das profe-
cias,

(8) *Simile est Regnũ Ce-
lo: un thesauro abscondi-
to in agro: quem, qui in
venit homo, abscondit.*
Matth. 13. vers. 44.

ciás , que gloriosamente enriqueceo com as suas novas interpretações. (9)

(9) *Omnis scilicet doctus in Regno Calorum similis est homini patrifamilias, qui profert de thesauro suo nova, & vetera.*
Ibi. ver. 52.

Para o verdadeyro conhecimento dos futuros ensina o Author deste livro, (10) que são necessarias duas luzes, huma como primeyra, & outra como segunda. A primeyra luz, que são as mesmas profecias; a segunda os Apostolos, os Santos Padres, os sacros Interpretes, & Expositores das Escrituras Sagradas, a quem Christo chamou luzes. (11) E eu acrescentára por terceyra luz, a deste grande Escriitor, pois ajudada da primeyra, & da segunda luz, claramente alumiou, o que estava tam escuro no renebroso chaos da sua futurição.

(10) 9. 171.

(11) *Vos estis lux mundi.*
Math. ver. 14.

Terceyra luz lhe chamo, tomando a ordem da conta por descenso, & contando das profecias para as suas interpretações; porque voltada a ordem, & contadas as luzes por ascenso, das interpretações para as profecias, vem a ser primeyra esta grande luz; & com mayor razaõ para nõs; pois para o conhecimento dos futuros, he a primeyra, que nos illumina, & a que nos alu-

(12) *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio sed super eas delabuntur, ut luceat omnibus. Matth. ibi vers. 15.*

mea de mais perto. Luz ; que se atè agora a avareza de alguns a escondia aos mais , agora a liberalidade do prelo ha de propagalla a todos. (12)

Largas fortunas em dilatados seculos promette a Portugal neste livro o seu Author. Suspeyto se podia presumir, por natural , senaõ fora taõ notorio o seu desinteresse , & tam alhea de qualquer soborno a verdadeyra lizurado seu entendimento. Alèm do que tam promptamente desfaz antes as difficuldades, que podem occorrer depois , que nem antes , nem depois poderãõ ter lugar as duvidas ; & todo parece fica livre para os creditos de taõ constantes promeffas , & facilitado para esperanças de taõ gloriosas ditas.

Aquella Aguia de que trata Ezechiel de proporcionada grandeza no corpo á da suas azas ; tambem provida em as pennas , como variada em as cores , com altos voos se remontou ao Libano , & delle desentranhou a medulla do Cedro , & com as mais tenras folhas de seus ramos , a transportou á terra

terra de Chanaan , & a poz , ou dispoz em huma Cidade mercantil. (13) Daqui se seguiu , que a vinha daquelle regiaõ deforte se propagou , & cresceo , que por largos espaços se dilatou. (14) Esta Aguia Portugueza com as grandes azas de seu elevado discurso , voou ao alto Libano das Escrituras Sagradas , & dellas desentranhou a medulla , & as mais selectas folhas do Cedro das profecias , & na nossa regiaõ as transportou á famosa Lisboa , se Corte de Portugal pelo solio das suas Magestades , Emporio do Mundo pelo trato de seus cõmercios. O que agora se segue he esperarmos , que se propague , & cresça a Monarchia atè que chegue a ser o seu dominio Imperial , segundo o que nos promete neste volume o seu Author.

(13) *Aquila grandis magna um alarum; longum membrorum ductu, plena plumis, & varietate, venit ad Libanum, & tulit meallam Cedri Sūmi satem frondium ejus avulsi, & transportavit eam in terram Chanaan, in urbe negotiatorum profuit eam. Ezech. 17. vetl. 3.*

(14) *Cumque germinasset, crevit in vineam latioreni. Ibi vetl. 6.*

Tudo saõ constantes fortunas , & gloriosas prosperidades as que neste livro nos promete. Sey , que desgraças foraõ , (porque a perda da vida , & a divisaõ do seu Imperio) as que prometteo Daniel a Balchasar quando lhe interpretou a escriptura , que na parede
de

(15) *Prædicatum est de eo, quod haberet potestatem tertius in Regno suo.*
Dan. cap. 5. vers. 30.

(15) *Fecit eum ascendere super currum suum secundum, clamante præcone, ut omnes coram eo genuflecterent, & præpositum esse scirent universa terra Ægypti.*
Genes. 41. vers. 43.

(17) *Ego odi eum, quia non prophetas mihi bonum, sed malum, Michæas filius, Jemina Lib. 3. Reg. cap. 22. vers. 8.*

de seu palacio lhe appareceo; & com tudo, por premio da sua interpretação, logo foy acclamado por terceyro Ministro em aquelle Imperio. (15) Sey tambem, que ferteis abundancias, depois de muy infecundas esterilidades prometteo Joseph a Faraò, quando lhe explicou o sonho das vacas, & o das espigas. E Faraò em premio da sua interpretação, com as mais crescidas honras o fez adorar em toda a terra do Egypto por seu Vice-Rey. (16)

Este grande Interprete das nossas venturas, sem alguma liga de desgraças, pelo seu estado, pela sua modestia, & pelo seu retiro, muyto de ante-mão tinha regeytado em vida qualquer premio, com que quizessem galardoar o trabalho immenso, & cansado estudo das suas interpretaçoens. Mas o a que elle se negou por modesto, & comedido, devemos nós concederlhe agradecidos, & affectuosos. El-Rey Achab aborrecia ao Profeta Micheas, porque sempre lhe predizia desgraças. (17) E hum Heroe, que tudo o que nos promette saõ venturas, quã-

to

to nos prediz são exaltações, justo he que ande sempre nas nossas memorias para o respeyto da nossa veneração, & nos nossos corações para a fineza do nosso amor.

Em conclusão, a obra deste livro, ainda quando incompleta, he tam perfeyta, que sendo a ultima, que sahe a luz, depois das muytas de seu Author, devia ser a primeyra; tal he a sua excellencia, que entre todas sobre-sahe com relevancia. A arvore quando já na decrepita velhice produz os seus frutos pecos: & sendo gerado na velhice do Author este volume, sahio mais sazonado, & saboroso, do que se fora filho da sua mocidade: como a luz da candea, que entãõ resplandece mais, quando se quer extinguir. Bem pòde dizer de taõ fecundo talento, o que da Roma disse Cassiodoro; (18) que sempre subio, nunca bayxou, nunca se diminuhio, sempre cresceo: como os circulos da agua quando lhe lançaõ a pedra, mais crescem, quanto mais se propagaõ, atè que o ultimo vè a ser entre os mais o mayor.

(18) *Tot annis continuis simul splendet claritate virtutis, & quamvis rara sit gloria, non egrosctitur in tam longo stēmate va iata, seculis suis producit nobilis vena primariis, nescit inde aliquid nasci mediocri.*
Cassiodor. lib. 7. Epist. 7.

Bem

Ben: ley, que a nossa sede achará
 pequena a esta fonte, quando quizera
 que fosse mais crescido este volume;
 mas se he pequeno o volume, he muy-
 to grande o livro: se he pequena a
 fonte, saõ tam puras, & cristalinas as
 suas aguas, que mataõ mais a sede es-
 tas poucas, do que outras muytas; pois
 juntando nella, como na de Apollo, a
 fermosura de Venus com a sabedoria
 de Minerva, segundo já do Seneca es-
 creveo Lipsio, (19) tanto deleytam
 pelo sabio, como recreaõ pelo crista-
 lino; tanto elevaõ por eloquentes, co-
 mo suspendem por discretas.

Naõ ha que notar a brevidade des-
 te livro, (a quem a negligente incuria
 o fez pequeno, quando o cuydadoso
 estudo de seu Author o havia feyto
 grande) mas antes nesta pequenez,
 perplexo o discurso em equilibrio naõ
 sabe discernir, qual nelle he mais
 para admirar; se a brevidade das re-
 gras; em que se clausula, se a grande-
 za dos conceyts, em que se dilata, co-
 mo já dos doze Profetas disse Saõ Je-
 ronyino. (20.

E se

(19. In ipsa brevitate, &
 stricto dicendi genere, ap-
 paret beata quadam co-
 pia, fundit verba, & si
 non effundit fluit: non va-
 pitur omni similis, sor-
 renti dissimilis, cum im-
 petu, sed sine perturba-
 tione se ferens: ut silices
 arbores, quarum prae-
 cunctos est fructum ferre,
 flores, & folia tamen ha-
 beutes; sic iste, quem fru-
 ctus causa legimus, & co-
 disimus, ebrietationem ad-
 ceers pariter, & Venerem
 sum Minerva jungis.
 Lips. in Manuduct. lib. 1.
 cap. 8.

(20) Si brevitatis habetur
 contemptus, contemnat
 Abdias, Sopoönias, & alij
 duodecim Prophetae, en-
 duibus tam mira, & tam
 grandia sunt, quae serun-
 tur, ut nescias, utrum
 brevitatem sermonum in
 illis admirari debeat, an
 magnitudinem sensuum.
 D. Hier. tom. 9. Proem.
 in Epist. Pauli ad Phil-
 ipponem.

E se (justamente) insistir o nosso desejo em querer mais obras deste grande Author, para ter mais que aprender, & que admirar; sete volumes nos deyxou escritos, que são os que neste nos promete, em que largamente poderaõ satisfazerse os nossos desejos, & accenderse as nossas esperanças. Todos, espero eu, os faça sahir a luz o mesmo nobilissimo zelo, que dá luz a este, como já a deo a outros mais. Se com a impressaõ deste faz divulgar a promessa, que elle contém, de se abrirem nos outros ás nossas esperanças as portas das profecias, que estaõ ha tantos seculos fechadas; já se obriga a entregarnos em aquelles livros a chave dos Profetas, para abriremos as portas de nossas fortunas. Quando não ouvera outro motivo para operaçaõ taõ conveniente, sobra, o de que nam padeça Portugal o lamentavel opprobrio de Jerusalem, (21) vẽdo que outrem logre a pertença, que só a elle toca por herança; & sejam estas obras de taõ heroico fugeyto, as que estampadas, gloriosamente por todo

(21) *Hereditas nostra
vera est ad alienos.*
Tren. 5. vcll. 2.

(12) *Parte tamen meliore
mei super alta perennis
Alta ferar, nomenque
erit in del. bile nostrum.
Ovid. lib. Metam. in fin.*

todo o Mundo nos acredite; (22) & as
que façãõ crescer a fama immortal de
taõ soberano Author. (23.)

(23) *No. solet ingenijs
summa uocere dies. Pa-
maque post cinere maior
venit. Sulmoncaf. lib.
4. de Ponto Eleg. 16.*

Finalmente nada se acha neste li-
vro que encontre a nossa Fè, & bons
costumes, & assim he muytas vezes
digno de imprimirse. Este he o meu
parecer, *salvo semper meliori, &c.* Cõ-
yento de N. Senhora do Carmo 29. de
Julho de 1709.

Frey Joseph de Sousa.

Censu-



Censura do M. R. Padre Mestre Fr. Antonio de Santo Elias, Qua lificador do Santo Officio.

M Andame V. Illustrissima, que veja este livro intitulado, *Materia, Verdade, & Utilidades da Historia do Futuro*, & que informe com o meu parecer. E se em alguma occasiã foy licito a hũ subdito delattender aos imperios de seu Prelado, & faltar aos preceytos de hũ Tribunal taõ Santo, a quem he devida toda a obediencia, & com juramento estabelecida, & firmada; parece que só agora o fora, & sem a minima controversia; porque, que hey de ver, ou rever, que hey de dizer, ou informar, sendo o livro do Padre Viçyra, & por seu a todas as luzes superiormente elevado? Que hey de ver, ou rever, que hey de dizer, ou informar, se tudo quanto contém saõ admirações, & assombros, suspensoens, & pas-

pasmos, & aonde todo o discurso he curto, & todo o parecer limitado? Que hey de ver, & rever, dizer, & informar, sendo as obras do Padre Vieyra tam singulares em tudo, que não ha nellas palavra, que não seja genuina, explicativa, & propria, & ainda não sendo usada, basta o valer-se della para ser tida por norma aquella palavra?

Que hey de ver, & rever; ou que hey de dizer, & informar, achando-se nesta, como em as suas obras, todas as figuras da Rhetorica tão proprias, que parecẽ naturaes as taes figuras, occultando-as com engenho em fórma, que não parecem filhas da arte, que elegantemente pratica, & com superior relevancia? Que hey de ver, & rever, dizer, ou informar, lendo neste livro as profecias mais agudas, as Theologias mais fundas, as Mathematicas mais certas, & as mais sciencias em que toca, tão doutamente ponderadas, que parece professor de todas? & o que mais he, que fallando em qualquer arte, ou liberal, ou servil, de tal sorte, & com tal propriedade falla, como se a
exer-

exercèra, & com tai brevidade, & clareza, que o percebe o douto, & entendido; & o ignorante, & menos discreto. Que hey de ver, & rever, ou que hey de dizer, & informar, sendo o Author deste livro o Oraculo dos Prégadores do Mundo todo, como appellida sua Religiaõ Sagrada, entre outros honrosos titulos, com que para alivio da nossa saudade nos fez patête a effigie deste varaõ esclarecido? E finalmente, q̄ hey de ver, & rever, dizer, ou informar, lēdo as obras do Padre Vieyra vistas, & approvadas pelos mayores talentos do Reyno? & basta serem suas, para virem qualificadas; & confessando todos he este dignissimo Author entre os mais tam singular, & unico, como a Aguia entre as aves, como o Sol entre os Planetas, como o Ouro entre os metaes, como a Rosa entre as flores, como a Palma entre as arvores, & como o Balsamo entre os aromas.

Como Aguia entre as aves; porque se esta com os seus voos se aligeirara a todas ellas, deyxando-as vizinhas da terra, ao mesmo passo que se aproxima

**

xima

In Pfal m. 81. vers.
1.

xima ao Ceo; o Padre Vieyra escrevendo como todos, escreveo como nenhum; porque de tal sorte se sublimou nos seus discursos, que deyxou muyto rasteiros todos os discursos dos outros. Elias Cretense citado por Lorino diz ha hũs homẽs, que parece o naõ foraõ pelo modo com que andavaõ entre os mais: *Dij appellantur homines, qui non humano modo ambulaverunt.* O Padre Vieyra parece naõ escreveo como homem, & agora muyto mais em materias do Futuro, sendo algũas dellas só reservadas á superior intelligencia. Tam alto, & tam fundo era o seu entendimento, que ruminou os segredos mais occultos, & impenetraveis aos nossos juizos.

Como Sol entre os Planetas; porque se he Sol, porque he só, & unico: o Padre Vieyra he taõ singular, & unico, que atè agora naõ sabemos haja outro, que o iguale nas prendas, & virtudes. Podelo ha haver, que a Deos nada he impossivel; mas ainda nos naõ consta, que esteja entre causas produzido. O Sol entra em muytas casas, & signos;

signos; & em mais tem já entrado o Pa-
 dre Vieyra; porque já são mais os seus
 escritos; & agora neste nos promette Apocal. i.
 mais sete livros, & parece estou ven-
 do na sua mão aquellas sette estrellas,
 que em outra divilou o Evangelista
 Aguia no livro das suas profecias: *Et* Silveyr. hic num.
521.
habebat in manu sua stellas septem. Por-
 que se pelas mesmas se entendem os
 Doutores, tambem os sete livros, são
 luzidissimas estrellas deste animado
 Cco.

Como o Ouro; porque se este he o
 mais estimado entre todos os metaes,
 que gera, & cria o Sol; a sabedoria do
 Padre Vieyra clama, brada, & dá vo- Prov. cap. 7. vers. 4.
 zes em toda a terra: *Nunquid non sa-*
phientia clamat, & dat voces, dizendo
 he este o livro, o fruto dos seus estudos,
 o ouro mais subido, a pedra mais pre-
 ciosa, & a prata mais alva, & fina: Vers. 18.
Melior est fructus meus auro, & lapide pre-
tioso, & argento electo. E se a substan-
 cia do homem he o preço do ouro:
Substantia hominis erit auri pretium;
 que homem de mayor substancia, nem Cap. 12. vers. 22.
 mais apreciavel que o Padre Vieyra? E

agora esta sua obra de ouro maciço toda, & ornada com a mais preciosa pedraria, qual he a sua eloquencia, & singular contextura: *Auri solidum, ornatum omni lapide pretioso.*

Como a Rosa entre as flores; porque se a esta deu a natureza a coroa, sceptro, & purpura: ao Padre Antonio Vieyra de raõ, & daõ todos a primazia, & já parece a tinha, quando no bautismo lhe impuzeraõ o nome de Antonio na Sè de Lysboa; porque este soberano nome he o mesmo que *Altisonans*, o qual de alto soa, ou o que vive, & mora em cima, *fursum tenens*; & o Padre Antonio Vieyra no fallar, no dividir, no ornar, & discorrer não parece que viveo com nosco ao mesmo passo que o viamos todos; porque escrevendo entre nós mesmos, soa muito lá do alto nos seus escritos, *altisonans*, & fallando na nossa propria lingua, parece he lá de cima esta sua historia, *fursum tenens*.

Como Palma entre as arvores, não
Eccles. 14. vers. 18. só exaltada em Cadès, Portugal, Roma, Italia, Castella, & França; mas em
toda

em toda a Orbicular redondeza , len-
do-se em toda a parte as suas obras
com aquella veneração , & respeyto
devido ao seu singular talento; & con-
fessando uniformemente todos , leva,
& levou a palma a todos os Prégado-
res do universo. Como a palma queria
Job multiplicar os seus dias: *Sicut pal-* Job 29. vers. 18.
ma multiplicabo dies meos; & á teme-
lhança de palma eternizará nos bron-
zes da immortalidade o seu nome o
grande Padre Vieyra sempre cresci-
do, & agora por esta obra superior-
mente exaltado.

Como Balsamo entre os aromas; Verbo Balsimum.
porque se o perfeytissimo he mais
ponderavel , & fragrante , como diz
Bercorio: *Optimum quod grave est pon-*
dere , & fragrans odore; que lugeyto
de mayor ponderação que o Padre
Vieyra , naõ só para os nossos invictis-
simos Monarcas mandando-o a dif-
ferentes partes da Europa a tratar os
negocios mais arduos , & importantes
a esta Coroa ; mas pertendendo a sua
companhia com persuasões , & rogos
todos aquelles Principes , que tiveraõ
** 3 a for;

a fortuna de o ver, de o ouvir, & de o tratar? O Balsamo purifica os corpos, & os conserva incorruptos ainda depois de falecidos, & defuntos, & o Padre Vieyra livrou da corrupção a alma de muytos, & ainda estão fazendo os seu escritos os mesmos effeytos pelo abrazado, & fervoroso espirito com que falla em todos. Ha huma especie de Balsamo, confôrme Dioscorides, junto a Babylonia em o lugar aonde se vem, & estão sete fontes; & fomos nós tam venturofos, que sem andar tam dilatado caminho nos offerece agora o Author sete perennes fontes, em sete preciosos livros, com que especialmente se ha de fertilizar Portugal, de quem vaticina este quinto, & novo Emporio, & Imperio do Mundo.

Se pois (Illustrissimo Senhor) he o Padre Vieyra entre os mais Escritores, como a Aguia entre as aves; como o Sol entre os astros, como o Ouro entre os metaes; como a Rosa entre as flores; como a Palma entre as arvores; & como o Balsamo entre os aromas; que hey de ver, & rever; ou que hey de dizer,

zer, & informar? E ainda sendo estas
razoens tão ponderaveis, tenho outra
mais superior, & crescida, & he o sahir
este livro da sepultura do esquecimen-
to pelo incansavel trabalho de hum su-
geyto em toda a sciencia peregrino; &
bastava sahir das suas mãos, para vir
mais que qualificado o livro. Assim o
dirá, & confessará V. Illustrissima, &
toda a Monarquia Portugueza; & com
mais elegãcia do que o escreve, & des-
creve o tofco da minha penna; que
por isso sendo a semelhança causa do
amor, ama este talento no Padre Vi-
eyra huma sua semelhança.

Mas ainda que por tantos, & tam
grandes fundamentos era agora des-
culpavel a minha desobediencia, & a
hum Prelado de tanto respeyto; di-
rey, mas pouco, & o que me permit-
tem as angustias do tempo, porque fa-
ço escrupulo em deter na minha mão
os papeis do Santo Officio pelo pre-
juizo que causo, & posso caular em
não deyxar gozar aos meus naturaes
as riquezas deste thesouro, & as suavi-
dades, & dilicias deste paraíso. Digo

pois, que sendo o Padre Vieyra singular, só, & unico Oraculo dos Prégadores do Mundo todo, affombro do universo pela valentia dos seus escritos, que tudo agora fica sendo menos, & que he muyto mais o presente livro Antepimeyro, & os que nos promette a sua generosidade, com que se ha de corresponder ao nosso desejo; porque atè agora escreveo o que era, & o que tinha sido; mas agora o que ha de ser. Atè agora disse o que era publico, & manifesto; agora o occulto, & escondido, & por essa razãõ se atè agora grande, agora mayor; se atè agora labio, agora sapientissimo; porque por esta obra se eleva, se aventaja, & se sublima a si proprio o Padre Vieyra.

3. Reg. 3. vers. 12.

Falla Deos com Salamão, & lhe diz as seguintes palavras quando com elle falla: *Dedico tibi sapiens, & intelligens, in tantum ut nullus ante te similis, nec post te surrecturus sit.* Fizte labio, & de tal sorte sciente, que antes de ti não ouve outro semelhante, nem o ha de haver depois de ti. Com tudo leyo no mesmo livro, que vindo a Rainha Sabá

bá ver a Salamaõ , & estudando muytas , & muytas vezes por naquelle livro animado achára muyto mais do que tinha ouvido : *Veni , vidi , & probavi , quòd media pars mihi nuntiata non fuit.* Porque rompeo dizendo : He mayor a tua sabedoria , saõ mayores as tuas obras , que o rumor que corria das tuas resoluções , & sentenças : *Maior* Ibidem cap. 101. *est sapientia tua , & opera tua , quàm rumor , quem audivi.* Se Deos tinha dito que Salamaõ era o mayor sabio que havia , & o mayor sabio que havia de haver ; que podia encontrar a Rainha Sabbá , que diminuisse aquelle Oraculo soberano , para nos persuadir , que tudo o de antes he menos , & o de agora mais ? Acaço podia crescer Salamaõ nos olhos dos homens em que todos perdem , do que nos olhos de Deos em que lucraõ todos ? Parece que não , & parece que sim . Parece que não ; porque os olhos de Deos saõ muyto poderolos ; & por isso bastou hum levantar de olhos para remediar as turbas : *Cum* Joan. cap. 6. *sublevasset JESUS oculos , & vidisset , dixit ad Philippum : Unde ememus panes ,*
ut

Luc. cap. 22. vers.
61.

ut manducent hi? & huma s'õ vista de o-
lhos para remediar a Pedro: *Respexit*
Dominus Petrum. Respicere namque est
miserere, disse Beda. Parece q' sim, pe-
las circunstancias que concorrem, &
podem concorrer, como as que expe-
rimentou esta Rainha; porque lhe dis-
se Salamaõ quanto quiz saber, & quan-
to quiz perguntar: *Docuit eam Salo-*
mon omnia verba, quæ proposuerat, o
presente, o passado, & o futuro, sem ha-
ver cousa que lhe naõ disseffe; por naõ
haver cousa excogitavel, que le escondesse
a Salamaõ: *Non fuit sermo, qui re-*
gem latere posset. Disse-lhe verdades;
mas verdades occultas; escondidas, &
enterradas ainda no abyssmo do naõ
ser; & no estado da futuriçaõ metidas:
Declaravit ei veritates occultas illarum
questionum quæ proposuerat; disse o A-
bulense. E se Salamaõ revelou mate-
rias occultas, & escondidas, atè entaõ
naõ sabidas, nem penetradas; por isso
naõ podendo crescer a sua sabedoria
mais nos olhos do Mundo, do que ti-
nha avultado nos olhos de Deos, af-
firma esta Rainha, he mayor, & as suas
obras

Abulens. hîc.

obras, que tudo que atè aquelle tempo tinha ouvido, & o rumor que andava espalhado: *Maior est sapientia tua, & opera tua, quàm rumor, quem audivi.*

E le o Author desta obra nella, & nos sete livros, de que este he exordio, & antepimeyro, nos diz verdades, mas verdades occultas, & escondidas; verdades naõ sabidas, nẽ penetradas; verdades futuras, & naõ existentes, nem passadas; que hey de dizer, senaõ que sendo muyto grande, & como outro Salamaõ dos nossos tempos, o mais ^{Ibidem cap. 4.} sabio de todos os homens, *Sapientior cunctis hominibus*, agora naõ só he sabio, mas sapientissimo; agora naõ só he sciente, mas scientissimo; porque agora he mayor a sua sabedoria, do que o rumor que anda pelo Mundo todo della? *Maior est sapientia tua, & opera tua, quàm rumor, quem audivi.*

Na materia deste livro nos diz o Author que veremos na Historia do Futuro, & do novo, & quinto Imperio, leys novas, governos novos, costumes novos, gentes novas, conselhos, & resoluções novas, tempos novos, & esta-

estados novos , emprezas , & façanhas
novas , conquistas , vitorias , paz , tri-
unfos , & felicidades novas ; & não só
novas , porque são futuras , mas por-
que não terãõ semelhança com ellas
nenhuma das passadas: mas não me ad-
miro , que sendo os tempos novos a
quem faz o Ceo , & os seus planetas , &
a cuja disposiçãõ se compoem , & attē-
peraõ , que tudo o mais seja novo; por-
que já là disse o Euangelista Profeta,
que quem estava sentado no trono fa-
zia tudo de novo: *Et dixit qui sedebat
in throno: Ecce nova facio omnia.* Mas se
tinha visto novo Ceo , & nova terra:
Et vidi Cælum novum , & terram novã,
consequentemente parece havia ser
tudo novo , leys novas , costumes no-
vos , & tudo o mais novo , & novissimo;
porque sendo novo o Ceo , *Cælum no-
vum* , & sendo nova a terra , *terram no-
vam* , parece he consequencia de ser tu-
do novo: *Ecce nova facio omnia*; que a-
quella palavra , *omnia* , tudo comprehē-
de , & abraça , sem deyxar de fóra cousa
algũa que não seja nova , & novissima
em esta profecia do Euãgelista Aguia.

Muy-

Muytas são as utilidades , que o Author nos apõta neste livro , & muytas mais encontrará o leytor na sua lição , tão singular , & tam maravilhosa he esta obra , em tudõ filha do Padre Vieyra , que tendo-a eu na mão pouco mais de vinte , & quatro horas , nenhũas permitti ao somno por me entreter , & aproveytar dellas. Naõ tem o livro cousa nenhuma que encontre nossa fé , & bõs costumes , antes merecedor , & digno de que com a brevidade possível saya a publico , para que todos se aproveytem das grandes utilidades de que está cheyo , fertil , abundante , & rico. Carmo de Lisboa 2. de Agosto de 1709.

Fr. Antonio de S. Elias.

LICEN-



L I C E N Ç A S do Santo Officio.

Vistas as informações , pode-se imprimir o livro de que faz menção esta petição , & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra , & sem ella não correrá. Lisboa 6. de Agosto de 1709.

*Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha.
Frey Encarnaçãõ. Barreto.*



Do Ordinario.

Pode-se imprimir o livro de que faz menção esta petição , & depois de impresso torne para se conferir , & sem isso não correrá. Lisboa 19. de Agosto de 1709.

M. Bispo de Tagaste.

LICEN.



L I C E N Ç A do Paço.

S E N H O R.

M Andame V. Magestade , que veja este livro do Padre Antonio Vieyra da esclarecida Companhia de JESUS , que intitulou Historia do Futuro , & pudera afirmar a V. Magestade sem receyo , que para o futuro não verá o Mundo semelhante historia; as obras deste insigne Heroe levão no seu nome a mais segura approvaçãõ , & procurar darlhe outra , ou seria temeridade , ou ignorancia ; o que necessita de approvaçãõ , póde conter erro; & suppor erros neste Varaõ illustre , se os não arguir a ignorancia , só o póde fazer a temeridade. De Julio Cesar disse profundamente Suetonio , que para triunfar bastava apparecer , porque a noticia do seu nome na Campanha era a primeyra voz , que rompia nos vivas da victoria : & quem poderá duvidar , que os escritos

tos

tos do Padre Antonio Vieyra basta só sahi-
rem a publico com o seu nome, para que ca-
da folha seja huma bandeyra, que arvòre a
fama em beneficio do seu applauso, ou hum
estandarre, que tremòle a inveja em obse-
quio do seu triumpho.

Muytos Historiadores tem visto o Mun-
do; mas nenhum sem falta na empreza da
sua historia: escreveu Herodoto a dos E-
gyptios, Thimeo Siculo a dos Gregos, Mi-
cheo a dos Tartaros, Cardiano a dos Mace-
donios, Livio a dos Romanos, & Volusio a
de diversos Imperios; mas não com tanta
fortuna, que faltasse quem dissesse, que Vo-
lusio na confusaõ com que se explicára, cor-
rompèra a natureza da historia; que Livio
na superfluidade das palavras desprezàra os
preceytos da Oraçaõ, que Cardiano na pro-
pençaõ para a lisonja diminuirã a estimaçaõ
a obra; que Micheo na ligeyreza com que
escrevèra, deyxára a curiosidade sem noti-
cia; que Thimeo Siculo na affectaçã da
frazee adulterára a pureza da narraçaõ; &
que Herodoto na incoherencia dos succes-
sos fizera duvidosa a fé dos seus escritos. Po-
rèm no grande Padre Antonio Vieyra he
tal a felicidade, que assim nesse, como nos
mais

mais papeis seus , se acha sempre proporção sem repugnancia , que não teve Herodoto; fraze sem affectação que não teve Thimeo Siculo; inteireza sem falta , que não teve Micheo; liberdade sem lisonja , que não teve Cardiano , abundancia sem superfluidade, que não teve Livio; facilidade sem confusão , que não teve Volusio; & discrição com gravidade, que elle só teve.

Escrever o passado pode-o fazer o estudo , narrar o presente facilita-se com o trabalho , mas dar noticia do Futuro , sem illustração superior não cabe na esfera do entendimento humano; bem mostra a elevação desta obra, que ao Author della quiz fazer esta graça , quem o he de todas , pois aqui se lem ao mesmo tempo os melhores dictames para o exercicio das virtudes , & as mais seguras regras para a conservação , & augmento das Monarquias ; aqui se ensina a confiar a esperanza sem incredulidade , & sofrer a paciencia sem desconfiança , & a desprezar a constancia os golpes das adversidades , mostrando-se , que o temor das adversidades balda o merecimento da constancia , & que a covardia da desconfiança esteriliza os frutos da paciencia , & que a ce-

gueyra

gueyra da incredulidade embarga os logros da esperança; aqui se mostra, que a fé nas escrituras he o melhor exercito para a conquista das empresas, que a confiança nas divinas promessas, he que estende as balizas das Monarquias, & que com a resignação na vontade de Deos, assim como não ha Mundo, que senão despreze, também não ha Imperio, que se não conquiste. Portugal, Senhor, he o mais interessado, em que saya a luz a Historia deste livro, pois nas futuras felicidades, que sem escandalo da fé, lhe profetiza a razão, começarão já delde agora a ensayar-se os corações Portuguezes, para mostrarem depois nas empresas do valor os effeytos da fidelidade; & assim me parece dignissima esta obra, de que V. Magestade permitta licença, que se dê á estampa, tanto pelas referidas razões, & não conter couza ao Real serviço de V. Magestade, como também, porque testemunhem as Naçoens Estrangeyras, á custa da sua racional inveja, a nossa justa vaidade; este he o meu parecer. Convento de Palmela 29. de Abril de 1710.

*D. Joseph Pereyra de la Cerda, Prior
mór da Ordem de Santiago.*

Que



Que possa imprimirse vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso torne á mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa Occidental 14. de Outubro de 1717.

*Duque P. Andrade. Oliveyra. Noronha.
D. Guedes.*

L I C E N Ç A S.

Visto estar confôrme com o original, pôde correr. Lisboa Occidental 14. de Março de 1718.

Fr. R. de Lencastre. Portocarrero. Carneyro.

Pode correr, visto estar confôrme ao original. Lisboa Occidental 14. de Março de 1718.

Cardoso.

Taxaõ este livro em doze tostões. Lisboa Occidental 15. de Maio de 1718.

*Costa. Andrade. Botelho. Pereyra.
Oliveyra. Noronha.*



CAPITULO I.

*DECLARA-SE A PRIMEYRA PARTE
do titulo desta Historia, & quam propria
he da curiosidade humana a
sua materia.*

I



Enhuma cousa se pòde prometter à natureza humana mais conforme ao seu mayor appetite, nem mais superior a toda a sua capacidade, que a noticia dos tempos, & successos futuros; & isto he o que offerece a Portugal, à Europa, & ao Mundo esta nova, & nunca ouvida historia. As outras historias contaõ as cousas passadas; esta promette dizer as que estaõ por vir: as outras trazem á memoria aquelles successos publicos, que vio o Mundo; esta intenta manifestar ao Mundo aquelles segredos occultos, & escurissimos que não chega a penetrar o entendimento. Le-

A

vanta-

vanta-se este assumpto sobre toda a esfera da capacidade humana, porque Deos que he a fonte de toda a sabedoria, posto que repartio os thesouros della taõ liberalmente com os homens, & muyto mais com o primeyro, sempre reservou para si a sciencia dos futuros, como regalia propria da Divindade; como Deos por natureza seja eterno, he excellencia gloriosa naõ tanto de sua sabedoria, quanto de sua eternidade, que todos os futuros lhe sejaõ presentes: o homem filho do tempo reparte com o mesmo a sua sciencia, ou a sua ignorancia: do presente sabe pouco, do passado menos, & do futuro nada.

2 A sciencia dos futuros, disse Platam, he a que distingue os Deoses dos homens, & daqui lhes veyo sem duvida aquelle antiquissimo appetite de serem como Deoses: aos primeyros homens, a quem Deos tinha infundido todas as sciencias, nenhũa lhes falrava senaõ a dos futuros, & esta lhes prometteo o Demonio com a divindade quando lhes disse: *Eritis sicut Dij scientes bonum, & malum.* Mas ainda que experimentaraõ o engano, naõ perdèraõ o appetite: esta foy a herança que nos ficou do Paraiso, este o fruto

Genes.
cap. 3.
vers. 3.

DO FUTURO. 3

fruto daquella arvore fatal bem vedado, & mal appetecido, mas por isso mais appetecido, porque vedado. Como he inclinação natural no homem appetecer o prohibido, & anelar ao negado, sempre o appetite, & curiosidade humana está batendo às portas deste segredo, ignorando sem molestia muitas cousas das que são, & affectando impaciente a sciencia das que haõ de ser. Por este meyo veyo o Demonio a conseguir que o homem lhe desse falsamente a Divindade, que o mesmo Demonio com igual falsidade lhe tinha promettido; & senão pergunto: Quem foy o que introduzio no mundo sem algum medo, mas antes com applauso, a adoração do Demonio? Quem fez que fosse tão frequentado, & consultado o Idolo de Apollo em Delphos? o de Jupiter em Babylonia? o de Juno em Carthago? o de Venus no Egypto? o de Daphne em Antiochia? o de Orpheo em Lesbo? o de Fauno em Italia? o de Hercules em Hespanha? & infinitos outros em muitas partes? Não ha duvida que o desejo insaciavel que os homens sempre tiveram de saber os futuros, & a falsa opiniaõ dos Oraculos, com que o Demonio respondia naquellas estatuas, foraõ os que todo este

culto lhe grangeáraõ : sendo certo que se Deos vindo ao Mundo não emmudecèra (como emmudeceo) os Oraculos da gentildade; grãde parte do que hoje he fé, fora ainda idolatria. Tãõ mal sofrèraõ os homens, que Deos relervasse para si a sciencia dos futuros, que chegáraõ a dar ás pedras a Divindade propria de Deos, só porque Deos fizera propria da Divindade esta sciencia : antes queriaõ hũa estatua que lhes dissesse os futuros, que hum Deos que lhos encobria.

33 Mas que direy das sciencias, ou ignorancias das artes, ou superstiçãoens que os homens inventáraõ desde a terra até o Ceo levados deste appetite? Sobre os quatro Elementos assentáraõ quatro artes de adivinhar os futuros, que tomáraõ os nomes dos seus proprios sùgeytos. Agromancia que ensina a adivinhar pelas cousas da terra, a Hidromancia pelas da agua; a Areomancia pelas do ar, & a Piromancia pelas do fogo. Tãõ cegos seus Authores no appetite vam daquella curiosidade, que tendo-se perdido na terra os vestigios de tantas cousas passadas, cuydáraõ que na agua, no ar, & no fogo os podiaõ achar das futuras. No mesmo homem descobriraõ os homens dous livros sempre

DO FUTURO. 5

sempre abertos, & patentes, em que leſsem, ou toletraſſem eſta ſciencia. A Philonomia nas feyçoens do roſto, a Chiromancia nas rayas da mão: em hum mappa taõ pequeno, taõ plano, & taõ liſo como a palma da mão de hum homem, inventarão os Chiromantes não só linhas, & caracteres diſtinctos, ſe não montes levantados, & divididos, & alli deſcripta a ordem, & ſucceſſão da vida, & caſos della; os annos, as doenças, & os perigos, os caſamentos, as guerras, as dignidades, & todos os outros futuros proſperos, ou adverſos; arte certamente merecedora de ſer verdadeyra, pois punha a noſſa fortuna nas noſſas mãos. Deyxo a Astrologia judiciaria taõ celebrada: no nascimento dos Principes, em que os Genethliacos ſobre o fundamento de huma só hora, ou instante da vida levantão, ou figura, ou teſtemunhos a todos os ſucceſſos della. Nem quero falar na triſte, & funeſta Nicromancia, que frequentando os cemeterios, & ſepulturas no mais eſcuro, & ſecreto da noyte invoca com deprecaçoens, & conjuros as almas dos mortos, para ſaber os futuros dos vivos.

4 A eſte fim excogitãõ tantos generos de fortilegios, como ſe na contingencia

da forte se houvesse de achar a certeza, a este fim observáraõ os sonhos, como se soubesse mais hum homem dormindo, do que sabia acordado: a este sentido consultavaõ as entranhas palpitantes dos animaes, como se hum bruto morto podesse ensinar a tantos homẽs vivos: com o mesmo appetite pedião repostas ás fontes, aos rios, aos bosques, & ás penhas: com o mesmo inquiriaõ os cantos, & voos das aves, os mugidos dos animaes, as folhas, & movimentos das arvores: com o mesmo interpretavaõ os numeros, os nomes, & as letras, os dias, & os fumos, as sombras, & as cores, & não havia couza tão bayxa, & tão miuda por onde os homens não imaginassem, que podiaõ alcançar aquelle segredo, que Deos não quiz que elles soubessem. O ranger da porta, o estalar do vidro, o scintillar da candeia, o topar do pè, o sacudir dos sapatos, tudo notavaõ como avisos da Providencia, & temiaõ como presagios do futuro. Fallo da ceguey-ra, & desatino dos tempos passados, por não envergonhar a nobreza da nossa Fè com a superstiaõ dos presentes.

5 Finalmente a investigaçãõ deste tão appetecido segredo foy o estudo, & disputa
dos

DO FUTURO. 7

dos maiores, & mais finalados Filósofos, de Socrates, de Pitagoras, de Plató, de Aristoteles, & do eloquente Tullio nos livros mais sublimes, & doutos de todas suas obras. Esta era a Theologia famosa dos Caldeos; este o grande mysterio dos Egypcios; esta em Roma a Religião dos Augurês; esta em Judea a leyta dos Pithoens, & Ariolos; esta em Persia a sciencia, & profissão dos Magos; esta em fim do Ceo até o Inferno o mayor desvelo dos Sabios, & mayor ancia, & tropeço dos ignorantes: huns injuriando o Ceo, & dando trato às Estrellas para que digaõ o que não pôdem; outros inquietando o Inferno, (como dizia Samuel) & tentando os mesmos Demonios, para que revelem o que não sabem. Tanto foy em todas as idades do Mundo, & tanto he hoje na curiosidade humana o appetite de conhecer o futuro.

6 Mas o que mais que tudo encarece a tenacidade deste desejo, he considerar que enganados tão porfiadamente os homens pela falsidade, & mentira de todas estas artes, & seus ministros, não tenha bastado nenhuma experiencia, nem haja de bastar já para mais os desenganar, & apartar d'elle.

Tacit.
l. b. 1.
histor.
1. Reg.
cap. 2.
8. vers.
9. & 11.

Genus hominum potentibus infidum, spirantibus fallax, quod in civitate nostra, & vetabitur semper, & retinebitur: disse Tacito. O mesmo Saul, que desterrou a Pithonisa, a foy buscar, & se servio de sua má arte, & os melmos que mais severamente negão o credito às cousas pronosticadas, folgaõ de ouvir, & saber que se pronosticaõ; final certo, que não buscaõ os homens os futuros, porque os achão, senão que vão sempre a poz elles, porque os amaõ.

711 Para satisfazer pois á mayor ancia deste appetite, & para correr a cortina aos mayores, & mais occultos segredos deste mysterio, pomos hoje no theatro do Mundo esta nossa historia, por isso chamada do futuro. Não escrevemos com Beroso as antiguidades dos Assyrios, nem com Xenofonte a dos Persas, nem com Herodoto as dos Egypcios, nem com Josepho a dos Hebreos, nem com Curcio a dos Macedonios, nem com Tucidides a dos Gregos, nem com Livio a dos Romanos, nem com os Escriitores Portuguezes as nossas: mas escrevemos sem Author, o que nenhum delles escrevèõ, nem pode escrever: elles escrevèrão historias do passado para os futuros, nós escrevemos a do

DO FUTURO. 9

do futuro para os presentes. Impossivel pintura parece antes dos originaes retratar as copias, mas isto he o que fará o pincel da nossa historia.

8 Assim foraõ retratos de Christo Abel, Isaac , Joseph , David antes do Verbo ser homem. O que ignorou o Mundo antigo, o que não conheceo o moderno, & o que não alcança o presente, he o que se verá com admiração neste prodigioso Mappa descripto; cousas, & casos, que ainda lhes falta muyto para terem ser, quanto mais antiguidade.

9 A historia mais antiga começa no principio do Mundo; a mais estendida, & continuada acaba nos tempos em que foy escrita. Esta nossa começa no tempo em que se escreve, continûa por toda a duração do Mundo, & acaba com o fim d'elle: mede os tempos vindouros antes de virem, conta os successos futuros antes de succederem, & descreve feytos heroicos, & famosos antes da fama os publicar, & de serem feytos.

10 O tempo como o Mundo tem dous Emisterios, hum superior, & visível, que he o passado, outro inferior, & invisível, que he o futuro; no meyo de hum, & outro
Emis-

Emisferio ficaõ os Horizontes do tempo, que saõ estes instantes do presente que imos vivendo, onde o passado se termina, & o futuro começa; desde este ponto toma seu principio a nossa historia, a qual nos irá descobrindo as novas Regioens, & os novos habitadores deste segundo Emisferio do tempo, que saõ os Antipodas do passado: oh que de cousas grandes, & raras haverá que ver neste novo descobrimento!

11 Aquelles Historiadores que nomeamos, & foraõ os mais celebres do Mundo, escrevèraõ os Imperios, as Republicas, as Leys, os conselhos, as resoluçoens, as conquistas, as batalhas, as vitorias, a grandeza, a opulencia, & felicidade, a mudança, a declinaçaõ, a ruina ou daquellas mesmas naçoens, ou de outras igualmente poderosas, que com ellas contendiaõ. Nòs tambem havemos de fallar de Reynos, & de Imperios, de exercitos, & de vitorias, de ruinas de humas naçoens, & exaltaçoens de outras; mas de Imperios não já fundados, senão que se haõ de fundar; de vitorias não já vencidas, mas que se hão de vencer; de naçoens não já domadas, & rendidas, senão que se haõ de render, & domar.

DO FUTURO. II

12 Haõ-se de ler nesta historia para exaltação da Fé, para triunfo da Igreja, para gloria de Christo, para felicidade, & paz universal do Mundo altos conselhos, animosas resoluçoens, religiosas emprezas, heroicas façanhas, maravilhosas vitorias, portentosas conquistas, estranhas, & espantosas mudanças de estados; de tempos, de gentes, de costumes, de governos, de Leys; mas Leys novas, governos novos, costumes novos, gentes novas, tempos novos, estados novos, conselhos, & resoluçoens novas, emprezas, & façanhas novas, conquistas, vitorias, paz, triunfos, & felicidades novas, & não só novas, porque são futuras, mas porque não terão semelhança com ellas nenhuma das passadas. Ouvirá o Mundo o que nunca vio, lerá o que nunca ouviu, admirará o que nunca leu, & pasmará aflombrado do que nunca imaginou: & se as historias daquelles Escriitores, sendo de cousas menores antigas, & passadas, se lerão sempre com gosto, & depois de sabidas, se tornarão a ler sem fastio, confiança nos fica para esperar que não será ingrato aos Leytores este nosso trabalho, & que será tam deleytosa ao gosto, & ao juizo a historia do futuro, quan-

to he estranho ao papel o assumpto, & nome della.

13 Mas porque não cuyde alguma curiosidade critica, que o nome do futuro não concorda, nem se ajusta bem com o titulo de historia, sayba que nos pareceo chamar assim a esta nossa escriptura; porque sendo novo, & inaudito o argumento della, tambem lhe era deuido nome novo, & não ouvido.

ALapidi
in com-
mis.
Scrip-
tura cõ
ment.in
Penta-
th. 5.
vol. 2.

14 Escrevèò Moysés a historia do principio, & criação do Mundo ignorada atè aquelle tempo de quasi todos os homêes: & com que espirito a escrevèò? Respondem todos os Padres, & DD. que com espirito de Profecia. Se já no Mundo houve hum Profeta do passado, porque não haverá hum historiador do futuro? Os Profetas não chamarão historia às suas profecias, porque não guardão nellas estylo, nem leys de historias: não distinguem os tempos, não afinalaõ os lugares, não individuaõ as pessoas, não seguem a ordem dos casos, & dos successos, & quando tudo isto viraõ, & tudo differaõ, he envolto em Metaforas, disfarçado em figuras, escurecido com Enigmas, & contado, ou cantado em frases proprias

do

do espirito, & estylo profetico, mais acomodadas à magestade, & admiração dos mysterios, que á noticia, & intelligencia delles.

15 Do Profeta Isaiás, que fallou com maior ordem, & maior clareza, differaõ São Jeronymo, & Santo Agostinho, que mais escreveu historia, que Profecia. A sua Profecia he o Evangelho fechado, o Evangelho he a sua Profecia aberta. E porque nõs em tudo o que escrevemos, determinamos observar religiosa, & pontualmente todas as leys da historia, seguindo, em estylo claro, & que todos possaõ perceber, a ordem, & successão das cousas, não nua, & secamente, senão vestidas, & acompanhadas das suas circumstancias: & porque havemos de distinguir tempos, & annos, sinalar Provincias, & Cidades, nomear naçoens, & ainda pessoas, quanto o sofrer a materia) por isso sem ambição, nem injuria de ambos os nomes chamamos a esta narração historia, & historia do futuro.

Apud P.
ALapid
in arg.
Isaiæ 5.
cap. par-
rel. 2.
Ibi: Ut
quilitaiã
legun.,
vertari
se por ec
in Eu-
angelijis

16 Sõs, & solitariamente entramos nella (mais ainda que Noè no meyo do diluvio) sem companheyro, nem guia, sem Estrella, nem farol, sem exemplar, nem exem-

exemplo: o mar he immenso , as ondas confusas , as nuvens espessas , a noyte escurissima: mas esperamos no Pay dos lumes, (a cuja gloria , & de seu Filho servimos) tirará a salvamento a fragil barquinha: ella com mayor ventura q̄ Argos , & nòs com mayor oufadia que Tiphys. Antes de abrir as vélas ao vento, (oh faça Deos q̄ não seja tempestade!) em lugar da benevolencia q̄ se costuma pedir aos Leytores, só lhes quero pedir justiça. He de direyto natural que ninguem seja condenado , sem ser ouvido ; isto só deseja , & pede a todos a nova historia do futuro com palavras não suas, mas de São Hieronymo: *Legant prius , & postea despiciant*. Leaõ primeyro , & depois condenem. Assim dizia aquelle grande Mestre da Igreja defendendo a sua versaõ dos sagrados livros entaõ perseguida, & impugnada, hoje adorada, & de fé.

C A P I T U L O II.

Segunda parte do titulo desta historia: convidão-se os Portuguezes à lição della.

17 **N**O capitulo passado fallámos com todo o mūdo; neste só com Portugal:

gal: naquelle promettemos grandes futuros ao delejo; neste asseguramos breves desejos ao futuro: nem todos os futuros são para de- sejar, porque ha muytos futuros para temer. A' manhã serás comigo, disse Sãmucl a Saul, o Profeta ao Rey, o morto ao vivo. Oh que temerolo futuro! Cahio Saul delmayado, & fora melhor cahir em si, que aos pès do Pro- feta: mas era já a vespera do dia da morte, & quem busca o desengano tarde, não se desen- gana. Outros Reys houve, que por não temer os futuros, quizerão antes ignorallos.

1. Reg.
cap. 27.
vers. 19

-----*Cessant Oracula Delphis,*

Sed siluit postquam Reges timuere futura,

Et superos vetuere loqui.-----

Disse sem murmuraçãõ o Satyrico, que tapá- raõ os Reys a boca aos Deoses, & não que- riaõ consultar os Oraculos, por não temer os futuros prosperos, & aduersos, os felices, & os infelices: todos fora felicidade antever, os felices para a esperança, & os infelices para a cautela.

18 O mayor serviço que pòde fazer hum Vassallo ao Rey, he revelar-lhe os futu- ros; & senão ha entre nõs os vivos quem fa- ça estas revelações, busque se entre os sepul- tados, & acharse-ha: Saul achou a Samuel morto,

1. Reg.
28. 11.

Daniel
5. 16.

Ibidem
vers. 29

morto, & Balthezar a Daniel vivo, porque hum matava os Profetas, outro premiava as profecias. Declarou Daniel a Balthezar a escritura fatal da parede, annunciou-lhe intrepidamente, que naquella mesma noyte havia de perder a vida, & o Imperio: & que lhe importou a Daniel esta tão triste interpretação? No mesmo ponto, diz o Texto, mandou Balthezar, que o vestissem de purpura, & que lhe dessem o anel Real, & que fosse reconhecido por Tetrarcha de todo o Imperio dos Assyrios, que era fazello hum dos quatro supremos Ministros, ou Governadores da Monarquia. Sò isto fez Balthezar nos instantes, que lhe restáraõ de vida; & premiado assim o Profeta, cumprio-se a profecia, & foy morto o Rey, digno só por esta acção (senão foraõ as suas culpas sacrilegios) de que Deos lhe perdoára a vida. Se tanto val o conhecimento de hum futuro ainda que tão infelice, se tanto premio se dá a huma profecia mortal, & que tira Imperios; que seria se os promettèra? Naõ faltou a este merecimento Dario Hidaspees Rey dos Persas, & dos Medos: succedeo vitorioso este Principe na coroa de Balthezar, & confirmou sempre a Daniel na mercè,

cê", & lugar em que elle o tinha posto; porque assim como profetizou que havia de perder o Imperio o Rey dos Assyrios, ajuntou tambem que o havia de ganhar o dos **Perfas, & Medos**: *Divisum est Regnum à te,* ^{Daniel} *& dabitur Medis, & Persis.* 5.28. Eu, Portugal, (com quem só fallo agora) nem espero o teu agradecimento, nem temo a tua ingratição; porque se me não contas com Daniel entre os vivos, eu me conto com Samuel entre os mortos; se nas letras que interpreto achára delgraças, (bem poderá ser que as tenhas) eu te differa a mã fortuna sem receyo, assim como te digo a boa sem lisonja: mas he tal a tua estrella (benignidade de Deos contigo deve à ser) que tudo o que leyo de ti são grandezas, tudo que descubro melhoras, tudo o que alcanço felicidades. Isto he o que debes esperar, & isto o que te espera; por isso em nome segundo, & mais declaro chamo a esta mesma escriptura **Esperanças de Portugal**, & este he o cômto breve de toda a Historia do Futuro.

19 Mas vejo q̃ o mesmo nome de **Esperanças de Portugal** lhe poderá com razão suspender o gosto, assustar o desejo, & embaraçar os mesmos alvoroços em que o tenho

Prov.
13.12.

metido com estas esperanças: *Spes, quæ dif-
fertur, affligit animam.* Disse a verdade Di-
vina, & o sabe, & sente bem a experiencia,
& paciencia humana, ainda que seja muyto
segura, muyto firme, & muyto bem funda-
da a esperança, he hum tormento desespera-
do o esperar.

20 Muyto seguras eraõ, & taõ seguras
como a m-isma palavra de Deos (que naõ
pòde mentir, nem faltar) as promessas dos
antigos Profetas: mas cansava-se tanto o
desejo na paciencia de esperar por ellas, que
vinhaõ a ser fabula do vulgo em Jerusalem
as esperanças das profecias: assim conta esta
queyxa Isaias no capitulo 28. que pelas ruas,
& praças da Corte se andavaõ cantando por
riso as suas esperanças, & que a volta, ou es-
tribilho da cantiga, era:

Expecta, reexpecta.

Expecta, reexpecta.

Modicum ibi.

Isaias
28.13.

Modicum ibi.

Esperavaõ, reesperavaõ, & desesperavaõ
aquelles homens, porque em muytas cou-
las das que lhe promettiaõ as profecias, pri-
meyro se acabava a vida, do que chegasse a
esperança. Deyxaraõ ospays em testamen-

to as esperanças aos filhos, os filhos aos netos, & nem estes, sendo entã as vidas mais compridas, chegavaõ a ver o cumprimento do que taõ longamente tinham esperada: as esperanças da terra de Promissaõ deyxou-as Abraham a Isac, Isac a Jacob, & Jacob aos doze Patriarcas; mas todos elles morrèraõ, & foraõ sepultados no Egypto: a quem ha de cobrir a terra do Egypto, que lhe importaõ as esperanças da terra de Promissaõ? No cativeyro de Babylonia prègavãõ, & prometiaõ os Profetas que Deos havia de levantar mão do castigo, & restituir o povo à sua antiga liberdade; & se lhe perguntavãõ quando, respondiaõ, & affirmavãõ constantemente, que dalli a setenta annos. Boa esperança para hum cativo ainda que não fosse muyto velho. De que me serve a esperança da liberdade, se primeyro se ha de acabar a vida? O mesmo podem arguir os que hoje vivem com estas esperanças, que eu lhas prometto: grandes são essas esperanças de Portugal, mas quando ha de ver Portugal essas esperanças?

Hierõ.
23. 10.

21 Ponto he este que depois se ha de tratar muyto de proposito, & em que a nossa historia ha de empregar todo o quinto li-

Cómu-
niter
PP. &
DD.

vro ; por agora só digo , que me não atreve-
ra eu a prometter esperanças , senão foraõ es-
peranças breves. Deos na Ley escrita , como
notáraõ graves Authores , nunca promet-
teo o Ceo expressamente , porque o que se
não pôde dar logo , não se ha de prometter:
prometter o Ceo para ir esperar por elle ao
Limbo , saõ promessas , em que por entaõ se
dá o contrario do que se promette : taes saõ
as esperanças dilatadas , se nellas se promet-
te a vida , saõ morte ; se nellas se promette o
gosto , saõ tormento ; se nellas se promette o
Paraiso , saõ Inferno.

22 O Limbo chamava-se Inferno , &
porque? Porque era hum lugar , onde se es-
perava tantos annos pelo Paraiso : não me
tenha a minha Patria por taõ cruel , que lhe
houvesse de prometter martyrios com nome
de esperanças. Para se avaliar a esperança , ha
se de medir o futuro , & não he este o futuro
da minha historia.

23 São Paulo , aquelle Filosofo do ter-
ceyro Ceo , desafiando todas as creaturas ,
& entre ellas os tempos , dividio os futuros
em deus futuros : *Neque instantia, neque fu-
tura*. Hum futuro que esta longe , & outro
futuro que esta perto ; hum futuro que ha de
vir,

Rom. 8
38.

DO FUTURO. 21

vir, & outro futuro, que já vem: hum futuro que muyto tempo ha de ser futuro: *Neque futura*; & outro futuro, que brevemente ha de ser presente: *Neque instantia*. Este segundo futuro he o da minha historia, & estas as breves, & deleytolas esperanças, que a Portugal offereço. Esperanças que hão de ver os que vivem, ainda que não vivaõ muytos annos, mas viviráõ muytos annos os que as virem. *Lignum vitæ, desiderium veniens.* Prov. Disse no mesmo lugar allegado a mesma Verdade Divina: assim como ha esperanças que tardaõ, ha esperanças, que vem: as esperanças, que vem, são o pomo da arvore da vida: *Lignum vitæ, desiderium veniens*. A virtude maravilhota daquelle pomo, era reparar, & acrescentar a vida, & remoçar aos que o comiaõ. As esperanças que tardaõ, tiraõ a vida, as esperanças que vem, não só não tiraõ a vida, mas acrescentaõ os dias, & os alentos della: *Spes, quæ differtur, affligit animam.* *Lignum vitæ, desiderium veniens.* Que vida haverà em Portugal taõ cansada, que idade taõ decrepita, que á vista do cumprimento destas esperanças não torne atraz os annos para lograr tanto bem? Vivey, vivey, Portuguezes, vós os que mereceis viver

Prov.
13.12.

Ibidem
12.

nesto venturoso seculo, esperay no Author de taõ estranhas promessas, que quem vos deu as esperanças, vos mostrará o cumprimento dellas.

24 Não he privilegio este de qualquer profecia, mas daquellas profecias de que se compoem esta historia, sim; porque são mais que profecias. Hum Profeta houve no Mundo mais que Profeta, que foy o grande Precursor de Christo; & porque razão merecco a singularidade deste nome S. João entre todos os Profetas deste Mundo? Porque os outros Profetas promettèraõ a Christo futuro, mas não o viraõ, nem o mostráraõ presente: o Baptista prometeu-o futuro com a voz, & mostrou o presente com o dedo: *Cecinit ad futurum, & adesse monstravit.* Se houve hum Profeta que foy mais que Profeta, porque não haverá tambem algumas profecias, que sejaõ mais que profecias? Assim espero eu que o sejaõ aquellas, em que se fundaõ as minhas esperanças, & que se nos promettem as felicidades futuras, tambem as haõ de mostrar presentes: agora as promettem com a voz, depois as mostrarãõ com o dedo. Mas este grande assumpto fique para seu lugar. Sò digo que quando a-

Matth.
1.9.

sim

fim succeder, perderà esta nossa historia gloriosamente o nome, & que deyxará de ser historia do futuro, porque o será do presente.

25 Mas perguntarme-ha por ventura algũa emulaçã estrangeyra, (que ás naturaes não respondo) se o Imperio esperado, como se diz no mesmo titulo, he do Mundo, as esperanças porque não serão tambem do Mundo, senão só de Portugal? A razão (perdoe o mesmo Mundo) he esta. Porque a melhor parte dos venturosos futuros, que se esperão, & a mais gloriosa delles será não só propria de nação Portugueza, senão unica, & singularmente sua. Portugal terá o assumpto, Portugal o centro, Portugal o theatro, Portugal o principio, & fim destas maravilhas, & os instrumentos prodigiosos dellas os Portuguezes.

26 Vè agora, ò Patria minha, quam agradavel te deve ser, & com quanto gosto devès aceytar a offerta que te faço desta nova historia: & com que alvoroço, & alegria pede a razaõ, & amor natural, que leas, & consideres nella os seus, & os teus futuros. O Grego lê com mayor gosto as historias de Grecia, o Romano as de Roma, & o Barbaro as da sua nação; porque lem feytos

seus, & de seus antepassados. E Portugal que com novidade inaudita lerá nesta historia os seus, & os dos seus vindouros, com quanto mayor gosto, & contentamento, com quanto mayor applauso, & alvoroço será razão que o faça? Portentosas foram antigamente aquellas façanhas, ò Portuguezes, com que descobristes novos mares, & novas terras, & destes a conhecer o Mundo ao mesmo Mundo: assim como leis então aquellas vossas historias, lede agora esta minha, que tambem he toda vossa. Vós descobristes ao Mundo o que elle era, & eu vos descubro a vós o que haveis de ser. Em nada he segundo, & menor este meu descobrimento, senão mayor em tudo: mayor cabo, mayor esperança, mayor Imperio. Naquelles ditos tempos (mas menos ditos, que os futuros) nenhuma cousa se lia no Mundo senão as navegaçoens, & conquistas de Portuguezes: esta historia era o silencio de todas as historias. Os inimigos liaõ nella suas ruinas, os emulos suas envejas, & só Portugal suas glorias. Tal he a historia, Portuguezes, que vos presento, & por isso na lingua vossa: se se ha de restituir o Mundo à sua primitiva inteireza, & natural fermosura,

não

naõ se poderà concertar hum corpo taõ grande, sem dor, nem sentimento dos membros, que estaõ fóra de seu lugar: alguns gemidos se haõ de ouvir entre vossos applausos, mas tambem estes fazem harmonia. Se saõ dos inimigos, para os inimigos será a dor para os emulos a enveja, para os amigos, & companheyros o gosto, & para vòs entaõ a gloria, & entre tanto as esperanças.

CAPITULO III.

Terceyra parte do titulo, & divisaõ de toda a historia.

27 **O** Que encerra a terceyra parte do titulo desta historia só se pòde declarar inteiramente com o discurso de toda ella; porque toda se emprega em provar a esperança de hum novo Imperio, ao qual pelas razoens, que se verãõ a seu tempo, chamamos quinto. Entretanto para que a materia de huma vez se comprehenda, & sayba o Leytor em summa o que lhe promettemos, porey brevemente aqui sua divisaõ. Divide-se a historia do futuro em sete partes, ou livros. No primeyro se mostra,

moſtra, que há de haver no Mundo hum novo Imperio : no ſegundo , que Imperio hade ſer : no terceyro ſuas grandezas, & felicidades : no quarto os meynos porque ſe hade introduzir : no quinto em que terra: no ſexto em que tempo: no ſeptimo, em que peſſoa. Eſtas ſete couſas ſão, as que ha de examinar, reſolver, & provar a nova hiſtoria, que eſcrevemos, do quinto Imperio do Mundo.

28 Mas porque eſta palavra, Mundo, nos ambicioſos titulos dos Imperios, & Emperadores coſtuma ter mayor eſtrondo na voz, que verdade na ſignificaçãõ, terá bem que digamos neste lugar, o que o titulo da noſſa hiſtoria entende por Mundo. Os Faraõs do Egypto, & tambem os Ptolemeos, que lhe ſuccedẽrãõ, de tal maneyra mediaõ a eſtreiteza de ſuas terras pela arrogancia, & inchaçãõ de ſeus vaſtos pensamentos, que dominando ſómente aquella parte não grande de extrema Africa, que jãz entre os deſertos de Numidia, & os do mar vermelho, não duvidavaõ intitularſe Izés do Mundo. Eſta foy a deſigualdade do nome que puzeraõ os Egypcios ao ſeu reſtaurador Joſeph : *Vocaverunt eum lingua*
Ægypti

Ægyptiaca Salvatorem Mundi. Não lhe chamáraõ Salvador do Egypto, senão do Mundo, como se não houvera mais Mundo, que o Egypto. Imitavão a soberba de seu soberbo Nilo, que quando sahe ao mar, se espraya em sete bocas, como se foraõ sete rios, sendo hum só rio: assim era aquelle Imperio, & os demais chamados do Mundo, mayores sempre nas vozes, que no corpo, & grandeza.

29 Do Imperio dos Assyrios temos nas Divinas letras huma Provisão lançada aos tres capitulos do Profeta Daniel, & mandada expedir pelo grande Nabucodonosor, cujo exordio he este: *Nabuchodonosor Rex omnibus populis, gentibus, & linguis, qui habitant in universa terra.* Nabucodonosor Rey a todos os povos, gentes, & linguas, que habitão em todo o Mundo. E o mesmo Daniel (que he mais) fallando a este Rey, & accommodando-se aos estylos da sua Corte, & aos titulos magnificos de sua grandeza lhe diz assim no mesmo capitulo: *Tu Rex magnificatus es, & invaluisti, & magnitudo tua pervenit usque ad Cælum, & potestas tua usque ad terminos universæ terræ.* Com tudo se lançarmos os compassos às terras que obe-

obedeciaõ a Nabucodonosor , acharemos que da Asia entaõ conhecida tinha huma boa parte, da Africa pouco , da Europa menos, & do resto do Mundo nada : mas bastavão estes tres retalhos da terra para a soberba de Nabucodonosor revestir os titulos de seu Imperio com o nome estrondoso de todo o Mundo: taõ grande era a significação dos nomes, & tanto menos o que significavão.

30 Do Imperio de Assuero (que era o dos Perlas) diz o Texto sagrado no primeira capitulo da historia de Esther , que se estendia da India atè a Ethiopia , obedecendo àquella Coroa 127. Provincias ; esta era a demarcação das terras, & estes os limites do Imperio , mas os titulos não tinhaõ limite; assim nos consta por hum decreto de Dario , que se refere no sexto capitulo de Daniel por estas pomposas palavras semelhantes em tudo às de Nabuco: *Darius Rex omnibus populis, & gentibus, & linguis, qui habitant in universa terra, vobis multiplicetur.* E o mesmo Assuero por outro decreto no capitulo 13. de Esther não duvidou firmar por sua propria mão, que tinha lugeyto ao seu dominio o Orbe universo: *Cum univer-*

Daniel.
6. 25.

Idem
13.

sum

sum Orbem meæ ditioni subjugaſſem. De maneyra que os Reys Pertas por terem lenhores de 127. Provincias, paſſáraõ Proviſoens, & decretos a todo o Mundo: ma quem deſenrolaſſe o Mappa do Mundo, & puzſſe ſobre elle os pergaminhos deſtas Proviſoens, veria facilmente, que o Mundo ſem demaſiado encarecimento he cento & vinte & ſete vezes mayor que o Imperio Perſiano: taõ pouco ſe proporcionava a Geografia dos titulos com a medida dos Imperios.

31 Que direy do Imperio dos Romanos? Os termos, que lhe finalaõ ſeus Eſcritores, ſaõ as rayas do Mundo:

Oibemjam totum Victor Romanus habebat.

Petroni

Qua mare, quâ terra, quâ ſiaus currit utruñq̃.

Cicer.

Diſſe Petronio: & Cicero, que profeſſava mais verdade q̃ os Poetas: *Nulla gens eſt, quæ non aut ita ſubaſta ſit ut vi extet, aut ita domata ut quieſcat, aut ita pacata ut victoria noſtra, Imperioque latetur.* Tal era a opiniaõ, que Roma tinha de ſua grandeza, & tal o eſtylo que guardava em ſeus edictos: Luc.2;

Exijt edictum à Caſare Auguſto (diz Saõ

Lucas) ut deſcriberetur univerſus Orbis.

Mandou Auguſto Celar matricular, & alifitar ſeu Imperio, & dizia o edicto: A liſte ſe

o Mun-

o Mundo: mas se examinarmos este Mundo Romano até onde se estendia, acharemos que pelo Oriente se fechava com o rio Tigres, pelo Occidente com o mar de Cadiz, pelo Meyo dia com o Nilo, & pelo Setentrião com o Danubio, & Rheno. Estes limites lhe prescreveo Claudiano, ainda que lhe deu por margês os Orientes:

Clau-
dian.

*Subdidit Oceanum superis, & margine Cæli
Claudit opes, quantũ distant à Igride Gades,
Inter se Tanais quantum Nilusq̃ relinquunt.*
Deyxo o Mogor, o China, o Tartaro, & outros Dominios barbaros do nosso tempo, que com a mesma magestade de titulos se chamão Emperadores do Mundo, seguindo a antiquissima arrogancia da Asia, em que o Mundo andou sempre atado aos titulos da Monarquia.

32 O Mundo do nosso promettido Imperio não he Mundo neste sentido: não prometto Mundos, nem Imperios titulares, nomes tão alheyos da modestia, como da verdade. Bem sey que o Imperio de Alemanha (envelhecidas reliquias, & quasi acabadas do Romano) em muytos textos de hum, & outro direyto, se chama Imperio do Mundo; mas tambem se sabe que os textos podem

DO FUTURO. 31

dar titulos , mas não Imperios. No livro septimo examinaremos os fundamentos deste direyto ; entretanto ainda que liberalmente lho concedamos , he certo , que os Imperios , & os Reynos não os dá , nê m os defende a espada da justiça , senão a justiça da espada. A Abraham prometteo Deos as terras da Palestina , mas conquistou-as a espada de Joluè , & defendeo-as a de seus successores. Estes são os instrumentos humanos de que se serve (ainda quando obra divinamente) a providencia daquelle supremo Senhor, que o he do Mundo , & dos exercitos. Os que querem o ruido , & encher de algum modo o vasio destes grandes titulos , dizem que se entende por Hyperbole , ou exageração , & por aquella figura que os Rhetoricos chamaõ Synedoché , em que se toma a parte pelo todo. O titulo desta historia não falla por Hyperboles, nem Synedoches, não chama a hum Pigmeo Gigante, nem a hum braço homem. O Mundo de que fallo he o Mundo , aquelle Mundo , & naquelle sentido em que disse São João : *Mundus per ipsum factus est. & Mũdus eum non cognovit.* O Mundo que Deos creou , o Mundo que o não conheceo , & o Mundo que o ha de conhecer ;
quan-

Ortelio.

quando o não conheceo , negoulhe o dominio; quando o conhecer , darlhe ha a posse: *Univerlum terrarum in Orbem* (diz Ortelio) *Veteres in tres partes divisere , Africam , Europam , & Asiam , sed in inventa America , eam pro quarta parte nostra etas adjecit quintam , que expectat sub meridionali cardine jacentem.* O Mundo que conhecerão os antigos se dividio em tres partes , Africa , Europa , Asia : depois que se descobrio a America , accrescentou-lhe a nossa idade esta quarta parte, elpera se agora a quinta, que he aquella terra incognita , mas já reconhecida , que chamamos Austral. Este foy o Mundo passado , & este he o Mundo presente , & este será o Mundo futuro : & destes tres Mundos unidos se formará (que assim o formou Deos) hum Mundo inteeyro. Este he o sugeyto da nossa historia , & este o Imperio que promettemos do Mundo. Tudo o que abraça o mar , tudo o que alumia o Sol , tudo o que cobre , & rodea o Sol , será sugeyto a este quinto Imperio ; não por nome , ou titulo fantastico , como todos os que atégora se chamãrão Imperios do Mundo ; senão por dominio , & sugeyção verdadeyra. Todos os Reynos se unirão em hũ sceptro , todas

DO FUTURO. 33

das as cabeças obedecerão a huma suprema cabeça , todas as coroas se rematáraõ em huma só diadema , & esta ferá a peanha da Cruz de Christo.

33 Resolveo Augusto com o Senado pòr limites à grandeza do Imperio Romano : duvida Tacito, se foy filha esta resolução do receyo, ou da inveja: *Incertum metu, Tacit. an per invidiam.* Temeo Cesar (se foy receyo) que hum corpo taõ enormemente grande se pudesse animar com hum só espirito , não se pudesse governar com huma só cabeça , não se pudesse defender com hum só braço ; ou não quiz (se foy inveja) que viesse depois outro Emperador mais venturoso , que trespassasse as balizas do que elle atè então conquistára , & fosse , ou se chamasse mayor que Augusto. Tal foy , dizem, o pensamento de Alexandre, o qual vizinho à morte repetio em differentes Successores o seu Imperio, para que nenhum lhe pudesse herdar o nome de Magno. Não he , nê m poderá ser assim no Imperio do Mundo , que promettemos , a paz lhe tirará o receyo, a união lhe desfará a inveja, & Deos, (que he fortuna sem inconstancia) lhe conservará a grandeza.

34) Aqui acaba o titulo desta historia, & mais claramente do que o dissemos 'agora, o provaremos depois: entretanto se aos doutos occorrem instancias, & aos escrupulosos duvidas, damos por solução de todas a mão omnipotente: *Sciant, & recogitent, & intelligent, quia manus Domini fecit hoc.*

Hai. 41.
20.

C A P I T U L O IV.

Utilidades da historia do futuro.

§. I.

35) **S**E o fim desta escritura fora só a satisfação da curiosidade humana, & o gosto, ou lisonja daquelle appetite, com que a impaciencia do nosso desejo se adianta em querer saber as cousas futuras: & se as esperanças, que temos promettido, foraõ só flores sem outro fruto mais que o alvoroço, & alegria com que as felicidades grandes, & proprias se costumão esperar, certamente eu suspendera logo a penna, & a lançara da mão, tendo este meu trabalho por inutil, impertinente, & ocioso, & por indigno, não só de o comunicar ao Mundo, mas

mas de gastar nelle o tempo, & o cuydado.)

36 Mas se a historia das cousas passadas (a que os sabios chamàraõ mostra da vida) tem esta , & tantas outras utilidades necessarias ao governo , & bem cõum do genero humano , & ao particular de todos os homens ; & se como tal empregàraõ nella sua industria tantos sugeytos em sciencia , engenho , & juizo eminentes , como forãõ os que em todos os tempos immortalizãraõ a memoria delles com seus escritos ; porque naõ será igualmente util , & proveytosa , & ainda com ventagem esta nossa historia do futuro , quanto he mais poderosa , & efficaz para mover os animos dos homens a esperança das cousas proprias , que a memoria das alheas ?

37 Se em todos os livros Sagrados contarmos os Escritores de cousas passadas (como forãõ na Ley da graça os quatro Evangelistas , & na escrita Moylés , Josue , Samuel , Esdras , & alguns outros , cujos nomes senãõ sabem com taõ averiguada certeza) acharmos que sãõ em muyto mayor numero os que escreverãõ das futuras : differença que de nenhum modo fizera Deos , que he o verdadeyro Author de todas as escrituras,

(sendo todas ellas, como diz São Paulo, escritas para nossa doutrina) senão fora igual, & ainda mayor a utilidade, que podemos, & devemos tirar do conhecimento das cousas futuras, que da noticia das passadas. E verdadeyramente que se os bens da sciencia se colhem, & conhecem melhor pelos males da ignorancia, acharà facilmente quem discorrer pelos successos do Mundo desde seu principio até hoje, que foraõ muyto menos os damnos em que cahiraõ os homens por lhes faltar a noticia do passado, que aquelles, que cegamente se precipitaraõ pela ignorancia do futuro.

38 Em consequencia desta verdade, & em consideração das cousas, que tenho disposto escrever, digo (Leytor Christão) que todos aquelles fins, que sabemos teve a Providencia Dívina em diversos tempos, lugares, & nações para lhes revelar antecedenmente o successo das cousas que estavão por vir, concorre com particular influxo nesta nossa historia, & se achão juntos nella. Esta he, não só a principal razão, mas a unica, & total, porque nos sugeytamos ao trabalho de tão molesto genero de escritura, esperando, que será grato, & aceyto a Deos,
a quem

a quem só pertendemos servir , & entendendo que foraõ vontade , inspiraçaõ , & ainda força suave da mesma Providencia , os impulsos , que a isto (não sem alguma violencia) nos leváraõ , para que estes secretos de seu occulto juizo , & conselho se descobrissem , & publicassem ao Mundo , & em todo elle produzissem proporcionadamente os effeytos de mudança , melhora , & reformaçaõ a que saõ encaminhados , & dirigidos. A' mesma Magestade Divina humildemente prostrados diante de seu infinito acatamento pedimos com todo o affecto de coraçãõ , agora que entramos na mayor importancia desta materia , se sirva de nos communicar aquella luz , graça , & espirito , que para negocio taõ arduo nos he necessario , conhecendo , & confessando que sem assistencia deste soberano auxilio , nem nõs sabermos explicar a outros o pouco que por mercè do Ceo temos alcançado , & conhecido , nem menos poderemos descobrir , & alcançar ao diante o muyto , que nos resta por conhecer.

§. II.

Primeyra Utilidade.

39 **O** Primeyro motivo ; & muy prin-
cipal , porque Deos costuma re-
velar as cousas futuras (ou sejaõ beneficios,
ou castigos) muyto tempo antes de succede-
rem, he para que conheçaõ clara , & firme-
mente os homens , que todas vem dispensa-
das por sua mão. Arma-se assim a sabedoria
eterna contra a natureza humana sempre
soberba , rebelde , & ingrata , ou porque se
naõ levante a mayores com os beneficios
Divinos , & se beyje as mãos a si mesma,
como dizia Job ; ou porque naõ attribua a
cousas naturaes (& muyto menos ao caso)
os effeytos , que vem sentenciados como ca-
stigo por sua justiça , ou ordenados para
mais altos , & occultos fins por sua Provi-
dencia. Foraõ mostradas a Faraõ em sonhos
as sete espigas gradas , & as sete falidas : as
sete vacas fracas , & as sete robustas : & logo
ordenou a Providencia Divina , que esti-
vesse em Egypto hum Joseph , (posto que
vendido , & desterrado) que lhe declarasse
o myste

Genes.

41 vers

1.2.3 4

Ibidem.

vers. 12

o myfterio dos sete annos da fartura, & sete de fome; para que conhecesse o Barbaro, que Deos, & não o seu adorado Nilo, era o Author da abundancia, & da esterilidade, & que a elle havia de agradecer no beneficio dos sete annos o remedio dos quatorze: como na terra do Egypto não chove já mais, & se regão, & fertilizão os campos com as inundaçoens do rio Nilo, disse discretamente Plinio; que só os Egyptios não olhavam para o Ceo, porque não esperavaõ de lá o sustento, como as outras nações.

40 Oh quantos Christãos ha Egyptios, que nem esperando, nem temendo, levantão os olhos ao Ceo, & em lugar de reverenciarem em todos os successos a primeyra causa, só adoraõ as segundas! Por isso mostra Deos a Faraõ tantos annos antes, quaes hão de ser os da fome, & quaes os da fartura; para que conheça a ignorante fabedoria do Egypto, que os meynos da conservação, ou ruina dos Reynos a mão omnipotente de Deos he, a que os distribue quando são, pois só elle os pòde determinar antes que se jão..

42 Quiz a mesma Providencia, como affirm diziamos, tirar o Imperio a Balthezar,

Daniel. 5. 5. & 55.
 zar, & dallo a Dario, mas appareceo primey-
 ro a sentença escrita no Paço de Babylonie,
 & houve logo hũ Daniel, (tambem cativo,
 & desterrado) que interpretasse ao Rey os
 mysterios della , para que Balthezar , que
 perdia o Reyno, conhecesse q̄ o perdia , por-
 que Deos lho tirava; & para que Dario , que
 o havia de receber , entendesse , que o rece-
 bia , porque Deos lho dava. Deos he o que
 dá , & tira os Reynos , & os Imperios quan-
 do , & a quem he servido. E não bastão , se
 Deos dilpoem outra cousa, nem as armas de
 Dario para os adquirir , nem o direyto , &
 herança de Balthezar para os conservar;
 por isso quer a mesma Providencia Divina,
 que as sentenças estejaõ escritas antes da
 execuçaõ , & que haja quem as interprete
 antes do successo.

42 Os futuros portentosos do Mundo,
 & Portugal , de que ha de tratar a nossa his-
 toria, muytos annos ha que estaõ sonhados
 como os de Faraõ , & escritos como os de
 Balthezar; mas não houve atègora nem Jo-
 seph que interpretasse os sonhos , nem Da-
 niel , que construisse as escrituras; & isto he
 o que eu começo a fazer , (com a graça da-
 quelle Senhor , que sempre se serve de inf-

tru-

DO FUTURO. 41

trumentos pequenos em coulas grandes) para que conheça o Mundo, & Portugal cõ os olhos sempre no Ceo, & em Deos, que tudo são effeytos de seu poder, & conselhos da sua Providencia: & para que não haja ignorancia tão cega, nem ambição tão presumida, que tire a Deos, o que he de Deos, por dar a Cesar, o que não he de Cesar, attribuindo à fortuna, ou industria humana, o que se deve só á disposiçã Divina.

43 Estylo foy este que sempre Deos usou com Portugal, receoso por ventura de que huma nação tão amiga da honra, & da gloria lhe quizesse roubar a sua. Quem considerar o Reyno de Portugal no tempo passado, no presente, & no futuro: no passado o verã vencido, no presente resuscitado, & no futuro glorioso: & em todas estas tres differenças de tempos, & estylos lhe revelou, & mandou primeyro interpretar os favores, & as mercês tão notaveis, com que o determinava ennobrecer: na primeyra fazendo-o, na segunda restituindo-o, na terceyra sublimando-o. Antes do nascimento de Portugal apparecco o mesmo Christo a ElRey (que ainda o não era) Dom Affonso Henriques, & lhe revelou como era servido
de

de o fazer Rey, & a Portugal Reyno; a victoria que lhe havia de dar em batalha tam duvidosa; & as armas de tanta gloria com que o queria singularizar entre todos os Reynos do Mundo. E o Embayxador, & interprete deste, & de outros futuros, que depois se virão cumpridos, foy aquelle velho desconhecido, & retirado do Mundo, o Ermitaõ do campo de Ourique; para q̄ conhecesse, & não pudesse negar Portugal, q̄ devia a Deos a victoria, & a Coroa, & que era todo seu desde seu nascimento. Antes da sua resurreyção, que todos vimos tambem, foy revelado o successo della com todas suas circumstancias, não havendo quem ignorasse, ou quem não tivesse lido, que no anno de quarenta se havia de levantar em Portugal hum Rey novo, & que se havia de chamar Joaõ. E o interprete deste futuro, que parecia taõ impossivel, & de tantos outros, que logo se cumprirão, & vão cumprindo, foy a nossa experiẽcia; para que conhecesse outra vez Portugal, que a Deos, & não a outrem devia a restitução da Coroa, que havia sesenta annos lhe cahira da cabeça, ou lhe foy arrancada della. Antes das glorias de Portugal, que he o tempo futuro, & muytos

centos, & ainda milhares de annos antes, (como depois mostraremos) tambem está promettido este terceyro, & mais felice estado do nosso Reyno, & promettidos juntamente os meynos, & instrumentos prodigiosos por onde ha de subir, & ser levantado ao cume mais alto, & sublime de toda a felicidade humana: & o interprete deste ultimo, & glorioso estado de Portugal já tenho dito quem he, & quam indigno de o ser, & por isso muy ptoporcionado (segundo o estylo de Deos) para taõ grande, & difficullosa empresa; para que atè por esta circumstancia conheçaõ os Portuguezes, que a mesma mão omnipotente que ha vinte & quatro annos conserva, & defende tam constante, & victoriosamente o Reyno de Portugal, he a que ha de levantar, & sublimar ao estado felicissimo, & glorioso, que lhe está promettido.

44 Considerem agora os Portuguezes, & leaõ tudo o que daqui por diante formos escrevendo, com este presuppsto, & importantissima advertencia, que se algũa couza lhe poderia retardar o cumprimento destas promessas, seria só o esquecimento, ou desconhecimento do soberano Author
dellas,

dellas, quando por nossa desgraça foffemos tão injuriosamente ingratos a Deos, que ou referiffimos os beneficios passados, ou esperaffemos os futuros de outra mão, que a sua.

45 Prometteo Deos de livrar os filhos de Israel do cativeyro do Egypto, como tinha jurado aos seus mayores, & de os levar, & meter de posse da terra de Promiffaõ: & posto que todos viraõ o cumprimento da primeyra promessa conseguindo milagrosamente a liberdade; & sacudiraõ sem sangue, nem golpe de espada a fugeyçaõ de tão poderoso dominio, sendo com tudo mais de seis centos mil homens os que triunfaraõ de Faraõ, & passaraõ da outra parte do mar vermelho; de todos elles não entraraõ na terra de Promiffaõ, nem chegaraõ a lograr a felicidade, & descanso da segunda promessa, mais que Josuè, & Calef, dous daquelles aventureyros, que escolhidos pelos doze Tribos foraõ diante a explorar a terra. Raro exemplo de severidade na misericordia de Deos, mas bem merecido castigo; porque se buscarmos no Texto Sagrado as causas deste desvio, & dilação (a qual durou quarenta annos inteyros, sendo a distancia do caminho breve, & que se podia vencer

vencer em poucos dias) acharemos que forão tres : agora nos servem as duas , depois diremos a terceyra. A primeyra causa foy attribuirem a liberdade do cativeyro a Moysés : assim o disserão no capitulo 32. do Exodo : *Moyfi enim huic viro , qui nos eduxit de terra Ægypti , ignoramus quid acciderit.* A segunda , & ainda mais ignorante (sobre impia , & blasfema) foy attribuirem a mesma liberdade ao Idolo , que de seu ouro tinhaõ fundido no deserto : assim o disserão tambem no mesmo capitulo , & o apregoáraõ impiamente a altas vozes : *Hi sunt Dij tui Israel , qui te eduxerunt de terra Ægypti.* Basta povo delcortez , ingrato , & blasfemo , que Moysés , & o voffo Idolo foraõ os que vos livrãraõ do cativeyro do Egypto ? Por certo que o não disse assim Deos ao mesmo Moysés , quando lhe deu o officio , & a vara , & o fez com tanta repugnancia sua instrumento de seus poderes : *Vidi afflictionem populi mei in Ægypto , & clamorem ejus uidi , & sciens decorem ejus descendi ut liberem eum de manibus Ægyptiorum , & deducam de terra illa in terram bonam , & spatiosam , in terram , que fluit lacte , & melle.* Vi , diz Deos , a afflicção do meu povo , & ouvi os seus clamores , & porque

Exod.

32.

Exod.

ibidem

verl.4.

Ibidem

cap.4.

verl.7.

8.

ley

sey com quam justa razaõ se queyxaõ, desci
 em peffoa a livrallos das mãos dos Egp-
 cios, & tirallos daquella terra para outra,
 que lhe hey de dar boa, espaçosa, abundan-
 te, & chea de todos os regalos, & delicias.
 De maneyra que quem tirou os filhos de Is-
 rael do Egypto, foy Deos, & quem fez os
 portentos, & maravilhas foy Deos, & quem
 abriu o mar vermelho, & afogou nelle Fa-
 raõ, & seus exercitos, foy Deos: & os que at-
 tribuem as obras de Deos, & os beneficios
 (de que só a elle se devem as graças) a Moy-
 lés, & ao Idolo, não merecem ter vida, nem
 olhos para chegar a ver a terra de Promis-
 saõ; sendo muyto justo, & muyto justifica-
 do castigo, que morraõ, & acabem todos an-
 tes de chegar o prazo das felicidades, & que
 pois taõ ingrata, & impiamente interpretá-
 raõ o beneficio da primeyra promessa, se-
 jaõ privados de gozar a segunda. Eu não
 nego, que em bom sentido se podia chamar
 Moylés libertador do cativeyro, como tam-
 bem Deos pelo honrar lhe dava esse nome?
 mas nós homens, que deviaõ dar a Deos toda
 a gloria, (pois toda era sua) referem-na a
 Moylés, era descortezia, attribuirem-na ao
 Idolo, era blasfemia, & não adarem a Deos
 toda

toda, era ingrátidaõ summa.

46 Já Deos, Portuguezes, nos livrou do cativeyro, já por mercè de Deos triunfamos de Faraõ, & do poder de seus exercitos, já os vimos, não hũa, mas muytas vezes afogados no mar vermelho de seu proprio sangue : imos caminhando pelo deserto para a terra de Promissaõ, & pòde ser que estejamos já muyto perto della, & do ultimo cumprimento das promettidas felicidades. Se ha algum taõ invejoso dos bens da patria, & taõ inimigo de si mesmo, que queyra retardar o curso de tão prospera, & felice jornada, & acabar infelizmente ainda antes de ver o fim desejado della, negue a Deos, o que he de Deos, & attribua á liberdade as vitorias, & o cumprimento das primeyras promessas que temos visto, ou a Moylés, ou ao Idolo : quem refere a gloria dos bõs successos ao seu valor; á sua sciencia militar, ao seu braço, ao seu talento, dá a gloria de Deos ao Idolo: por isso se vos escrevem aqui essa mesma liberdade, essas mesmas vitorias, & esses mesmos successos, assim os que já se viraõ, como os que restão pera se ver tantos annos antes revelados por Deos; para que conheça por nossa confissão

saõ todo o Mundo, que saõ misericordias suas, & naõ obras do nosso poder; & para que nòs como effeytos da providencia, da bondade, & Omnipotencia Divina, a Deos só as refiramos todas, & a Deos só louve-mos, & demos as graças. Os inimigos que mais temo a Portugal, saõ soberba, & ingratitude, vicios taõ naturaes da prospera fortuna, que como filhos da vibora juntamente nascem della, & a corrompem. A humildade, & agradecimento, a desconfiança de nòs, a confiança em Deos, & o zelo, & desejo purissimo de sua glòria, dando-lha em tudo, & por tudo, sempre saõ os meyos seguros que nos haõ de sustentar, levar, & meter de posse daquellas segundas promessas. E este conhecimento taõ grato a Deos que aprendemos nas noticias de seus futuros, he o primeyro fruto, & utilidade que da lição desta nossa historia se pòde tirar, tam importantemente para a vida, como para a vista.

Breve advertencia aos incredulos.

MAs antes que passemos ás outras utilidades, que ficarão para

para os capitulos seguintes , justo será que fechemos este com a terceyra causa do castigo , que ponderavamos , a qual refere o Texto sagrado no capitulo 14. dos Números , & pôde ser de grande exemplo para outra casta de gente , que são os que a Escritura chama filhos da desconfiança. Chegados os doze exploradores da terra de Promissaõ , concordarão todos na largueza , bondade , & fertilidade da terra , mas excepto Josuè , & Calef , q̄ facilitáraõ a conquista , & animavão o povo a ella : os outros conformemente insinuavão que era impossivel , assim pela fortaleza , & sitio das Cidades , como pela valentia , forças , & corpulencias dos homẽs , que comparados com os Hebreos (diziaõ elles) pareciaõ Gigantes. Em fim prevaleceo o numero contra a razaõ , (como as mais vezes succede) deliberou o povo eleger Capitaõ , & voltar-se com elle ao cativeyro do Egypto , não bastando a experiencia de tantas victorias passadas , & de tantos successos , & prodigios inauditos , & sobre tudo as promessas Divinas taõ repetidamente inculcadas , de que Deos os havia de meter de posse daquella terra , para crerem , & confiarem , que assim havia de ser. Esta taõ covarde in-

credulidade foy a ultima, ou a ultima da sem-razaõ, com que acabou de se apurar a paciencia Divina. E resolutos Deos a naõ soffrer mais tal gente, nem os perdoar, ou dissimular, como atè alli tinha feyto, resolveo que fosse executada nelles a sentença de sua propria incredulidade; & pois criaõ, que Deos os naõ havia de meter de posse da terra de Promissõ, que nenhum delles entrasse nella, nem a vissem, & que todos morresse no primeyro, & fossem sepultados naquelle deserto: assim o disse, & assim se executou. As palavras da queyxa de Deos, & da sentença foraõ estas: *Usquequò detrahet mihi populus iste? Quousque non credent mihi in omnibus signis, quæ feci coram eis? Vivo ego, ait Dominus: sicut locuti estis audiente me, sic faciam vobis. In solitudine hæc jacebunt cadavera vestra: non intrabitis terram, super quam levavi manum meam, ut habitare vos facerem.*

Num. 7.
cap. 14.
ver. 11
28.29.
3o.

48. Leam, & pezem bem estas palavras de Deos os incredulos, & desanimados (vicios ambos, naõ sey le de pouco, se de máo coraçãõ) & vejaõ o perigo, em que os pôde meter, ou tem metido a sua incredulidade: *Sicut locuti estis, sic faciam vobis.* Os que pela

DO FUTURO. SE

pela experiencia do que tem visto crem o que está promettido , velohaõ, porque são dignos de o verem: os que não crem, ou não querem crer, a sua mesma incredulidade será a sua sentença, já que o não creraõ, não o veraõ: diz Santo Agostinho (cujas excellentes palavras adiante citaremos) que depois de cumprida huma parte das promessas, não crer, que se haõ de cumprir as outras, he não só pertinacia de incredulidade racional, senão crime de ingratidaõ grande contra o Divino Author dos melmos beneficios: & a estes incredulos, & ingratos castiga justissimamente sua Providencia, com que não cheguem a ver, nem gozar, o que não querem crer de sua bondade: *Quousque non credent mihi in omnibus signis, que feci coram eis?*

49 Antes da experiencia das primeiras maravilhas , alguma desculpa parece que podia ter a incredulidade na fraqueza do receyo, & desconfiança humana: mas depois de cumpridas, & vistas com os olhos tantas cousas taõ grandes, taõ maravilhosas, & taõ raras, não crer ainda as que estão por vir, he rebeldia de ingratidaõ, & dureza da incredulidade, merecedoras ambas de

que Deos castigue com se conformar com ellas: *Sicut locuti estis, sic faciam vobis*. Quem quizer saber (segundo o estylo ordinario da justiça, & Providencia Divina) se ha de chegar a ver as felicidades que debayxo de sua palavra aqui lhe promettemos, examine o seu coração, & consulte a sua fé: do nosso proprio coração nos corta Deos a sentença, & de nossas proprias palavras a forma: *Ex ore tuo te judico*. Aos que crem, como ao Centurião, diz Christo: *Sicut credidisti, fiat tibi*. E aos que não crem como os Israelitas do deserto, diz Deos: *Sicut locuti estis, sic faciam vobis*. Quem cre, que se haõ de cumprir aquellas taõ felices promessas, para elle será o vellas, & gozallas: *Sicut credidisti, fiat tibi*. E quem não crè que se haõ de cumprir, será tambem para elle não gozallas, nem vellas. He ley da liberalidade de Deos pagar a fé com a vista, por isso havemos de ver no Ceo os mysterios, que vemos na terra. E este estylo que Deos costuma guardar na gloria da outra vida, guarda tambem ordinariamente nas felicidades desta, quando as tem promettido: os que as crem, teraõ vida para as verem; os que as não crerem, morreirão para que as não vejaõ: assim o sen-

Luc. 19.
22.

Matth.
9. 13.

enciou

DO FUTURO. 53

tenciou o mesmo Deos outra vez em semelhante caso por boca do Profeta Habacuc: *H bac: Ecce qui incredulus est, non erit recta anima* cap. 2. ver. 4. *ejus in semetipso, justus autem infide sua vivet.* O incredulo (diz Deos) nem terá a vida segura; & ao que crê, a sua mesma fé lhe conservará a vida. Assim succedeo, porque na guerra, que Nabucodonosor fez a Jerusaleem, os que creraõ aos Profetas com ElRey Iconias viveraõ; & os que não quizeraõ crer, com ElRey Sedecias perecêraõ, quem não crê, desmerece a vista, & para que não chegue a ver, tiralhe Deos a vida. Olhem por si os incredulos, & fenaõ crem que havemos de ver, creaõ que não haõ de viver: *Si non credideritis, non permanebitis:* diz o Profeta Isaias

C A P I T U L O V.

Segunda Utilidade.

50 **A** Segunda Utilidade desta historia, & mais necessaria aos tempos proximos, & presentes, he a paciencia, constancia, & consolação nos trabalhos, perigos, & calamidades com que ha de ser afflicto, & purificado o Mundo, antes

que chegue a esperada felicidade. Quando o lavrador quer plantar de novo em mata brava, mete primeyro o machado, corra, derruba, queyma, arranca, alimpa, cava, & depois planta, & semea. Quando o architecto quer fabricar de novo sobre edificio velho, & arruinado, tambem começa derubando, desfazendo, arrazando, & arrancando até os fundamentos, & depois sobre o novo alicerse levanta nova traça, & novo edificio: assim o faz, & fez sempre o Supremo Creador, & artifice do Mundo, quando quiz plantar, & edificar de novo. Assim o disse, & mandou notificar a todo o Mundo pelo Profeta Jeremias no Capitulo 10. *Ecce constitui te hodie super gentes, & super regna, ut evellas, & destruas, & disperdas, & dissipes, & ædifices, & plantes.* O' gentes, o' Reys, o' Reynos, quanto arrancar, quanto destruir, quanto perder, quanto dissipar se verá em vossas terras, campos, & Cidades, antes que Deos vos replâte, & reedifique, & se veja restaurado o universo? Maravilha he que ha muytos annos está promettida para esta ultima idade do Mundo por aquelle Supremo Monarca, que tem por assento o throno de todo elle: *Et dixit, qui sedebat*

Jerem.
CAP. I.
NUM. 1.

Apôc.
2.5.

bat in throno, ecce nova facio omnia. E porque ninguem o duvidasse como couza tão nova, & deluzada, accrescenta logo o Evangelista Profeta : *Hæc verba fidelissima sunt, & vera.* Se deste trabalho, & castigo pòde tambem caber alguma parte a Portugal, & se he elle hum dos Reynos da Christandade, que merece ser muy renovado, & reformado, o mesmo Portugal o examine, & elle mesmo se se conhece o julgue, lembrando-lhe que está escrito que o juizo, & exemplo de Deos ha de começar por sua casa : *Judicium incipiet à domo Dei.* Mas, ou sejaõ para Portugal, ou para o resto do Mundo, ou para todos, (como he mais certo) nenhuma couza poderãõ ter os homens de mayor consolação, alivio, nem remedio para o sofrimento, & constante firmeza de taõ fortes calamidades, do que a lição, & condição desta Historia do Futuro, não pelo que ella tem de nossa, mas pelas Escrituras originaes de que foy tirada. Este he o fim, diz S. Paulo, & o frato muyto principal para que ellas se crevèraõ : *Quæcumque scripta sunt, ad nostram doctrinam scripta sunt, ut per patientiam, & consolationem scripturarum spem habeamus.* A lição das Escrituras, do conhe-

cimento, & fé das cousas futuras, he a que mais que tudo nos pòde consolar nos trabalhos, porque a paciencia tem a sua consolação na esperança, a esperança tem o seu fundamento na fé, & a fé nas Escrituras.

51 Que mayor trabalho, ou perigo pòde sobrevir a hũa Republica, que verle cercada, & combatida por todas as partes de poderosissimos inimigos, só, & desemparrada, & sem amigo, nem aliado, que a socorra? Neste estado se viraõ muytas vezes no tempo de seu governo os Macabeos, de que Deos sempre os livrou com maravilhosas vitorias, & assistencias do Ceo, pelas quaes lhes não foy necessario valerem-se da confederação que naquelle tempo tinhaõ com os Romanos, & Esparciatas: & dando conta disto aos mesmos Esparciatas Jonathas, que então governava o povo, diz assim em huma Epistola: *Nos cum nullo horum indigeremus, habentes solatio sanctos libros, qui sunt in manibus nostris, maluimus mittere ad vos renovare fraternitatem, & amicitiam.* Mandamos renovar por este nosso Embayxador (diz Jonathas) a antiga amizade, & confederação, que com vosco fizerão nossos mayores; não porque tenhamos neces-
sidade

1. Ma-
cab. 12.
9.

fidade della, & dos vossos loccorros, posto que não nos faltão inimigos, guerras, oppressões, & trabalhos: mas temos sempre em nossas mãos os livros santos, em que lemos as promessas Divinas, & com elles, & com ellas nos consolamos, & animamos a resistir, pelejar, & vencer, como temos vencido, & vencemos a todos nossos inimigos. No Capitulo oytávo se verá que sem atrevimento, ou demasiada confiança podemos chamar a esta nossa Historia do Futuro, Livro santo, se houver (como ha de haver primeyro) trabalhos, perigos, oppressões, tribulaçoens, assolacões, & todo o genero de calamidades, miserias, & açoutes, com que Deos costuma castigar, emendar, & domar a rebeldia dos coraçõs humanos.

52 Para esta occasiã, & tão apertada fahe a luz, & se offerce ao Mundo este livro santo, no qual acharãõ os afflictos alivio, os tristes consolação, os atribulados remedio, os combatidos soccorro, os desconfiados esperança, paciencia, constancia, & fortaleza, tudo por meyo da lição, & fé das Divinas promessas, & cõsolação dos felicissimos fins, a q̃ todos estes trabalhos, & tribulações pela Providencia do Altissimo são ordenadas.

53 He cousa muyto digna de notar, que nunca no povo de Israel concorreram tantos Profetas juntos, como antes do cativeyro de Babylonia, & no mesmo cativeyro. Antes do cativeyro profetizárão por sua ordem Ozeas, Isaías, Joel, & Amos: no cativeyro profetizou Micheas, Habacuc, Jeremias, Ezechiel, Daniel, & Sophonias. De maneyra que sendo só doze os Profetas Canonicos, os dez delles tiverão por assumpto, & materia muyto principal de todas suas profecias o cativeyro de Babylonia. Os quatro primeyros que escreverão mais de seis annos antes daquelle tempo, profetizárão que o povo por seus peccados havia de ir cativo, mas que por misericordia de Deos seria depois restituído á sua patria. Os outros seis, que profetizárão no tempo do cativeyro, insistirão constantemente em que elle havia de ter fim, determinando finalmente o anno da liberdade. A razão deste concurso tão extraordinario de Profetas, & profecias (nunca antes, nem depois visto) foy, porque nunca o povo, & Reyno de Judá padecio tão grande trabalho, & calamidade como o cativeyro, ou transmigração de Babylonia, sendo cativos, presos, & des-

despojados de seus bens , arrancados da patria , & levados a terras de Barbaros , & lá opprimidos , & tratados como escravos em durissima servidaõ. Ordenou pois a providencia , & misericordia Divina, que naquelle tempo, & estado tão calamitolo , houvesse muytos Profetas , & muytas profecias , hũs, que as tivessem escrito no tempo passado , & outros que as prégassem no presente , para que o povo não desmayasse com o peso da afflicção , & animado com a esperança da liberdade pudesse com o trabalho do cativeyro. O cativeyro , & o tyranno os opprimia: os Profetas, & as profecias os alentavaõ. Cantavaõ-se as profecias ao som das cadeas, & com a brandura deste som os ferros se tornavão menos duros, & os corações mais fortes.

54 Foy muy particular neste caso entre todos os outros Profetas o zelo , & diligencia de Jeremias , porque tendo ficado em Jerusalem , onde padeceo grandes trabalhos, prisoões , & perigos da vida por prègar, & profetizar a verdade, (pela qual finalmente morreo apedrejado) no meyo destas oppressões , & perigos propios , não esquecido dos alheys , antes muy lembrado
do

do que padeciaõ os deſterrados de Babylo-
nia , eſcreveo hum livro das ſuas profecias,
em que por termos muyto claros , & pa-
lavras de grande conſolação, lhes annuncia-
va a liberdade, & o tempo della, como ſe
põde ver no Capitulo 29. do meſmo Profe-
ta. Levou eſte livro a Babylo니아 o Profeta
Baruch, companheyro de Jeremias, leo-ſe
em preſença del Rey Iconias, & publica-
mente de todo o povo, que com elle vivia
no cativeyro, & nota o meſmo Baruch, que
todos com grande alvorço corriaõ ao li-
vro: aſſim o diz no primeyro Capitulo da
Relação, que fez deſta jornada, & anda no
Texto Sagrado junta com as obras de Jere-
mias: *Et legit Baruch verba libri hujus ad*

Baruch
cap. 1.
verſ. 3.

*aves Jechonia filij Joachim Regis Juda, &
ad aures univerſi populi venientis ad librum.*

55 Não ſey ſe terá a meſma fortuna, &
ſe terá recebido, & lido com o meſmo ani-
mo, & affecto eſte noſſo livro da Historia
do Futuro: mas ſey, que nos trabalhos, ca-
lamidades, & afflicções que ha de padecer
o Mundo, & pòde ſer cheguem tambem a
Portugal, nem Portugal, nem o Mundo
poderá ter outro alivio, nem outra conſo-
lação mayor, que a frequente lição, & con-
fide,

DO FUTURO. 61

sideração deste livro, & das profecias, & promessas do futuro, que nelle se verão escritas: ao menos não negará Portugal, que no tempo da sua Babylonia, & do cativeyro, & oppressões com que tantas vezes se vio tão maltratado, & apertado, nenhuma outra appellação tinha a sua dor, nem outro alivio, ou consolação a sua miseria, mais que a lição, & interpretação das profecias, & a esperança da liberdade, & do anno della, & do termo, & fim do cativeyro, que nel-las se lia. Lia-se na carta, & tradição de São Bernardo, que quando Deos alguma hora permittisse que o Reyno viesse a mãos, & poder de Rey estranho, não seria por espaço mais que de sessenta annos. Lia-se no juramento del Rey Dom Affonso Henriquez, & na promessa do Santo Ermitão, que na decima-sexta geração attenuada, poria Deos os olhos de sua misericordia no Reyno. Lia-se nas celebres tradiçoens de Gregorio de Almeyda no seu Portugal Restaurado, que o tempo desejado havia de chegar; & as esperanças d'elle se havião de cumprir no anno finalado de quarenta: & no concurso de todas estas profecias, se consolava, & animava Portugal, a ir vivendo, ou durando até

atè ver o cumprimento dellas.

56. Fallando no mesmo cativeyro de Babylonia o mesmo Profeta Isaías, & do alivio, & consolação, que com suas profecias haviaõ de ter em seus trabalhos aquellos cativos, diz com igual brandura, & eloquencia estas nõtaveis palayras: *Spiritus Domini super me, ut mederer contritis corde, & prædicarem captivis indulgentiam, & annum placabilem Domino, ut consolarem omnes lugentes, & darem eis coronam pro cinere, & oleum gaudij pro luctu.* Desceo sobre mim o Senhor, & ungiome com seu espirito, diz Isaías, para que como Medico dos afflictos cativos de Babylonia, curasse com o talento de minhas promessas, & profecias a tristeza, & desmayo de seus coraçõens: & declarando mais em particular os remedios cordeaes que lhes applicava, aponta nomeadamente dous, que mais parecem receytados para o nosso cativeyro, que para o de Babylonia. O primeyro era hum anno de indulgencia, & redempção, em que o cativeyro se havia de acabar: *Et prædicarem captivis indulgentiam, annum placabilem Domino.* O segundo era huma corpa trocada pelas antigas cinzas, com que os lutos, & trif-

DO FUTURO. 63

tristezas passadas se convertessem em festas, & alegrias: *Et darem eis coronam pro cinere, oleum gaudij pro luctu.* Assim o liaõ os cativos de Babylonia nas suas profecias, & assim o liamos nõs tambem nas nossas; & assim como elles não tinhaõ outro remedio na sua dor senão a esperança daquelle desejado anno, & a mudança daquella prometida coroa; assim nõs com os olhos longos no suspirado anno de quarenta, & na esperada Coroa do novo Rey Portuguez aliviavamos o peso de nosso jugo, & consolavamos a pena do nosso cativeyro: & pois este remedio das profecias foy tão presente, & efficaz para os trabalhos passados, razão tenho eu (& razão sobre a experiencia) para esperar, & confirmar, que o será tambem para os futuros. Eu não prometto, nem espero infortunios a Portugal, mas, ou seião de Portugal, ou da Christandade, ou do Mundo, os que pòde caular nelle a necessidade, ou a adversidade dos tempos para todos lhes prometto este remedio: melhor he que sebejem os remedios á cautela, do que faldem a providencia.

57 E porque não pareça que argumento ló decalos, & profecias de tempos antigos,

gos,

gos, sejam os casos, & profecias proprias dos nossos tempos, & escritas só para elles.

2058. Ninguem ignora que as profecias do Apocalypse, (& mais ainda as que estão por cumprir) são proprias dos tempos, que hoje correm, & hão de parar no fim do Mundo: assim o dizem Padres, & Expositores, & nós o mostraremos em seu proprio lugar. Mas a que fim, pergunto, ordenou a Providencia Divina, que S. João tivesse aquellas revelaçoes, & escrevesse aquellas profecias? He pergunta esta de que foy respondida Santa Brizida, como se lê no livro sexto de suas revelaçoes. Querendo Christo por particular favor que a Santa ouvisse a resposta da boca do mesmo Profeta, appareceo alli São João, & disse desta maneyra: *Tu Domine inspirasti mihi mysteria ejus, & ego scripsi ad consolationem futurorum, ne fideles tui propter futuros casus everterentur.* Vós Senhor me revelastes aquelles mysterios, & eu escrevi as profecias delles para consolação dos vindouros, & para que os vossos fieis com os casos futuros senão perturbem, antes confirmados com as mesmas profecias, estejam nelles constantes.

Revelatio S.
Birgit.
lib. 6.

59 Este he o fim (posto que não só este)

te) porque Deos revela as ceulas futuras, & porque os Profetas antigos, & o ultimo de todos, que foy São Joaõ, as escrevèraõ; para que se veja quam justa, & quam util he, & quam confôrme com a vontade, & intento de Deos a diligencia com que eu me dispoño, & o trabalho de escólher entre todas as profecias, que pertencê a nossos tempos, & de as ajuntar, ordenar, & tirar a luz para o beneficio publico; & porque o fruto deste beneficio se pòde colher nas novidades, que promette este mesmo anno em que fomos entrados, applicando o remedio á ferida, ou aos ameaços della, digo assim com o Profeta Amòs: *Leo rugiet, quis non timebit? Dominus Deus locutus est, quis non prophetabit?* An òs
veit. 3.
8. Está o Leaõ bramindo? Sim está: pois agora he o tempo de se ouvirem as profecias, & de se saber, & publicar, o que Deos tem dito: *Dominus Deus locutus est, quis non prophetabit?* Fallem todos nas profecias, & entendaõ-nas todos, pratiquem-nas todos, que agora he o tempo. Quando os bramidos do Leaõ se ouvirem em suas cayxas, & trombetas, soe tambem em nossos ouvidos por si-ma de todas ellas, o trovaõ de nossas profecias: assim lhe chamey, porque saõ voz do

Ceo. *Leorugiet, quis non timebit?* Quando bramir o Leão, quem não tremerá? Responderão, com razão os nossos soldados, que não temerão aquelles que tantas vezes o tem vencido: que não temerá Portugal, que he o Sansão, que tãtas vezes o tem desquey-xado: que não temerá Portugal, que he o Hercules, que tantas vezes se tem vestido de seus despojos: que não temerá Portugal, que he o David, que tantas vezes lhe tem tirado das garras os seus cordeyros: esta he a reposta do valor, & esta pòde ser tambem a da arrogancia; de que Deos senão agrada. Não confie Portugal em si, porque se não offenda Deos; confie só no mesmo Deos, & em suas promessas, & pelejará seguro. Oh! que bem armados esperarão o Leão na campanha os nossos soldados, se tiverem nas mãos as armas, & no coração as profecias! *Leorugiet, quis non prophetabit?* Estas são as trombetas do Ceo, de cujo som tremem os muros de Jericò, & a cuja bataria nenhuma fortaleza resiste.

600 Mas se acaso (que pòde ser) ouver algum successo adverso, (que tambem depois do milagre de Jericò houve nos campos de Hay) não perca Josuè, nem seus soldados

dados o animo; recorraõ a Deos, & a suas promessas, que por isso nos tem prevenido com ellas. Costuma a Providencia Divina começar suas maravilhas por effeytos contrarios, ou para provar nossa fé, ou para mais exaltar sua Omnipotencia: elle pòde mais que todos os poderes humanos, & só huma cousa não pòde, que he faltar ao que tem prometido. Deyxou Christo aos Discipulos lutar com a tempestade na primey-
 ra vigia, na segunda não lhes acudio, nem na terceyra, & quando na quarta depois de os atemorizar com fantasmas os soccorreo com sua presença, ainda então os reprehendo de pouca confiança. Escureça-se a noyte, breme o mar, rompa-se o Ceo, enfureçaõ-se os ventos, que Deos ha de acudir por sua palavra, leguro está o Reyno em que elle, & a palavra de Deos correm o mesmo perigo.

Matth.
14 25,

C A P I T U L O VI.

Terceyra Utilidade.

61 **F**inalmente (& he a terceyra, & não menor Utilidade desta
 E 2 histo-

historia (lendo os Principes da Christandade , & mais particularmente aquelles , que forem , ou estaõ já escolhidos por Deos para instrumentos gloriosos de taõ singulares maravilhas , & maravilhosas felicidades: lendo, digo, no discurso da Historia do Futuro as vitorias, o triumphos , as conquistas , os Reynos, as coroas , & o dominio , & sugeyção de nações, tantas, & taõ dilatadas , que lhe estaõ promettidas , na fé , & confiança das mesmas promellas se atreverão animosamente a emprendellas , sendo certo , que medidas só as forças da potencia humana, sem ter por fiador a palavra Divina, nenhuma razão haveria no Mundo , que se atrevesse a aconselhar , nem ainda temeridade, que se arrojasse a emprender a desigualdade de tamanhas guerras , & a desproporção de tão immensas conquistas. Mas as promessas , & as disposições Divinas , antecedentemente conhecidas na previsão do futuro, tudo facilitaõ , & a tudo animaõ.

62 Para testemunho desta tão importante verdade , & alento dos que a lerem, porey aqui hum só exemplo de guerras , outro de conquistas, mas hum, & outro os maiores, que até hoje se viraõ no Mundo.

63 Tinhão vindo sobre o povo de Israel os exercitos dos Filisteos com trinta mil carros de guerra, & tanta multidão de soldados, que não só compára a Escritura Sagrada o numero delles com o da area do mar, senão com a area muyta: *Sicut arena, quæ est in litore maris, plurima.* Os Israelitas reconhecendo sua desigualdade para resistir a tão superior, & excessivo poder, diz o mesmo Texto, que se tinhão escondido pelas brenhas, pelas montanhas, pelas covas, pelas grutas, pelas cisternas, & por todos os outros lugares mais occultos, & secretos, que sabe inventar o medo, & a necessidade.

1. Reg.
13 5.

64 Neste estado de horror, & miseria sahe de noyte o Principe Jonathas filho de ElRey Saul, trata de consultar a Deos por hum modo de Oraculo, ou sorte, a que os Hebreos chamavaõ Phurim; pela qual a Providencia Divina naquelle tempo costumava responder, & significar os successos futuros, & encaminhando para os alojamentos do inimigo disse assim ao seu pagem da lança, que ló o acompanhava: Se quando formos sentidos do exercito dos Filisteos differem as sentinellas, (Esperay por nós) he final que responde Deos que paremos, &

que não convem acontecer; mas se as fin-
tinellas differem, (Vinde para cá) he final,
que responde Deos que acometamos, por-
que os tem entregues em nossas mãos , &
que havemos de prevalecer contra elles:
ajustados os sinaes nesta fórma proseguirão
seu caminho , chegáráo perto , & foraõ sen-
tidos : as fin-
tinellas que deraõ fé dos dous
vultos, falláráo entre si concordando em
que eraõ Hebreos dos que estavão metidos
pelas covas , levantáráo a voz , & disseráo
para elles : Uinde cá , que temos certa cousa
que vos dizer. Não foy necessario mais, para
que Jonathas entendesse a reposta do Divi-
do Oraculo interpretando-a (como verda-
deyramente era) confórme o final , que ti-
nha posto ; & na fé , & confiança desta pro-
fecia , tendo por sem duvida que havia de
vencer , avança animosamente as terras dos
Filisteos , começa elle , & o companheyro a
matar nos inimigos , toca-se arma , cresce a
confusão , perturbaõ-se os arrayaes , trava-
-se huma brava peleja dos mesmos Filisteos,
huns contra os outros , cuydando que eram
os soldados de Saul , fogem , atropellaõ-se,
mataõ-se : sahem das covas os Israelitas , se-
guem os Filisteos fugitivos , & voltaõ carrega-
dos

gados de despojos: conhecem se em fim cõ immortal gloria de Jonathas os Authores de tão estupenda façanha, bastandõ só dous homens armados da confiança de hũa profecia, para porem em fugida o mais poderoso exercito, & alcançarem a mais desigual, & prodigiosa vitoria.

65 A mayor, & mais nobre conquista, que atè hoje se intentou, & conseguiu no Mundo, foy a famosa de Alexandre Magno: o homem, que a empredeu, era o mayor Capitão que creou a natureza, formou o valor, aperfeyçoou a arte, & acompanhou a fortuna; mas senão fora ajudado da profecia, nem elle se atrevèra ao que se atreveo, nem obrára, & levára ao cabo o que obrou. Bem sey que no dia em que nasceo Alexandre, ardeo o famosissimo Templo de Diana Ephesina, onde prognosticárão os Magos, que naquelle dia entrára no Mundo, quem havia de ser o incendio de toda Asia.

ALap.
in Da-
niel 2.
29. §.
12. 5.

66 Tambem sey, que a quem desatafse o nõ Gordiano, que Alexandre cortou com a espada, estava promettido pelos Oraculos de Apollo Delphico o Imperio de todo o Oriente; mas não chamo eu a isto pro-

fecias, nem affento consideraçoens, & verdades taõ serias sobre fundamentos de tam pouca subsistencia, como saõ os vaticinios da gentildade.

Joseph.
antiquit.
11. c. 8.

67 Conta Josepho no livro 11. de suas Antiguidades, que entrando Alexandre em Jerusalem, sahio ao receber fóra do Templo o Summo Sacerdote Jaddo, revestido nos ornamentos Pontificaes, & que Alexandre vendo-o se lançára a seus pés, & o adorára; & perguntado pela causa de tão desusada reverencia, tão alhea de sua grandeza, & Magestade, respondeo, que elle não adorára aquelle homem, senão nelle a Deos, porque reconhecèra que aquelle era o habito, o ornato, & a representação, em que Deos lhe tinha apparecido em Dio, Cidade de Macedonia, & exhortando-o a que emprendesse a conquista da Persia, que naquelle tempo meditava, lhe segurára a victoria.

ALap.
in argu-
ment.
libri Sa-
pientiaë
& Jam
ut ut
proxi-
mus.

68 As palavras de Alexandre (que he bem se veja a sua formalidade) saõ as seguintes: *Non hunc adoravi, sed Deum, cujus Principatus Sacerdotij functus est, nam per somnium in bujusmodi eum habitu conspexi adhuc in Dio Civitate Macedoniae constitutus: dum-
que*

que mecum cogitaffem posse Afiam vincere, incitavit me, ut nequaquam negligerem, sed confidenter transirem: nam superduclurum meum exercitum dicebat, & Persarum traditurum potentiam: ideoque neminem alium in tali stultia videns cum hunc advertiffem, habens visionis, & probationis nocturnæ memoriam falutari, exinde arbitror Divino vivamine me directum Dariumque vixiffe, virtutemque folviffe Persarum: propterea & ea, quæ meo cor de fperantur, proventura confido.

69 No mefmo Templo de Jerufalem refere tambem Jolepho que foraõ mostradas a Alexandre as profecias de Daniel, particularmente aquella do Capitulo oytavo. Conta alli o Profeta, que vio dous animaes do campo, hum o mayoral das ovelhas, com dous cornos muyto fortes; outro o mayoral das cabras com hũ só corno entre os olhos, (o qual depois de quebrado fe dividio em quatro) & que este segundo animal correndo da parte do Occidente contra o primeyro, fem pòr os pès na terra o investira, & derrubára, & metèra debayxo dos pes. Nestas duas figuras he certo, que estava profetizado, na primeyra o Imperio dos Persas, & Medos, (como explicou o Anjo a Daniel)

Daniel
8.

Daniel) por isso tinha a testa dividida em dous cornos. Na segunda o Imperio dos Gregos, que no principio esteve unido em huma só pessoa, que foy Alexandre, & depois de sua morte se dividio em quatro, que forão os quatro Reynos, em que elle o repartio entre seus Capitães. Sahio pois Alexandre da parte Occidental, que he a Macedonia, & sem pòr os pès na terra pela velocidade, com que vencia, & fugeytava tudo, investio, derrubou, & meteo debayxo dos pès o Imperio dos Persas, & Medos, acabando de se cumprir a profecia na ultima batalha do Tigranes, em que venceo, & desbaratou de todo os exercitos de Dario, & tomou, ou se deyxou laudar com o nome de Imperador da Asia.

70 Não parou aqui Alexandre; porque não pararão aqui as profecias de Daniel na visãõ dos quatro animaes referida no Capitulo setimo. O terceyro era Alexandre significado no Leopardo com quatro azas. Na visãõ da estatua de Nabuco referida no Capitulo segundo. O terceyro dos metaes, que era o bronze, significava tambem o Imperio de Alexandre, & diz alli o Profeta que reynaria, & se faria obedecer de todo o Mundo:

Daniel
2.
ALap.
cad
verf. 16
§. Et ec-
ce Da-
niel 2.
39. §. Et
Regnũ
tertiũ.

Et

Et Regnum tertium aliud areum, quod imperabit univēſa terra. Em ſeguimento, & confiança deſtas profecias partio Alexandre vitorioſo para a conquista, que lhe reſtava do Mundo Oriental, o qual ſugeytou, & unio todo o ſeu Imperio paſſando o Taurus, & o Caucaſo, & chegando atè os fins do Ganges, & prayas do mar Indico, que eraõ entãõ as ultimas da terra donde Hercules, & o Padre Libero as tinhaõ collocado.

71 Mas foraõ ainda mais em numero, & grandeza as nações que venceo, & ſugeytou Alexandre com a fama, mais que com a eſpada, porque entrando da volta deſta jornada em Babilonia, achou nella os Embaxadores de Africa, de Carthago, Heſpanha, Gallia, Italia, Sicilia, Sardenha, as quaes Provincias em obſequio, & reconhecimento de ſua potencia ſe lhe mandãraõ ſugeytar, & entregar eſpontaneamente, & entre ellas os meſmos Romanos, (nome já naquelle tempo famoso no Mundo) como he Author Clitarcho referido, & louvado por Plinio no livro terceyro da hiſtoria natural. Tudo certifica ainda com palavras mayores o meſmo Texto Sagrado no exordio do primeyro livro dos Macabeos, dizendo:

Ale;

1. Ma-
cab.
cap. 1.
verf. 1.
2. 3.

Alexander, qui primus regnavit in Græcia, percussit Darium Regem Persarum, & Medorum, constituit, & prælia multa obtinuit omnium munitiones, interfecit Reges terræ, pertransijt usque ad fines terræ, accepit spolia multitudinis gentium, & siluit terra in conspectu ejus.

De 72. Porém o que mais admiradas conquistas, & vitórias de Alexandre, he a desigualdade do poder, & o limitado apparatus de guerra com que entrou em tão immensa empreza; porque, como refere Plutarco, & o prova com graves Authores, sahio de Macedonia com menos de quarenta mil homens, bastimentos só para trinta dias, & com setenta talentos para estipendios, que fazem na nossa moeda 420. cruzados.

73 Mas como Alexandre antes de obrar todas estas maravilhas com que mereceo o nome, & se fez verdadeyramente Magno, se tivesse visto a si mesmo melhor retratado nas profecias de Daniel, do que depois se vio nas estatuas de Lysipo, nem nas pinturas de Apelles, não he muyto que animado, & soprado do espirito das mesmas profecias, & cheyo da Magestade dellas, se atrevesse a tão arduas, & difficultosas emprezas

prezas, das quaes justamente se duvida (como poz em queſtaõ Juſtino) ſe foy mayor façanha, o intentallas, ou vencellas.

74 E daqui ſe pòde deſculpar (conſa que não ſoube, nem pode advertir nenhũ dos Hiftoriadores de Alexandre, ſendo tantos, & taõ excellentes) daqui digo ſe pòde deſculpar aquella mais temeridade, que audacia, (qualidade poſto que honroſa, indigna de hum General prudente, & muyto mais de hũ Rey, quando conquista o alheyo, & não defende o proprio) com que Alexandre empenhava ſua peſſoa, & vida, & ſe precipitava muytas vezes aos perigos por couſas leves, ſendo a confiança, ou o ſeguro de todos eſtes arrojamentos, não o dominio, que elle tiueſſe ſobre a fortuna: *Quam* Vide ALap? ubi ſu? pra?
ſolus omnium mortalium ſub poteſtate habuit; como com diſcriçãõ gentilica diſſe delle Curcio livro 10. mas a previfaõ, & preſciencia de ſuas futuras vitorias, & do Imperio, que lhe eſtava promettido, & havia neceſſariamente de conquistar, conſõrme as profecias de Daniel: & como tinha a vida, & as empresas firmadas por huma Eſcritura de Deos, ou por tres Eſcrituras, & ao meſmo Deos por fiador de ſua palavra, & promeſas,

fas, fé era, & não audacia, confiança, & não temeridade, empenhar-se Alexandre nos perigos para conseguir as empresas, & dar exemplo de desprezo da vida a seus soldados para os animar ás vitórias; tanta parte teve a profecia nas acções deste grande Capitão, & no Imperio deste grande Monarca, o qual se deve a Felippe o ser Alexãdre, deve a Daniel o ser Magno.

o 75 Os exemplos que temos domesticos desta mesma utilidade, não são menos admiraveis, que os estranhos, assim nas batalhas, como nas conquistas. Era tão innumeravel a multidão de Sarracenos, que debayxo das luas de Ismael, & dos outros quatro Reys Mouros inundarão os campos de Guadiana com intento de tomar Portugal naquelle dia fatalissimo, o primeyro de nossa mayor fortuna, que justamente estavam temerosos os poucos Portuguezes, & seu valeroso Principe duvidoso se aceytaria, ou não a batalha; mas como o velho Ermitão, Interprete da Divina Providencia, visto primeyro em sonhos, & depois realmente ouvido, & conhecido lhe assegurou da parte de Deos a vitoria com aquellas tão expressas, & animosas palavras:

Vm.

Vinces Alphonse, & non vinceris; foccorrido o animoso Capitaõ, & fortalecido o pequeno exercito com esta promessa do Ceo, sem reparar, em que era taõ desigual o partido, que para cada lança Christãa havia no campo cem Mouros, resolveo intrepidamente dar a batalha.

76 Na manhãa pois da mesma noyte, em que tinha recebido a profecia, acommette de frente a frente ao inimigo, sustêta quatro vezes o pelo immenso de todo seu poder, rompe os esquadrões, desbarata o exercito; mata, cativa, rende, despoja, triunfa; & alcançada na mesma hora a vitoria, & libertada a patria, piza glorioso as cinco Coroas Mauritanas, & poem na cabeça (já Rey) a Portugueza.

77 Isto obráraõ as profecias daquella noyte na guerra, mas ainda mostráraõ mais os poderes de sua influencia na conquista. Quem duvida que forão mais estendidas, & gloriosas as conquistas dos Portuguezes, que as de Alexandre Magno na mesma India? Desta conquista de Alexandre disse o seu grande Historiador: *Oriente perdomato, aditoque Oceano, quidquid mortulitas cupiebat, implevit.* Domado o Oriente, & navegado

do o Oceano, cumprio, & encheo Alexandre tudo o que cabia na mortalidade. Que differa, se vira as navegações dos Portuguezes no mesmo Oceano, & suas conquistas no mesmo Oriente? Obrigação tinha em boa consequencia de lhes chamar immortaes. Não chegáraõ os Portuguezes só ás ribeyras do Ganges, como Alexandre, mas passáraõ, & penetráraõ adiante muyto mayor comprimento, & terras, do que ha do mesmo Ganges a Macedonia, donde Alexandre tinha sahido.

178 : Não vencèraõ só a Poro Rey da India, & leus exercitos; mas fugeytárão, & fizerão tributarias mais Coroas, & mais Reynos do que Poro tinha Cidades. Não navegárão só o mar Indico, ou Eritreo, que he hum seyo, ou braço do Oceano na sua mayor largueza, & profundidade, aonde elle he mais bravo, & mais pujante, mais poderoso, & mais indomito; o Atlantico, o Ethiopico, o Persico, o Malabarico, & sobre todos o Sinico tam temeroso por seus tufoês, & tam infame por leus naufragios. Que perigos não desprezárão? que difficuldades não vencèraõ? que terras, que Ceos, que mares, que climas, que ventos, que tormentas,

DO FUTURO. 81

mentas, que promontorios não contrastarão? Que gentes feras, & bellicolas não domarão? Que Cidades, & Castellos fortes na terra? que armadas poderosissimas no mar não renderão? Que trabalhos, que vigias, que fomes, que sedes, que frios, que calores, que doenças, que mortes não sofrerão, & suportarão, sem ceder, sem parar, sem tornar atraz, insistindo sempre, & indo avante mais com pertinacia, que com constancia?

79 Mas não obraraõ todas estas proezas aquelles Portuguezes famosos por beneficio só de seu valor, senão pela confiança, & seguro de suas profecias. Sabiaõ Juramẽto del-Re y D^o Affonso spud P^o V. f. õ-cellos, que tinha Christo promettido a seu primeyro Rey, que os escolhèra para Argonautas Apostolicos de seu Evangelho, & para levarem seu nome, & fundarem seu Imperio entre gentes remotas, & não conhecidas, & esta fé os animava nos trabalhos; esta confiança os sustentava nos perigos; esta luz do futuro era o Norte que os guiava; & esta esperança a anchora, & amarra firme, que nas mais desfeytas tempestades os tinha seguros.

80

Mayores contrastes tiverão ainda

F

as

as Conquistas de Portugal na nossa terra, que nas estranhas, & mais forte guerra experimentarão nos naturaes, que resistencia nos inimigos: quem quizer ver com admiração a tormenta de contradicções populares, & de todo o Reyno, que por espaço de dez annos padecerão os primeyros descobrimentos das Conquistas, lea o grande Chronista da Asia no 4. cap. do 1. livro, & conhecerá quantas obrigações deve Portugal, & o Mundo ao soffrimento, valor, & constancia do Infante D. Henrique, filho del-Rey Dom João o I. Author desta heroica empreza, o qual como religiosissimo Principe que era, & nella principalmente pretendia a gloria de Deos, dilatação da Fè, & conversão da gentilidade, mereceo que o mesmo Deos com huma voz do Ceo o exhortasse a levar por diante o começado, com promessa de seu favor, & luz dos gloriosissimos fins, que por meyo de tão dura porfia se haviaõ de alcançar.

81 Assim se conta, & escreve por fama, & tradição daquelle tempo: com este Oraculo Divino mais fortalecido o espirito do Infante, não só pode romper, & abrir as portas tão cerradas do Oceano, & deyxal-
las

las francas, & patentes aos que depois vierão, vencidas as primeyras, & mayores difficuldades; mas dar animo, valor, guia, & esperança aos que seguindo seu exemplo, & empreza a levárão ao cabo. Desta maneyra o Infante Dom Henrique, que será sempre de felice memoria, nos ganhou com sua constancia as Conquistas, conquistando, as primeyro em Portugal, do que fossem conquistadas na Africa, Asia, America; & contrastando com igual fortaleza o indomito furor do segundo, & quinto elemento, (que são o mar, & o fogo) que não pudèra conseguir sem o soccorro da luz do Ceo, animado nas contradicções, & contrariedades presentes com o conhecimento, & certeza dos successos futuros, para que atè nesta parte deva Portugal as suas Conquistas aos lumes, & alentos da profecia.

82 Finalmente esta ultima resolução que no anno de quarenta assombrou o Mundo, posto que muyto a devamos á ouzadia do nosso valor, muyto mais a deve o nosso valor à confiança de nossos vaticinios. Que valor sezudo, prudente, & bem aconselhado se havia de atrever a huma empreza tam cercada de difficuldades, como levantar-se

contra o mais poderoso Monarca do Mundo, & restituirse á sua liberdade, & acclamar novo Rey, não longe, senão dentro de Hespanha, hũ Reyno de grandeza tão desigual sobre sessenta annos de cativo, & despojado, sem armas, sem soldados, sem amigos, sem aliados, sem assistencias, sem socorros, só, & até de si mesmo dividido em tão distantes partes do Mundo? Mas como havia outros tantos annos, que a profecia estava dando brados aos coraçõens, em que nunca se apagou o amor da patria, & a saudade do Rey, & o zelo da liberdade, dizendo, & publicando a todos, que o desejado tempo della havia de chegar no anno felicissimo de quarenta, em que o novo Rey seria levantado.

83. A promessa, que sempre a conservou nos coraçõens, o levantou a seu tempo nas vozes, & ella foy a que deu o Rey ao Reyno, o Reyno à patria, a patria aos Portuguezes, & Portugal a si mesmo: & este seja entre todos o mayor exemplo; assim das nossas guerras, como das nossas Conquistas, pois tudo o que tinham s vencido, & conquistado em quinhentos annos alentados das promessas do Ceo, o podemos restaurar em hũ dia.

84 E se tanto tem valido, & importado a Portugal o conhecimento de seus futuros em todos os casos mayores que podem acontecer a hum Reyno, se debayxo desta fé nasceo, quando recebeo a Coroa; se debayxo desta fé cresceo, quando lhe accrescentou as Conquistas; se debayxo desta fé se restaurou, quando as restituhio a ellas, & se restituhio a si mesmo: oh quanto mais necessario lhe será a Portugal, & quanto mais util, & importante esta mesma fé, & conhecimento de seus futuros successos para aquellas empresas novas, & muyto mayores, que nos tempos, que hão de vir, (ou que já vem) o esperão? Não se poderá comprehender a grandeza, & capacidade desta importancia, senão depois de lida toda a Historia do Futuro, na qual só se medirá bem a immensidade do objecto com a desigualdade do instrumento.

85 Mas quem quizer desde logo fazer de algum modo a conjectura desta desproporção, tome os compassos a Portugal, & ao Mundo, & pergunte-se a si mesmo, se se atreve a igualar estes parallellos. He porèm taõ poderoso contra todos os impossiveis o conhecimento, & fé do que ha de ser repre-

sentado no espelho das profecias, que nenhuma empreza pòde haver tão desigual, nenhuma tão armada de perigos, nenhuma tão defendida de difficuldades, que debaixo do escudo desta confiança senão intentete, senão avance, senão profiga, senão vença. Da conquista espiritual do Mundo se pòde fazer bom argumêto para a temporal, pois he mais forte a guerra, & mais dura resistencia a dos entendimentos, que a dos braços. Quiz Deos, que a Igreja, que he o seu Reyno, fundada pelos Apostolos se estêdesse por seus successores em todo o Mundo; & quaes forão as armas, com que Deos os fortaleceo para que não temessem, ou duvidassem a empreza, & se dispuzessem animosamente a tão estranha Conquista? Advertio com profundo juizo Primasio que fora o Apocalypse de São João, porque lendo os soldados Evangelicos naquellas profecias, quam largamente se havia de propagar a mesma Igreja, & quam prodigiosas victorias havia de alcançar a fé contra todos os inimigos; este mesmo conhecimento os animava a quererem ser (como forão) os instrumentos gloriosos dellas. Segatou lhes Deos as victorias, para que não duvidassem

cometer as batalhas: *Post exortum autem Ecclesiae, quæ jam fuerat Apostolorum prædicatione fundata, revelari oportuit (diz Primat. in Apocalypf.) qualiter esset latius propaganda, vel qualietiam sine contenta, ut prædicatores veritates hujus cognitionis fiducia præditi indubitanter aggredierentur pauci multos, inermes armatos, humiles superbos, obscuri nobiles, infirmi potentes.* Não se pôde dizer nem mais certa, nem mais elegantemente, se exceptuarmos a desproporção de poucos a muitos, *pauci multos*: em todas as outras considerações foy mais desigual esta empreza, que as q̄ eu prometto, ou hey de prometter, & se a esta se atreverão poucos homẽs sem armas, sem estimação, sem nobreza, sem poder, cõtra tantos armados arrogantes, nobres, & poderolos, só porque no conhecimento das profecias tinhão segura a felicidade, & fim da empreza; porque se não atreverão á mesma empreza; & na confiança das mesmas profecias aquelles, em quẽ o poder se iguala com as armas, as armas se illustraõ com a nobreza, & a nobreza compete com a estimação, & com a fama, ainda q̄ sejão poucos contra muitos? E digo na confiança das mesmas profecias; porque huma boa parte da nossa

historia (como veremos em seu lugar) são as do mesmo Apocalypse. Lerão os Portuguezes, & todos os que lhes quizerem ser companheyros, este prodigioso Livro do Futuro, & com elle abraçado em huma mão, & a espada na outra, posta toda a confiança em Deos, & em sua palavra, que conquista háverá que não emprendão, que difficuldades que não desprezem, que perigos que não pizem, que impossiveis que não venção? Ao conhecimento antecedente dos futuros chamou discretamente São Gregorio escudo fortissimo da presciencia, em que todas as adversidades, & golpes do Mundo se sustentão, se reparaõ, & se rebatem: *Et nos tolerabimus Mundi mala suscipimus, si contra hæc per prescientie clypeum munimur.* Que vem a ser esta nossa Historia do Futuro, senão escudo da presciencia, *prescientie clypeum*? Armados com este escudo, que trabalhos, que perigos nos pôde offerecer o mar, a terra, & o Mundo, & que golpes nos pôde atirar com todas as forças de seu poder, que não sustentemos nelle com animosa constancia? Quem haverá que debayxo deste escudo não emprenda as mais difficultosas conquistas, nem acypte as mais ar-

risca

D. Gregor. homil. 35. in Evangelio. 208.

DO FUTURO. 89

niscadas batalhas, & não vença, & triunfe dos mais poderosos inimigos, se as empresas no mesmo escudo vão já resolutas, as batalhas vão já vencidas, & os inimigos já triunfados?

86 Fingio o Principe dos Poetas latinos, que pedio Venus mãy de Eneas ao Deos Vulcano lhe fabricasse hũas armas divinas, com que entrasse armado na difficilissima conquista de Italia; com que venceſſe os Reys, & ſugeytasse as nações bellicosissimas que a dominavaõ; com que victorioso fundasse naquellas terras o famosissimo Imperio Romano, que pelos fados lhe estava promettido. Forjou Vulcano as armas, & no escudo, que era a mayor, & principal peça dellas, diz^a, que abriu de subtilissima escultura as historias futuras das guerras, & triunfos Romanos, cõpondo, & copiando os successos pelos Oraculos, & vaticinios dos Profetas, & pelas noticias proprias que tinha, como hum dos Deoses, que era participante dos legredos do supremo Jupiter.

----- *Clypei non enarrabile textum*

Illic res Italas, Romanorumque triumphos, Virgil. *Æncid;*

Haud vaturn ignarus, venturique inscius 8.

avi,

Fe,

*Fecerat Ignipotens: illic genus omne futuræ
Stirpis ab Ascanio, pugnataq; ordine bella.*

O officio, & obrigaçã dos Poetas não he dizerem as cousas como foraõ, mas pintarem-nas como haviaõ de ser, ou como erabem que fõssẽm: & achou o mais levantado, & judicioso espirito de quantos escreverã em estylo pœtico, que para vencer as mais difficiltozas emprezas, para conquistar as mais bellicosas naçoens, & para fundar o mais poderoso, & dilatado Imperio, nenhuma arma poderia haver mais forte, nem mais impenetravel, nem que mais encheffe de animo, confiança, & valor o peyto, que fosse cuberto, & defendido com ella, que hum escudo formado por arte, & Sabedoria Divina, no qual estivessem entalhados, & descritos os mesmos successos futuros, que se haviã de obrar naquella empreza: assim armou o grande Poeta ao seu Eneas, & este mesmo escudo, não fabuloso, se não verdadeyro, & não fingido depois de experimentados os successos, senão escritos antes de succederem, he propriamente, & sem ficção o que nesta Historia do Futuro offereço, Portuguezes, ao nosso Rey. Dobrado de sete laminas, dizem, que era
aquele

DO FUTURO. 91

aquelle escudo; & tambem o da nossa historia, para que em tudo lhe seja semelhante, he publicado em sete livros. Nelle verão os Capitães de Portugal sem conselho, o que haõ de resolver; sem batalha, o que haõ de vencer; & sem resistencia, o que haõ de conquistar. Sobre tudo se verão nelle a si mesmos, & suas valerosas acçoens como em espelho, para que com estas copias de mortecor diante dos olhos, retratem por ellas vivamente os originaes, antevendo o que haõ de obrar, para que o obrem, & o que haõ de ser, para que o sejaõ.

CAPITULO VII.

Ultima Utilidade.

87 **E**Ntre as Utilidades proprias, & dos amigos não quero deyxar de advertir por fim dellas, que tambem a lição desta historia pòde ser igualmente util, & proveytosa aos inimigos, se deyxada a dissonancia, & escandalo deste nome, quizerem antes ser companheyros de nossas felicidades, que padecellas dobradamente na dor, & inveja dos emulos. *Leirão aqui nos*
fos

fos vizinhos, & confinantes: (que muyto a pezar meu sou forçado algũa vez a lhes chamar inimigos, havendo tantas razões, ainda da mesma natureza, para os não serem) leraõ aqui com boa conjectura as promeffas, & Decretos Divinos, provada a verdade dos futuros com a experiencia dos passados: & verão, se quizerem abrir os olhos, hum manifesto delengano de sua profecia; conhecendo que na guerra que continuaõ contra Portugal, pelejaõ contra as disposições do supremo poder, & combatem contra a firmeza de sua palavra. Oh quantos danos, quantas despezas, quantos trabalhos, quanto sangue, & perda de vidas, quantas lagrimas, & oppressão de naturaes, & estrangeyros podia escusar Hespanha, se com os olhos limpos de toda a payxaõ, & affecto quizesse ler esta Historia do Futuro, & com tanto zelo, & desejo de acertar com os caminhos de seu mayor bem, como he o animo, com que elle se escreve!

88 Naõ entre só nos Conselhos de Estado a conveniencia, & reputaçãõ, o appetite, & o odio, a vingança, o discurso militar, & politico; tenha tambem algum dia lugar nelles a fé; supponha-se que Deos he o que dá,

dá, & tira os Reynos, como, & quando he fervido; conheça-se, & examine-se a sua vontade pelos meynos com que ella se costuma declarar, & depois de averiguada, & conhecida; ceda-se, & obedeça-se a Deos por conveniencia, pois se lhe não pòde resistir com força.

89 Bem pudèra conhecer Hespanha voltando os olhos ao passado pela experiencia, que Deos he o que desunio de sua suggestão a Portugal, & Deos o que o sustenta desunido, & o conserva vitorioso. Quando se soube em Madrid do Rey que tinhaõ acclamado os Portuguezes no primeyro de Dezembro do anno de 640. chamavaõ-lhe por zombaria Rey de hum Inverno, parecendo-lhe aos Senhores Castelhanos, que não duraria a fantezia do nome mais que até a primeyra primavera, em que a fama só de suas armas nos conquistasse: mas são já passados vinte & cinco Invernos, em que as inundaçoens do Betis, & Guadiana não afo-garãõ a Portugal; & vinte & quatro primaveras, em que sabem muyto bem os campos de hũa, & outra parte o sangue de que mais vezes ficarão matizados.

90 Imaginou Hespanha, que na prisão
do

do Infante D. Duarte atava as mãos a Portugal, & lhe tirava a cabeça, com que haviaõ de ser governados na guerra, & que com os muros de Milão tinha sitiado a Portugal. Morreo em fim (ou foy morto) aquelle Principe, & nem por isso desmayou o Reyno, antes se armou de novo a justiça de sua causa com a sentença daquella innocencia, & se indurecêrão, & fortificarão mais os peytos com o horror, & fealdade daquelle exemplo.

91 Voltou-se todo o pezo da guerra contra Saul: maquinou-se contra a vida del Rey Dom Joaõ por tantos meynos, & instrumentos: (& algũ delles sobre indecente sacrilegio) parecia-lhe a Castella que faltando a Portugal aquella grande alma, seria facil a suas Aguias empolgarem no cadaver do Reyno. Faltou El Rey D. Joaõ ao Reyno, sobre ter faltado de antes seu primogenito Theodosio, Principe de tantas virtudes, opiniaõ. & esperanças; mas vio o Mundo, posto que o não quiz ver Castella, que era o braço immortal o que defendia, & conservava aos Portuguezes. Succedeo na menoridade do Rey com tanta prudencia; & valor á regencia da Rainha Mãe, & á regencia da

da Rainha o governo felicissimo del Rey D. Affonso que Deos guarde , Monarca de tão conhecida fortuna : que parece a traz a soldo nos exercitos. Fez Castella neste tempo os mayores esforços de seu poder , & para os poder fazer mayores , affim como por esta causa tinha já concluido , ou comprado , a preço da propria reputaçã , a paz de Olanda , ajustou tambem a de França. Desembaraçadas em toda a parte as suas armas , chamou os espiritos de todo o corpo da Monarquia aos dous braços , com que Castella cerca a Portugal : viraõ-se juntas contra elle em hum exercito , Hespanha , Alemanha , Italia , Flandres com toda a flor militar , sciencia , & valor daquellas bellicolas naçoens. Mas que resultas foraõ as desta tão estroñdosa potencia , & dos progressos , que com ella se tinhaõ ameaçado a nõs , & promettido a Europa?

92 Entrou a guerra dividida no anno de 62. por todas nossas Provincias , em todas achou opposiçaõ igual , & effeyto superior : unio-se no anno seguinte com novo conselho o poder ; acrescentou-se de gente de cavallos , de Cabos , de apparatus bellicos : escolheo-se para theatro daquella formida-

midável campanha a Provincia de Alem-Tejo : começou a tragedia com prosperos, & alegres passos, triunfando dos que não podiaõ resistir ás armas Castelhanas : mas o fim foy tão aduerso, tão lastimoso, & verdadeiramente tragico, como vio com admiração o Mundo, & chorará eternamente Castella : perdeu a batalha, o exercito, & a reputação, deyxou a Portugal a vitoria, a fama, os despojos, & ló levou (como sempre) o desengano.

93 Estes tem sido em vinte & cinco annos os effeytos do poder ; passemos aos da industria. Entendeo Castella, que não podia conquistar a Portugal sem Portugal; tratou de inclinar á sua devoção os grandes, & os menores: na constancia houve differença, mas nos effeytos nenhuma: o povo, cuja fortuna he inalteravel, não padeceo alteração: sendo tão livre, & aberto em Portugal o mar, como a terra, se não vio em tantos annos nenhum pastor, que se passasse a Castella com duas ovelhas, nenhum pescador menos venturoso, que aos seus portos derrotasse hũa barca.

94 Basta por exemplo, ou desengano a famosa relocação do povo de Olivença, que

com

com partido de poder ficar inteeyro com casas, & fazendas, se não achou em todo elle hum só homem de e pírito tam humilde, que aceytasse a sugeyção. Perdêrão todos a patria pela lealdadê, triunfou Castella das paredes, & Portugal dos corações. Não vio Roma semelhante exemplo, & assim o celebrou hum Jeronymo Petruccho Poeta Romano, com este epitafio:

Victor uterque manet, victoria dividit orbem Hieron.

Alphonsus cives, saxa Philippus habet. Petruc.

95 Ainda deu muyto a Castella em partir a vitoria pelo meyo: o vencedor conquistou pedras, o vencido vassallos: de industria se pudera perder a praça, só por lograr a fineza; & de industria se pudera tambem não ganhar, só por não experimentar o desengano: isto vence Castella, quando vence; & assim se rende o povo de Portugal, quando se rende.

96 A nobreza, em que tem mayores poderes o receyo, ou a esperança, como mais escrava da fortuna, não foy toda constante: alguns grandes houve entre os grandes, huns que se passarão ao serviço del Rey Dom Felipe; outros, que com mayor ousadia o quizerão servir em Portugal; a hūs,

& outros castigou o mesmo braço da Providencia, a estes com a vida, áquelles com o desterro; atègora não tiverão outro premio, nem mereciãõ outro, porque Castella nem pode refuscitar os primeyros, nem quiz pagar os segundos.

97 He fama, que foy respondido á sua queyxa, que tinhaõ feyto o que deviaõ, mas ainda devem o que fizeraõ: cá perdèraõ o que tinhaõ, lá não ganháraõ, o que esperavãõ: entre os Portuguezes Reos, entre os Castelhanos Portuguezes, que tambem he culpa.

98 Isto he o que foraõ buscar a Castella todos os que lá se passárão, o defengano de seu discurso, o descredito de sua resoluçãõ, & o castigo de sua incredulidade: & ainda de lá nos mandão o exemplo de seu arrependimento. Levãraõ o que nos não faz falta, porque se levãraõ; & deyxãraõ, o que nos ajuda a defender, porque nos deyxãraõ as suas rendas. A Portugal deyxãraõ os despojos de suas casas, aos vindouros a memoria de sua infidelidade, & ao Mundo o pregão de sua covardia. Tal foy o merecimento, tal o premio: julgue agora Castella se terà este interesse cobigofos, & este empenho imitadores.

99 Dizia hum dos primeyros Embayxadores de Portugal em França, (quando ainda havia quem impugnasse a esperança da nossa conservação) que no caso em que a desgraça fosse tanta, antes se havia de entregar ao Turco, que a Castella. Era o Embayxador Ministro de letras, & como hum grande Senhor Francez lhe pedisse a razão deste seu dito, sendo Catholico, & letrado, respondeo assim: Porque eu em Turquia se defender a Fé, se rey Martyr; se renegar, fareme haõ Baxá: & em Castella, Monsieur, nem Baxá, nem Martyr.

100 Foy muy celebrada a discrição da reposta, a que accrescentava galantaria a mesma pessoa do Embayxador; porque era muy avultado de presença; & tam bem lhe podia estar na cabeça o Turbante, como na mão a palma. Nada mais venturosamente lhe succederão a Castella as industrias estrangeyras, que as domesticas; todas defarmou em armas contra si mesma. Em Roma impedio o provimento das Mitras, mas os Bagos se convertèraõ em lanças, & o que havião de comer os Pastores das ovelhas, comem os que as defendem dos lobos. Em Olanda comprou os estorvos da paz, mas

esta se retardou sómente quando foy necessario para se recuperarem as Conquistas; Caso grande; & de providencia admiravel! Em Inglaterra se empenhou por divertir o parentesco; em França capitulou, que não podessemos ser soccorridos; mas teve huma, & outra diligencia tão contrarios effeytos, que se vem hoje em Portugal as suas Quinas tão acompanhadas das Cruzes de Inglaterra, como assistida das Lizes de França. Unidas, & complicadas estas tres bandeyras fazem hum syllogismo politico, de tão segura, como terrivel consequencia. Se só Portugal pode resistir a Castella tantos annos; ajudado dos dous Reynos mais poderosos da Europa, no mar, & na terra, como não resistirá? O mayor contrario, que tem Hespanha, he o seu proprio poder. Quando se quiz levantar sobre todos, se fugeytou á emulação de todos: estes teraõ por si Portugal, em quanto ella for poderosa; se o não for, não os ha mister.

20 101 Os discursos da esperança (que he a ultima appellação de Castella) são os que mais lhe mentiraõ, porque os homões (quando assim lho concedamos) discorrem com a razaõ, & Deos obra sobre ella : todos os que
nas

nas materias de Portugal se governarão pelo discurso errarão, & se perdirão: & por aqui se perdirão (ainda entre nós) os que na opiniaõ dos homens erão de mayor juizo: são obras, & mysterios de Deos, quer elle que se venerem com a fé, & não se profanem com o discurso: por isso todas as esperanças, que se assentarão sobre esta fé, foraõ certas, & todas as que se fundarão sobre o discurso erradas.

102 He natureza isto, & não milagre da palavra, & promessas Divinas: *In verba* ^{Psalm.}
tua super speravit: dizia aquelle grande Po ^{118.}
 litico de Deos, que não só esperava, mas so ^{vers.}
 bre-esperava nas promessas de sua palavra ^{147.}
 Divina; porque se ha de esperar nas promessas da palavra Divina, sobre tudo, o que promete a esperança do discurso humano: assim o temos sempre visto em Portugal com admiravel credito da fé, & igual confusão da incredulidade.

103 No tempo em que Portugal estava sujeyto a Castella, nunca as forças juntas de ambas as Coroas puderão resistir a Olanda; & daqui inferia, & esperava o discurso, que muyto menos poderia prevalecer só Portugal contra Olanda, & contra

Castella; mas enganouse o discurso. De Castella defendeo Portugal o Reyno, & de Olanda recuperou as Conquistas. Aquelle fatal Pernambuco, sobre que tantas armadas se perdêrão, & se perdêrão tantos Generaes, por não quererem aceytar a empreza sem competente exercito; que discurso podia imaginar, que sem exercito, & sem armada se restaurasse? E só com a vista fantastica de hũa frota mercantil se rendeo Pernambuco em cinco dias, tendo-se conquistado pelos Olandezes com tanto sangue em dez annos, & conservando-se vinte & quatro. Menos esperava o discurso, que se conquistasse Angola com tão desigual poder enviado a tão differente fim; & conquistou-se com tudo aquella tão importante parte de Africa contra todo o discurso, & antes de toda a esperança: & porque se sayba mais distinctamente quam grandes significaçoes se contém debayxo destes nomes tam pequenos Pernambuco, & Angola; o que se recuperou em Angola, forão duas Cidades, dous Reynos, sete fortalezas, tres Conquistas, a vassallagem de muytos Reys, & oriquissimo commercio de Africa, & America. Em Pernambuco recuperaraõ-se tres Cidades, oy-

to Villas, quatorze fortalezas, quatro Capitánias, trezentas legoas de costa. Desafogou-se o Brasil, franquearão-se seus portos, & mares, libertarão-se seus commercios, segurarão-se seus thesouros. Ambas estas empresas se vencerão, & todas estas terras se conquistarão em menos de nove dias, sendo necessario muytos mezes só para se andarem. Quem nestes dous successos não reconhecer a força do braço de Deos, duvidar-se pôde se o conhece: assim assiste a Portugal dentro, & fóra, ao perto, & ao longe, aquelle Supremo Senhor, que está em toda a parte, & que em todas as do Mundo o plantou, & quer conservar: bem dita seja para sempre sua Omnipotencia, & bondade.

104. Também esperava o discurso de Castella, que os animos dos Portuguezes com a continuação da guerra, & experiencia de suas molestias se enfastiassem, & suspirassem pela antiga, & amada paz, cujo nome he tão doce, & natural, & mais á vista de seu contrario: que as contribuiçoens forçosas para o subsidio dos soldados, & a licença, & oppressão dos mesmos soldados fossem carga intoleravel aos povos: que os

povos depois de apagados aquelles primeyros fervores, que traz consigo o desejo, & alvoroço da novidade com o tempo, & seus accidentes, se foffem entibiando até se esfriarem de todo: que os pays se cançassem de dar os filhos, & que a guerra detestada das mãys (como lhe chamou o Lyrico) fosse tambem detestada, & aborrecida das Portuguezas, que entre as outras mãys o costume não ser mais que todas no amor, & na faldade. Mas tambem aqui mentio a esperança, & se enganou o discurso; porque os animos se achão hoje mais alentados, os fervores mais vivos, os corações mais resolutos, o amor ao Rey, à patria, á liberdade, mais forte, mais firme, & mais constante, & maior que todos os outros affectos da fazenda, dos filhos, da vida. Lembrão-se os pays, que davão os filhos para as guerras de Flandres, de Italia, de Cataluna, & navegaçam das Indias de Castella, onde os perdiaõ para sempre; & querem antes dallos para as fronteyras de Portugal, onde os vem, os assistem, & os tem consigo; onde recebem a gloria de ouvir celebrar as acções de seu valor, & feytos galhardos, & vñ estãpados seus nomes, & estendida por todo o Mundo sua fama,

fama, honrando-le (como he razão) de serem pays de taes filhos : & que se morrem na guerra, tem Rey que lhes pague as vidas com larga remuneração de mercês, & augmento de suas calas, sendo tão generosas as mãys, (nas quaes este affecto he superior a toda a natureza) que com igual alegria os choraõ, & sepultão mortos gloriosamente na guerra, do que os parem, & criaõ para ella.

105. Os povos não se cansão com os subsídios, & contribuições; porque sabem quanto mayores, & mais pezadas são as que se pagão em Castella para os conquistar, do que elles em Portugal para se defenderem. Vem o fruto de seus trabalhos, & suores, & que concorrem com elle para o estabelecimento, & honra de sua patria, & não para a cobiça de Ministros, & exactores estranhos.

106. Tem na memoria que tambem antigamente pagavão, & que então era tributo do cativeyro, o que hoje he preço da liberdade: sobre tudo vem a seu Rey da sua nação, & da sua lingua, & que o tem com fugo, & junto a si para o requerimento da justiça, para o premio do serviço, para o remedio

dio da oppressão, para o alivio da queyxa; Rey que os vê, & se deyxá ver; que os ouve, & lhes responde; que os entende, & o entendem; que os conhece, & lhes sabe o nome, sem a dura, & insoportavel penlamde o irem buscar a Madrid, não para o verem, & lhe fallarem, mas para o verem por fé: conhecem a grandeza desta estimavel felicidade, & que lograõ aquelle estado ditoso, de que se lembravaõ, & fallavão seus Avòs com tanta saüdade, & per que suspiravão seus pays com tantas ancias: & todo o preço para a conservação de tanto bem lhe parece barato, todo o trabalho leve, toda a difficuldade suave, todo o perigo obrigação: pelo contrario todo o pensamento que não seja desta perpetuidade horror, toda a conveniencia ruina, toda a promessa trayção, & toda a mudança impossivel.

107: Isto he o que só tem Castella, & o que só póde esperar dos animos dos Portuguezes. Finalmente esperava o discurso, que Portugal, como Reyno menor, & dividido em todas as partes do Mundo, com obrigação de alimentar aquelles membros tão distantes com sua propria substancia, havendo

de

de sustentar as guerras, & opposição de seus inimigos em todos elles, natural, & necessariamente se havia de atenuar, & enfraquecer: que a gente sendo toda da mesma nação se havia lentamente de diminuir: que o dinheiro, & cabedães não tendo minas, nem porosis se havia de esgotar: & que não era possível aturar por muytos annos as despesas excessivas de huma guerra interior, tão continua, tão viva, & tão multiplicada em tantas Provincias, cercado della por todas as partes contra os combates de huma potencia tão desigual, & superior, como era a do mayor Monarca do Mundo: que quando o valor dos Portuguezes se atrevesse sobre suas forças, seria como o de Eleazaro contra a grandeza, & corpulencia do Elefante, que ainda cahindo, seria sobre elle, & ficaria opprimido, & sepultado debayxo de seu proprio triunfo, sem mais diligencia, nem acção, que o mesmo peso, & grandeza de tão immenso contrario.

D. Ambrósio
 brof. de
 Offic.
 lib. 1.
 cap. 10.

108 Verdadeyramente este discurso, humana, ou gentilicamente considerado, & não entrando na conta desta Arithmetica o poder, & assistencia de Deos, tinha muy forçola consequencia, & antes da experiencia
 muy

muy difficultosa solução. E por tal julgáão ainda aquelles Politicos, que sem odio, nem amor esperavão, & prognosticavão o fim, & mediaõ a desproporção de tam desigual empreza. Mas Deos, (a quem não queremos roubar a gloria) & a mesma experiencia natural, & o concurso ordinario de suas causas, tem mostrado, que só era sofistico, & apparente, & em realidade falso aquelle discurso.

109 Porque as Conquistas, (que era o primeyro reparo) membros tam remotos, & tão vastos deste corpo politico de Portugal, ainda que do Reyno, como do coração recebem os espiritos de que se animão, he tanta a copia de alimento, & tão abundante, que elles mesmos com suas riquezas lhe sobministraõ, que não só tem sufficiente materia para formar os espiritos, que com os membros mais distantes reparte, mas lhe sobeja, com que se sustentar a si, & a todo o corpo; & a verdade desta experiencia se tem provado com mais sensiveis effeytos depois da paz universal das mesmas Conquistas, as quaes com igual liberalidade, & interesse remetem hoje ao Reyno toda aquella substancia, que o calor da guerra propria lhe

consumia: com que se acha Portugal mais rico, & abundante que nunca das utilissimas drogas de seus commercios. E ou seja esta a causa natural, ou outra mais occulta, & superior, o certo he, que as rendas, & cabe-daes do Reyno, assim proprios, como particulares, com o tempo, & continuacão da guerra, não tem padecido a quebra, & diminuição, que o discurso lhe prognosticava; antes se prova com evidente, & milagrosa demonstração da experiencia, que a substancia do Reyno está hoje mais grossa, mais florente, & opulenta, que no principio da guerra: pois crescendo mais os empenhos sempre, & despezas della, ao mesmo passo parece, que ou crescem, ou se manifestaõ novos thesouros, com que se sustentaraõ atè agora, & se sustentãõ todos os annos, sempre mais, & mayores exercitos, tão notaveis por seu nome, & grandeza, como bizarros por seu luzimento.

110 Nenhum anno se poz em campo exercito tão grande, que no seguinte se não puzesse outro mayor: nenhum anno, tam bizarro, & tam luzido, que no seguinte se não excedesse na bizzarria, & nas galas. O anno passado, que foy o ultimo, quando a
pri-

primavera se acabou nos campos, se renovou outra vez no nosso exercito: tanta era a variedade das cores, com que os Terços se matizavão, & distinguiaõ; para que pela differença se conhecessem os soldados, & ostentasssem a competencia de seu valor: o menor gasto nos vestidos he o que se veste; mais se gasta em cobrir os vestidos, que em cobrir os corpos. A vulgaridade do ouro, & prata só se estima pelo invento, & pelo Artifice, & não pelo preço: a pompa, riqueza, & galhardia dos Cabos mostra bem que vão ás batalhas como a festas, & que se vestem mais para triunfar, que para vencer. Não me atrevèra a fallar com tanta largueza, se não pudèra allegar por testemunhas os mesmos, que podiaõ ser partes. Diga agora o algarismo de seu discurso, se pòde haver falta no necessario, onde sobeja, & se dispende tanto com o superfluo? Mais temo eu a Portugal os perigos da opulencia, que os danos da necessidade. O mesmo, que se vè na podicia bellica das campanhas, se admira na pacifica das Cidades: com a guerra que tudo quebranta, & diminue, cresceo; & se augmentou tudo em Portugal: nunca tanto se gastou no primor, & preço das galas, nunca

DO FUTURO. III

ca tanto no aceyo, & ornamento das casas, nunca tanto na abundancia, & regalo das mesas, nunca tantos criados, tantos cavallos, tanto apparatus, tanta familia, nunca tão grandes salarios, nunca tão grandes doctes, nunca tão grandes soldos, nunca tam grandes mercès, nunca tantas fabricas, nunca tantos, & tão magnificos edificios, nunca tantas, tão Reaes, & tão sumptuosas festas. Passo em silencio os immensos gastos do serviço, & Magestade do culto Divino, porque só o silencio os pòde explicar, não encarecer. Que Templo, que Capella, que Altar, que Santuario, que neste mesmo tempo senão renovasse desfazendo-se, & arruinando-se (com lastima) obras antigas, & de grande arte, & preço, só para se lavrarem outras de novo mais ricas, mais preciosas, & de mais polido artificio? Tudo isto do que sobeja da guerra. Mas por isso sobeja. As usuras de Deos são, cento por hum, & estas são as minas do nosso Reyno, estes os portos de Portugal: destes commercios lhe vem as riquezas, com que pòde pagar, & premiar seus exercitos, & com que os premios, & as pagas sejam verdadeyras, & não falsificadas, sem injuria dos soldados, sem adul-

adulterio dos metaes , & sem hypocrefia da moeda.

III Bem sabem os doutos , que o nome Grego hypocrefia se deriva do fingimento do melhor metal; & parece que foy posto em nossos tempos , mais para declarar o vicio da moeda , que a mentira da virtude. Quem pudera nunca imaginar , que chegasse a tal estado huma Monarquia , que he a senhora da prata , & de quem a recebe o resto do Mundo ? Cuydou Castella , que a Portugal havia de faltar o dinheyro , & vê em si, o que cuydou de nós ; & assim como o seu discurso errou as contas ao dinheyro , tambem as errou á gente : com verdade se podia dizer de Portugal , o que dos Romanos disse o seu Poeta:

Per damna, per caedes ab ipso,

Ducit opes, animumque ferro.

20 III Ou tenha Portugal a qualidade da Hydra , ou a natureza das plantas , por cada cabeça que corta a guerra em huma campanha, apparecem na seguinte duas ; & por cada ramo, que faltou no outono , brotão dous na primavera. Assim se foraõ dobrando , & crecendo sempre os nossos presidios , assim os nossos exercitos : exercito no Minho,

exerc

exercito em Traz os Montes , exercito , & deus exercitos na Beyra, exercito, & florentissimo exercito , & sempre mais numerofo, & florente em Alem-Tejo. Affim fe converte , & fe multiplica em nova substancia tudo o que come a guerra. E fe Castella quer conhecer as causas naturaes desta Filosofia, sem serem os Portuguezes dentes de Cadmo , sayba que a sua reparaçãõ foy o primeyro principio deste augmento. Todos os Portuguezes, que povoavaõ suas Indias, que mareavaõ suas frotas, que lavravaõ seus campos, que frequentavãõ seus portos, que trafegavãõ seus commercios, que inteyravaõ seus presidios, que militavaõ seus exercitos, ficaõ hoje dentro em Portugal, & o habitãõ, & o enchem, & o multiplicaõ, & affim se vem hoje mais povoados seus lugares, mais frequentadas suas estradas, mais lavrados seus campos, & atè as serras, brenhas, lagos, & terras, onde nunca entrou ferro, nem arado, abertas, & cultivadas. As Conquistas com a paz naõ levaõ, nem hãõ mister soccorros, antes dellas o recebe o Reyno com muytos, & valentes soldados, & experimentados Capitães, que ou vem requerer o premio de seus antigos serviços, ou ser-

vir, & merecer de novo, & justificar com os olhos do Rey, & do Reyno as certidoens mais seguras de seu valor. Foy ley, & ley prudentissima no principio da guerra) que não se alistassem nella senão mancebos livres: à sombra desta immuidade muytos filhos por industria dos pays se acolhiaõ na menoridade ao sagrado do matrimonio, com que as familias se multiplicarão infinitamente, & os mesmos, que entãõ se retiravãõ da guerra, tem hoje muytos filhos com que a sustentaõ, & os sustentaõ com ella.

113 Desta maneyra se acha Portugal cada dia mais fornecido de muytos, & valentes soldados, nascidos, & creados entre o mesmo estrondo das armas, em que o pelear, & o morrer, não he accidente, senão natureza, todos dentro em si, & nas mesmas Provincias, & climas, onde nada lhes he estranho, & não trazidos por força de Sicilia, de Napoles, de Milaõ; & de Alemanha, comprados, & conduzidos com immensas despezas, & perigos, sendo muytos os que se alistaõ, & pagaõ, & poucos os que chegaõ, huns para se passarem logo, como passaõ a Portugal, outros para pelegarem sem amor, & com valor vendido, como quem defen-

DO FUTURO. 115

defende o alheyo, & conquista o que não ha de ser seu.

114 Os Portuguezes pelo contrario com grande ventagem de coração pelejaõ pelo Rey, pela Patria, pela honra, pela vida, pela liberdade, & cada hum por sua propria casa, & fazenda, sendo a mayor cômodidade da guerra, & multiplicação da gente a mesma estreyteza do Reyno, (que o discurso mal avaliava) por beneficio da qual os exercitos, & Provincias se podem dar as mãos, humas a outras, pelejando os mesmos soldados quasi no mesmo tempo em diversos lugares, & multiplicando-se por este modo hum soldado em muytos soldados, & apparecendo em toda a parte (como alma de Dido) aos Castelhanos com novo horror, & assombro. Desta maneyra não teme o valor Portuguez, que lhe succeda, como a Eleazaro com o Elefante, ficando opprimido com a sua propria vitoria; mas está certo que lhe ha de succeder como a David com o Gigante, logrando vivo a gloria de seu triunfo.

CAPITULO VIII.

Continua a mesma materia.

115 **D** Esenganado por estas evidencias o poder, a industria, o discurso, & esperança Hespanhola; bem pudera eu esperar do juizo mais politico de nossos competidores, & seus Conselheyros, acabassem de desistir de taõ infructuosa profecia. Mas deyxados á parte os argumentos da razaõ, & experiencia, subamos hũ ponto mais alto, & se atègora me ouviraõ, como homem a racionaes, ouçaõ-me agora como Christaõ a Catholicos.

116 Não duvido, nem alguém pôde duvidar da fé, Religião, & piedade Hespanhola, q se o seu Catholico Principe, & seus mayores Conselhos se acabassem de persuadir, que Deos tinha decretada a conservação, & perpetuidade de Portugal, obedeceriaõ com summa reverencia aos Divinos decretos; abateriaõ a Deos, ainda que tremolassem vitoriosas, suas Catholicas bandeyras; tocariaõ a recolher seus Capitaens, &

exercitos, & confessariãõ na mais levantada fortuna a desigualdade de sua mayor potencia contra os acenos da Divina.

117 Isto he o que eu agora lhes quero persuadir, & demostrar, & hum dos fins principaes, porque escrevo esta historia: para que pelo conhecimento de nossos futuros possaõ emendar o engano de suas esperanças presentes. Sempre saõ falsas, & enganosas as esperanças humanas, mas nunca mais certamente falsas, que quando se opoem, & encontraõ com as promessas Divinas. Veja, & sayba Castella o que Deos tem promettido a Portugal, & logo advertirá a vaidade do que suas esperanças lhe promettem. Oh quantas guerras, oh quanto sangue, oh quantos thesouros baldados poderião poupar os Reys, se no meyo de seus Conselhos podessem pòr hum espelho, em que se vissem os futuros? Tal he este livro, ò Hespanha, que tambem a ti dedico, & offereço: aqui verás os futuros de Portugal, & tudo o que pòdes esperar delle em sua conquista.

118 Levantou Deos no Mundo a Jeremias por seu Ministro, & a commissaõ, & officio, que lhe deu, foy esta: *Ecce constitui*

Jerem.
1. 10.

*te hodie super gentes, & super regna, ut evel-
las; & destruas, & dissipes, & edifices, &
plantes:)* Hoje te ponho, & constituo sobre
as gentes, & sobre os Reynos, para que ar-
ranques, destruas, & dissipes a huns, plan-
tes, & edifiques a outros. Não quer dizer
Deos, que Jeremias ha de arruinar, ou edi-
ficar Reynos com a espada, mas que os ha
de arruinar, ou edificar com as suas profe-
cias, profetizando a huns sua exaltação, &
a outros sua destruição, & ruina. Se as pro-
fecias resolutamente dizem, que os Reynos
se haõ de perder, ou arruinar, apparelhem-
se sem remedio para sua ruina: & se dizem
que se haõ de estabelecer, & exaltar, creaõ
sem duvida sua conservação, & augmento.
Ecce constitui te super gentes, & super regna.
Estaõ os Profetas, & as profecias sobre as
gentes, & sobre os Reynos, ou como astros
benignos, que influem, & promettem suas
felicidades; ou como cometas tristes, & fu-
nestos, que influem, & ameaçaõ suas ruinas.
Levantem pois os Reys, & os Reynos os
olhos, olhem para estes sinaes do Ceo, & se
os virem estrellas, esperem; se os virem co-
metas, temão. Mas porque muytos Reys
esperaõ donde deviaõ temer, por isso errão,
&

& se despenhão , & se perdem , & perecem muytos. Se Acab Rey de Israel temera , como devia temer, a profecia de Micheas, sistira da conquista de Ramoth Galaad , em que tão reymosamente insistia : mas porque quiz antes esperar, como não devera , nas promessas, & lisonjas vãs de seus aduladores, em hum dia perdeu a batalha , a conquista, a Coroa, a vida. Não podem as armas dar a vitoria a Acab , quando nas profecias está segura Ramoth.

3. Reg?
cap. 22.
per tot.

119 Clamava a profecia de Jeremias ao Rey, & Principes de Jerusalem, que se acômodassem com Nabucodonosor , o qual não podiaõ prevalecer; mas porque El Rey Sedecias fiado na potencia de suas armas quiz antes experimentar a fortuna da guerra, que vir a honestos partidos com os Assyrios, prevalecêraõ estes em fim como o Profeta tinha promettido ; & o Rey conheceo tarde a temeridade de seu conselho. Que differente foy o de Cyro , prudente , & famoso Rey de Babylonia ! Entendeo este mesmo excellente Principe pela mesma profecia de Jeremias, & pelas de outros Profetas , que o cativeyro, & sugeyção dos Israelitas , que elle tinha debayxo de seu Im-

Jerem?
cap. 21.
& 22.
per tot.
& cap.
34.

1. Esdr?
cap. 1.
per tot.

Jerem.
29.10.

perio não queria Deos, que durasse mais de sessenta annos. E tanto que estes se acabá-
rão, (sendo Gentio Idolatra) sem partido,
sem interesse, sem obrigação, nem reconhe-
cimento os restituiu todos livres á sua pa-
tria.

120 Contentou-se o Gentio com o que
Deos se contentava, & não quiz perpetuar
a servidão, quando Deos tinha limitado an-
nos ao castigo: creio as profecias sem serem
suas, ou de seus Oraculos, senão dos mes-
mos Israelitas, porque tendo-as experimen-
tado verdadeyras na sentença do cativeyro,
fora cobiça, & não razão tellas por falsas na
promessa da liberdade. Oh que caso tão pa-
recido ao nosso caso! Oh que acção tão dig-
na de se fantificar, & fazer Christãa passan-
do a de hum Rey Gentio a hũ Rey Catho-
lico! Quiz Deos por seus altos juizos, que
Portugal perdesse a soberania de seus anti-
gos Reys, & que sua Coroa; ajuntando-se ás
outras de H:spanha, estivesse sujeyta a Rey
estranho; mas esta sujeyção, & este castigo
não quiz o mesmo Deos, que fosse perpe-
tuo, senão por tempo determinado, & limi-
tado, & que este termo, & limite fosse o es-
paço só de sessenta annos. Assim o diziaõ as

pro:

DO FUTURO. 121

prófecias, & assim o provou com admiravel conlonancia o cumprimento dellas: só faltou para total semelhança do caso de Babilonia; & para immortal gloria de Cyro de Hespanha, que a acção fosse voluntaria, & não violenta; sua, & não dos Portuguezes. Mas vamos ás profecias do cativeyro, & ao termo dos sessenta annos delle.

121 São Frey Gil, Religioso Portuguez da Ordem de São Domingos, (de cujo espirito profetico se dará noticia em seu lugar) diz assim: *Lusitania sanguine orbata regio diu ingemiscet; sed propitius tibi Deus, insperatè ab insperato redime.* Portugal por orfandade do sangue de seus Reys, gemerá por muyto tempo; mas Deos lhe será propicio, & não esperadamente será remido por hum não esperado. Gmeo Portugal muyto tempo, porque gemeo por espaço de sessenta annos debayxo da fugeyção de Castella; & foy occasião desta fugeyção, & destes gemidos, ficar o Reyno orfaõ de seus Reys, porque os dons ultimos Dom Sebastião, & Dom Henrique faltaraõ sem deyxar successão; mas foylhe Deos propicio, porque dispoz com taõ notaveis successos a execução de sua liberdade, & foy remido naõ

Gregório de Almeyda na Restauração de Portugal, & o Autor no Sermão do primeyro de Janeiro.

espe-

esperadamente; porque muytos naõ esperavaõ, antes deſesperavaõ deſta redempçaõ & remido por hum naõ esperado; porque o Redemptor, pelo qual geralmente ſe eſperava, era outro, & naõ ElRey Dom Joaõ o IV.

122 No juramento autentico delRey Dom Affonſo Henriques, em que ſe conta o miraculoſo apparecimento de Chriſto quando por ſua propria peſſoa quiz fundar o Reyno de Portugal, ſaõ bem notorias aquellas palavras, mandadas annunciar ao Rey pelo meſmo Senhor, com o recado de que lhe queria apparecer: *Domine bono animo eſto: Vinces, vices, & non vinceris: dilectus es Domino, poſuit enim ſuper te, & ſuper ſementuum poſt te oculos miſericordiae ſuae uſque in decimum ſextam generationem, in qua attenuabitur proles, ſed in ipſa attenuata ipſe reſpiciet, & videbit.* Senhor eſtay de bom animo: Vencerei, vencerei, & não ſerei vencido: ſois amado de Deos, porque poz ſobre vòs, & ſobre voſſa deſcendencia os olhos de ſua miſericordia atè a decima ſexta geraçaõ, na qual ſe atenuará a meſma deſcendencia, mas nella atenuada tornarà a pòr ſeus olhos. Atè aqui a Divina promeſſa, cujo

cojo cumprimento he tam manifesto, que quasi naõ necessita de explicaçaõ. A decima sexta geraçaõ del Rey Dom Affonso Henriques (contando as geraçoens, como se devem contar de Rey a Rey, & de Coroa a Coroa) foy o Cardeal Rey Dom Henrique, como se vè pelo Catalogo seguinte:

- I. El Rey Dom Sancho I.
- II. El Rey Dom Affonso II.
- III. El Rey Dom Sancho II.
- IV. El Rey Dom Affonso III.
- V. El Rey Dom Dinis.
- VI. El Rey Dom Affonso IV.
- VII. El Rey Dom Pedro I.
- VIII. El Rey Dom Fernando.
- IX. El Rey Dom João I.
- X. El Rey Dom Duarte.
- XI. El Rey Dom Affonso V.
- XII. El Rey Dom João II.
- XIII. El Rey Dom Manoel.
- XIV. El Rey Dom João III.
- XV. El Rey Dom Sebastião.
- XVI. El Rey Dom Henrique.

123 Neste ultimo Rey se attencion a descendencia, porque ainda que não quebrou de todo, ficou por hum fio, & fio tam delgado, & attenuado, como era a unica ca-
sa, de

sa de Bragança descendente do Infante D. Duarte, irmão menor de D. Henrique : mas neste fio, unico, & taõ delgado ; se veyo a verificar, que depois da descendencia del-Rey Dom Affonso Henriques attenuada no decimo sexto Rey, tornaria Deos a pôr seus olhos nella, porque nella se restituhio a Coroa, que Christo entaõ lhe dava, sendo restituída (como foy) ao Duque Dom João o II. de Bragança, Rey Dom João o IV. de Portugal, & decimo sétimo dos Reys Portuguezes descendentes do primeyro Affonso. Por outros modos tambem verdadeyros se faz esta mesma conta ; mas este temos por mais natural, mais facil, & mais con-tórme á mente da profecia, & ás circun-stancias, em que naquella occasiaõ se fallava.

124 São Bernardo em hũa carta escrita a El Rey D. Affonso Henriques, com quem tinha particular, & intima amizade, & cor-respondencia, a respeyto das coulas presen-tes, & futuras do Reyno, profetizou com admiravel clareza o termo dos sessenta an-nos do castigo, & a continuaçãõ, & succes-saõ de Reys Portuguezes antes, & depois della : a carta he a que se segue, conservada em muytos Archivos deste Reyno, & divul-gada

Fr. Frã-
cisco de
Foyos
no seu
Sermão
impres-
so da in-
troduc-
çãõ do
Lauspe-
renne
de Alco-
baça.

gada f
sa rest
pela n
terra
Miley
recomp
dise de
Reyno
tong u
algum
compr
termo
Março
115
prio-
da de
te co
Aigo
nos,
jura
Thor
Vle
bo
99
ou
Be
mo

gada fóra d'elle muytos annos, antes da nossa restauração: *Dou as graças a V. Senhoria pela mercê, & esmola que nos fez do sitio, & terras de Alcobaça, para os Frades fazerem Mosteyro, em que sirvaõ a Deos, o qual em recompensação desta, q̃ no Ceo lhe pagarà, me disse lhe certificasse eu da sua parte que a seu Reyno de Portugal nunca faltariaõ Reys Portuguezes, salvo se pela graveza de culpas por algum tempo o castigar; não serà porèm tam comprido o prazo deste castigo, que chegue a termos de sessenta annos. De Claraval 13. de Março de 1136. Bernardo.*

125 A condicional do castigo cumprio-se por nossos peccados, que sem duvida deviaõ ser muyto grandes; mas tambem se cumprio muyto pontualmente, que o castigo não chegaria a termo de sessenta annos, porque El Rey Dom Felippe o II. foy jurado por Rey de Portugal nas Cortes de Thomar em 26. de Abril do anno de 1581. El Rey Dom Joaõ o IV. nas Cortes de Lisboa em 13. de Dezembro de 640. que fazem 59. annos & cinco mezes menos alguns dias, ou sessenta annos não completos, como São Bernardo tinha profetizado. Outra carta temos do mesmo Santo escrita ao mesmo Rey
em

em que dà outro final manifesto, (& tam-
bem já cumprido) do tempo em que havia
de faltar a Coroa que adiante poremos.

Finalmente muytas pessoas (de
cujo espirito, a respeito dos successos futu-
ros de Portugal, trataremos largã, & parti-
cularmente no Capitulo 60. deste livro, não

Vide D. João de Castro, & o memorial, que deu ao Papa Innocencio X. Panthaleão Rodri-
guez Pacheco Bonieado de Elvas.
126 Finalmente muytas pessoas (de
cujo espirito, a respeito dos successos futu-
ros de Portugal, trataremos largã, & parti-
cularmente no Capitulo 60. deste livro, não
só predisserão a sugueyção do Reyno a Cas-
tella, & sua liberdade, mas que o fim de hu-
ma, & principio de outra havia de ser fina-
lamente no anno de quarenta, & que na-
quelle anno seria levantado novo Rey de
Portugal, & que este se chamaria D. João,
com todas as outras circumstancias tão miu-
das, & particulares, como se verá no mes-
mo lugar.

127 De maneyra que por todas estas
profecias consta claramente, que ao Reyno
de Portugal havião de faltar os Reys Portu-
guezes, & que esta falta havia de succeder
no decimo sexto Rey descendente del Rey
Dom Affonso Henriques, & que havia o
Reyno de gemer debayxo da sugueyção el-
tranha, & que esta sugueyção havia de ser a
Castella, & que não havia de durar mais
que sessenta annos não completos, & que o
termo destes sessenta annos havia de ser no

anno

anno de quarenta, & que neste seria levantado pelos Portuguezes Rey novo; & que se havia de chamar Dom Joaõ: as profecias o differaõ, & os olhos o viraõ.

128 Pois se Deos não quiz que a sugeyção de Portugal a Castella fosse perpetua, porque haõ de querer, & porfiar os homens, em que o seja? Se Deos limitou esta sugeyção ao termo de sessenta annos, porque se não haõ de conformar os homens com seus soberanos Decretos? & porque senão haõ de contentar, com o que Deos se contentou? Porque se não verá no Catholico Cyro de Hespanha hum acto de tanta justiça, & generosidade, & de tanto rendimento, & obediencia a Deos, como se vio no Cyro de Babilonia? Se Deos lhe deu o usufruto de Portugal por prazo sómente de sessenta annos, & estes saõ acabados, porque se ha de querer chamar ao dominio, & prescrever contra o Ceo? Se lhe parece coula dura arrancar de sua Coroa hũa joya taõ preciosa como o Reyno de Portugal, reparem seus prudentes, & Catholicos Conselhos, que o não era menos naquelle tempo, nem menos conhecido, & celebrado no Mundo o Reyno de Judá, & que Cyro Rey ambicioso, arrogante,

gante, & gentio, nem duvidou de o dimittir de seu Imperio. Quanto mais, que por este acto de consciencia, Religiaõ, & Christandade, & por este Reyno que Castella restituir, ou consentir a Deos, (pois elle tem já restituído) lhe põe Deos dar outros mayores, & mais dilatados, com que enriqueça, & sublime sua Coroa, & amplifique o Imperio de sua Monarquia, como succedeo ao mesmo Cyro. Por aquelle acto de generosidade, & desinteresse foy Cyro taõ amado de Deos, que lhe chamava o meu Rey, o meu ungido, o meu Christo, o meu Cyro; & pelo merecimento deste obsequio, & rendimento à vontade Divina lhe deu Deos em hum dia o Imperio dos Assyrios, que era a primeyra Monarquia, & universal do Mundo, como o mesmo Cyro reconhece havello recebido da sua mão. Taõ liberal he Deos com os Principes, que não regateão Reynos, nem Estados com elle: & por hum Reyno de taõ poucas legoas de terra, qual era o de Judea, (igual com pouca differença ao de Portugal) dá em premio, & recompensa a Monarquia de todo o Mundo. Taes são os interesses, (quando houvera algum mayor, que o de obedecer a Deos) que Hespanha podia

podia esperar do desinteresse deste acto; podendo de outra maneyra, (para que não callemos esta verdade) temer justissimamente que á resolução, & porfia contraria succedão effeytos tambem contrarios. Se por hũ acto de justiça, desinteresse, & obediencia dá Deos huma Monarquia, por hum acto de injustiça, ambição, & desobediencia tambem poderia tirar outra. E já a ordem das cousas naturaes as teve menos dispostas a hũa grande ruina.

129 Quero pôr aqui as palavras do texto Sagrado, em que Cyro faz desistencia do Reyno de Judea, & deyxou aquelle povo em sua liberdade, por terem muy dignas de toda a ponderação, imitação, & memoria. Dizem assim no primeyro livro de Esdras cap. 1. & laõ o exordio de sua historia

1. Esdr.

In anno primo Cyri Regis Persarum, ut compleretur verbum Domini ex ore Jeremia; suscitavi Dominus spiritum Regis Persarum, & traduxit vocem in omni Regno suo, etiam per scripturam, dicens: Hæc dicit Cyrus Rex Persarum: Omnia Regna terræ dedi mihi Dominus Deus Cæli, & ipse præcepit mihi ut edificarem ei domum in Jerusalem, quæ est in Judæa. Quis est in vobis de universo populo ejus?

Sit Deus illius cum ipso: ascendat in Ierusalem.

130 Lastima he(que semelhante es-
critura não fosse de Rey Catholico; & ma-
yor lastima sera ainda, que posto algũ Rey
Catholico na mesma occasiã, não queyra
immortalizar seu nome, & religião com ou-
tro decreto semelhante. No anno primey-
ro de Cyro Rey dos Perlas (quem assim co-
meçou a reynar, não podia deyxar de ter
tão felices progressos) para se dar cumpri-
mento á palavra Divina declarada nas pro-
fecias de Jeremias, levantou Deos o espiri-
to de Cyro Rey dos Perlas, (que só podia
fazer huma acção tamanha, & tão Real hũ
Rey de espirito, & espiritos muy levanta-
dos por Deos) & mandou apregoar em to-
dos seus Reynos por escrito firmado de sua
mão este Decreto. Cyro Rey dos Perlas
diz: O Rey do Ceo me deu, & fez Senhor
de todos os Reynos do Mundo, & elle me
mandou, que lhe edificasse casa em Jerusa-
lem cabeça de Judèa: pelo que toda a pes-
soa, que houver em meus estados, pertencen-
tes àquelle povo, & Reyno, o mesmo
Deos seja com elle, & se pòde tornar livre-
mente para Jerusalem, &c. Leão este Dea-
creto

creto os Reys, & Monarcas do Mundo, aquelles principalmente que sendo Reys, & possuindo os Reynos, como dizem sem suas provisões, por graça de Deos, com tam pouco respeyto ao mesmo Deos, & à mesma graça armaõ seus exercitos contra os alheynos. Se Deos deu tantos Reynos a Cyro, porque não darà Cyro hum Reyno a Deos, ainda quando fosse seu indubitavelmente? Mas o que eu só quero ponderar, & peço por reverencia do mesmo Deos aos Reys Catholicos; a seus Conselhos, & a seus Letrados, ponderem, ao que Cyro Rey não Catholico, chama preceyto de Deos neste seu ediçto. Não teve Cyro outro preceyto, ou mandado particular de Deos (como notaõ todos os Expositores) mais que as profecias, em que estava annunciado, que no fim de setenta annos havia de ser o Reyno, & povo Hebreo libertado do cativeyro de Babilonia, & restituído à sua patria, Corõa, & liberdade; & a estas profecias chama o Rey sem fé preceyto de Deos; a este genero de preceyto assim escrito, posto que não intimado com outra authoridade, ou solemnidade, julga que tinha obrigaçõ de obedecer; & obedeceo com effeyto, & observou.

em materia tão grave, & de tanto pezo, & interesse de sua Coroa, como era dimittir de si hum povo, & hum Reyno tão notavel, de que elle já era o terceyro possuidor, porque o primeyro foy Nabucodonosor, o segundo, Balthezar, & o terceyro, Cyro.

131 Não sey que possa haver mais claro espelho do nosso caso: se Hespanha se quizer ver, & compor a elle, lea as profecias que neste livro vão escritas, & já cumpridas, veja quam legitimamente está restituído por ellas, conforme o Decreto, ou preceyto Divino, o Rey, & Reyno de Portugal, & não me crea a mim, senão a seus proprios Doutores, & ao que mais duramente tem impugnado em nossos dias esta parte, & defendido a contraria: siga-se a sua doutrina, & não a minha advertencia.

Palafox
Histor.
Real
Sagrad.

132 Dom João de Palafox & Mendoza Bispo de la Puebla de los Angeles, do Conselho Supremo de Aragaõ, na sua Historia Real Sagrada, escrita, como se vê em tantos lugares, mais para contradizer o novo Reyno de Portugal, que para historiar o de Saul, impugnando a eleyção del Rey D. João o IV. cujo nome se dissimula, & ponderando Augusta, & doutamente os sinaes,

com

com que se havia de justificar para ser legitima, & de Deos com mayor elegancia, que decencia, porque o affecto lhe fez corromper a pureza de seu estylo, diz assim no livro 2. pag. 88. Hazia-se una mudança tan grande en Israel, como acabar-se el gobierno de los Juezes, que havia durado quinhentos años, y començar el de los Reyes: escogia-se para Principe un hombre, que ayer era subdito, y labrador; el que antes era compañero, havian de venerarlo por Rey: pues para cosa tan grande, de tan rara, y de tales, y tan graves dependencias vayante a sus casas los Israelitas, duerman, y piensen sobre ello: buelva otra vez Samuel a la Oracion, digale el Señor a que hora vendrá el dia siguiente, el destinado al Imperio, succeda la profecia, buelvase otra vez a dezir que aquel es el hombre, llevele a su casa, conoscale, y reconoscale, ungale, y ungido justifique su vocacion con algunas profecias, y señales de lo q̄ le ha de succeder despues de ungido, con que el Profeta quede con quietud, y sociego, de que aquello le mandò el Señor; y el elegido justifique la jurisdiccion, que se tenga por Principe legitimo, y llamado de Dios al gobierno.

133 Tres cousas requiere Palafox, ou tres circumstancias em huma , para que a vocação do Rey se justifique ser de Deos , & para que os Ministros , que o ungirão (como Samuel , & Saul) fiquem com quietação , & sossego , de ser aquelle o que Deos mandou ungir ; & para que o mesmo Rey ungido , & eleyto justifique sua jurisdicção , & se tenha por Principe legitimo , & chamado por Deos ao governo. E quaes são estas tres cousas , ou circumstancias ? As mesmas que intervieraõ , & succederaõ na eleyção , & unção de Saul. Primeira haver profecia de ser Saul o destinado por Deos ao Imperio. Segunda , que a profecia não seja só huma , senão algumas. Terceyra , que estas profecias succedaõ , assim como estavão predictas , & profetizadas.

134 Verdadeiramente estas palavras do Bispo Palafox , *Cum esset Pontifex anni illius*, me parecem dictadas por algum espirito , & intento superior , para que sendo ditas como as de Caiphaz com tão diverso , & contrario intento , fossem verificadas no mesmo Principe , & no mesmo Reyno que elle queria impugnar , & destruir , & sua mesma accusação seja hũ testemunho publico.

& mais qualificado da justiça, & justificação de nossa causa.

135 Se Palafox pede profecias, damos a Palafox profecias, & não profecias daquelle dia, como as de Samuel, senão de cento, de trezentos, & de quinhentos annos antes, que são as mais calificadas, & livres de suspeyta, & que só podem ser dictadas, & inspiradas por aquella sabedoria eterna, a quem os futuros são presentes: & taes são as que pouco antes allegámos; porque as ultimas havia cem annos, que esta-vaõ escriptas, as de São Frey Gil trezentos annos, & as de São Bernardo, & del Rey D. Affonso Henriques, mais de quinhentos, & todas publicas, authenticas, & justificadas com o testemunho universal do Mundo, que as tinha visto, & lido. Se Palafox pede que a profecia não seja só huma, senão algumas, como as de Samuel foraõ tres; não só damos a Palafox tres profecias, senão trinta profecias, & tres vezes trinta, as quaes se poderãõ ver no Capitulo 6. deste Antepri-meiro livro, porque tantas são (se bem se distinguirem, & contarem) as cousas di-versas, & profetizadas, que alli se referem todas, não só futuras, mas de futuros livres,

& contingentes, que nenhuns hum entendimento humano, diabolico, ou Angelico podia tantos annos prever, nem conhecer sem revelação de Deos, que são as condições que propriamente se requerem para a verdadeyra, rigorosa, & provada profecia, como he sentença commum dos Theologos, & se provará larga, & demonstrativamente em seu lugar.

136. Finalmente se Palafox pede, que as mesmas profecias sejaõ provadas, & confirmadas com o successo, assim antes, como depois de o Rey ser eleyto, & ungido, no allegado. Capitulo 60. se veráõ as mesmas profecias declaradas, & ajustadas com o successo; algumas dellas cumpridas antes da restitução, & Coroação del Rey Dom Joaõ o IV. outras no mesmo caso, & circumstancias de sua restitução, & as demais desde aquelle tempo até o anno de 663. além de muytas outras, que estão ainda por cumprir, que se leraõ no discurso desta historia, com cujo effeyto, de q̄ se não deve duvidar, (como tambem provaremos se irá cada dia confirmando mais, & mais a mesma verdade, bastando, & lobejando a decima parte das profecias já cumpridas, para se justifi-

car superabundantemente conforme a doutrina de Palafox com grande quietação, & sossego dos animos, que a vocação daquelle Rey foy de Deos mandada, & ordenada por elle, & que a sua jurisdicção he verdadeyra, & legitima, como de Principe notoriamente chamado, & destinado pelo mesmo Deos ao Imperio. Tal foy a eleyção de Saul; tal a de El Rey Dom Affonso Henriques Fundador do Reyno de Portugal; & tal a de El Rey D. Joaõ seu Restaurador.

137 Não deyxarey tambem de lembrar aqui, que não são tão novas, & desconhecidas em Castella as profecias, ou esperanças de Portugal, que não fação menção dellas seus Authores, applicando-as à primeyra parte deste mesmo caso nosso, & não duvidando que delle fallavaõ, & delle se haviaõ de entender D. Joaõ de Orosco, y Covarruvias Arcediago de Cuellar na Igreja de Segovia, no seu tratado de la verdadera, y falsa profecia livro I. cap. 14. diz assim: *De esta manera tuvo yo noticia de algunas profecias Portuguezas, que eran tenidas como de S. Isidoro, y tengo notado yo una, en que a mi parecer se dixo mucho ha el haver de juntarse a aquel Reyno de Portugal con el nuestro, con harta*

ta particularidad. Atè aqui no corpo do livro, & commentando á margem o seu mesmo Texto poem as trovas seguintes:

*Vejo, vejo, do Rey vejo
 (Vejo, o estoi soñando?)
 Semente de Rey Fernando
 Hazer un fuerte despejo,
 Y seguir con gran desejo,
 Y dexar acà su viña,
 Y dezir, Esta casa es mia,
 En que aora acà me vejo.*

m 138 A tradução não he muyto limada, mas a explicação he muyto propria, muyto accommodada, & muyto bem deduzida; porque sendo o intento, & o assumpto, ou thema daquella profecia predizer os successos futuros de Portugal depois de sua restauração, como se tem visto, foy principio muyto conveniente á ordem dos mesmos successos começar pela sugeyção do mesmo Reyno a Castella, & pela entrada dos Reis Castelhanos em Portugal. E se o verdadeyro Profeta, & primeyro Author desta profecia he Santo Isidoro, & não outro, tanto melhor; porque temos mais qualificado Author, & mais autorizado Profeta. Mas vejamos de caminho que he o que diz

San-

Santo Isidoro, & como avalia esta acção do Rey, semente del Rey Fernando, que foy seu neto Felippe II. O nome que dá a esta acção S. Isidoro he chamarlhe *despejo*, que em tom Castelhanao quer dizer *desverguença*; & chamarlhe despejo forte, porque foy despejo armado de poder, & de exercitos, & não (como de vera ser) de justiça: ou lhe chama tambem forte, porque ás cousas feytas sem razão chamamos forte cousa, como se dissera: Forte cousa he, & despejo grande, que estando em Portugal a Senhora Dona Catharina, neta legitima del Rey Dō Manoel, & filha herdeyra do Infante Dom Duarte, & devendo preceder a todos os pertensores da Coroa, assim pelo direyto commum da representação, como pelas leys particulares do Reyno, que não admittem á successão Principe Estrangeyro; hum Rey, que era descendente de Fernando, por antonomasia chamado o Rey Catholico, se viesse por força introduzir na casa alhea sem mais razão, nem justiça que meter se nella, & dizer. Esta casa he minha, em que agora cá me vejo. Basta Rey Catholico, & descendente de Catholico, que porque vos vedes mettido na casa alheya, por isto haveis de dizer. Esta

casa

cala he minha? Não de balde o Santo Arcebispo se espanta tanto de hũa tal acção, que depois de a estar vendo com espirito profetico, ainda duvida se era visão, ou sonho: *Vejo, vejo, do Rey vejo, vejo, ou estou sonhando?* Mas o effeyto mostrou, que não era sonho, senão visão verdadeyra, posto que visão de hum caso tão difficultoso de crer. E pois o meterem se os Castelhanos em Portugal foy despejo, razão foy tambem que os fizessem despejar. Mas não he este o meu intento, nem esta illação a que eu quero inferir.

139 Diz o Doutor Oroasco, & Covarruvias, que nesta profecia está profetizado, *Con harta particularidad, haver de juntarse aquel Reyno de Portugal con el nuestro.* Bem dito: mas se este mesmo Author, & este mesmo Texto, & este mesmo Santo Isidoro diz que o Reyno se ha de restituir outra vez, & com muyto mayor particularidade no anno de quarenta, & que o seu Rey se ha de chamar Dom João: se isto digo, está bem profetizado, & profetizado no mesmo livro, & no mesmo tempo, & allegado o mesmo Doutor; porque não haõ de crer os Oroascos, & Covarruvias Castelhanos

no nesta segunda parte da mesma profecia, assim como creação na primeyra.

140 Demaneyra que quando as profecias de Portugal profetizão, que Portugal se ha de ajuntar a Castella, são profecias, & quando profetizão, que Portugal se ha de tornar a separar de Castella, & se ha de restituir à sua liberdade, não são profecias? Não o havia de julgar o mesmo Orofco, & o mesmo Covarruvias, nem o julgou assim o mesmo Santo Ifidoro. Forte despejo foy aquelle, mas ainda esta consequencia he mais forte. Ora senhores acabemos de crer a Deos; que nem elle pòde mentir, nem nós o podemos enganar. Sey eu, & sabe Portugal, & Castella tambem o sabe, quanto cuydado se davaõ, antes deste tempo, & quanto temor se tinha de nossas profecias, & não entendo agora como depois dellas cumpridas, & qualificadas com tam maravilhosos effeytos se lhe tem perdido a reverencia. Em seu lugar, como tenho promettido, se verá tão demonstrada a sua verdade, que nenhum odio, nem interesse possa negar que são de Deos; & que em consequencia será indigno de todo o juizo porfiar ainda contra ellas, depois de tão conhecidas. Conhecia Herodes

des a Verdade das profecias, inquirio por ellas o tempo, o lugar do nascimento do Rey profetizado, & logo armou contra elle a crueldade de seus exercitos. Até aqui podia chegar a loucura; & a regueyrã de hum mal aconselhado Principe: crer a verdade das profecias, & esperar prevalecer contra ellas por força de armas; mas que effeyto tiverão; ou que façanhas obrarão os exercitos de Herodes? Contra o Rey, & contra o Reyno, que pertendia estorvar, nenhuma cousa. Sò se afogou Belèm em sangue, & nadou em lagrimas: ló se ouviraõ em Ramã, & nõ Ceo as queyxas, & lamentações de Rachel. Este he o fim sem outro fructo de tão desesperadas resoluções: Sangue innocente derramado, lagrimas, queyxas, lamentações, clamores, & não dos outros, senão dos proprios vassallos. Vassallos erão do mesmo Herodes todos os que morrerão em Belèm: cubrio de luto o Reyno proprio, & não pode atalhar com tantos rios de sangue os progressos, do que procurava impedir, porque estava destinado por Deos ao dominio de seu verdadeyro Senhor, & firmado com sua palavra.

141 Confidere Castella contra quem pele-

peleja; & conhecerá quam impossivel he a
 empreza a que aspira; acabe de entender;
 que não peleja contra Portugal, senão con-
 tra a firmeza da palavra, & promessas Di-
 vinas. Talar as nossas campanhas, vencer
 em batalha os nossos exercitos; ftiar as nos-
 sas Cidades, bater, minar, escalar, & arrui-
 nar as nossas muralhas, bem pòde ser; mas
 fazer brecha na firmeza da palavra Divina
 he impossivel: não ha muro tão gastado da
 antiguidade, & tão fraco em Portugal, em
 cujas pedras não esteja escrito com letras de
 bronze: *Verbum Domini manet in eternum.*
 Reparem os famosos Capitães de Castella,
 & confidezem seus prudentissimos, & ex-
 perimentados Conselheyros; apartando os
 olhos por hum pouco de Portugal; se se
 achão seus exercitos com forças, & poder
 bastante para conquistar Europa, para fu-
 geytar todas as quatro partes do Mundo, &
 ainda para escalar; como filhos do Sol, o
 Ceo, & tirar delle a Jupiter: pois saybão,
 que mais facil será conquistar Europa, o
 Mundo, & o mesmo Ceo Empyreo, do que
 vencer, & fugeytar Portugal defendido, &
 armado (como está) com as promessas Di-
 vinas: *Cælum, & terra transibunt, verba*
autem

autem mea non prateribant. Pelejem primeyro contra a firmeza da palavra de Deos, bataõ, abalem, derrubem, desfação este Castello, & depois delle rendido, então poderãõ conquistar Portugal. Perguntem a ElRey Joseph, & a ElRey Acab com as forças de dous tão poderolos Reynos unidos, porque não conquistáraõ a Ramoth? Perguntem a Benedad Rey de Siria, & aos trinta & dous Reys, que o acompanhavaõ, porque huma, & outra vez não conquistáraõ Samaria; sendo tanto o numero de seus soldados, que com hum punhado de terra, que cada hum lançaſſe sobre ella (como elles diziaõ) a podiaõ sepultar? Perguntem ao soberbissimo Senacherib vencedor de tantas naçoens, com todo o estrondo de tantos mil carros de guerra, & tão innumera-
 ves exercitos de pè, & de cavallo, porque não chegou a meter huma setta dentro dos muros de Jerusalem? Porque Ramoth estava defendida com hũa profecia de Micheas: Samaria com hũa profecia de Eliseu: Jerusalem com hũa profecia de Isaías.

4. Reg.
11.

142 Mas deyxados exemplos das Escrituras, & profecias Canonicas, ouçaõ tambem as nossas, que sendo de inferior authoridade,

ridade , tambem forão dictadas , como depois se verá , pelo mesmo espirito. Porque puderaõ romper os Portuguezes os claustrros impenetraveis do Oceano , & conquistáraõ nas outras tres partes do Mundo , sendo hum Reyno taõ pequeno, tantas, taõ novas, & taõ poderosas nações, senão porque estava escrito?

143 Porque estando fugeytos a Castella, & debayxo de seus presidios, sacudiraõ taõ feliz, & animosamente o jugo, & em hũ dia restauraraõ sua liberdade, em Portugal, na Africa, na Asia, & na America, senão porque estava escrito? Porque hontem na memoravel batalha do Cano cõ partido taõ desigual romperaõ hum tão luzido, & poderoso exercito, formado mais de Capitaens, que de soldados, & escalãrão com tanta fatalidade aquellas montanhas, ou muralhas da natureza, a que o seu General chamou Castellos de Milão, senão porque estava escrito? Pois se a conservação, a liberdade, & perpetuidade, as vitorias, & outros mayores triunfos de Portugal estaõ tambem escritos com as mesmas letras, & dictados pelo mesmo espirito; que esperança, ou desesperação he pertender conquistar a Portugal?

gal? O' acabe de entender Castella, quem defende Portugal, & contra quem peleja. Com muy desigual inimigo se toma, quem quer guerrear contra Deos.

1440 Não he, nem pôde ser nossa intenção diminuir as forças de Hespanha, nem escurecer a grandeza de sua potencia, tam conhecida do Mundo todo, & tão temida, & reverenciada de seus inimigos, & invejada de seus emulos. Mas he força, que ella, & nós confessemos, que são mayores os poderes de Deos, & que assistida delles a desigualdade de Portugal, pôde resistir, & prevalecer contra Hespanha, como lhe tem resistido, & prevalecido em tantos annos. Dizem as fabulas com significação não fabulosa, mas verdadeyra, que quando Paris houve de ferir mortalmente o impenetravel corpo de Achilles, unio o Deos Apollo a mão de Paris com a sua, & ambas juntas dispararão a setta fatal. Comparado o braço de Paris com o de Achilles, mão por mão, & braço por braço, mais forte he o de Achilles; mas comparado o de Achilles com o de Paris, acompanhado de Apollo, mais forte he o de Paris. Não foy só a espada de Gedeão, a que com tam poucos soldados venceo

ceo os exercitos dos Madianitas, mas a espada de Gedeão nomeada pelo seu braço, & pelo de Deos juntamente: *Gladius Domini, & Gedeonis*. Contra a espada de Gedeão naturalmente parece que haviaõ de prevalecer os exercitos Madianitos; mas contra a espada de Gedeão, & de Deos, nenhum poder humano pôde prevalecer. Não peleja Castella só contra os exercitos de Portugal, mas contra o Senhor dos exercitos. No dia memoravel da restituição de Portugal (ou fosse milagre, ou mysterio) he certo que a Imagem de Christo crucificado despregou publicamente o braço ás portas daquelle Santo Portuguez, que tem por graça propria sua recuperar o perdido. Contra o braço estendido de Deos, que força ha que possa prevalecer, nem ainda resistir? Este he aquelle braço Omnipotente, que tira os poderotos do throno, & levanta a elle os humildes, ou os humilhados, como fez naquella dia. Grande gloria he de Portugal ter em seu favor o braço de Deos; mas não foy menos honra, & authoridade de Castella, que foyse necessario o braço de Deos a Portugal para se libertar da sua sujeição.

145 Menos que o braço, & menos que

toda a mão de Deos bastou para livrar o povo de Israel do poder do grande Rey Faraõ: o dedo de Deos he este, lhe disserão os seus Sabios: *Digitus Dei est hic; & veritateyramente foy grande dureza de entendimento imaginar Faraõ que podiaõ prevalecer seus exercitos contra hum dedo da mão de Deos, quanto mais contra toda a mão.* Assim lho remoqueou Moysés, quando escreveu aquella historia: *Induravit Dominus cor Pharaonis Regis Egypti, & persecutus est filios Israel, at illi egressi erant in manu excelsa.* Notem muyto estas ultimas palavras os Reys, & seus Conselheyros: *At illi egressi erant in manu excelsa.* Se a mão do Altissimo he a que assiste aos libertados quando elles fahiraõ do cativeyro, em vão se cança Faraõ em tirar carruagês, cavallarias, & exercitos contra elles, senão he que o juizo Divino os leva ao mar vermelho, & os chama lá alguma occulta fatalidade. Bem se vio neste caso tão horrendo, quam gravemente se offende Deos de que ninguem presume cativar a quem elle liberta.

146 Desengano; senhores meus, fallemos, & ouçamos como Catholicos. O que Deos faz, só Deos o pòde desfazer; o que elle

le levanta, só elle 'opòde derrubar. Bem sabe Castella: (final he que o sabe bem, pois chega ao confessar) & no mesmo anno, em que Portugal se havia de levantar, o estampáraõ assim seus escritos. Bem sabe Castella (digo) que Portugal com singularidade unica entre todos os Reynos do Mundo foy Reyno dado, feyto, & levantado por Deos naquelles mesmos campos, & naquella mesma Provincia, onde todos os annos trabalhão, & batalhão os homês pelo derrubar, pelo desfazer, & pelo tirar a quem foy dado.

147 Se Deos o deu, como o podem os homês tirar? Se Deos o fez, como o podem os homês desfazer? Se Deos o levantou, como o podem os homês derrubar? E se Deos prometteo que na decima sexta geraçaõ attenuada poria os olhos nella para o restituir, como ha quem tanto á vista dos olhos de Deos queyra triunfar sobre suas promessas, & irritar seus decretos? Até a superstição dos Gentios conheceo a consequencia desta verdade, & que os Reynos fundados por hũ Deos (ainda quando heuvelle muytos Deoses) só o mesmo Deos os podia arruinar. Esta foy a Theologia com que os

K 3

dous

Homer.
Virgil.

dous Principes dos Poetas no incendio, & destruição de Troya introduzirão ao Deos Neptuno batendo com o Tridente os muros, que elle mesmo tinha fundado.

Juramẽ
to d'El
Rey D.
Affonso
Henri-
ques.

148 Naquelle noyte em que Christo por sua propria pessoa fundou o Reyno de Portugal, apparecendo, & fallando ao seu primeyro Rey, disse: *Ego edificator, & dissipator Regnorum, atque Imperiorum sum: volo enim in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire, ut deferatur nomen meum in exteras nationes.* Eu sou o fundador, & destruidor dos Reynos, & dos Imperios: & quero em ti, & em teus descendentes fundar hum Imperio para mim, pelo qual o meu nome seja levado ás naçoës estrangeyras. Se Deos he o Monarca supremo, & universal, que funda, & desfaz os Reynos, & os Imperios, & com taõ especial solemnidade fundou por sua propria pessoa nos Reys Portuguezes de Portugal; quem haverá, que não seja o mesmo Deos, que o possa desfazer, & dissipar? Ponderem-se muyto aquellas tres clausulas, *in te mihi stabilire.* Se Deos o fundou em nòs, *in te*, quem o poderà arrancar de nòs? Se Deos o quiz para si, *mihi*, como o poderà ser de outrem? E se Deos prometteo de

o esta

D O F U T U R O. 151

o estabelecer, *stabilire*, como o podem os homens arruinar ? Acabem de conhecer, os que se prezão de conhecer a Deos, que são homês; & tenham-se por homês, por racionaes, & por Conselheyros, os que seguirem os dictames deste conhecimento. Na prodigiosa batalha das linhas de Elvas, quando o Duque General primeyro Ministro de Hespanha se vio tão inopinadamente de Conquistador, conquistado, as trincheyras entradas, os esquadrões rotos, os fortes rendidos, o exercito desbaratado, as palavras, com que se retirou, como tão prudente, & tão Catholico Capitaõ, forão: *Contra Dios no valen manos*. Se este dictame tam são, tão verdadeyro, & tam evidente se seguira desde aquelle dia, quanto sangue que ao depois se derramou, estivera guardado nas veas, ou se tivera de huma, & outra parte empregado em serviço daquelle grande Senhor, contra o qual não valem mãos, nem validos ? Contra a evidencia, & fé desta razão, que não tem reposta, costuma atravessar o Demonio aquella torpeza do Inferno, a que os homens com nome espacioso, & significação verdadeyra infernal, chamãõ reputação: dizem que não convem à repu-

tação do grande Monarca das Hespanhas desistir da empresa de Portugal, não pelo que elle he, mas pelo que dirá o Mundo: como lenão estiveramos no mesmo Mundo, em que hontem o mesmo Monarca cedeo ás Provincias unidas dos Paizes bayxos, todos aquelles estados, de que com tão diferentes direytos era herdeyro, & legitimo Senhor. Mas para o nosso caso não são necessarios exemplos, nem tem lugar, porque he diverso de todos, & de superior Jerarquia. E quando concedestemos aos politicos, que para vaidade fantastica da opinião, se deviaõ arrastar tantos respeytos solidos, & verdadeyros como elles fallamente ensinão, em nenhum caso da paz, & reciproca desistencia das armas, esteve mais segura, & mais honrada a reputação de Hespanha, & de seu grande Monarca, que no da guerra presente: pelo mesmo fundamento, & unico em que se funda todo este discurso, em ceder, obedecer a Deos, & não resistir á sua vontade conhecida, nunca se perde, nem pòde perder reputação; antes se ganha a mayor, & mais qualificada de toda; porque se a reputação consiste no juizo dos homens, nenhum juizo haverá no Mundo Catholico,

tholico , politico , nem ainda gentilico, que não estime , & venere huma tal acção pela mais Christãã , mais justa , mais prudente, mais generosa , mais heroica de quantas honrãrão a memoria dos mayores Principes.

149 Quando Moyfès foy notificar da parte de Deos a ElRey Faraò , que desse liberdade ao povo de Israel , que havia tantos annos tinha debayxo de seu dominio ; o que respondeo foy : *Nescio Dominum, & Israel non dimittam.* Não conheço esse Deos , & não hey de dimittir a Israel. Não disse que não queria obedecer a Deos , senão que o não conhecia : porque o Principe que conhece a Deos, ainda que seja tão barbaro , & arrogante como Faraò , & em materia de tanto pezo, & interesse , como dimittir de si o dominio de huma nação inteyra , & tão populosa, não pòde duvidar de obedecer, & se sujeitar à sua vontade : & porque Faraò o não fez assim, ainda que Gencio, & sem conhecimento de Deos, a reputação que gran-geou com aquella teymosa resolução , he a que hoje tem no Mundo , & terá em quanto durarem os livros sagrados, de barbaro , de nescio, de obstinado, de impio Rey, & de inimi-

inimigo, & destruidor, (como foy por isso mesmo) de seu Imperio.

150 Resistir a huma razão tão evidente, como a que diz: (Assim o quer Deos) he tão indigna, & tão afrontola resistencia, que nenhuma razão de Estado a pòde justificar, aindaque se perdesse o mesmo Estado.

151 Depois da morte del Rey Saul o Tribu de Judá seguio as partes de David, & os outros onze Tribus obedecêrão, & jurãõ por seu Rey a Isboseth filho herdeyro do Rey defunto: seguirãõ-se bravas guerras entre hum, & outro partido, durãrão sete annos, & o fim notavel em que vieraõ a parar foy, que os onze Tribus deyxãrão a Isboseth, & voluntariamente se entregãrão, & se fugeytãrão todos a David; & a mayor circumstancia do caso he, que sendo ao parecer tão indignas as condiçoens da paz, ella se ajustou em hum dia sem o mediator Abner, sem haver em todos os doze Tribus hum só homem, que fallasse huma palavra em contrario, nem ainda o mesmo Isboseth, que ficãra privado do Reyno de seu pay, passando todo a David, que hontem era seu vassallo. Mas que razões tão fortes, & de tanta efficacia forão as que representou Abner para

2. Reg.
cap. 2.
vers. 8.
& 9.

Ibidem
cap. 3
per tot.

para persuadir, & concluir tão breve, & subitoamente hum negocio tamanho, em que os interesses, a honra, & a reputação de todos estava tão empenhada; & muyto mais a do mesmo Rey? A razão foy huma só, & he esta que estou allegando: *Quoniam locus eius est Dominus*. Propoz Abner aos Tribus, que a vontade de Deos era que David fosse Rey, como o tinha declarado o Profeta Samuel, & contra esta proposta não houve Rey, nem Conselheyros, nem vassallo, que repugnasse, ou respondesse; porque entenderão que o interesse de obedecer a esta razão, era o mayor de todos os interesses, & q̄ debayxo della, não só ficava salva a honra, & a reputação, mas honrada a mesma honra. Assim como o vassallo nunca pòde perder a honra, & reputação, senão ganhalla em obedecer ao Rey; assim o Rey nunca a pòde perder em obedecer a Deos, senão ganhalla, seguralla, & acrescentalla muyto.

o 152 E te buscamos a raiz desta verdadeyra razão, achalahemos sem muyto cavar no supremo dominio de Deos, que como Senhor absoluto dos Reynos, & dos Imperios os pòde dar, & tirar inteyros quando lhe parecer, & tambem dividillos, & partillos, quan-

Ibidem
vers. 18

quando he servido. David, como acabamos de ver, começou com parte do Reyno de Israel, & depois inteyroulhe Deos o Imperio, & reynou sobre toda a Judea. Seu filho Salamaõ logrou o mesmo Imperio inteyro pacificamente. Seu neto Roboaõ entrou no Imperio tambem inteyro, mas em seu Reynado lho dividio Deos, & deu parte delle a Geraboaõ.

153 O mesmo succedeo ao Imperio de Hespanha nos ultimos tres Reys della. Felipe II. começou a reynar com parte, & depois com a uniaõ, & lugeyção de Portugal inteyroulhe Deos o Imperio de toda Hespanha. Seu filho Felipe III. logrou o mesmo Imperio inteyro pacificamente. Seu neto Felipe IV. entrou no Imperio tambem inteyro, mas em seu Reynado lho dividio Deos, & deu a Portugal a parte que lhe pertencia.

154 Antes do Reyno de Israel se dividir entre Roboaõ, & Geroboaõ, tomou o Profeta Ahias a sua capa cortada em doze partes, & destas doze, deu dez a Geroboaõ: em sinal de que Deos o queria fazer Rey de dez Tribus de Israel.

155 Note-se aqui, & note-se muyto, que

que os Profetas são os que devidem os Reynos; & os que os repartem: elles os dividem primeyro profetizando, & depois Deos executando: & se o Profeta Ahias pode partir a sua cspa, & dar parte della a ElRey Geroboão, & parte a ElRey Roboão; porque não poderá Deos partir tambem a lua, & da purpura inteyra que tinha dado, ou emprestado a hum Rey, cortar hum retalho para vestir, & coroar outro?

156 Ah! se os Reys, & Monarcas considerassem, que as purpuras que vestem, lhas empresta Deos da sua guardaroupa, para que representem o papel de Reys em quanto elle for servido! E se o Roboão de Israel se contenta com que lhe tirem dez partes do Reyno, & lhe deyxem huma: (assim o diz expressamente o Texto Sagrado: *Ibidem*
Porro una Tribus remanebit ei; porque o *vers. 32*
Tribu de Bêjamin], que ficou a Roboão juntamente com o de Judá, por sua pouquidade não fazia numero eta outro Algarve, em respeito de Portugal.) E se o Roboão de Israel (como dizia) se contenta com que lhe tirem dez Tribus, & lhe deyxem hũa só parte; porque senão contentaria o Roboão de Hespanha, quando lhe tire o mesmo dono hum

hum Reyno, se lhe deyxá dez? Oh como se pòde temer que chame Deos ingratição ao que os homẽs chamãõ reputaçãõ! A mayor reputaçãõ de hum Principe, que conhece a Deos, & reconhece seu supremo dominio, he dizer como Eli, ainda quando se viu se despojado de tudo: *Dominus est, quod bonum est, in occultis suis faciat.*

1. Reg.
18,

157. E se esta razaõ ainda em termos tão apertados he sempre verdadeira; quanto mais no caso presente, em que a grandeza de Hespanha, & sua potencia he o mayor seguro de sua reputaçãõ? Pedir paz quem se não pòde defender da guerra, poderá fer menor credito; mas dar a paz, não porque a ha mister, senão porque a quer dar, quem pòde fazer, & apartar a guerra, sempre he generosidade honra, reputaçãõ, & gloria. O grande poder he muyto confiado. Poder por em campo doze legiões de Anjos, & mandar embainhar a espada a Pedro, foy a mayor gloria do poder supremo. Não pòde dar mais a fortuna a hum Principe, que poder o que quer: nem pòde exceder hũ Principe esta mesma fortuna mais, que não querendo o que pòde, & não poder querer o que Deos não quer, ainda he hum ponto mais
alto

Matth.
cap. 26
verl. 52
& 53.

alto sobre a grandeza. Mas se em toda a idade tem decencia, & decoro a gentileza desta resolução, nos mayores annos ainda he incomparavelmente mayor.

158 Pelejárão os pastores de Abraham com os de Loth, os do tio com os do sobrinho: Abraham que foy o que a partou a demanda, não quiz pelejar sobre a terra, quando os annos o chamavão mais para o Ceo. Oh poderosissimo Monarca Felippe IV. o Grande! day licença para que tenhaõ entrada a vossos ouvidos os ecos destas ultimas clausulas, não de meu discurso, senão de meu desejo; as vozes de que elles se formão, sabe, o que conhece os corações, que não se escrevem com outro fim mais que o de o agradar; & de que todos os Principes Catholicos o agradem; que senão derrame sangue Christão; & sobre Christão Hespanhol, pois he aquelle de que mais paramente se alimenta a Santa Madre Igreja, & de que a cabeça della recebe os espiritos, com que vivifica, & anima sens mais distantes membros.

Genes.
cap. 13.
vers. 7.
& 8.

159 Ouvi Senhor a voz de hum estrangeyro, de interessado vassallo, que foy já vosso por sujeição, & hoje he tambem vosso
(posto

(posto que não vassallo) por affecto. Ouvia voz de hum homem, que nem das felicidades de Portugal espera, nem das vossas teme; porque vive fóra da jurisdicção da fortuna, por estado muyto abayxo da sua roda, & por coração muyto acima della. Com todo este desinteresse me atrevo Senhor a vos dizer de longe, o que pòde ser não tendes ouvido de mais perto.

160 A mayor façanha de Carlos vosso Avò, com que coroou todas as suas, foy saber morrer. Mereceste na vida o titulo de Grande, mayor fereis no fim della, se ao de grande acrescentares o de justo. Não se pòde pagar a Deos o que he de Deos, sem dar a Cesar o que he de Cesar: & seria grande desgraça perder o Reyno eterno por hum temporal já perdido.

Luc. 20
25.

Daniel
cap. 5.
verf. 5.
& 27.

161 Não duvido, Senhor, que tereis Conselheyros de grandes letras, que seguirem, & justifiquem as causas de taõ dilatada, & cruel guerra: mas ponhaõ os Reys diante dos olhos as letras, & as balanças de Balthezar, & examinem-se elles, ou seus maiores se governáraõ pelos pareceres dos Letrados, ou os Letrados pelos interesses dos Reys. Os Textos são da justiça, as interpretações

ações podem ser da lisonja : com hum Tex-
 to santo mal interpretado quiz o Demonio Matth.
4. 6.
 despenhar a Christo, & depois deste Tex-
 to, & desta interpretação lhe offereceo o
 Reyno que lhe não podia dar. Grande si- Ibidem
verl. 8.
& 9.
 nal he de predestinação de hum Principe
 que faça Deos por elle as restituções, que
 nem seus predecessores fizeraõ, nem elle
 havia de fazer. Felicidade he levar já abati-
 da das contas, que se haõ de dar a Deos, hũa
 partida taõ grossa, como o Reyno de Por-
 tugal, & suas Conquistas : basta haverse de
 dar a mesma conta de Ormuz, de Ceylaõ,
 de Malaca, do Brasil, perdidos pela desat-
 tenção dos Ministros, ou pela intençam
 (que será peyor) dos politicos. O tratado de
 huma boa, & justa paz podia ser huma Bul-
 la de Composição gèral, com que se levas-
 sem purgados todos estes encargos : não
 queyrais levar sobre vòs, & deyxar sobre
 vossos filhos por cima de tanto sangue der-
 ramado, o que ainda se pòde derramar.

162 Lembrovos, Senhor, o signo debai-
 xo de que nascestes ; & seja este o ultimo sus-
 piro do meu affecto : nascestes no dia, em
 que morreo o Rey dos Reys, & Monarca
 Supremo do Mundo para dar exemplo de

morrer a Principes: ponde os olhos neste
 soberano exemplar, firmay o titulo de Rey
 com o de Catholico, pois sempre prezastes
 mais o de Catholico, que o de Rey; seja
 parte do sacrificio a repartiçaõ das vesti-
 duras, & leve embora a tunica aquelle a
 quem coube em forte; & faça-se tudo dian-
 te de vossos olhos, antes que os fecheis. Se
 vos parece amargo este trago, gostay o
 fel, & naõ o passeis da boca: com esta obra-
 taõ consummada podeis entregar a alma se-
 gura nas mãos do Padre, que he Rey, & Se-
 ñhor; o que só importa: com huma inclina-
 çãõ da cabeça podeis deyxar pacificado o
 Mundo: deyxay a paz por herança a vossa
 Esposa. Esta será a mayor prenda do vosso a-
 mor, este o trofeo mayor de vossas vitorias.

Joan. 19. vers.
 23. &
 24.

Matth.
 27. 34.

C A P I T U L O IX.

*Verdade desta historia: declara-se o modo como
 que se pôde conhecer, & saber os futuros.*

163 **A** Primeyra qualidade da his-
 toria (quando naõ seja a sua
 efflencia) he a verdade; & porque esta pare-
 cerá muyto difficultosa, & por ventura im-
 possível

possivel na Historia do Futuro, será razaõ, que antes que vamos mais por diante, fosseguemos o escrupulo, ou receyo (quando não seja o rizo, & o desprezo) dos que assim o podem imaginar. E pois pedimos aos Leytores o assento da fé, justo he que lhe mostrémos primeyro os motivos da credulidade; não duvidamos da pia affeyçaõ de todos; pois a materia he tanto para crer, & tão sua.

164 Confesso, que entramos em hum chaos profundissimo, & escurissimo, de que se pòde dizer com toda a razão: *Tenebrae erant super faciem abyssi.* Mas neste mesmo abismo de trevas se o espirito do Senhor (como esperamos) nos não faltar com a sua assistencia, como alli não faltou: *Spiritus Domini ferebatur super aquas,* dirá Deos o que só elle pòde dizer, & farse-ha o que só elle pòde fazer: *Fiat lux, & facta est lux.* As mayores trevas, que se virão no Mundo, ou com que o Mundo senão vio, sãõ aquellas do Egypto; das quaes diz o Texto lagrado: *Facta sunt tenebrae horribiles in universa terra Aegypti, nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco, in quo erat.* Trevas, que faziaõ horror, trevas, com que nada se via, &

Genes. 1. 2.

Ibidem
verf. 2.

Ibidem
verf. 3.

Exod. 10. 22.

trevas, com que se não podia dar passo: taes são as trevas, & tal a escuridade do futuro. Com tudo o Apostolo São Pedro nos ensinou a entrar nestas trevas sem medo, & a dar passo, & muytos passos nellas, & a ver claramente, & com mayor certeza tudo o que ellas encobrem: *Habemus firmiorem Propheticum sermonem, cui bene facitis attendentes, quasi lucernæ lucenti in caliginoso loco, donec dies illucescat.* Temos (diz o Principe dos Apostolos as profecias, & palavras certissimas dos Profetas, as quaes devemos observar, & attender, usando dellas, como de candeia luzente em lugar escuro, & caliginoso, atè que amanheça o dia. Lugar escuro, & caliginoso he o futuro, a candeia que alumea são as profecias, o Sol que ha de amanhecer, he o cumprimento dellas: & em quanto este Sol, que será muyto sermoso, & alegre, não apparece, não coroa os nossos montes; o que só agora podemos, & devemos fazer, he levar a candeia das profecias diante, & com a sua luz (ainda que luz pequena) entraremos no lugar caliginoso, & escurissimo dos futuros, & veremos o que nelles se passa.

2. Petr.
1. 10.

165. Por isso os Profetas na Sagrada Escritu

crituras se chamão por antonomasia *Videntes*: porque com o lume da profecia entrao nos lugares escurissimos, & secretissimos dos futuros, & viao nelles claramente aquellas cousas, para que todos os outros homẽs saõ cegos; & ninguem as pòde ver, senaõ alumiado da mesma luz. Eu conheço, & confesso que a não tenho; nem basta estudo, ou diligencia alguma para alcançar, porque só Deos a pòde dar, & a dá quando, & a quem he servido: *Non enim* 2. Petr. 1. 21.
voluntate humana allata est aliquando proph-
tia: sed spiritu sancto inspirati locuti sunt
sancti Dei homines, diz Sao Pedro: mas ainda que a candeia esteja na mão de outrem, tambem se podem aproveytar da sua luz, os que se chegarem a ella, & a forem seguindo: nesta propriedade falla a Escritura quando diz da profecia de Aggeio: *Factum est ver-* Aggæi 1. 1.
bum Domini in manu Aggæi Prophetæ. E da profecia de Malachias: *Onus verbi Domini* Malach 1. 1.
ad israel in manu Malachiæ. E geralmente das profecias de todos os Profetas: *Sicut lo-* Baruch 2. 2.
cutus es de manu puerorum tuorum Prophetarum. De maneyra que poz Deos a profecia como candeia na mão dos Profetas, para que alumizados, & guiados da mesma luz, os que

naõ somos Profetas, possamos entrar com elles no lugar escuro, & caliginoso dos futuros, & ver, & conhecer com a luz naõ nossa, o que elles viraõ, & conheceraõ com a sua.

166 Este he o modo com que havendo a nossa historia de caminhar por passos tam escuros, & difficultosos, saberá com tudo onde ha de pòr os pès, & os porá muy leguros seguindo sempre os rayos deste farol Divino, & dizendo humilde a Deos com David: *Lucerna pedibus meis verbum tuum, & lumen semitis meis.* Seraõ pois as primeyras fontes desta nossa historia, & os primeyros, & principaes Escriitores, a quem nella seguiremos, todos, ou quasi todos os Profetas Canonicos desde Isaias atè Micheas; porque excepto o Profeta Jonas, cujo assumpto foy hum ló, & particularmente determinado á historia dos Ninivitas, todos os outros mais, ou menos concorreraõ para a fabrica deste novo edificio. Assim como os que escrevem Annaes, ou Historias passadas, & antiquissimas, recorrem aos Authores mais antigos, & estes saõ os que tem mayor credito, & authoridade nas cousas daquelles tempos, assim nõs que escrevemos do futuro, devemos recorrer, & bulcar a verdade,

Pf. 118.
vers.
105.

ALap.
in pro.
œm. in
Proph.
min.

ALM

5.

15.

de,

de, & noticias da nossa historia nos Authores dos tempos futuros, que são sómente os Profetas, pois só elles os conheceraõ. E porque entre os outros livros Sagrados tambem Canonicos, ha alguns, que totalmente são Profeticos, como os Psalmos, os Cantares, & o Apocalypse; & todos os outros, assim do velho, como do novo Testamento, contêm, ou muytas, ou algũas cousas profeticas, ainda que sejaõ meramente historicos, como o Genesis, Josuè, Josias, Reys, Paralipomenon, Eldras, & Macabeos; ou meramente doutrinaes, como Proverbios, Sabedoria, Ecclesiastes, Ecclesiastico, & as Epistolas dos Apostolos; ou juntamente doutrinaes, & historicos, como o Levitico, Numeros, Deuteronomio, Job, & os Evangelhos; de todos estes nos ajudaremos tambem, quando servirem, ou podem servir (que não será pouco) ao conhecimento, & intelligencia dos tempos futuros; assim que podemos dizer em huma palavra, que a primeyra, & principal fonte, & os primeryos, & principaes fundamentos de toda esta nossa historia, he a Escritura Sagrada. Com que vem a ser hum só livro, & hum só Author, o que nella principal-

mente seguiremos; o livro, a Escritura, o Author Deos.

167. Sobre estes fundamentos da primeyra, & summa verdade entrará o discurso, como architecto de toda esta grande fabrica, dispondo, ordenando, ajustando, combinando, inferindo, & acrescentando tudo aquillo, que por consequencia, & razão natural se segue, & infere dos mesmos principios; no qual modo de fabrica se não perde a primeyra verdade dos fundamentos, mas vay crescendo, dilatando-se, & fructificando, não em diverlos, senão no mesmo corpo, como a arvore em suas raizes.

168. Deste modo crescem, & se augmentaõ todas as sciencias, não só as naturaes, senão as Divinas, & por isso se chamãõ, & são sciencias. Assim como a Filosofia de principios naturaes, evidentemente conhecidos, tira conclusões certas, evidentes, & scientificas; assim a Theologia de principios sobrenaturaes, não evidentes, mas certissimamente conhecidos, tira conclusões Theologicas tambem scientificas, & ainda mais certas, posto que não evidentes. Nem este modo de discorrer sobre as profecias, & revelações Profeticas, para vir

em

em conhecimento dos mysterios, segredos, successos, & tempos futuros, que nellas não estejaõ immediatamente expressados, he alheyo da reverencia, que se deve aos Oraculos Divinos, nem atrevimento do entendimento, & discurso humano, ou cousa nova, & delusada na Igreja, & escola de Christo, antes estudo muyto licito, muyto louvavel, & muyto recomendado do mesmo Mestre Divino, & seus successores.

169 Temos desta materia hum excelente Texto do Apostolo São Pedro, (primeyra, & infallivel regra da Igreja) o qual fallando das mesmas profecias, & Profetas, diz assim no primeyro Capitulo de sua primeyra Epistola: *De qua salute exquisierunt, atque scrutati sunt Prophetæ, qui de futura in vobis gratia prophetaverunt, scrutantes in quod, vel quale tempus significaret in eis spiritus Christi: prænuntians eas, que in Christo sunt, passiones, & posteriores glorias.* Quer dizer São Pedro, que os Profetas antigos depois de lhe serem revelados com lume sobrenatural, & elles conhecerem, & profetizarem mysterios futuros, (como os da Paixão, & glorias de Christo) sobre os mesmos mysterios, & sobre as mesmas suas profecias

I. Petr.
I. 10.

inqui-

inquirição, & especulavaõ de novo com o lume natural do discurso muytas circumstancias, que lhes naõ foraõ expressamente reveladas, como as do tempo, & estado do Mundo, em que os mesmos mysterios se haviã de obrar, & as suas melmas profecias haviã de succeder. Desta maneyra nõ fentido em que o digo, vinhaõ a inferir, & alcançar pelo estudo, & especulavaõ natural, & propria, o que Deos lhes naõ tinha manifestado pela revelavaõ sobrenatural, & Divina. Isto he o que literal, & genuinamente significã aquellas palavras: *Exquisierunt, & scrutati sunt Exquisitio, & scrutatio* (diz Lorino) *proprie indicant curam, & studium, & industriam naturalem meditationis, vel lectionis, vel disputationis.*

Lorin.
hic.

170 De sorte que ajuntando o lume natural do discurso ao lume sobrenatural da profecia, com o cuydado, estudo, & industria propria, lendo disputando, & meditando, vinhaõ a estender, & adiantar muyto as mesmas profecias, conhecendo dellas, & por ellas muytas cousas que nellas immediatamente naõ estavaõ reveladas: bem assim, como o Sol, ou candeia (que era a nosla comparaçaõ) naõ só alumea com a luz
que

que está ao lume, ou fogo que nella se sustenta, senão também, & muyto mais com a luz, que della se vay produzindo, multiplicando, & diffundindo por todas as partes vizinhas, & ainda distantes, confôrme a sua menor, ou mayor esfera; assim o lume natural do discurso se vay propagando, diffundindo, & estendendo a muytas coulas, tempos, successos, & circumstancias, que nellas estavão occultas; & pela conferencia, & consequencia do mesmo discurso se vão entendendo, & descubriendo de novo: isso quer dizer: *In quod vel quale tempus.* A palavra, em que tempo, significa a determinação do tempo certo, em que as coulas haõ de succeder; & a palavra, no qual tempo, significa as qualidades, & circumstancias do mesmo tempo; isto he, o estado dos Reynos, das Republicas, das nações, & os acontecimentos particulares da paz, da guerra, do cativeyro, da liberdade, & outros semelhantes que no mesmo tempo, ou mais vizinho, ou mais distante, se haõ de ver, & succeder no Mando: *Deprehendebant Prophetæ instinctu spiritus Messia ejusdem Messiae adventum, & gratia dona, quæ allatur userat. Nec tamen (saltem omnes) definitè scribunt quo tem.*

Lorin:
hic.

tempore veniret, & quali; quàm brevi, an belli, aut pacis, captivitatis, aut libertatis; quo statu Republicæ Hebræorum explicabant, quæ Messias primum passurus, cum postea gloriam consecuturus, & collaturus etiam esset; at ignorabant circumstantiam temporis, & ratiocinando, ac conjecturando disquirebant. Atèqui Lorino.

171. O mesmo diz Salmeyraõ, ambos, doutissimos Expositores deste lugar, & ambos trazem em confirmação o exemplo da Virgem Maria nossa Senhora, da qual diz o Luc. 2. Evangelho: *Maria autem conservabat omnia verba hæc, conferens in corde suo.* Conferia a Senhora, com ser alumiada sobre todas as creaturas, as palavras, que os pastores referiaõ ter ouvido aos Anjos, as que ouviu a Simeão, a Anna a Profetiza, & ao mesmo Christo Menino quando o achou entre os Doutores; & dellas por discurso natural inferia; & descubria outros mysterios occultos, & profundissimos, que nas mesmas palavras não estavão expressamente declarados. Isto mesmo he o que se diz no Capitulo 15. dos Actos dos Apostolos, faziaõ os mais doutos Christãos da primitiva Igreja, & o que Christo mandou a todos que fizessem,

zessem, dizendo por São João no Capitulo
50. *Scrutamini scripturas.* É isto o que nós fa- Joan. 53
zemos, & devemos fazer, pois de nós, & pa- 39.
ra nós fallaõ os Profetas, como diz o mesmo
Texto de São Pedro nas palavras citadas:

Qui de futura in vobis prophetaverunt & 1. Petr. 1. 12.
mais abayxo: quibus revelatum est qui non
fibimetipsis, vobis autem ministrabant. Onde
a Versão Syriaca tem: *Nostra vobis vaticin-*
nabantur. Verf. Syriac. a; ud A; Lapid. híc s.

172 E pois os Profetas profetizavão
para nós, & as cousas nossas, razão he, que quibus;
nós como nossas as entendamos: mas porque
as profecias por sua natural escuridade não
saõ faceis de entender; & assim como se ha
mister necessariamente a sua luz para co-
nhecer os futuros; he tambem necessaria
outra segunda, & nova luz para as entender
a ellas: esta segunda luz serã aquelles, a quẽ
Christo chamou luz do Mundo: *Vox estis lux* Matt. h; 5. 14.
Mundi; & por outras palavras candeia acesa:
Neque enim accendunt lucernam, & ponunt
eam sub modio. Que saõ em primeyro lugar Verf. 15.
os Apustolos Sagrados; & em següdo os Pa-
dres Doutores da Igreja, & Expositores das
Escrituras Divinas, os quaes seguiremos, &
allegaremos em tudo o q dissermos. cõ estas
duas

duas luzes, ou candeas, huma dos Doutores Sagrados cõ que alumiamos as profecias, & outra as mesmas profecias, com que alumiamos, & descobriremos os futuros, poderemos entrar neste labyrintho com todo o apparatus, & prevençãõ de instrumentos, com que se entrava seguramente no de Creta. Era aquelle labyrintho por hũa parte muyto escuro, & por outra muy intricado; & para vencer, & facilitar estas duas difficuldades se inventou entrar nelle, não só com tochas, mas tambem com fio; as tochas para ver o escuro dos caminhos, & o fio para entrar, & fahir pelo intricado delles: por este modo entraremos tambem nõs pelo escuro, & intricado labyrintho dos futuros. As profecias, & os Doutores nos servirãõ de tochas; o entendimento, & o discurso de fio: isto he quanto às profecias, & Profetas Canonicos.

173 E porque o Espirito Santo depois de fechado o numero dos livros, & os Escriitores Sagrados (o qual se cerrou no Apocalypse de São Joãõ) não deyxou de illustrar, & ornar sua Esposa a Igreja com o lume, & dom da profecia; & depois daquelles seus primitivos annos houve sempre novos Profetas, alumiaados com o mesmo Espirito, que
por

põr palavra , & escrito predifferaõ muytas coulas futuras assim dos seus , como dos seguintes tempos , tambem estes daraõ materia á nossa historia. Não meteremos porèm nesta conta senaõ aquellas profecias sómente , que ou pela santidade de seus Authores , approvados , & canonizados pela Igreja , ou por outros fundamentos solidos da razaõ , experiencia , & opiniãõ do Mundo , tenham na fórma possivel merecido no juizo dos prudentes , o nome , & veneraçãõ de profecias , ou predições verdadeyras.

174 A este fim empregarey grande parte deste presente livro na qualificaçãõ do espirito profetico , que tiveraõ todos os Authores do futuro , que na historia se ham de allegar ; por ser este naõ só o principal , mas o unico fundamento de toda a sua verdade , & sem o qual vã , & naõ merecidamente lhe devemos prometter o credito , que de todos os que a lerem esperamos.

175 Por esta causa senaõ acharaõ por ventura neste nosso discurso menos algumas que em nome de profecias andãõ entre o vulgo , sem certeza de Author , & muyto menos do espirito com que foraõ escritas ; & não só provaremos quanto for necessario o
espi-

espírito da profecia destes Authores, mas diremos o tempo em que escreverão as obras profeticas, que delles extraõ; a intezyreza, ou corrupçãõ, com que se tem conservado, com huma breve relação tambem das mesmas pessoas (quando não forem geralmente muy conhecidas) pelo muyto que importão todas estas noticias não só para a fé, & credito, senão ainda, & muyto mais para a intelligencia, & combinaçãõ das mesmas profecias, que grandemente depende do tempo, & de outras semelhantes circunstancias.

176 Procurámos quanto nos for possível que fosse muy exacta esta diligencia, & não só fallaremos nos Authores, & Profetas modernos, & não Canonicos, senão igualmente nos antigos, & sagrados pelas mesmas causas. Tambem excitaremos a este fim, & resolveremos varias questoes muyto importantes ao conhecimento das profecias, pela ordem, que a necessidade, ou occasiãõ, o for pedindo, & esta será a propria materia de todo este livro, a que por isso chamamos Antepimeyro, & he como alicerse de todo o edificio; & posto que todo este tão largo Prologomeno em rigor,
não

naõ seja Historia do Futuro, senão prepara-
ção, ou apparatus para elle, á imitação de
Baronio, & de outros Authores, que com
menos necessidade o fizeram em suas histo-
rias.

177. Esperamos que a materia por sua
grande variedade, & diligente erudição de
couzas curiosas, & pela mayor parte atègo-
ranão tratadas, naõ será injucunda aos que
a lerem, & que possa sem enfado entreter a
expectação, & delejo da mesma Historia,
em quanto não sahe a luz, que será, como em
Deos esperamos, muyto brevemente.

178. De tudo o que fica dito, ou pro-
mettido se colhe facilmente quanta será a
verdade desta historia, porque as couzas
que expressa, & immediatamente se predi-
zem nas profecias Canonicas, de cuja intel-
ligencia por sua clareza se não pòde duvidar,
ou por estarem explicadas por Escriitores
tambem Canonicos, por Concilios, por tra-
dições, ou pelo consento commum dos Pa-
dres, he certo, que tem toda aquella certe-
za infallivel, & de fé, que as outras verda-
des sagradas, que se contêm nas Escrituras.
As outras couzas, que destas verdades assim
profetizadas, & conhecidas por natural

consequência se deduzirem, ainda que intervenha no discurso algum meyo, ou proposição scientifica, são verdades segundas, que participão a mesma certeza tambem infallivel, qual he a das conclusões Theologicas, que não sendo totalmente fé, nem sómente sciencia, por esta parte tem evidencia, & por ambas tal certeza, que não he subjecta a erro, ou falsidade, nem perigo de poderem não ser.

§ 179 As profecias não Canonicas podem ser tam evidentemente provadas por seus effeytos, como veremos, que tenham toda a certeza moral, que he a que depois da fé, & da sciencia tem no juizo humano o mayor affento, & a mesma participarão na fórma que pouco antes dissemos. Todas as outras conclusões, que por natural, & evidente consequencia dellas se deduzirẽ, pois são filhas, & herdeyras da mesma verdade de que tiverão seu nascimento.

§ 180 Restaõ sómente aquellas profecias, que ou por não averiguadas com tam evidente certeza (posto que sempre estabelecidas com bons, & racionais fundamentos) ou por sua interpretação não ser tam manifesta, ou recebida, que não desfaça moral-

moralmente toda a razão de duvida, fica dentro dos limites da probabilidade opinativa, & nestas assim o q̄ immediatamente predizem, como as consequencias que dellas por formal illaçãõ se deduzirem, teram sómte certeza provavel naquelle sentido, em que dissemos provavelmente certas aquellas cousas, de que ha fundamentos prova-veis para o serem.

181 Estes quatro generos de verdade são os de que repartidamente se comporá toda a Historia do Futuro, merecendo segundo todas suas partes o nome de historia verdadeyra; posto que não em todas com iguahgrao de certeza. Nas do primeyro genero verdadeyra com certeza de fé. Nas do segundo verdadeyra com certeza Theologica. Nas do terceyro verdadeyra com certeza moral. Nas do quarto verdadeyra com certeza provavel pelo modo já explicado; sendo a excellencia singular desta historia, que toda ella, ou provavel, ou moral, ou Theologica, ou canonicamente será fundada na primeyra, & summa verdade, que he o mesmo Deos.

182 Daqui inferimos sem injuria, nem aggravo de quantas historias até hoje estão

escritas no Mundo, que esta Historia do Futuro he mais certa, & mais verdadeyra, que todas ellas, (exceptas sómente as historias sagradas) & ainda esta excepção se não deve entender em todo, senão em parte; da Historia do Futuro igualará. na verdade, & na certeza; ou por melhor dizer, se não distinguirá della, por ir toda (como vay) não só fundada nos mesmos Textos, & Sentenças da Escriitura Divina, mas formada, & como tecida delles.

138. E digo que sem injuria, nem agravo de todas as outras historias humanas, porque como bem teraõ advertido os mais lidos, & versados, assim nas antigas, como nas modernas, todas ellas estão cheas não só de cousas incertas, & improvaveis, mas alheis, & encontradas com a verdade, & conhecidamente suppostas, & fallas, ou por culpas, ou sem culpa dos mesmos Historiadores.

184. Que Historiador ha, ou pôde haver, por mais diligente investigador que seja dos successos presentes, ou passados, que não escreva por informações? E que informações ha de homês, que não vão envoltas em muytos erros, ou da ignorancia, ou da malici-

malicia? Que historiador ha de tão limpo coração, & tão inteýro amator da verdade, que o não incline só o respeyto, a lisonja, a vingança, o odio, o amor, ou da sua, ou da alhea nação, ou do seu estranho Principe? Todas as pennas nascêrão em carne, & sangue, & todos na tinta de escrever misturão as cores do seu affecto.

185 Prova Tacito a verdade da sua historia com ter longe as causas do odio, & amor; mas dahi se convence contra elle, que tambem tinha longe as informações da verdade. O certo he que só tinha perto a ambição de seu proprio juizo, com que formava os processos para as sentenças, & sobre os processos não as sentenças. Por isso Tertuliano lhe chamou com razão, *Mendaciorum loquacissimum*. Não aponto erros em particular das historias mais vizinhas a nossos tempos por reverencia delles, & porque fora materia infinita: das dos Gregos, & Romanos disse São Jeronymo por occasião do milagre da serpente: *Cedant huic veritati, tam Græco, quàm Romano stylo mendacijs ficta miracula*. E Cicero, que he mais, no livro primeýro das leys: *Apud Herodotum, historia partem, & Theopompum sunt innumera-*

biles fabulae. Estes forão os pays da historia humana, & desta he filha legitima a sua verdade, sobre a qual batalhaõ tantas vezes os mesmos historiadores, mas nunca com conhecida victoria.

186 Quem quizer ver claramente a falsidade das historias humanas; lea a mesma historia por diferentes Escriitores, & verá como se encontraõ, se contradizem, & se implicaõ no mesmo successo, sendo infallivel, que hum só pôde dizer a verdade, & certo, que nenhũ a diz. Mas isto mesmo se conhece ainda com mayor evidencia daquellas historias, de que temos verdadeyra relação nas escrituras Sagradas, como saõ as de Noè, do diluvio, da divisaõ das primeyras gentes: as dos Assyrios, Perlas, Medos, Romanos, Egypcios, Gregos, & principalmente a dos Hebreos, com os quaes corejado como em pedra de toque, o que escrevèraõ os Berozos, os Herodotos, os Diodoros, os Drogos, os Cureios, os Livios, & todos os outros historiadores daquellas nações, & tempos, apenas se acha cousa que não seja contradicção da verdade; & desta mesma experiencia, & razões della se qualifica claramente ser a nossa Historia do Futuro mais verdadeira.

verdadeyra, que todas as do passado, porque ellas em grande parte foraõ tiradas da fonte da mentira, que he a ignorancia, & malicia humana; & a nossa tirada do lume da profecia, & accrescentada pelo lume da razão, que faõ as duas fontes da verdade humana, & Divina.

CAPITULO X.

Resposta a hũa objecção: mostra-se, que o melhor commentador das profecias he o tempo.

187. **A** Sentamos com o Apostolo São Pedro no Capitulo antecedente, que com a cãdea da profecia se podia entrar pela escuridade dos futuros, & descobrir, & conhecer o que nelles está encuberto, & enterrado. Mas sobre esta resolução se pôde dizer, & arguir contra nós, que esta mesma cãdea, & luz das profecias ha muitos centos de annos, que está acesa, & não *sub modio*, senão *supra candelabrum*, & que ninguem com tudo se atreveo atègora a entrar com ella por estes abismos, & escuridades do futuro, como nós promet-

temos fazer: empreza, & ousadia, que mais merece nome de temeridade, que de confiança: aos quaes (que sempre serão mais de hum) responderemos facilmente com o seu mesmo argumento. Os futuros quanto mais vão correndo; tanto mais se vão chegando para nós, & nós para elles, & como ha tantos centos de annos, que estão escritas estas profecias, tambem ha outros centos de annos, que os futuros se vão chegando para ellas, & ellas para os futuros: & por isso nós nos atrevemos a fazer hoje o que os antigos não fizeraõ, ainda que tivessem acesa a mesma candea; porque a candea de mais perto alumea melhor. Para ver com huma candea não basta só que a candea esteja acesa, he necessario que a distancia seja proporcionada: *Ut luceat omnibus qui in domo sunt*, disse Christo. Com huma candea na mão pode-se ver o que ha em hũa casa, mas não se pôde ver o que ha em huma Cidade. O grande Precursor de Christo, *Erat lucerna lucens, & ardens*, & ainda que todos os outros Profetas annunciaraõ a Christo, o Bannista o mostrou melhor, porque era candea de mais perto: os outros diziaõ, ha de vir; & elle disse, este he.

Matth.
5. 15.

Joan. 5.
35.

188 As visões, & revelações de Deos vem-le melhor ao perto, que ao longe: de longe vio Moysés a visão da Çarça, & que disse: *Vadam, & videbo visionem banc mag-* Exod: 3.3.
nam. Irey, & verey esta grande visão Estava vendo a visão, & disse que a iria a ver, porque vay muyta differença de ver as visões de Deos ao longe, ou vellas ao perto. Ao longe vio só Moysés a Çarça, & o fogo; ao perto entendeu, o que aquellas figuras significavão. A mesma luz, & a mesma candeia ao longe ve-se, & ao perto alumea.

189 Esta he a differença que não nós, se não os nossos tempos fazem aos antigos: nos antigos reconhecemos a ventagem da labe-doria, nos nossos a fortuna da vizinhança. Se estamos mais perto dos futuros com igual luz, (ainda que não seja com igual vista) porque os não veremos melhor? Assim o confessor Santo Agostinho com ter os olhos de Aguis, o qual achando-se ás escuras em muytos lugares das profecias, reservou a verdadeyra intelligencia dellas para os vindouros.

190. Hum Pigmeo sobre hum Gigante, pôde ver mais que elle: Pigmeos nos conhecemos em comparação daquelles Gigantes, que

que olhãrão antes de nós para as mesmas Escrituras: elles sem nós virão muyto mais, do que nós podemos ver sem elles; mas nós como vivemos depois delles, & sobre elles por beneficio do tempo, vemos hoje o que elles virão, & hum pouco mais. O ultimo degrao da escada não he mayor que os outros, antes pôde ser menor; mas basta ser o ultimo, & estar em cima dos mais, para que delle se possa alcançar, o que de outros se não alcança.

191 Entre a multidaõ dos que acompanhavão, & rodeavão a Christo, o mais pequeno de todos era Zacheo, que por si anestro, & com os pès no chão não podia alcançar a ver, o que os outros viaõ; mas subido em cima da arvore, vio melhor, & mais claramente que todos. Muy bem medimos a nossa estatura, & conhecemos quam pequena, quam desigual, quam inferior he comparada com aquelles cedros do Libano, & com aquellas torres altissimas, que tanto ornato, grandeza, & magestade accrescẽtãrão ao edificio da Igreja; mas subidos por merecimento seu, & fortuna de tempo a tanta altura, não he muyto que alcançamos, & descubramos hum pouco mais do que

Luc. 19.
4.

que elles descobriraõ, & alcançáraõ.

192 Coufa maravilhosa he, & que apenas se pôde entender, como os cavadores da vinha, que vieraõ na ultima hora, podèram ter aventajados aos demais. Mas estes saõ os privilegios da ultima hora: *Hi novissimi* Matthæ 20. 12. *una hora fecerunt.* Fizeraõ na ultima hora, o que os outros não fizeraõ todo o dia; porque elles com outros acabáraõ a obra, que os outros sem elles não podèraõ, nem podiaõ acabar: *Sic erunt novissimi primi.* Este he Ibidem 16. o modo com que os ultimos podem vir a ser os primeyros: *Non ergo undecima hora in vineam Domini ad operandum conductis nobis invidendum est:* disse Lipomano na prefacão de seus Cõmentarios, applicando a parabolã de Christo ao estudo da Sagrada Escritura. Lipoman. in præfation. cõment.

193 Os que estudamos, & trabalhamos na intelligencia da Sagrada Escritura, mais ou menos todos cavamos, & pôde succeder que os que vem na ultima hora, por felicidade da mesma hora acabem; descubraõ com poucas enxadadas, o que muytos em muyto tempo, & com muyto trabalho cavando muyto mais não descobriraõ.

194 Aquelle thesouro escondido, de que

ALapi.
híc s.
ad lite-
ram.

que fallou Christo no Capitulo 13. de São Mattheos, diz Ruperto, Tertulliano, S. João Chrysoftomo, que he a Escritura Sagrada: & São Jeronymo com mais escrita proprie-
dade o entende particularmente das escri-
turas profeticas. Quantas vezes os que tra-
balhão no descubrimento de algum thesou-
ro, cavão por muytos dias, mezes, & annos?
sem acharem o que buscão, & depois de es-
tes cansados, & desesperados, succede vir
hum mais venturoso, que descendo sem tra-
balho ao profundo da mesma cova, & ca-
vando algũa cousa de novo descobre a pou-
cas enxadadas o thesouro, & logra o frute
dos trabalhos, & suores dos primeyros?

195 Assim aconteceo no thesouro das
profecias: cavarão huns, & cavarão outros,
& cançarão todos, & no cabo descobre o
thesouro, quasi sem trabalho, aquelle ulti-
mo, para quem estava guardada tamanha
ventura, a qual sempre he do ultimo.

196 Eys-aqui como pòde acontecer, que
descubirão o thesouro os que cavão menos:
Sape abfectus quispiam, & vilis invenit, quod
magnus, & sapiens vir praterit: disse ver-
dadeyra, & judiciosamente São Chrysto-
mo. O ultimo dos Apostolos foy São Pedro,

Paulo &

& confessando-se por minimo de todos confessa ter recebido a graça de descobrir aos mesmos Anjos do Ceo os thesouros, que lhe estavão escondidos: *Mibi omnium Sanctorum* (diz elle na Epistola aos Efesios) *minimo data est gratia hæc, in gentibus evangelizare investigabiles divitias Christi, & illuminare omnes, quæ sit dispensatio sacramenti absconditi à sæculis in Deo, qui omnia creavit, ut innotescat principatibus, & potestatibus in caelestibus per Ecclesiam, multiformis sapientia Dei, secundum præfinitionem seculorum.* Nas quaes palavras se devem ponderar muyto quatro cousas. Que he o que se descobrio; quem o descobrio; a quem se descobrio, & quando se descobrio. O que se descobrio he hum segredo escondido a todos os seculos passados: *Sacramenti absconditi à sæculis in Deo*; porque costuma Deos ter algumas cousas encubertas, & escondidas por muytos seculos, confórme a ordem, & disposiçãõ de sua providencia. Quem o descobrio, foy o ultimo de todos os Apostolos, & discipulos de Christo, que já o não alcançou, nem vio, nem ouvio neste Mundo como os demais, & se confessa por minimo de todos: *Mibi omnium Sanctorum mini-*

Ephes.
3. 8.

Vers. 9.

Vers.
10.Vers.
11.

mo; porque bem pôde o ultimo, & o minimo alcançar, & descobrir os segredos, que os primeiros, & mayores não alcançarão. A quem se descobrio foy, não menos, que aos Espiritos Angelicos das mais superiores Jerrarquias do Ceo: *Ut innotescat principatibus, & potestatibus in Caelestibus*: porque não bastaõ as forças da sabedoria, & entendimento creado, ainda que seja de hum Anjo, & de muytos Anjos, para conhecer, & penetrar os segredos altissimos de Deos, em quanto elle quer que estejaõ encubertos, & escondidos. Finalmente, quando se descobrio, foy no seculo, que Deos tinha predefinido, & determinado: *Secundum praescriptio nem seculorum* Porque quando chega o tempo determinado, & predefinido por Deos, para que seus segredos se conheçaõ, & descubraõ no Mundo, só entaõ, & de nenhum modo antes, se podem manifestar, & entender.

○ 197 ○ Assim que bem pôde hum homem menor que todos descobrir, & alcançar o que os grandes, & eminentissimos não descobriraõ, porque esta ventura não he privilegio dos entendimentos, senão prerogativa dos tempos.

Desde

198 Desde que Tubal começou a povoar Hespanha, que foy no anno da creação do Mundo 1800. até o de Christo 1428. em que se passarão mais de 2600. annos, era o termo da navegação do mar Oceano junto fômente á costa de Africa, o Cabo chamado de Não. Sendo os mares, que depois d'elle se seguirão, tão temerosos aos navegantes, que era proverbio entre elles, (como escreve o nosso João de Barros) Quem passar o Cabo de Não, ou tornará, ou não. Apparecia ao longe deste o Cabo chamado Bojador, pelo muyto que se metia dentro no mar, cuja passagem tanto por fama, & horror commum, como pelo desengano de muytas experiencias se reputava entre todos por empreza tão arriscada, & impossivel á industria, & poder humano, como se pôde ver no quarto Capitulo da primeyra Decada: mas querer o Capitulo seguinte, verá tambem como hum homem Portuguez não de muyto nome, chamado Giliannes, foy o primeyro, que dispondo-se ousadamente ao rompimento de huma tamanha aventura, venceu felicemente o Cabo em huma barca, quebrou aquelle antiquissimo encantamento, & mostrou com estranho desengano a Hespanha,

ao Mundo, & ao mesmo Oceano, que tambem o não navegado era navegavel; o qual feyto ponderando o nosso grande historiador com seu costumado juizo, diz breve, & sentenciosamente: A este seu proposito se ajuntou a boa fortuna, ou por melhor dizer a hora, em que Deos tinha limitado o curso de tanto receyo, como todos tinhaõ, de passar aquelle Cabo Bojador.

cd199. E verdadeyramente he assim em quanto não chega a hora determinada por Deos, nẽ os Annibales de Carthago, nem os Scipiões, & Julios de Roma, nem os Baccos, Lusos, Gediões, & Hercules de Hespanha se atrevem a imaginar, que pôde o Bojador ser vencido, & paraõ suas emprezas, & ainda seus penhamentos no Cabo de Não: mas quando chega a hora precisa do limite que Deos tem posto às cousas humanas, basta Gilianes em hũa barca para vencer todas essas difficuldades, para atalhar todos esses receyos, para pizar todos esses impossiveis, & para navegar segura, & venturosamente os mares nunca de antes navegados. Alli donde chega o presente, & começa o futuro, era atègora o Cabo de Não; não havia historiador que dalli passasse hum ponto com a narração

ração dos successos da sua historia; não havia Chronologico que dalli adiantasse hum momento a conta de seus annos, & dias. Não havia pensamento que ainda com a imaginação (que a tudo se atreve) desse hū passo seguro mais adiante naquelle tão desusado caminho; o que confusamente se representava adiante, & ao longe deste Cabo, era a carranca medonha, & temerosissimo Bojador do futuro, cuberto todo de nevoas, de lombras, de nuvês espessas, de escuridade, de cegueyra, de medos, de horrores, de impossiveis. Mas se agora virmos desteytas estas nevoas, delvanecido este escuro, facilitada esta passagem, dobrado este Cabo, sondado este fundo, & navegavel, & navegada a immensidade de mares, que depois d'elle se seguem, & isto por hum Piloto de tam pouco nome, & em huma tão pequena barquinha como a do nosso limitado talento, demos os louvores a Deos, & ás disposições de sua Providencia, & entendamos, que se passou o Cabo, porque chegou a hora.

200 He admiravel a este proposito hū lugar do Profeta Daniel, com que demonstrativa, & indubitavelmente se persuade, & conyence esta verdade nos proprios termos

da intelligencia das profecias em que fallamos. No Capitulo 12. de Daniel, depois de hum Anjo lhe ter declarado grandes mysterios dos tempos futuros, mandoulhe que fechasse, sellasse o livro em que estavam escritas, & lhe disse estas notaveis palavras:

Daniel
12. 4.

Tu autem Daniel claude sermones, & signa librum usque ad tempus statutum plurimi pertransibunt, & multiplex erit scientia. Tu Daniel fecharás, & sellarás o livro em que escreveres estas cousas, que tenho dito, para que estejam fechadas, & selladas até o tempo determinado por Deos; entre tanto passarão muytos por ellas, & haverá sobre a intelligência de seus mysterios grande variedade de sciencias, & opiniões. Este he o sentido literal, & verdadeyro destas palavras do Anjo, como se pòde ver em todos os Commentadores de Daniel, posto que ellas são tão claras, & expressas que não necessitaõ de Commentador: de maneyra, que nas escrituras dos Profetas ha cousas de tal modo fechadas, & selladas, que ninguem as pòde entender, nem declarar até que chegue o tempo determinado pela Providencia Divina, o qual he o que só tem poder para romper os sigillos, & abrir, & fazer patentes as escri-

escrituras fechadas, & declarar os mysterios futuros, que nellas estavão occultos, & encerrados: & em quanto este tempo não chega, por mais doutos, sabios, & Santos, que sejaõ os Expositores daquellas profecias, dirão cousas muyto discretas, muyto doctas, muyto santas, & muyto varias, mas o certo, & verdadeyro sentido dellas sempre ficará occulto, & escondido, porque passaráõ todos por elle sem entenderem, nem penetrarem; isto quer dizer: *Plurimi pertransibunt, & multiplex erit scientia*. Onde se deve advertir, & notar, que muytos homês, ainda que sejaõ de grandes letras, cuydaõ que passaõ os livros, & passaõ por elles: *Plurimi pertransibunt*. Por quantos lugares passaráõ os Origenes, os Clementes, os Tertullianos, que depois entendêraõ os Agostinhos, os Basílios, os Hieronymos? Por quantos passáraõ os Hugos, os Ricardos, os Rupertos, os Theodoretos, que depois entendêraõ os Montanos, os Sanches, os Cornelios, os Ribeyras? E por quantos passáraõ tambem estes, que depois entenderáõ melhor os que lhe forem succedendo? não porque os ultimos sejaõ mais doutos, ou de mais aguda vista, mas porque lêm, & estudaõ á luz

da candeia , ajudados , & ensinados do tempo , que he o mais certo interprete das profecias , & para o qual reservou Deos a abertura dos seus sigillos: *Signa librum usque ad tempus constitutum.*

201 No Apocalypse, (cujas profecias são proprias deste tempo) em que a Igreja de Christo se vay continuando mais claramente, que em nenhum outro lugar das Escrituras, temos relatado este segredo da Providencia Divina, com que dilpoz, & tem decretado, que as profecias se vão descubriendo, & entendendo ordenada, & successivamente aos mesmos passos, ou mais vagarosos, ou mais apressados com que se vão seguindo, & variando os tempos: entre as cousas muyto mysteriosas, que vio S. Joaõ, ou a mais mysteriosa de todas, foy hum livro fechado, & sellado com sete sellos, o qual era o seu mesmo Apocalypse, foraõ-se rompendo estes sellos, & abrindo se o livro, mas não todo juntamente, senão por passos, & espaços: hum sello primeyro, & outros depois, & com grande apparato de ceremonias, & effeytos admiraveis no Ceo, & na terra; & o mysterio destas pauzas, & intervallos era, porque se haviaõ ir descobrindo

as profecias, que estavam escritas no livro, & assim se haviaõ ir entendendo, não juntamente, senão em diferentes tempos, & não apartadas de seus effeytos, senão igualmente com elles. De maneyra que nas profecias estaõ encubertos os tempos, & os effeytos, & nos tempos, & nos effeytos estarão descubertas as profecias; & por isso naquelle mysterioso livro assim como eraõ diversas as profecias, & diversos os effeytos, & successos da Igreja, & do Mundo que nellas estavam profetizados; assim tambem eraõ diversos os sellos, com que estavam fechados, & diversos os tempos, em que se haviaõ de abrir, & manifestar, sendo o mesmo tempo, & os mesmos successos os que as abrissem, & manifestassem, ou depois de chegarem, ou quando já forem chegando. Bem assim como antes de se acabar de todo a noyte, pelos resplandores da Aurora se conhece a vizinhança do Sol, antes que elle se veja descoberto nos Horizontes.

202 E se quizermos especular a razão desta providencia, acharemos, que não he outra, senão a Magestade da Sabedoria, & Omnipotencia Divina, sempre admiravel em todas suas obras. He este Mundo hum

theatro, os homẽs as figuras, que nelle representaõ, & a historia verdadeyra de seus successos huma Comedia de Deos, traçada, & disposta maravilhosamente pelas ideas de sua providencia: & assim como o primor, & subtileza da Arte Comica consiste principalmente naquella suspenção de entendimento, & doce enleio dos sentidos, com que o enredo os vay levando apoz si pendentes sempre de hum successo para outro successo, encobrendo-se de industria o fim da historia, sem que se possa entender onde irá parar, senão quando já vay chegando, & se descobre subitamente entre a expectação, & o applauso; assim Deos Soberano, Author, & governador do Mundo, & perfeiſſimo exemplar de toda a natureza, & arte, para manifestação de sua gloria, & admiração de sua Sabedoria, de tal maneyra nos encobre as cousas futuras, ainda quando as manda escrever primeyro pelos Profetas, que nos não deyxá comprehendere, nem alcançar os segredos de seus intentos, senão quando já tem chegado, ou vem chegando os fins delles, para nos ter sempre suspensos na expectação, & pendentes de sua providencia: & he esta regra (com pouca excepção

ção de casos) taõ commua em Deos, & seus decretos, que ainda quando as profecias são muyto claras, costuma atravessar entre ellas, & os nossos olhos, humas certas nuvens, com que sua mesma clareza se nos faz escura: eu o não crèra, se o não vira escrito para mayor admiração em hũ dos mayores Profetas, que assim o confessa, não de outrem, senão de si: *In anno primo Darij filij Assueri de semine Meaorum, qui imperavit super Regnum Chaldeorum: Anno uno Regni ejus, ego Daniel intellexi in libris numerum annorum, de quo factus est sermo Domini ad Hieremiam Prophetam, ut complerentur desolationis Hierusalem septuaginta anni.* No anno primeyro de Dario filho de Assuero descendente dos Medos, que teve o Imperio dos Caldeos: Eu Daniel, diz elle, entendi nos livros o numero de setenta annos, que Deos tinha revelado ao Profeta Jeremias havia de durar a assolação de Jerusaleem, & cativeyro dos Judeos em Babylonia. Agora entra o caso, & a admiração. Esta profecia de Jeremias, que Daniel afirma que entendeu no primeyro anno do Imperio de Dario, he do Capitulo 25. daquelle Profeta, & diz assim: *Et erit universa terra hac in solitudi-*

Daniel
9. vers.
1.

Jerem.
25. 11.

nem, & in stuporem, & servient omnes gentes istæ Regi Babylonis septuaginta annis. Toda esta terra (diz Jeremias, estando em Jerusalem) será assolada com pafmo, & assombro do Mundo, & todas as gentes, que a habitaõ, servirão ao Rey de Babylonia por espaço de setenta annos. Estes setenta annos, como consta da exacta Chronologia, que se põde ver largamente provada em Pererio, & nos Commentadores da profecia de Daniel, se acabáraõ de cumprir no primeyro anno do Imperio de Dario: pois se o termo de setenta annos estava profetizado com palavras taõ claras, & expressas; como são aquellas de Jeremias: *Et servient omnes gentes istæ Regi Babylonis septuaginta annis;* como diz Daniel, que não entendeu o numero destes setenta annos, senão no primeyro anno de Dario, que foy o ultimo dos mefmos setenta? Podia haver conta mais clara? Podia haver palavras mais expressas? Não; mas como he regra ordinaria da Providencia Divina, que as profecias se não entendão senão quando já tem chegado, ou vay chegando o fim dellas, por isso sendo a profecia taõ clara, & o numero dos setenta annos tam expresso, não quiz Deos, que o mef-

ALapi.
in Dan.
5. s.
Nota.

mesmo Daniel , sendo Daniel , o entendesse
 senão no ultimo anno.

203 O tempo foy, o que interpretou a
 profecia, & não Daniel, sendo Daniel hum
 tam grande Profeta: & esta parece a ener-
 gia daquella sua palavra: *Ego Daniel intel-*
lexi. Eu Daniel, sendo Daniel, não entendi
 a profecia tão clara de Jeremias, senão no ul-
 timo anno dos setenta, em que ella se cum-
 pria; mas assim havia de ser, porque assim o
 profetizou, & o repete o mesmo Jeremias
 em dous lugares, onde fallando de suas pro-
 fecias diz, que senão entenderão senão nos
 ultimos tempos do cumprimêto dellas. No

Capitulo 23. *Non revèrtetur furor Domini* Jerem.
23.20.
usque dum faciat, & usque dum compleat co-
gitationem cordis sui: in novissimis diebus in-
telligetis consilium ejus. E no Capitulo 30.

quasi pelas mesmas palavras: *Non avertet* Jerem.
30.24.
iram indignationis Dominus, donec faciat, &
compleat cogitationem cordis sui: in novissimo
dierum intelligetis ea.

204 E que faz Deos, ou pôde fazer pa-
 ra que humas palavras tão expressas, & hũa
 profecia tão clara possa parecer escura? A-
 travessa huma nuvem (como dizíamos) en-
 tre a profecia, & os olhos, & com este vèd,

ou sobre os olhos, ou sobre a profecia, o claro por clarissimo que seja fica escuro. Quando queremos encarecer hũa cousa de muyto clara, dizemos que he clara, como a agua, porque não ha cousa mais clara; & com tudo essa mesma agua (como discretamente advertio David) com huma nuvem diante, he escura: *Tenebrosa aqua in nubibus aeris*. Em havendo nuvem em meyo, até a agua he escura; & taes são as profecias por claras, & clarissimas, que se são. Por isso pe- dia o mesmo David a Deos, que lhe tirasse o vè dos olhos, para que podesse conhecer as maravilhas dos seus mysterios: *Revela oculos meos, & considerabo mirabilia de lege tua*. Oh quantas profecias muyto claras se não entendem, ou senão querem entender, porque as queremos ver por entre nuvens, & com vè sobre os olhos! Peço, & pròtecto a todos os que lerem esta historia, ou que tirem primeyro o vè de sobre os olhos, ou que a não leão.

Pfal. 17
12.

Pl. 118
18.

205. Como se haõ de entender as revelações com os entendimentos, & olhos vendados? Não basta só que Deos tenha revelado os futuros, he necessario que revele tambem os olhos: *Revela oculos meos*. Se

os olhos estaõ cubertos, & escurecidos com o vèõ do affecto, ou com a nuvem da payxaõ; se os cega o amor, ou odio, a inveja, ou a lisonja, a vingança, ou o interesse, a esperança, ou o temor, como se pòde entender a verdade da profecia por muyto clara que nella esteja, quando o primeyro intento he negalla, ou quando menos escurecella? As nuvès, que Deos poem sobre a profecia, o tempo as gasta, & as desfaz; mas os vèõs, que os homès lançaõ sobre os proprios olhos, só elles os podem tirar, porque elles saõ os que querem ser cegos. Que profecias mais claras, que as da vinda de Christo ao Mundo? & muyto mais 'claras ainda depois de manifestas, & provadas com os mesmos effeytos. E com tudo estas saõ as que mais obstinadamente nega a cegueyra Judaica; porque tem os olhos cubertos com aquelle antigo vèõ de Moysés, como lhes lançaõ em rosto o grande Paulo Judeo, & semente de Abraham, como elles do Tribu de Benjamim: *Usque in hodiernam diem cum legitur Moyses, velamen positum est super cor eorum; cum autem conversus fuerit ad Dominum, auferetur velamen.* Tirem o vèõ de sobre os olhos, & veraõ a luz das profecias: ainda que

2. ad
Corint.
3. 15.

que a profecia seja candeia acesa, como se há de ver com os olhos cubertos? Tire-se o impedimento á luz, & logo se verá a candeia, & mais o que ella alumea: a mulher que buscava a Dragma perdida, não só acendeo a candeia, mas varreo a casa: *Acendit lucer-*

Luc. 15. *nam, & everrit domum:* a candeia está acesa, & muyto clara, mas a casa não está varrida; varra-se, & alimpe-se a casa, tirem-se os estorvos, & impedimentos á luz, & logo verá os olhos os que ha nella, & se achará o que se busca; mas nem se busca, nem se quer achar.

206 De maneyra que resumindo toda a resposta da objecção, digo, que descobrimos hoje mais, porque olhamos de mais alto; & que distinguimos melhor, porque vemos mais perto; & que trabalhamos menos, porque achamos os impedimentos tirados. Olhamos de mais alto, porque vimos sobre os passados; vemos de mais perto, porque estamos mais chegados aos futuros; & achamos os impedimentos tirados, porque todos os que caváraõ neste thesouro, & varreraõ esta casa, foraõ tirando impedimentos á vista, & tudo isto por beneficio do tempo, ou para o dizer melhor, por providencia do Senhor dos tempos.

CAP.

CAPITULO XI.

Declara-se qual seja a novidade desta historia, & que as cousas novas, por novas, nao desmerecem o credito de sua verdade.

207 **Q**Uando no principio deste livro promettemos cousas novas aos curiosos, bem advertimos, que mettiamos as armas nas mãos aos Criticos; mas são estas armas já tão velhas, & ferrugentas, que não ha muyto que temer seus golpes, ainda que a novidade da nossa historia fora qual se suppoem, & não he, com tanto que não tenha, como por graça de Deos não tem, cousa alguma, que encontre a fé, ou doutrina da Igreja: o reparo da novidade não he crime de que ella tema ser accusada, & pelo qual, quando o seja, ponha em risco o credito da sua verdade, se por si mesma lhe for devida.

208. Pensaõ he muyto antiga das cousas boas, & grandes, serem accusadas de novas. A primeyra instituiçãõ da vida Monastica, sendo o estado mais santo da Igreja

Ca-

Catholica, que acculações não padeceo antigamente (& padece ainda hoje) dos hereges pela novidade de habito, & modo de vida? Digaõ-no as Apologias de São Joaõ Chryfostomo, São Gregorio, São Bernardo, Santo Thomás, São Boaventura, para que não fallemos nos Waldenses, nos Platins, nos Soares, nos Baronios, nos Bellarminos. A mesma Ley de Christo chamada por sua novidade Evangelica, em quantos livros, & Tribunaes de gentes, & Judeos foy terminada pela gloria deste titulo; acculaçãõ foy de que a defendeo Tertulliano, Lactancio, Arnobio, Prudencio, & todos os outros Padres que antes, & depois destes escrevèrão contra gentes; mas o mayor exemplo de todos neste caso he o daquella Divina obra de São Jeronymo na versaõ da sagrada Biblia, que hoje adoramos por Canonica, tão estranhada quando nova, não por gentios, ou hereges, nem só por qualesquer Catholicos, senão pela mayor luz da Igreja Santo Agostinho. Quero pòr aqui as palavras deste grande, & santissimo Doutor; escritas, não a outrem, senão ao mesmo São Jeronymo : *De vertendis autem in latinam linguam sanctis libris laborare te nollem, nam*

Aug.
Epist.
ad Hieron.

aut

aut obscura sunt, aut manifesta? Si enim obscura sunt, te quoque in eis falli potuisse non immeritò creditur; si autem manifesta, superfluum est te voluisse explanare, quod illis latere non potuit.

Quanto à verlaõ das Escrituras Sagradas na lingua latina, obra he, diz o Santo, em que eu não quizera que vòs empregasseis o vosso trabalho, porque ou ellas são escuras, ou manifestas? Se escuras, com razão se creè, que tambem vos podeis enganar na sua interpretação, como os outros Escretores; & se manifestas, superflua diligencia he quererdes vòs explicar o que os outros não podem deyxar de ter entendido. Atèqui zelosa, elegante, & engenhosamente Santo Agostinho; ao qual respondeo São Jeronymo com igual engenho, zelo, & elegancia, & verdadeyramente com vitoria por estas palavras: *Poriò quod dicis non debuisse me interpretari post veteres, & novoteris syllogismo, tuo tibi sermone respondeo:*

Omnes veteres tractores, qui nos in Domino praterierunt, & qui Scripturas sanctas interpretantur, sunt aut obscura, aut manifesta? Si obscura, quomodo tu post eos ausus es dicere, quod illis explanare non potuerunt? Si manifesta, superfluum est te voluisse dicere, quod illis

Hieron.
in Epist.
ad Aug.

latere

latere non potuit; respondeat mihi prudentia tua, quare tu post tantos, ac tales Scriptores, & Interpretes in explanatione Psalmorum diversa senseris? Si enim obscuri sunt Psalmi, te quoque in eis falli potuisse credendum est. Si manifesti, illas in eis falli potuisse non creditur, ac per hoc utraque superflua erit interpretatio tua, & hac lege post priores nullus loqui audebit, & quicumque aliàs occupabit alios, de eo scribendi non habebit licentiam. Quanto ao que me dizeis (diz Saõ Jeronymo a S. Agostinho) que eu me não devia cansar em interpretar as Escrituras depois dos antigos Interpretes dellas, & para isso usais daquelle novo syllogismo, respondo com as mesmas vossas palavras: Todos os Expositores dos livros Sagrados, que nos precederão no Senhor, ou interpretarão o que era escuro, ou o que era manifesto? Se o que era escuro, como vos atreveis tambem a declarar o que elles não puderão? Se o que era manifesto, superfluo trabalho he cansarvos em querer fazer entender, o que elles não podião deyxar de ter entendido. Respondime logo vossa prudencia, com que razão depois de tantos, & taes interpretes vos atrevestes na exposição dos Psalmos a sentir diversamen-

te do que elles sentiraõ ; porque se os Psalmos são escuros , tambem se deve entender , que vòs vos podeis enganar na sua intelligencia ; & se são claros , & manifestos , superflua he , & não necessaria a vossa interpretação : & segundo esta ley ninguem poderá fallar depois dos primeyros , & tanto que hum se adiantar á exposiçaõ de algum livro sagrado , logo nenhum outro terá licença para escrever sobre elle .

209 Isto dizia Santo Agostinho a São Jeronymo sobre a novidade de sua versãõ , a qual hoje he de fé : & isto São Jeronymo a S. Agostinho sobre a novidade da sua exposiçaõ dos Psalmos , que hoje he antiquissima , & muy venerada , & depois della se escrevèraõ infinitas outras mais novas , & ainda os Psalmos não estão bastantemente interpretados . Assim que os reparos da novidade são pensãõ (como dizia) das cousas boas , & grandes ; & não só entre os inimigos , & impugnadores da verdade , senão entre os maiores zeladores , & defensores della .

210 Mas destes mesmos exemplos se convence claramente , quam frivolas são , & pouco efficazes as accusaçoes do que se estranha por novo . Não he o tempo , senão a
 O
 razãõ ,

razaõ, a que dá o credito, & authoridade aos Elcritores: nem se deve perguntar o quando, fenaõ o como se escrevèrão. A antiguidade das obras he hum accidente extrinseco, que nem tira, nem accrescenta validade; & só porque poem os Authores della mais longe dos olhos da inveja, lhes grangea a triste fortuna de serem mais venerados, ou melhor conhecidos depois da morte, que vivos. As trevas foraõ mais antigas, que o Sol, & os animaes, que o homem. O Testamento velho não he mais perfeyto que o novo por ser mais antigo, nem o novo perde a perfeycão, & excellencia, que tem sobre o velho, por ser mais novo. Que cousa ha hoje tam antiga, que não fosse nova em algum tempo?

Ecclef. Diz Salamão, que não ha cousa nova debayxo do Sol; & ainda he mais universalmente certo, que não ha cousa debayxo do Sol que não fosse nova. A mais nova entre todas as do Mundo foy o mesmo Mundo: se a nossa Religiaõ he nova, argumentava Arnobio contra os gentios, tempo virá em que seja velha; & se a vossa superstição he velha, tempo houve em que tambem foy nova. Dizeis que a Religiaõ Christãa he nova, porque ainda não tem quatrocentos annos;

Ecclef.
1.10.

& ha menos de dous mil, que os Deoses, que vòs adoraveis ainda naõ tinhão cento. Com a mesma energia disse o Emperador Claudio ao Senado: *Patres conscripti, quæ manebunt vetustissima creduntur fuere nova Plebei Magistratus post patricios, latini post plebeos, cæterarum Italiae gentium post latinos: inveterasse hoc quoque, & quod bodie exemplis tuemur, inter exempla erit.* E verdadeyramente he assim: quantas cousas saõ hoje exemplos, que começáraõ sem exemplo? Todas as opiniões, ou verdades, que se escrevèraõ, tiveraõ principio, & aquelle que as começou sem Author, foy o primeyro que lhes deo a auctoridade.

211 Acodia Saõ Jeronymo á queyxa da sua nova verlaõ, & diz assim contra Rufino: *Periculosum opus ceriè, & obrectatorum latratibus patens, qui me asserunt in septuaginta interpretum jugillatione, nova pro veteribus cadere; ita ingenium quasi vinum probantes:* discretamente: porque antepor o velho ao novo ló pelos annos, escolha parece mais de cella viuaria, que do trono, ou cadeyxa de Salamaõ: & notem os Leytores que saõ estas palavras de huma das Apologias, que Saõ Jeronymo escreveo em defença

O 2

daquel-

Arno:
bius.

Hiero:
præfat.
Penta-
teuch.
ao Desi:
derium;

daquella nova verſaõ da Sagrada Eſcritura; que hoje ſe chama Vulgata, & he de fé Catholica: para que ſe veja quaes ſaõ os juizos dos homẽs, & quam impugnadas que coltumão ſer as obras, de que Deos ſe quer ſervir. Nãõ tinha eſta de Sãõ Jeronymo outro reparo mais que a gloria de ſer ſua, & nova; mas ſobre eſta lhe arguhia Rufino, & outros homẽs doutos taes calumnias, que a queſiaõ fazer nãõ menos que heretica; como ſe ſõ os Antigos foſſem Catholicos, & a verdade ſem cãõ nãõ foſſe verdade. Huns o faziaõ por zelo, outros por inveja, muytos por malicia, todos por ignorancia.

212 E verdadeyramente que ſe bem apontamos os fundamentos deſtes impugnadores da novidade, & as razões daquella dura ley, com que forçoſamente querem que ſigamos em tudo os Antigos, & adoremos as ſuas pizadas, ou he porque tem para ſi que já ſe nãõ podem dizer couſas novas; ou que nãõ ha capacidade nos modernos para as poderem deſcubrir, & dizer; ſe o primeyro, grande injuria fazem à verdade, & às ſciencias; ſe o legundo, grande afronta aos homẽs, & à noſſa idade: mas nãõ me ouçaõ a mim, ouçaõ aos meſmos Antigos; & começando

çando pelos gentios, alumados só pelo lume da razão. Seneca na Epistola 64. escreve, ou ensina a Lucillo desta maneyra: *Multum adhuc restat operis, multumque restabit; nec ullonoto post ille secula, præcludetur occasio aliqua adhuc adjicendi. Multum egerunt, qui ante nos fuerunt, sed non perierunt.*

E na Epistola 79. *At qui præcesserunt, non prorsusuisse mihi videtur, quæ dici poterant, sed aperuisse; sed multum interest, utrum ad consumptam materiam, an subactam accedas: crescit indies, & inventis inventa non obstant.*

Marco Tullio formando hũ perfeyto Orador no livro de Oratore: *Nec verò Aristotelem in Philosophicis deterruit ob scribendo amplitudo Platonis, nec ipse Aristoteles admirabili quadam scientia, & copia exteriorum studia restrinxit.* Atè aqui estes dous gentios, em que era ainda mayor a soberba, & presumpção, que a sciencia; & se estes sendo ambos eminentissimos nas suas artes não duvidaraõ confessar, que havia ainda muyto mais que andar, por inventar, que descobrir, & saber nellas; porque haven os rões de esperar, & afrontar tanto a nossa idade, & os homens della, que cuydemos, que já não podem adiantar as sciencias, nem dizer, & accret-

centar sobre ellas coufa de novo?

213 Seneca floreceo nos tempos de Nero, que vem a ser por boas contas, deza-
 seis seculos antes deste nosso; & se elle co-
 nheceo, que os q̄ nascessem dalli a mil secu-
 los, ainda teriaõ muyto que dizer na mesma
 Filosofia moral, em que elle tanto, & tam
 subtilmente disse; que muyto he que se atre-
 va a dizer alguma coufa nova a nossa idade,
 se ainda lhe restaõ por sua confissaõ nove-
 centos & oytenta & quatro seculos, (se tan-
 tos durar o Mundo) para dizer, & inventar
 muyto de novo sobre o mesmo Seneca? Se
 depois do Divino Plataõ (como pondera
 Tullio) não acovardáraõ os seus escritos a
 Aristoteles para que não escrevesse, nem a
 admiravel sabedoria, & copia do mesmo
 Aristoteles pode apagar os fogosos espiri-
 tos de tantos Filofosofos, que depois d'elle, &
 sobre elle escrevèraõ, sendo por commua
 approvaçaõ do Mundo hum dos mayores
 engenhos, que produzio a Grecia, & a mes-
 ma natureza; porque havemos de querer
 abreviar as mãos do Author della, & cuy-
 darmos, que já não podem fallar de novo os
 homens presentes, & só lhes damos licença
 para decorarem, & repetirem o que disse-
 raõ

raõ os passados? Se assim fora, de balde nos deu Deos o entendimento, pois nos bastava a memoria. Porque, como bem disse o mesmo Seneca, saber ló o que os Antigos souberaõ, não he saber, he lembrar-se: *Aliud est meminisse, aliud scire; meminisse, est rem cõmissam memoriæ custodire; at scire, est & sua facere quemque, nec ab exemplis pendere, & toties ad magistratus recurrere.* Estes taes haviaõ de ter a testa virada para as costas, como dizem os Italianos dos Alemães, que todos se occupaõ na erudição do passado, sem descobrir, nem inventar coula nova: muyto alcançaraõ os Antigos, & se lhes deve o primeyro louvor: mas ainda nos deyxaram seus grandes talentos, em que exercitar os nossos.

214 E se isto he assim nas sciencias humanas, que será naquelle pègo immenso, & profundissimo das Divinas? Mas ouçamos tambem aos Antigos dellas. David que veyo ao Mundo 3000. annos depois de sua creação, dizia confiadamente que soubera, & entendèra mais que todos os velhos: *Super senes intellexi*: & estes velhos eraõ aquelles Varões veneraveis da primeyra antiguidade, Seth, Enoch, Matusalem, Noè, Abrahaõ,

Ps. 118
vers.
100.

Isaac, Jacob, Joseph, Moysés, Josuè, Melchisedech, Samuel, & tantos outros de igual sabedoria, & nome. Desde a creação do Mundo até á reparação d'elle, em que se contárão quatro mil annos, sempre os homens se foraõ excedendo na Sabedoria Divina, ainda que fosse diminuindo na idade: não he consideração minha, senão doutrina de São Gregorio Papa: *Per incrementa temporum crevit scientia spiritualium Patrum; plus namque Moyses quàm Abraham, plus Prophetæ, quàm Moyses, plus Apostoli, quàm Prophetæ in Omnipotentis scientia eruditi sunt.* Ao passo que hiaõ precedendo os tempos, (diz São Gregorio) hia juntamente crescendo a sabedoria dos antigos Padres, conhecendo sempre mais de Deos os segundos, que os primeyros. Moysés soube mais das cousas Divinas que Abraham; os Profetas mais que Moysés; os Apostolos mais que os Profetas, & o mesmo que tinha succedido naquella primeyra, & antiga Igreja, se experimenta depois na segunda nova, & mais perfeyta em que hoje estamos, de que ella tinha sido figura, porque passados os tempos de Christo, & de sua vida, em que a Sabedoria Eterna viveo humanada no Mundo entre os ho-

Grego.
lib. 2. in
Ezech.
Homil.
16.

homês ; (que foy hum parentefis excessivo, & infinito de luz , com a qual nenhum outro estado da Igreja se pòde comparar) nos seculos , que depois foraõ succedendo , dos Padres, & Doutores Sagrados, sempre foraõ tambem crescendo com novos, & mayores resplandores as sciencias Divinas, accrescentando , illustrando , & escrevendo muytas cousas de novo, os que vinhaõ depois , sobre o que tinhaõ sabido, & ensinado os mais antigos.

215 Lactancio Firmiano, Padre dos primeiros seculos da Igreja, a quem tinhaõ precedido os Dionysios Areopagitas , os Hierotheos, os Ignacios, os Polycarpus, os Ireneos, os Justinos, os Origenes , os Tertulianos, os Clementes Alexandrinos , no livro segundo *Divinarum Institutionum*, diz assim ; *Nec qui nos illis temporibus antecesserunt, sapientia quoque antecesserunt ; quæ si hominibus equaliter datur, occupari ab antecedentibus non potest.* São Jeronymo , que floreceo muyto depois do mesmo Lactancio , & a quem precederão os Hippolytos , os Cyprianos, os Taumaturgos , os Arnobios , os Athanasios, os Basilios, os Theofilos, os Cyrillos, os Epifanios, augmentou, & adiantou.

Lactanc.
Firm.
lib. 2. 4
divinar.
instit.
cap. 8.

Hier. in
præfat.
Penta-
teuch.
ad D. fi-
derium.

tanto o estudo das Divinas letras, que mereceo na eminencia dellas por consenso, & pregaõ universal da Igreja o renome de Doutor Maximo, na Apologia affirma citada contra Rufino escreve o Santo Doutor com a modestia, com que costumão fallar os homens mayores, estas palavras: *Quid igitur damnamus veteres? Minimè Sed post priorum studia in domo Domini, quoad possumus, laboramus.* E convertendo se no fim contra os vituperadores dos inventos novos, estranha muyto que sendo o appetite, ou gula humana tam ambiciosa de novos, & exquisitos sabores, só nas sciencias que são o labor dos entendimentos, se contentaõ os homẽs com a vulgaridade, ou velhice dos manjares usados: *Nam cum nova semper expectant voluntates, & gula earum vicina maria non sufficiant, cur in solo studio scripturarum veteri sapore contenti sunt?*

216 São Gregorio Magno, que veyo ao Mundo para lhe dar melhor cabeça do que seu juizo, & errados juizos merecem, depois dos outros dous Gregorios Nazianzeno, & Niceno, & do mesmo Jeronymo depois dos Climacos, dos Procopios, dos Boecios, dos Cassianos, dos Theodoretos, depois dos

Eu.

Eucherios, dos Palscafos, dos Maximos, dos Paulinos, dos Cassiodoros, depois dos Ezechios, dos Chryfologos, dos Lezens, dos Anastruês, dos Fulgencios, & o que he mais que tudo, depois de hum Chryfostomo, de hum Ambrosio, & de hum Agostinho, penetrou tam altamente o espirito interior da Theologia Mystica, & Ascetica, que por applauso commum do Concilio oytavo Tolitano foy preferido a todos os Doutores na doutrina Ethica, & Moral, com aquelle famoso Elogio: *In Ethicis assertionibus præcunctis meritò præferendus*. Mas nem por isso depois de tantos, & tam esclarecidos lumes da Igreja deyxarão de espalhar nella, em todos os seculos seguintes, novos rayos de novas luzes os tres Illustrissimos Hespanhoes, Isidoro, Eugenio, & Ildetonso, os Sofronios, os Eligios, os Bedas, os Damascenos, os Anselmos, os Theofilactos, os Euthymios, os Rupertos, hũ Bernardo, nome singular, & muytos outros, entre os quaes Ricardo Vitorino defendendo modestamente alguma novidade, que se acharia em seus livros, diz assim no Prologo de hum delles: *Non est magnum, vel mirum, si in uno aliquo, aliquid addere possumus, hæc propter illos*

Ricardus
Victor.
tract. de
tabernaculo
in Prolog.
log.

illos dicta sunt, qui nihil acceptant, nisi quod ab antiquissimis Patribus acceperunt: sed sicut Deus produxit novos fructus ad recreationem hominis exterioris, non credunt scientias impertiri ad innovandos sensus hominis interioris. Não se tenha por cousa grande, (diz Ricardo) nem merecedora de admiração, que em algũa materia das que escrevemos, possamos accrescentar alguma cousa de novo: & digo isto por aquelles que nada admittem, nem lhes he aceyto, senão o que primeyro foy recebido pelos antiquissimos Padres: mas se Deos para sustento, & gosto dos corpos produz incessavelmente todos os annos tantos frutos novos; porque nam cuydarão, que tambem as sciencias podem produzir cousas novas para alimento, & recreação das almas?

217 Não se podia explicar com mais clara comparação, nem provarle com mais efficaz argumento, & desde aquelle tempo, que foy pelos annos de mil & trezentos a esta parte, se tem confirmado pela grandeza, & liberalidade de Deos em todos os seculos, com mais repetidos exemplos que nos passados, porque não só alumiou a Divina Providencia pouco depois o Mundo todo com
aque-

aquellas duas tochas claríffimas; & fantífimas de Theologia Santo Thomás, & São Boaventura, mas antes, & depois delles para augmento, ou competencia de fuas melmas luzes as cercou de tão luminofas, & replandecentes eftrellas, que em outra idade podiaõ ter nome de primeyros Planetas, como foraõ hum Alberto Magno, hum Alexandre de Ales, & o famosíffimo, & fubtilíffimo Scoto, não só luz, senão fonte de luzes, as quaes depois deste doutíffimo feculo fe multiplicáraõ em tanto numero, que fe pòde com razão dizer do Mundo, o que Deos disse a Abraham do Firmamento: *Nu-^{Geneſi}mera ſtellas, ſi potes.* E porque he materia ^{51. 5.} impossivel, & numero ſem conto, fiquem em ſilencio (por mais que tam grande brado deraõ nas eſcolas) os Valques, os Soares, os Molinas, os Valenças, os Bellarminos, os Caniſios, os Toledos, os Lugos, os Cayetanos, os Soutos, os Medinas, os Viçtorias, em cujos felicíffimos, & immenſos eſcritos fe vem tão adiantadas as letras Divinas, que mais parecem novas, que renovadas. Digaõ agora os reprovadores das que elles chamãõ novidades, ſe ſe pòde ainda ſobre os Antigos dizer algũa coula de novo.

218 He por ventura o saber, & dizer,
 Genes. 27. 37. patrimonio só da antiguidade, & morgado
 como o de Isaac, que dada a benção a Jacob
 não fica outra para Esaù? São os Antigos co-
 mo os cantaros da Sarephthana (comparação
 3. Reg. cap. 17. per tot. de que usa Ruperto) que depois de cheyos
 elles parou a fonte milagrosa, & não correo
 mais o oleo? Houve neste grande Oceano
 de sciencias alguma não Vitoria, que desse
 volta a todo o mar? ou algum Gama, que
 passado o Cabo de Boa Esperança a tirasse a
 todos os outros de novos descobrimentos? E
 se depois deste famoso circulo do universo
 ainda ficaraõ mares, & terras incognitas,
 que promettem novas emprezas, & novos
 Argonautas; que será na esfera da Sabedoria,
 & da verdade, cuja immensa, & infinita cir-
 cumferencia só a pòde abraçar, o que he im-
 menso, & comprehender, o que he infinito?
 Se depois dos antiquissimos tiveraõ que
 descobrir os menos antigos, & depois dos
 que já não eraõ os primeyros, tiveraõ que in-
 ventar mais que os segundos; porque não
 quereraõ os adoradores, ou aduladores da
 antiguidade, que ainda depois de tanto dis-
 to, haja mais que dizer, & depois de tanto
 escrito, mais que escrever, & depois de tan-

tõ estudado, & sabido, mais que estudar, & saber? Como temo, que os que condemnaõ as cousas novas, saõ aquelles que naõ podem dizer senão as muyto velhas, & pòde ser, que muyto remendadas. O avarento chama prodigo ao liberal. O covarde temerario ao valente. O distrahido hypocrita ao modesto; & cada hum condemna o que não tem, por não confessar o que lhe falta. O grande Padre Soares que tanto tinha em si, do que os Antigos souberaõ, dizia que daria de alviçaras o que sabia, se lhe dessem, o que ignorava; isto he o que ficou aos vindouros para poderem saber, & dizer de novo, mas querer precisamente que nos atemos em tudo aos passados, he querer atar os vivos aos mortos, crueldade que só se lê de Mesencio.

219 Fechemos este discurso, ou adocemos a dureza deste rigor com o Mellifluo Bernardo, o qual como sempre fallou pela boca da Escritura, assegura firmemente aos vindouros, que poderãõ ter mayores noticias das cousas, do que tiveraõ, & alcançãõ os Antigos, & o prova, & refere em dous Textos, ou dous exemplos; hum de David, que affirmou que soubera mais que os passados; outro de Daniel, que prometteo-

tabe-

D. Ber.
de con-
temp. &
Epist.
ad Hu-
gonem
de S. Vi-
ctor.

faberiaõ mais os futuros: *David quoque sur-
per Doctores suos, & seniores donum sibi intel-
ligentiaè audacter præsumit, dicens: Super om-
nes docentes me intellexi. Sed & Propheta Da-
niel, pertransibunt, ait, plurimi, & multiplex
erit scientia, ampliores scilicet rerum noti-
tiam promittens & ipse posteris.* Atèqui São
Bernardo escrevendo a Hugo de São Victor,
que tambem lhe tinha escrito lastimado da
mesma chaga. Todos os grandes engenhos
tiveras sempre esta queyxa, & todos se ar-
mãrão destas apologias, porque todos dis-
ferraõ cousas novas, & nenhum careceo de
quem lhas impagnasse: não ha cousa boa
sem contradição, nem grande sem inveja:

Si come crebbe l'Arte

Crebbe l'invidia ecol sapere

Insieme ne icori infati suoi

Veneri ha sparsi.

Petrar.
triūph.
de la Fa-
ma cap.
3.

220 Mas antes de Petrarca o tinha dito
em Roma o nosso discreto Hespanhol:

*Esse quid hoc dicam, vivis quod fama nega-
tur?*

Martial
lib. 5.
epigr.
ad Re-
gulum.

Et sua quod varus tempora Lector amat?

Hi sunt invidiæ nimirum, Regule, mores,

Præferat antiquos semper ut illa novis.

Sic veterẽ ingratum Pompei quaerimus umbrã

Et

*Et laudant cotuli Julia templa senes,
Ennius est lectus salvo tibi Roma Marone:
Et sua riserunt secula Mæonidem.*

221 Os que mais queriaõ louvar a Christo diziaõ, que era hum dos Profetas antigos, sendo elle a luz de todos os Profetas: & Herodes le persuadia, que não podia ser senão o Baptista resuscitado, sendo aquella a quem o Baptista não era digno de desatar a correa do sapato. Todas as cousas novas, que le disserem nesta historia, são aquellas, que Deos tem promettido, que ha de fazer quando disse: *Ecce nova facio omnia.* Se acaso houver quem as impugne, & contradiga, he porque nem Deos pòde fazer cousa de novo sem contradicção dos mesmos para quem as faz. A cousa mais nova que Deos fez no Mundo, foy aquella de que disse o Profeta: *Creavit Dominus novum super terram: fœmina circumdabit virum.* E esta novidade foy o alvo das mayores contradicções, como tambem predisse outro Profeta: *Signum cui contradicetur.*

222 Mas para que não pareça, que defendendo as cousas novas, por não ser necessario este escudo á minha historia, respondendo á objecção da novidade della, digo que

em toda essa novidade, com ser tam grande, nenhuma cousa direy de novo: propriedade he dos futuros serem sempre novos todos, por isso os ultimos, & mais distantes se chamaõ novissimos; mas ainda que esta historia seja toda de cousas tam novas, nem por isso ella será nova. He huma historia nova sem nenhuma novidade, & huma perpetua novidade sem nenhuma cousa de novo; como isto possa ser, explicarey por alguns exemplos.

223 Quando os Romanos a primeyra vez batèraõ os muros de Carthago com o Ariete, ou Carneyro militar, ficáraõ os Carthaginezes affombrados cõ a novidade daquella machina: & não era novidade, senão esquecimento; porque os primeyros inventores daquelle bravo instrumento tinhaõ sido os mesmos Carthaginezes, mas como havia muytos annos, que gozavaõ da altissima paz, esquecia-se Carthago do que inventàra Carthago, & sendo cousa antiga, & sua, a tinha por novidade. Quero dizello com palavras do grande Tertulliano, cuja

Tertul.
lib. de
palho
cap. 1.

foy esta advertencia: *Arietem nemini unquam adhuc libratum, illa dicitur Carthago studijs asperissima belli, prima omnium armas-*

se

se in oscillum penduli impetus. Cum autem ultimarent tempora patriæ, & aries jam Romanus in muros quondam suos auderet, stupuere illico Carthaginenses, ut novum extraneum ingenium. Tantum ævi longinqua valet mutare vetustas. De maneyra que Ariete, de que Carthago tinha sido a primeyra inventora, parecia instrumento novo aos mesmos Carthaginezes, não por novo, senão por esquecido, não por novo, senão por muyto antigo.

224 Muytas novidades se veraõ nesta nossa historia, não novas por novas, senão novas por antiquissimas. As Pyramides, & Obeliscos que assombráraõ com tão nova, & delusada grandeza o foro Romano, (com boa venia dos Padres Conscriptos) depois de serem velhice no Egypto, foraõ novidade em Roma. Serão novas neste nosso livro cousas, que forão primeyro, que as que hoje se tem por antigas. A nova opinião dos Ceos fluidos tambem recebida em nossos dias, primeyro foy que a antiga de Aristoteles, que com tão continuado applauso do Mundo os fez solidos, & incorruptiveis: nas sciencias nascem poucas verdades, as mais dellas resuscitaõ; só no Mundo, como pou-

co ha dizia Salamaõ , não ha coufa nova, como se vem cada dia tantas novidades no Mundo? São novidades de coufas não novas, & taes feraõ as desta historia. Quando Adam sahio flammante das mãos de Deos, abriu os olhos, & vio tanta coufa nova, & todas eraõ mais antigas que elle: nem erã ellas as novas: elle era o novo: a novidade da nossa historia ha de ser mais dos Leytores, que della. Para aquelle cego de seu nascimento, a quem Christo abriu os olhos, ainda que não eraõ novas as quantidades, porque as apalpava, foraõ novas as cores, porque as não via; já havia cores, & luz, mas não havia olhos. Ao terceyro dia da creação produzio a terra todas as arvores carregadas dos seus frutos: fenaõ fora affim, não tivera occasiaõ o preceyto, nem tentação o peccado. Todos os frutos nascẽrãõ igualmente naquelle dia, as peras, os figos, as uvas, & tambem as frutas novas; mas ellas tiverãõ este nome, porque chegãrãõ mais tarde á nossa terra.

125 Por ventura aquella ametade do Mundo, a que chamavãõ quarta parte, não foy creada juntamente com Asia, com Africa, & com Europa? & com tudo porque a

Ame:

America esteve tanto tempo occulta , he chamado Mundo novo ; novo para nos que somos os sabios ; mas para aquelles barbaros, velho , & muyto antigo. Assim que recolhendo todos estes exemplos , humas cousas faz novas o esquecimento , porque senão lembraõ ; outras a escuridade , porque se não vem ; outras a ignorancia , porque senão sabem ; outras a distancia , porque senão alcançaõ ; outras a negligencia , porque se não buscaõ ; & de todas estas novidades sem novidade haverá muyto nesta nossa historia. Lembraremos nella muytas cousas esquecidas , alumiaremos muytas escuras , descobriremos muytas occultas , poremos á vista muytas distantes , & procuraremos saber muytas ignoradas.

226 E por não deyxarmos sem juizo a controversia disputada entre as cousas novas , & as velhas ; certamente entre humas , & outras não se pòde dar regra certa. O tempo humas cousas melhora , & outras corrompe : ouro velho , vinho velho , amigo velho : casa nova , navio novo , vestido novo : a velhice no ouro he preço , no vinho madureza , no amigo constancia , no vestido pobreza , no navio , & na casa perigo ; abso-

lutamente nas cousas, que se consomem com o tempo, melhores são as novas. Mais defendida está Roma com os muros de Urbano, que com os de Belisario; huns se conservão pelo que forão, outros pelo que são; em huns se admira a antiguidade, em outros se logra a fortaleza. A verdade, & as sciencias, em que não tem jurisdicção o tempo, impropriamente se chamão novas, ou velhas, porque sempre são, sempre foraõ, & sempre hão de ser as mesmas, posto que nem sempre se conhecem igualmente. De Deos, que por essencia he Sabedoria, & Verdade, disse Tertulliano judiciosamente, que nem he velho, nem novo, mas verdadeyro: *Germana Deitas nec de novitate, nec de vetustate, sed de sua veritate censetur.* E como a verdade da nossa historia toda (como vimos) tenha o seu principio em Deos, pedimos aos que a lerem, que assim no certo, como no provavel, nem se attenda se he velho, nem se repare se he novo, mas só se considere, se he, ou pòde ser verdadeyro: *Nec de novitate, nec de vetustate, sed de sua veritate censetur.*

227 O E quanto ao louvor, que renunciamos facilmente, ainda que o mereceramos, digo

digo com indiferença o que ensinou Christo: *Scriba doctus profert de thesauro suo nova, & vetera.* Os Doutos quando escrevem, tirão do seu thesouro as cousas novas, & mais as velhas: saber as velhas, & inventar as novas, isto parece que he ser douto. Mas notou Santo Agostinho, que não disse Christo as velhas, & as novas, senão as novas, & as velhas, dando o primeyro lugar ás novas, porque as avaliou a Summa Justiça pelo merecimento, & não pelo tempo: *Non dixit, vetera, & nova, quod utique dixisset, nisi mutasset meritorum ordinem servare, quàm temporum.* As cousas velhas são do tempo, as novas do merecimento; porque as velhas são alheas, as novas nossas. Todos dizem que os Antigos merecem mayor louvor; & he affirm; mas este louvor se bem se considera, não he elogio da antiguidade, senão da novidade. Merecem mayor louvor os Antigos, porque forão os primeyros inventores das cousas; logo da novidade he o louvor, pois o merecêião, quando as descobriam de novo. Se fora outro o Autor desta historia, folgara eu que se pudera dizer delle com Vicencio Lizinense: *Per te posteritas gratulatur intellectum, quod ante vetustas*

Matth.
13.59.

D. Aug.
quæst.
16. in
Matth.

non intellectu venerabatur.

CAPITULO XII.

Di-se a razão porque em algumas partes desta historia se não allegáraõ Padres, & seguirãõ exposições dos Escritores modernos.

228 **A**inda que o nosso intento he seguir em quanto nos for possivel as pizadas dos antigos Padres, como Padres, & lumes da Igreja depois dos Apostolos, (os quaes não entrão nesta controversia, porque em tudo o que escreverão foraõ alumiaados pelo Espirito Santo, & seguillos como havemos de seguir em tudo, não he só obsequio, & piedade, senão obrigação, & respeyto;) & posto que o nosso desejo fora levar sempre diante dos olhos esta segunda tocha para alumiar, & penetrar com sua luz como diziamos o escuro das profecias; com tudo porque não he, nem será possivel seguir em algũas cousas das que dizemos, ou dissermos, este nosso intento, & desejo, pede a razão, & ordem da mesma escriptura, que antes de passar mais adiante

des-

desfaçamos este reparo, para que os menos doutos, ou mais escrupulosos não toquem nelle, & levem desde logo entendidas as causas do que fizemos, & os fundamentos, licença, ou authoridade com que o fazemos. Verse-ha em algumas partes desta historia, que ou não allegamos Padres antigos, ou nos desviamos da explicação que derão a alguns lugares da Escritura; o que não fazemos senão com grandes razões, sem offensa da reverencia que lhes devemos, nem da verdade que seguimos, antes para mayor segurança, & fundamento della, a qual he o nosso intento, & obrigação buscar, & descobrir adonde quer que se ache, antepondo este respeyto a qualquer outro, pois a verdade se deve o mayor de todos.

219 As razões, que nos movem; & obrigação, são tres. A primeyra, porque os Doutores antigos não differão tudo. Segunda, porque não acertarão em tudo; & com qualquer destes casos nos pòde ser, não só licito, & conveniente, senão ainda necessario seguir o que se julgar por mais verdadeyro; porque nas cousas, que não differão, he forçoso fallar sem elles; nas cousas em que não

naõ acertáraõ, he obrigaçaõ apartar delles; & nas coufas, em que não concordarão, he livre seguir a qualquer delles; & tambem será livre, & licito deyxar a todos, se assim parecer, como logo explicaremos.

Prova-se a primeyra razaõ.

230 **P**Rimeyramente he certo que os Padres antigos não disserão tudo, & se prova claramente com a experiencia, & liçaõ de seus proprios livros, nos quaes se não acha memoria de muytas coufas grandes, & doutas, achadas, & acrescentadas depois, não só nas outras sciencias Divinas, mas na intelligencia das mesmas Escrituras Sagradas, & particularmente nas dos Profetas, que nos tempos mais chegados a nós se descobriraõ, disputáraõ, & entenderão, como se lêm nos Escritores modernos; & posto que para os verificados na liçaõ de huns, & outros bastava esta supposiçaõ sómente apontada, porey aqui para os demais as palavras de dous grandes Doutores, Castro, & Canisio, ambos do seculo antecedente a este nosso, & ambos diligentissimos investigadores da antiguidade,

de, & doutíffimos na erudição da Efcritura, Concilios; & Padres, os quaes exprefamente affirmão que muytas cofas fe fábem, & entendem hoje que foraõ ignora-
das dos Padres antigos, (como falla Caftro) ou incognitas a elles, como mais certamente diz Canifio. As palavras defte fegun-
do no livro primeyro de Beata Virgine cap. Canifio lib. 1. de B. Virginis cap. 7. 7. fãõ as leguintes: *Domum habuerint Patres fuorum temporum rationem, quibus multa vel prorsus incognita erant, vel obscura, neque satis evoluta, quae posteris diligentius excutienda, & clarius illustranda, explicandaque, non sine certo Dei consilio relinquebantur.*
E Caftro no livro primeiro *adversus haereses*, Capitulo fegun-
do, depois de provar o mesmo com o lugar do Capitulo lexto dos Cantares, que abayxo citaremos, conclue affim: *Quo fit, ut multa nunc sciamus, quae à primis Patribus aut dubitata, aut prorsus ignorata fuerunt.* A qual differença fe não conheceo
tõ com a comprida experiencia dos noftros tempos, fe não já nos mesmos Padres fe conhecia, como muytos delles efcreverão, & particularmente entre os da primeyra idade Tertulliano; & entre os da ultima Ricardo Victorino, cujas palavras de ambos
refe-

referiremos neste mesmo Capitulo.

231 A razão de muytas cousas, que hoje se sabem, serem incognitas aos Padres antigos, se pôde considerar, ou da parte de Deos, ou da parte das mesmas cousas. Da parte das mesmas cousas nos não devemos admirar que lhes fossem incognitas, por serem muytas dellas difficultosas, ecuras, & muy reconditas nas Escrituras Sagradas, & enigmas dos Profetas, as quaes senão pôdião entender, & penetrar só com a agudeza dos entendimentos, por sublimes, & sublimissimos que fossem, em quanto não estavam assistidos de outras noticias, & circumstancias, que só se descobrem com o tempo, & adquirem com larga experiencia.

232 Excelente exemplo he nesta materia o das sciencias, & artes, ainda naturaes, as quaes em seus principios, & rudimentos foraõ imperfeytas, & com os annos, experiencia, & exercicio se vem hoje sublimadas a tão eminente perfeção, como a Nautica, a Bellica, a Musica, a Architectura, a Geografia, a Hidrografia, & todas as outras Mathematicas, & muyto em particular a Chronologia, de que neste mesmo Capitulo fallaremos; & assim como estas
mel-

mesmas sciencias, & artes creſcêraõ, & ſe a-
 puráraõ muyto com o ſoccorro, & appare-
 lho de exquisitos instrumentos, que nellas
 ſe inventáraõ, como foy na Nautica o Astro-
 labio, a Agulha, & o admiravel ſegredo da
 pedra de cevar: & na Bellica o terribiliffimo
 & ſubtiliffimo invento da polvora, que deu
 alma, & ſer a tantos, & taõ notaveis instru-
 mentos de guerra: affim tambem podêraõ
 creſcer, & augmentarſe muyto as ſciencias
 Divinas, & chegar á perfeçãõ, & eminên-
 cia, em que hoje ſe vem com os instrumen-
 tos proprios dellas, que he a multidãõ de
 livros eſpalhados, & facilitados por todo o
 Mundo pelo beneficio da impreſſãõ, com
 que a doutrina, & ſciencia particular dos
 homêſ inſignes ſe faz commua a todos em
 taõ diſtantes lugares, não ſendo menor a cõ-
 modidade dos Meſtres, que ſãõ instrumen-
 tos vivos das ſciencias, no concurſo de tan-
 tas, & tam diverſas Univerſidades, theatros,
 & officinas publicas de toda a ſabedoria;
 commodidade de que no tempo dos Padres
 ſe carecia, ſendo neceſſario ao Doutor Ma-
 ximo São Jeronymo (como elle meſmo eſ-
 creve) copiar com immenſo trabalho os li-
 vros por ſua propria mão, & peregrinar á
 Greç

Hiero.
Epistol.
22. 40.
6.

Grecia, á Palestina, ao Egypto, & ás Gallias para recolher os escritos de S. Hilario, ouvir a S. Gregorio Nazianzeno, a Didimo, & aos Mestres mais peritos na lingua Hebraica; inconvenientes que só podia vencer, & contrastar hum tam alentado espirito, & zelo de servir á Igreja, como do grande Jeronymo, digno tanto de immortal louvor pela eminencia de sua sabedoria, como pelos gloriosos trabalhos, & suores, com que a adquirio, & conquistou.

I. ad.
Corint.
I. 23.

233 Da parte dos mesmos Padres se deve igualmente considerar, que deyxáraõ de especular, & dizer muytas cousas de grande importancia que depois se souberaõ, & crevèraõ, porque se accõmodáraõ á necessidade dos tempos, em que viviaõ. Todo o intento dos Padres antigos era provar a verdade da Encarnaçaõ do Filho de Deos, & o mysterio de sua Cruz, a qual na cegueyra dos Judeos (como diz S. Paulo) se reputava por escandalo, & na ignorancia dos gentios por estulticia; & como esta era a guerra, & a conquista daquelles tempos, todas as armas da Sagrada Escritura se forjavam, & acostavam contra esta resistencia, & por isso os primeyros Padres, & seus successores,

ne-

nenhuma cousa buscavaõ nos livros sagrados, não só Profeticos, senão ainda nos Historicos, mais que os mysterios de Christo. He bom testemunho desta verdade, o que diz Ruperto a Tristerico Arcebispo Coloniense no prologo dos seus Commentarios sobre os Profetas menores: *Scito me, Pater mi, sicut in cæteris scripturis, ita & in volumine duodecim Prophetarum operam dedisse, ad quærendum Christum.* E como isto he o que só buscavaõ para escrever, isto he o que só achavaõ, ou o que só escreviaõ seguindo os sentidos allegoricos, & mysticos, & deyxando, ou insistindo menos nos literaes, como se vê ordinariamente em todas as exposições dos Padres, que todas se empregão na allegoria, tocando muytas vezes só leve, & superficialmente a letra, & tal vez não sem alguma impropriedade, & violencia. Assim o notáram entre os mesmos Padres alguns mais modernos que os antigos, & outros menos antigos que os antiquissimos.

234 Dos primeyros he Ricardo de São Victor, contemporaneo de S. Bernardo, no prologo sobre o Profeta Ezechiel, onde confessa, que se aparta de São Gregorio, que se não chegar ao sentido literal do Texto. Dos se-

Ruper.
in pro-
log. Cõ-
mentar.
super
Proph.
minor,

segundos he o mesmo São Gregorio, Padre do sexto seculo depois de Christo, no proemio sobre o livro dos Reys, onde diz, que lhe foy necessario em algũas partes não seguir os Padres mais antigos, por não faltar ao fio, consequẽcia, & verdadeyra interpretação da historia: as palavras de S. Gregorio não refiro aqui, porque teram seu lugar mais abayxo: as de Ricardo depois de referir como os antigos Padres occupavam seu estudo principal na allegoria, sam estas:

Ricard.
à S. Vi.
ct. jr. in
prolog.
super E.
zechiel.

Hinc contigisse arbitror, ut literæ expositionem in obscurioribus quibusdam locis antiqui Patres tacitè præterirent, vel paulò negligentius tractarent, qui si plenius insisterent, multo perfectius proculdubio, quàm aliqui ex modernis, id potuissent. Quer dizer: que os Padres antigos por applicarem toda a sua industria, & engenho no sentido allegorico das Escrituras, ou passáraõ totalmente em silencio, ou tratáraõ menos diligentemente algũs lugares mais escuros dellas, tendo certo, segundo eraõ dotados de altissimos engenhos, & enriquecidos de muyta sciencia, & erudição, que se insistissem no sentido genuino, & literal do Texto, o poderiaõ conseguir mais perfeytamente, que qualquer dos modernos

dermos. De maneyra, que segundò a verdade desta advertencia vem a ser a differença entre os Padres antigos, & os Commentadores modernos das Escrituras, a mesma que houve naquelles dous homẽs do Evangelho, ambos ricos, & venturosos. Hum que achou o thesoaro, & deu quanto tinha por comprar o campo em que elle estava. Outro que buscando só margaritas, & achando huma preciosissima, empregou tambem nella quanto tinha. Os Padres antigos, que buscavão só nas Escrituras a Christo, & nesta preciosissima margarita empregavão todo o cabedal do seu estudo; os modernos, que se não determinão no thesoaro das Escrituras a hum só genero de riquezas, achão, além da mesma margarita, muytas outras pedras tambem preciosas, & tiraõ daquelle thesoaro (como dizia Christo) *nova, & vetera*; riquezas novas, & velhas; as velhas, que são as noticias das verdades já passadas; as novas, que são o conhecimento das outras futuras.

235 Finalmente se deve considerar este silencio das cousas, que não disserão os Padres, da parte de Deos, o qual com particular providencia não quiz que elles por en-

Q

taõ

Math.
13. 44.
& 46.

taõ as foubessem) & escrevessem, para que a Igreja nossa Mãe se parecesse com seu Esposo, & conforme os annos, & idade fosse tambem crescendo em luz, & sabedoria. Assim o notou, além de muytos outros Theologos, o mesmo Canisio, continuando o lugar assima citado: *Quae posteris diligentius executienda, & clariùs illustranda explicandaque, non sine certo, Dei consilio relinquebantur, non verò homini tantum, sed etiam Ecclesia Christi tempus auget sapientiam, & Spiritus Sanctus aliam, atque aliam doctrinam lucem patèfacit.* No Capitulo seis dos Cantares, donde o Esposo he Christo, & a Esposa a Igreja, estão profetizados os progressos, que ella havia de ter, & se compáraõ com estremada propriedade a luz da Aurora: *Quae est ista, quae progreditur, quasi Aurora consurgens?* Porque assim como a Aurora nasce das trevas da noyte, & começa na primeira luz, & nella vay sempre crescendo de menor para mayor claridade, assim a Igreja nascida nas trevas da ignorancia, & infidelidade começou em menos luz de sabedoria, & vay sempre crescendo, & augmentando-se mais, & mais de resplandor em resplandor, de claridade em claridade, que são os termos

DO FUTURO. 249

mos de que usa S. Paulo na segunda Epistola aos Corinthios : *Nos verò omnes revelata facie gloriam Domini specularantes , in eandem imaginem transformamur a charitate in claritatem.* Fallava o Apostolo do vèo da infidelidade com que os Judeos tem cubertos os olhos para não ver a Christo, & diz que nós os Christãos, que somos os membros de que se compoem a Igreja, tirado pela fé aquelle vèo, com os olhos abertos, & desempedidos por meyo da propria especulação, & estudo imos crescendo de claridade em claridade, não já passando das trevas á luz, senão de huma luz para outra, sempre mayor, & mais clara, transformando se por este modo a Igreja na imagem do seu mesmo Espoço Christo. Porque assim como Christo, posto que sua Sabedoria foy sempre igual, & a mesma, (em quanto Deos infinita, & em quanto homem consummadaissima) com tudo nos actos exteriores, & manifestação della ao Mundo, a não mostrou toda junta, senão que a foy dispensando por partes, crescendo sempre nella ao passo, que hia crescendo nos annos, como diz o Evangelista São Lucas : *Proficiebat sapientia, &* Luc. 2.
atute. Assim a Igreja, que he o corpo mysti- 52:

Vicent.
Lorin.

co do mesmo Christo; transformando-se na sua imagem, & retratando-se nelle, & por elle vay sempre crescendo mais, & mais na luz, & na sabedoria, á medida que cresce nos annos, & na idade: *Crescere igitur oportet, & multum, vehementerque proficiat, tam singulorum, quàm omnium, tam unius hominis, quàm totius Ecclesie etatum, ac seculorum gradus intelligentiã, scientiã, sapientiã* disse doutamente Vicencio Lorinense.

236. De sorte que vay crescendo a intelligencia, a sciencia, & a sabedoria pelos mesmos grãos do tempo, com que vaõ passando os annos, os seculos, & a idade; & isto não só na Igreja universal, & em eomum, senão nos homês, & Doutores particulares, que saõ os membros de que o seu corpo, & os rayos, de que a sua luz se compoem. Donde se deve reparar, & advertir (couza que devèra já estar muy notada, & advertida) que os Doutores antigos, & mais velhos, propria, & rigorosamente fallando, não saõ os passados, senão os presentes; nem aquelles, que vulgarmente saõ chamados os antigos, senão os que hoje; & nos tempos mais chegados a nós se chamão modernos; porque assim como nos annos de Christo hou-

ve infancia, puericia, & adolescencia, & depois idade perfeyta; assim nos annos; & duração da Igreja ha a mesma distincão, & successão de idades, com que o corpo mystico della vay crescendo, & augmentando-se sempre mais até chegar a encher a perfeição, ou medida da mesma idade de Christo, como expressamente disse São Paulo fallando dos mesmos Doutores: *Alios autem Pastores, & Doctores, ad consummationem Sanctorum in opus ministerij, in adificationem corporis Christi. donec occurramus omnes in unitatem fidei, & agnitionis filij Dei, in vivum perfectum, in mensuram etatis plenitudinis Christi.* Donde se legue, que os Doutores da infancia, da puericia, & da adolescencia da Igreja foraõ os modernos, & da sciencia moderna. E os Doutores da idade mayor, & mais provecta da Igreja, saõ os mais velhos, & mais antigos; & da sciencia mais antiga, porque a Igreja não se compoem das paredes mortas, senão dos membros vivos; nem foy crescendo dos nossos annos para os primeyros, senão dos primeyros para os nossos: & seria não ló contra a ordem da natureza, senão contra a decencia da mesma idade, que não fosse mais sabia a Igreja nos ma-

Ad E:
phel. 4.
vers. 11.
12.

iores annos, do que tinha sido nos menores.

237. Dizem contra isto os hereges (como notou Banhes) que a Igreja não está hoje mais alumada, senão cada vez menos; & do mesmo Sol tiraõ o argumento desta sua cegueyra. Dizem que Christo he o Sol da Igreja; & aquella primeyra verdadeyra luz:

Joan. 1.
2. *Que illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum*, & que quanto mais se vão apartando os nossos tempos do tempo, em que Christo viveo entre os homẽs, tanto os rayos da sua luz faõ mais tenues, mais escasos, & menos intensos: bem assim como a luz do Sol material, & qualquer outra alumia, & aquece mais aos que lhe ficaõ mais vizinhos, & menos aos que estãõ mais remotos, & mais distantes. Mas a apparencia desta razãõ he tão falsa como todas as de seus Authores; porque ainda que Christo corporalmente se apartou dos homẽs, espiritalmente, & por particular, & invisivel assistencia sempre ficou com elles, & os assistirá (dentro porẽm da sua Igreja) atẽ o fim do mundo, como prometteo a todos os verdadeyros Discipulos de sua doutrina, quando lhes disse: *Ecte ego vobiscum sum usque ad*

Marth.
28. 20.

confumationem seculi. Tambẽ deyxon em seu lugar por segundo Mestre de sua escola ao Espirito Santo, igualmente Deos, como elle, o qual com a mesma, & não diferente luz, não só alumia a Igreja com os mesmos resplandores da verdade, mas segundo a disposição de sua providencia, os vay descubriendo mayores a seu tempo, ensinando, & declarando aquellas occultas, & altissimas verdades, que por menos capacidade dos Discipulos deyxon Christo de lhas dizer, quando por si mesmo os ensinava; dizendo-lhes porẽm, (para que o Judeo não duvide da assistencia do Espirito Santo á Igreja, & cabeça della) que o Espirito lhes ensinaria: *Adhuc multa habeo vobis dicere: sed non potestis portare modo. Cum autem venerit ille Spiritus veritatis, docebit vos omnem veritatem.*

Joan.
16. 12.
13.

1238 E porquẽ a perfidia heretica se nos não queyra acolher por pès, (como imprudentemente fazem ainda em lugares igualmente claros de outras Escrituras) sugindo para os tempos antigos, em que elles confessão, que a Igreja esteve verdadeiramente alumiaada: opção ao antiquissimo Tertuliano: *Regula quidem fidei una omnino est,* sa-

Tertul.
lib. de
velat.
Virgin.
in prin-
cip.

la, immobilis, & irreformabitur: hac lege fidei manente, cetera jam disciplinae, & conversationes admittunt novitatem correctionis, operante scilicet, & proficiente usque in finem gratiâ Dei. Quale est enim, ut Diabolo semper operante, & adjiciente quotidie ad iniquitatis ingenia, opus Dei aut cessaverit, aut proficere desiterit, cum propterea Paraclitum miserit Dominus, ut quoniam humana mediocritas omnia semel capere non poterat, paulatim dirigeretur, & ordinaretur, & ad perfectum produceretur disciplina ab illo Vicario Domini Spiritu Sancto. Quæ est ergo Paracliti administratio, nisi hac, quod disciplina dirigitur, quod Scripturæ revelantur, quod intellectus reformatur, quod ad meliora perficitur?

Naõ me detenho em romancear as palavras, porque saõ em summa tudo o que atègora temos dito; ló peço se pondere aquella nova, & bem achada razão de Tertulliano: *Quale est enim ut Diabolo semper operante, & adjiciente quotidie ad iniquitatis ingenia, &c.* Se o Demonio sempre obra, & não desiste de accrescentar cada dia novos erros, & novos enganos, com que impugnar, & novas trevas, com que diminuir, & escurecer a luz da verdade, & resplendor da Igreja,

ja, como havia o Espirito Santo de cessar em accrescentar sempre nella novas luzes contra essas trevas, novas verdades contra esses erros, nova claridade contra esses enganoses, & novas vitorias contra esse inimigo, & seus sequazes? Em sua mesma cegueyra tem o herege a prova da mayor luz da Igreja; por isso disse São Paulo: *Oportet hereses esse, & esse he o bem que tira de tam grande mal aquella sapientissima Providencia, que como doutamente disse Santo Agostinho, teve por mayor gloria de sua grandeza fazer dos males bẽs, que nãõ permitir os males.*

D. Paul.
ad Cor.
cap. 11.
vers. 19

239 Assim que os que quizerem reconhecer os augmentos da sabedoria, em que sempre mais vay crescendo a Igreja, com os annos, nãõ devẽ tomar a semelhança do Sol, & da luz, senãõ a da fonte, & do rio; a que o mesmo Christo comparou sua doutrina, quando disse: *Si quis sitit, veniat ad me, & bibat. Qui credit in me, sicut dicit Scriptura, flumina de ventre ejus fluent aqua viva. Hoc autem dixit de Spiritu, quem accepturi erant credentes in eum.* A luz, que sahe do Sol, quanto mais distante, mais se vay enfraquecendo, & diminuindo: mas o rio, que nasce da fonte, quanto mais caminha, & mais se

Joan. 7.
37. 38.
39.

apar-

aparta de seu principio, tanto mais se engrossa, porque vay recebendo novas correntes, & novas aguas, com que se faz mais largo, mais profundo, mais caudaloso. Tal he a sabedoria da Igreja, entrando sempre nella as purissimas correntes da doutrina de tantos Doutores Catholicos, & sapientissimos, que cada dia a augmentaõ com novos, & taõ excellentes escritos em huma, & outra Theologia, de que o nosso lectulo tem sido mais fecundo, & abundante que todos até hoje. A sabedoria da Igreja no alumiar he luz, & no correr he rio, rio daquelle mesma fonte, & luz daquelle mesmo Sol, que he Christo, conservando juntamente as luzes a claridade das aguas, & as aguas os resplandores das luzes naquella milagrosa Metamorphosis, que se conta no Capitulo 10. de Esther: *Parvus fons, qui crevit in fluvium, & in lucem solemque conversus est, & in aquas plurimas redundavit.* Christo Sol com propriedade de fonte, a Igreja luz com propriedade de rio, & por isso sempre mais alumuada, sempre mais vestida de resplandores.

Esther
cap. 10.
verf. 9.

240 E como por esta providencia particular de Deos, & pela difficuldade, & escuridade de muytos lugares da Escritura, & pela appli-

applicação dos Padres, a confirmação de outras verdades, & a resistencia de outras batalhas proprias daquelles tempos deyxarão de escrever algumas cousas, com que a Igreja depois se foy alumando, & illustrando; não he muyto que nestas, que elles não disserão, fallemos, & hajamos de fallar sem elles: nem isto se nos deve imputar a menos veneração dos mesmos Padres doutissimos, & santissimos; porque não querer descobrir, nem saber o que elles não disserão, antes he vicio da ociosidade, que virtude da reverencia, como bem conclue o mesmo Ricardo Victorino acima allegado: *Sed nec illud tacite prætereo, quod quidem ob reverentiam Patrum nollent ab ipsis ommissa attentare, nec videntur aliquid ultra maiores præsumere, sed inertie suæ hujusmodi velamen habentes otio torpent, & aliorum industriam in veritatis investigatione, & inventione derident, subsannāt, & exsufflunt. sed qui habitat in Cælis, irridebit eos, & Dominus subsannabit eos.* Leão, & terrão esta lencença os que culpaõ, os que não querem ser culpados nella, & advirião, que tambem he hũ dos Padres o que isto disse.

Ricard.
à S. Vi-
cter.
supr. re-
latus.

SEGUNDA RAZAM

*Discorre-se sobre as cousas que no tempo dos
Padres houve para alguns lugares dos
Profetas não poderem ser entendi-
dos inteiramente.*

241 **E**M segundo lugar diziamos
que os Padres não acertarão
em tudo: & posto que pudéramos provar a
verdade deste fundamento com a demon-
stração das cousas, em que não acertarão;
lembrados porém da reverencia, que os fi-
lhos devem aos pays, & da benção, que me-
recerão aquelles dous honrados filhos, Sem,
Genef. & Japheth, quando voltarão as costas, & a-
9.23. partarão os olhos do que em seu pay Noè
podia ser menos decente; nós também lan-
çaremos a capa sobre esta materia, deyxan-
do tam indigno assumpto a Lutero, & Cal-
vino, Beza, & Wikleph, & outros legitimos
herdeyros do impio, & irreverente Cam.

242 Não negamos com tudo, que hou-
ve muytos Authores Catholicos, & pios,
em cujos livros se podem ver por junto estes
exemplos, os quaes elles escrevèraõ não por
me-

menos reverencia, que tivessem aos antigos Padres por sua sabedoria, & santidade, & igualmente merecedores da eterna veneração, mas por zelo da verdade, necessidade de doutrina, & cautela dos mesmos doutos, que lessem as suas obras. Bem assim como os que pintão cartas de marear finalaõ no vattiffimo, & profundissimo Oceanno os bayxos (poucos, & rarissimos, se se compararem cõ a immensidade de suas aguas) para mayor vigilancia, & segurança dos que as navegão. Escreverão neste genero doutissimamente Sixto Senense em todo o quinto, & sexto livro de sua Biblioteca Santa: Ferdinando Vilocilo Bispo de Luca nas advertencias Theologicas sobre cinco Padres da Igreja, Affonso de Castro *adversus hereses*, Antonio Possentino no Apparato Sacro, o Cardeal Cesar Baronio em muytos lugares de seus Annaes, Melchior Cano *de Locis Theologicis*, & outros. Este ultimo no livro setimo Capitulo 3. diz assim: *Authores Canonici, ut superni Caelestes Divini stabilem perpetuamque conscientiam servant; reliqui verò Scriptores sancti, inferiores, & humani sunt, deficiuntque interdum, ac monstrum quandoque pariunt propter convenientem ordinem, insitutumque natura.*

Melch.
Cano
de locis
Theo.
logic.
lib. 7.
cap. 34

Mas

243 Mas entre estes exemplos naturaes da fragilidade humana podemos ler em prova delles outros dos mesmos Padres, em que confessando com alta humildade, & modestia que podiaõ errar como os homens, nos ensinaõ no conhecimento, que tinhão de si, & nõs devemos ter de nõs, quam verdadeyramente erã Santos, & por isso mesmo sapientiffimos. Porey aqui as palavras de dous mayores Doutores; hum de Theologia Escolastica, & outro da positiva, Santo Agostinho, & Saõ Jeronymo: Santo Agostinho na Epistola IIII. escrevendo a Tertulliano desta

D. Aug.
Epist. 3.
ad For.
tunatũ.

ta maneyra: Neque enim quorumlibet disputationes quamvis Catholicorum, & laudatorum hominum, velut Scripturas Canonicas laudare debemus, ut nobis non liceat (salva honorificentia, quæ illis debetur) aliquid in eorum scriptis improbare, ac respuere (si forte invenerimus, quod aliter senserint quam veritas habet) Divino adjutorio, vel ab alijs intellecta, vel à nobis; talis ego sum in scriptis aliorum, tales volo esse intellectores meorum.

As sciencias; & regulaçoens dos Authores posto que sejaõ Catholicos, muy louvados, & estimados por sua sciencia, & doutrina nõo as devemos ler como Escrituras Canonicas

nicas de tal sorte, que nos não seja licito (salva a reverencia de suas pessoas) reprovar, & não seguir algumas cousas das que differaõ, quando acharmos por outra via a verdade, ou melhor entendida por outros, ou tambem por nós. Este he o modo (diz Santo Agostinho) com que eu leyo os escritos dos outros, & com que quero que sejã lidos os meus. O mesmo sentia São Jeronymo assim dos escritos alheios, como dos proprios cujas palavras na Epistola a Theophilo contra os erros de São João Hierosolymitano sam estas: *Scis me aliter habere Apostolos, aliter alios tractores illos semper vera dicere: istos in quibusdam ut homines aberrare. Sõ os Apostolos, como alumiados por Deos, disse- raõ a verdade em tudo; os outros homens, como homens erraõ, & podem errar, diz o Doutor Maximo: & se o fundamento dos erros humanos, he o effeyto natural de serem os homens homens, bem se segue que nenhum homem se pòde livrar desta pensã da humanidade por douto, & sapientissimo, que seja. Exemplo seja o prodigioso livro das Retraçãõens de Sancto Agostinho, mais digno de veneraçãõ por aquella obra, que por todas as outras tuas; o qual profeguindo*

Hiero:
Epistol:
ad The:
oph. cõ:
tra er-
rores
D. Joan:
Hiero:
sol.

Hieron.
lib. 2. de
Baptism
contra
Donati-
stas cap.
5.

guindo a mesma sentença de São Jeronymo no livro segundo de Baptismo contra os Donatistas Capitulo 5. diz assim com admiravel piedade, & juizo : *Homines sumus, unde aliquid aliter sapere, quàm se res habet, humana tentatio est : nimis autem amando sententiam suam, vel invidendo melioribus usque ad prescindenda communionis, & condendi schismatis vel hæresis sacrilegium pervenire, diabolica præsumptio est; in nullo autem aliter sapere, quàm se res habet, Angelica perfectio est.* De maneyra que seguindo Santo Agostinho, errar em alguma cousa he fraqueza de homens; acertar em tudo, he perfeçãõ de Anjo; & querer defender seu parecer atè romper a caridade, & uniaõ da Igreja, he presumpção de demonios: & como os Santos Padres fossẽm obedientissimos filhos da Igreja Catholica, a cujo supremo juizo sũgeytãrãõ sempre todos os seus escritos, se em alguma cousa defacertãrãõ, como dissemos, ou supponmos, he argumento só de que foraõ homẽs, & naõ eraõ Anjos.

244 Mas para que se veja a occasiãõ, ou occasiões, que tiverãõ para naõ acertar com a verdadeyra intelligencia de algumas Escrituras, principalmente as dos Profetas, que

que he o fim para que isto supponho; direy agora, o que da ponderaçã das mesmas Escrituras profeticas, & das exposiçoens dos Padres sobre ellas, & das opiniões, que eraõ commuas, & recebidas entre os doutos, quando elles escrevèraõ, tenho colhido. E ponho aqui (tanto de melhor vontade) esta minha advertencia, em que não acabey de cair de todo senão depois de muytos annos de estudo, & lição dos mesmos Padres, quanto della se pòde colher facilmente; & sem menos louvor de sua grandeza, & sabedoria, quam impossivel cousa lhes era acertarem naquelle tempo em aquellas supposiçoens com o verdadeyro entendimento de alguns logares dos Profetas, que elles interpretaraõ em alheyo, & diferente sentido.

- 245. A primeyra occasiã, que os Padres tiveraõ, para não poderem entender em seu tempo o sentido literal, & historico daquelles Textos Profeticos, era a falta que entãõ havia no Mundo da verdadeyra, & exacta Cosmografia, & a errada opiniaõ, ou de que o Globo da terra não era perfeytamente esferico, ou de que as partes oppostas ás que naquelle tempo se conheciaõ, erãõ não só desertas, senão ainda inhabita-

veis. Este sentimento, que foy de muytos Filósofos antigos, se tinha entre os Padres por verdade muyto certa, & averiguada; negando geralmente a opiniaõ, ou fama de haver os que entaõ já se chamavaõ Antipodas: posto que os principios, porque os Padres os negavão, não eram entre todos os mesmos razões Filoloficas, em que alguns se fundavaõ, que entaõ (antes da experiencia) tinhaõ nome de razoens, & hoje depois dellas nos parecem ridiculas.

246 Descreve Lactancio Firmiano, que era hum dos Padres, & muyto douto daquelle tempo, & zombando elegantissima-mente dos que tinhaõ a opiniaõ contraria discorre assim: *Quid illi, qui esse contrarios vestigijs nostris Antipodas putant? num aliquid loquuntur? Aut est quisquam tam ineptus, qui credat esse homines quorum vestigia sint superiora quàm capita? Aut ibi quæ apud nos jacent inversa pendere? Fruges, & arbores deorsum versas crescere? pluvias, & nives, & grandinem fursum versus cadere in terram? & miratur aliquis hortos pensiles inter septem mira narrari, cum Philosophi, & agros, & urbes, & maria, & montes pensiles faciant? Hujus quoque erroris aperienda nobis*

Lactãt.
Firm.
lib. 3.
divin.
instit.
cap. 23.

bis origo est.... Quæ igitur illos Antipodas ratio produxit? Videbant syderum cursus in occasum meantium. Solem, atque Lunam in eandem partem semper occidere, atque oriri semper ab eadem. Cum autem non perspicerent quæ machinatio eorum cursus temperaret, nec quomodo ab occasu ad Orientem remearent, Cælum autem ipsum in omnes partes putarent esse devexum; quod sic videri propter immensam latitudinem necesse est; existimarunt rotundum esse Mundum sicut pilam: & ex motu syderum opinati sunt Cælum volvi. Sic astra, solemque, cum occiderint, volubilitate ipsa mundi ad ortum referri; itaque æreos orbis fabricati sunt quasi ad figuram Mundi, eosque Cælorum portentosis quibusdam simulacris, quæ astra esse dicerent. Hanc igitur Cæli rotunditatem illud sequebatur; ut terra in medio sinu ejus esset conclusa; quod si ita esset, etiã ipsam terram globo similem; neque enim fieri posset ut non esset rotundum, quòd rotundo conclusum teneretur. Si autem rotunda etiam terra esset, necesse esset, ut in omnes Cæli partes eandem faciem gerat; id est, montes erigat; campos tendat, maria consternat; etiam sequebatur ut nulla sit pars terræ, quæ non ab hominibus, cæterisque animalibus incolatur: sic pen-

dulos istos Antipodas Cæli rotunditas adinvenit; quod si quæras ab his, qui hæc portenta defendunt, quomodo ergo non cadunt omnia in inferiorem Cæli partem? Respondent hanc rem esse naturam, ut pondera in medium ferantur, & ad medium connexa sint omnia sicut radios videmus in rota; quæ autem levia sunt, ut nebula, fumus, ignis, ita à medio deferantur ut Cælum petant. Quid dicam de his? Nescio; quicum semel aberraverint, constanter in stultitia perseverant, & vana vanis defendunt, nisi quod eos interdum puto, aut joci causa philosophari, aut prudentes, & scios mendacia defendenda suscipere, quasi ut ingenia sua in malis rebus exerceant vel ostentent.

247 Atè aqui Lactancio, não se rindo menos dos que naquelle tempo tinham esta opiniaõ, do que nõs hoje nos podemos rir delle: por isso não duvidey de copiar esta pagina de latim, que para os que bem o entendem, sey de certo não será larga por sua materia, & elegancia; & mayto menos para os que o não entendem, porque o passarão mais brevemente. O mesmo peço eu que fação os que não tem necessidade de ver a tradiçãõ della, que agora se segue, para que
não

naõ fiquem com o sentimento, de quam mal se pòde trasladar á noſſa lingua a elegancia da latina. Que direy daquelles, (diz Laſtancio) os quaes tiveraõ para ſi, que ha no Mundo outros homẽs, que andaõ com os pès virados para nõs, a que chamaõ Antipodas? Por ventura dizem eſtes alguma couſa que tenha fundamento, ou pòde haver homem de tam pouco juizo, que ſe lhe meta na cabeça que ha homẽs, que andem com a cabeça para bayxo, & que todas as couſas, que aqui eſtaõ em pè, & direytas, lá eſtejaõ penduradas? que as arvores creſçaõ para a parte inferior? que a chuva caya para cima? & que os que haõ de colher os frutos, hajão de deſcer aos ramos, & não ſubir? & eſpantamonos, que os hortos penſiles ſe contem entre as ſete maravilhas do Mundo, quando ha Filoſofos, que fazem campos penſiles, mares penſiles, & Cidades penſiles, em que as torres, & os telhados eſtam pendurados para bayxo? Mas ſerá bem, que digamos a origem donde teve principio eſte erro, & que razão moveo, ou levou eſtes homẽs a hũa couſa tão irracional, como haver Antipodas. Viaõ que o Sol, a Lua, & Eſtrellas ſahiaõ ſempre do Oriente. & entra-

vaõ pelo Occalo; viaõ, ou cuydavão que viaõ que este Ceo, que nos cobre, tem figura de huma abobada, (sendo que esta representaçãõ não a faz a figura do Ceo, senão o termo, & fraqueza de nossa vista) & não entendendo o modo, porque esta maquina se governa, vieraõ a imaginar que o Mundo era redondo como huma bola, & assim fingiaõ, que havia no Ceo varios orbes de materia solida como bronze, em que estavão esculpidas essas imagens, & corpos portentosos, a que chamamos Estrellas, & Planetas.

248^o Desta redondeza, ou rotundidade do Ceo inferiaõ, & assentavaõ, que tambem a terra era redonda; & accõmodando-se naturalmente a figura do corpo exterior, & mayor, dentro do qual estava metida, & torneada desta maneyra, & feyta redonda a terra, tiravão por segunda consequencia que tambem havia de estar povoada de homens, & de animaes em todas as partes, como está nesta em que vivemos; assim que a imaginada rotundidade do Ceo foy a inventora destes Antipodas pendurados: & se perguntarmos aos defensores deste portento como pòde ser, que os homẽs, que fingem com os pès para cima, se lhes não despeguem da terra,

ra, & como não cahem por effes ares abayxo; respondem que he o peso natural da terra, que de todas as partes inclina para o centro, assim como os rayos de huma roda todos vão parar ao eixo, & que assim como do mesmo eixo sahem os rayos para a roda, assim as cousas peladas vão buscar o meyo, as cousas leves, como o fogo, os fumos, as nevoas, sobem direytas para as diversas partes do Ceo, de que a terra está cercada. O que se haja de dizer de taes homẽs, & de taes entendimentos, não o sey; só digo, que depois de terem cahido no primeyro erro, perseverão constantemente na sua ignorancia, defendendo humas cousas vãs com outras tão vãs como ellas; sendo que algumas vezes cuydo, que não dizem, nem escrevem isto de fizo, senão por jogo, & zombaria, & que sabendo muyto bem, que tudo o que dizem são fabulas, & mentiras, as defendem com tudo para ostentar habilidade, & engenho, empregando tão bons entendimentos em tão más cousas.

249 Este he o discurso de Laetancio no terceyro *Divinarum Institutionum*, Capitulo 23. & foy bem, que o deyxasse tam miudamente escripto, para que soubessemos o

que naquelle tempo se sabia do Mundo; & para que sayba o mesmo Mundo quanto deve aos Portuguezes primeyros descubridores de seus Antipodas. Santo Agostinho tambem teve a mesma opiniaõ de Lactancio, posto que lhe não contentarão os seus fundamentos, os quaes impugna no livro das suas Cathogorias; mas no livro 16. de *Civitate Dei*, resolve, que se não deve crer

D. Aug.
lib. 16.
de Civi
tat. Dei.

que ha Antipodas, com palavras de tanta segurança, como as seguintes: *Quòd verò & Antipodas esse fabulantur, id est, homines à contraria parte terræ; ubi Sol oritur, quando occidit nobis, adversa pedibus nostris calcare vestigia, nulla ratione credendum est; nec hoc ulla historia cognitione didicisse se affirmant; sed quasi ratiocinando conjectant.* E quanto á fabula dos que fingem que ha Antipodas, (diz Santo Agostinho) isto he, homês da outra parte do Mundo, onde o Sol lhes nasce a elles, quando se põem a nós, & que pizão a terra com que os voltados para os nossos, como nós para os seus, he coula que de nenhum modo se ha de crer, nem seus Authores o provão com algu na historia, que tal affirme, & ló o conjecturam por discursos. Não dissera isto o sapientissimo

Dou-

Doutor, se já naquelle tempo estiverão escritas as historias dos Portuguezes; mas este he o mayor louvor da nossa nação, (como disse hum Orador della) que chegarão os Portuguezes com a espada, onde Santo Agostinho não chegou com o entendimento.

250 A razão de Santo Agostinho com que negou os Antipodas ainda encarece mais este louvor nosso, porque o argumento, em que se funda, he este. Todos os homens, que se propagáraõ, & estendèrão pelo Mundo, são descendentes de Adam, como consta da escriptura: logo segue-se que não ha, nem pòde haver Antipodas, porque se os houvera, haviam de ter passado á outra parte do Mundo por cima da immensidade do mar Oceano; & he grande absurdo dizer que os homens pudessem fazer tal navegação. Esta he a razão de Santo Agostinho, & este o famoso elogio, que sem saber de quem fallava, disse o famoso, & illustrissimo Africano, dos Portuguezes conquistadores depois de sua patria: *Nimisq̃ue absurdum est,* D. Aug.
ubi
supra. (são palavras suas no mesmo lugar) *ut dicatur aliquos homines ex hac in illam partem, Oceani immensitate trajecta, navigare, ac perveni-*

venire potuisse, ut etiam illic ex uno illo primo homine genus institueretur humanum.

251 Esta mesma opiniaõ foy commua entre os outros Padres da Igreja, & assim a lemos expressa, ainda antes de Lactancio, em Saõ Justino, & antes de Santo Agostinho em Santo Hilario, em Saõ Jozõ Chrysostomo, Saõ Basilio, & Santo Ambrosio, & muytos annos, & seculos depois em Procopio, Theofilato, Euthymio, & outros, hũs fundando-le nas razoens já referidas, & todos naquella tam celebrada dos Filozofos historiadores, & Poetas, que não só faziaõ inhabitavel a Zona torrida, mas suppunhaõ tãõ grande incendio nella pela vizinhança do Sol, que de nenhum modo se podia passar: *Media verò terrarum (diz Plinio) quæ solis orbita est, exusta flammis, & cremata, cominus vapore torretur. Circa dua tantum inter exustam, & rigentes temperantur: eæque ipsæ inter se non perviæ propter incendium sideris.* Este incendio da Zona torrida ainda em tempos tãõ chegados aos nossos, era hũ dos mais forçosos argumentos, com que os reprovadores da empreza do Infante Dom Henrique a impugnavaõ, & tinham por impossivel aquelle descobrimento, como referem

Plin.
lib. 2.
cap. 68.

rem as nossas historias. A estas razões propriamente Filosoficas, & a este discurso accrescentavão os Padres outras Theologicas, & algũs Textos da Escritura Sagrada, q̃ antes da experiencia parecia affirmarem, ou diffinirem claramente, que debayxo da terra não havia outra cousa mais que a agua. Assim o argumentava Procopio sobre o primeyro Capitulo do Genesis, dizendo: *Quòd autem univèrsa terra in aquis subsistat, nec ulla sit pars ejus, quæ infra nos sita sit, aquis vacua, & denudata hominibus, notum reor, nam sic docet Scriptura: Qui expandit terram super aquas: & iterum: quia ipse super maria fundavit eum.* O primeyro lugar he do Plalmo 135. & o segundo do Plalmo 23. E verdadeiramente que as palavras de hum, & outro são tão claras, que se a vista dos olhos não tivera ensinado o contrario, parece se deviaõ entender assim; & que Deos, que tudo pòde, para mostrar sua Omnipotencia tinha fundado a terra sobre a agua.

252 Assim o caydou Tales Milezio hum dos sete Sabios de Grecia com muytos outros Filosofos, os quaes referiaõ os tremores da terra, a inconstancia deste fundamento de sua natureza tam pouco solido;

mas

Precep.
in Gen.
relatus
à Sixto
Senent.
lib. 5.

annot.

13.

Aristot.
de Cælo

cap. 13.

& apud
S. nec.

lib. 3.

quest.

natural

cap. 13.

mas depois que a experiencia nos mostrou, que debayxo, ou da parte opposta a esta terra ha outros habitadores, que são os Antipodas, a emenda deste engano nos ensinou tambem a entender aquelles Textos de David, cujo verdadeyro sentido he este. Quando Deos creou o Mundo no principio, estava o elemento da terra cuberto com o elemento da agua, & a agua sobre a terra, conforme o lugar que se devia à sua dignidade, & nobreza, como elemento que he mais nobre; mas como por esta causa ficasse a terra vazia, & inhabitavel, como notou o Texto:

Genef. 1.2. *Terra autem erat inanis, & vacua;* o que fez a Providencia Divina foy apartar a agua de cima da terra, & darlhe outro lugar, que he o que hoje tem o mar, para que ficasse a terra superior a elle, & pudesse produzir, & ser habitada: *Et dixit Deus: Congregentur aquae in locum unum, & appareat arida.* E porque a terra por este modo ficou superior á agua, por isso diz David, que a terra está sobre ella, isto he, superior a ella, & não inferior, & debayxo, como de antes estava, & por sua natureza devia estar. Repito o Texto todo, para que da consequencia delle se veja melhor a verdade, & clareza desta exposiçãõ:

Genef.
1.2.

Ibidem
vers. 9.

Do-

Domini est terra, & plenitudo ejus, orbis terrarum, & universi, qui habitant in eo: quia ipse super maria fundavit eum, & super flumina preparavit eum. Deos he o Senhor da terra, & de todos seus habitadores; & porque he Senhor da terra? Porque a fundou: & he Senhor de seus habitadores; porque fazendo que fosse superior ao mar, & aos rios; a fez habitavel; & essa he a energia da palavra, *Preparavit*; porque fazendo a terra superior á agua, a preparou, & accommodou a que se pudesse habitar: *Ratio cur Dominus terræ, omniumque in ea rerum sit Deus,* (diz Lorino) *quoniam terram ipse fecit, & supereminere aquis fecit, ut habitari posset.* E não he muyto, que Lorino entendesse melhor este Texto da terra, & do mar, que Procopio; porque Procopio não sabia que havia mar, & terra habitada dos Antipodas, & Lorino sim; mas vamos a outros lugares mais impossiveis de entender, antes do conhecimento dos Antipodas.

Pfal. 23
verf. 2.
& 3.

Lorino
hic

hic

Referem-se varios lugares dos Profetas que os Expositores modernos entendem dos Antipodas, & Conquistas de Portugal.

253 **C**omeçando pelo mesmo David, aquelle verso do Psalmo

67. Regna terra cantate Deo, psallite Domino: psallite Deo, qui ascendit super Cælum Cæli ad Orientem; ecce dabit voci suæ vocem virtutis, diz Genebrardo, Viegas, Mendonça, & outros Authores, que falla da conversão dos Reynos, & terras do Oriente convertidas á fé por meyo da prégação dos Portuguezes, & descubertas por elles. Don-

Pfal. 67.
vers. 33

Ibid. 23
5.

de notou advertidamente Viegas, que no mesmo Psalmo tinha dito David: *Cantate Deo Psalmus, dicite nomini ejus, iter facite ei; qui ascendit super Occasum, Dominus nomen illi*: para mostrar, que a fé, & conhecimento de Deos primeyro havia de vir ás terras mais Occidentaes, que são as que habitamos, & depois havia de passar ás do Oriente, que são aquellas que descobrimos, conquistámos, alumiamos com a luz do Evangelho; & esta he a virtude que Deos deu ás vozes da sua voz, (isto he, ás vozes dos seus

Prè-

Prêgadores: *Ecce dabit voci suae vocem vir-
tutis.* Pl: 164.
vcil. 9.

254 Todo o Psalmo 64. explica Basi-
lio Ponce da nova conversão das Índias, af-
fim Orientaes, como Occidentaes, & são tão
proprios desta explicaçam muytos lugares
delle, que ainda os que não tiverão tal pen-
samento, não pudèrão deyxar de dizer o
melmo. Lorino commentando o versó 9. Lorini
híc.
*Turbabuntur gentes, & timebunt qui habitant
terminos à signis tuis: exitus matutini, & ves-
pere delectabis.* Entendem pelos habitadores
dos termos da terra as gentes Orientaes,
& Occidentaes, & assim explica as palavras:
*Exitus matutini, & vespere, pro hominibus,
qui habitant ubi exit dies, & ubi exit nox, hoc
est, pro Orientalibus, & Occidentalibus.*

255 De maneyra que os homens de
quem aqui falla David, são aquelles, que ef-
taõ nos dous ultimos fins, & extremos da
terra, onde nasce o dia, & onde nasce a noy-
te. Huns nos fins do Oriente, que são os das
Índias Orientaes; & outros nos fins do Oc-
cidente, que são os das Índias Occidentaes.
Esta terra, huma, & outra, diz o Profeta,
que visitaria Deos, & que a regaria como re-
gon com a agua do Bautismo: *Vistastis ter-
ram,* Plal. 64.
10.

ram, & inebriasti eam. E accrescenta com grande energia, que multiplicaria o Senhor o enriquecella: *Multiplicasti locupletave eam;* porque tendo-lhe já dado as mayores riquezas temporaes, que são as minas do ouro, & prata, os diamantes, os rubins, as perolas, & outros tantos thesouros sobre estes, lhe havia de dar tambem as riquezas espirituales, & a graça, com que ficasse cada huma dellas não só rica, mas multiplicadamente rica: *Multiplicasti, &c.* E porque para isto era necessario que o bravissimo, & indomito Oceano se sujeytasse aos homens, & se deyxasse arar de seus lenhos, o que até aquelle tempo não consentia; tambem dizia David, que fazia Deos esta mudança em suas ondas: *Qui conturbas profundum maris, sonum fluctuum ejus.* Ou como lè Saõ Jeronymo, & Theodosio: *Componens, sedans mulcens sonitum, cavitatem, latitudinem, & profunditatem maris.*

Ibidem
verf. 8.

256 Finalmente porque não duvidafemos, que mares eraõ estes; declara o Profeta, que não havião de ser aquelles, que lavão as terras, & prayas vizinhas a nós, se não os mares de muyto longe, & de terras, & gentes muyto remotas: *Spes omnium finium terræ*

Ibidem
verf. 6.

terra, & in mari longè: ou como tem o Hebreo: *Maris remotorum*: & não carece de Myfterio, & grande myfterio, o proemio, com que David introduzio tudo, o que atéqui temos dito, que foy com estas palavras: *Sanctum est Templum tuum, mirabile in equitate*. Como se diflera; antes de se prègar o Evangelho a estas terras, ou a estes Mundos do Oriente, & do Occidente: Parece que vòs Senhor, & vossa Igreja não guardaveis igualdade com os homês, pois havendo tantos annos, & tantos feculos, que alumiaſtes a huns com a luz da fé, permittistes atégora por vossos occultos juizos, que os outros eſtivellem ás eſcuras. (Argumento que puzeraõ os Japoens a São Francisco Xavier.) Porém depois que a fé, & o Evangelho, & o conhecimento, & culto do verdadeyro Deos tem paſſado os mares, chegado ás mais remotas nações do Oriente, agora ſim que podemos dizer que a vossa Igreja he admiravel na igualdade, porque trata igualmente a todos: *Sanctum est Templum tuum, mirabile in equitate*.

Ibidem
verl. 5.

257 Salamaõ, que ſuccedeo a David; não ló na Coroa, mas tambem no eſpirito de profecia, em muytos lugares dos ſeus

Cantic.
cap. 4.
v. 16

Canticos deyxou tambem profetizadas estas maravilhas da nossa idade : neste sentido explicão alguns modernos aquellas palavras no Capitulo quarto : *Surge Aquilo, & veni Auster, & perfla hortum meum, & fluent aromata illius.* Como se disseste Christo falando do seu jardim, que he a Igreja : que sahisse delle o Norte, & viesse o Sul ; isto he, que sahisses da Igreja as Orações do Norte, como se sahiraõ nestes tempos por meyo da heresia, & que entrassem na mesma Igreja as Orações do Sul, (que são as do novo Mundo) como entraráo por meyo da fé. Ao qual sentido, que he muy proprio, & verdadeiro, podemos applicar as palavras de Honorio : *Siquidem inauditam heresim per malignos homines diabolus mentibus fidelium infudit, qua totum ortum Ecclesie, quae quaedam sepra vitavit ; sed Rex gloriae Christus suis auxilium praebuit, dum universam heresim per sapientes destruxit, & de horto sua flagello anathematis expulit ; expulso autem Aquilone, Auster hortum intravit.* Segue-se logo no Texto : *& fluent aromata illius.* As quaes palavras entendidas assim como são, que outra cousa dizem, senão os interesses temporaes, que trazem as náos da India por estes

estes espirituaes; que leuão quando vem carregadas dos aromas, & especies aromaticas daquellas partes?

22258. Assim o tinha dito o mesmo Salamaõ no verso antecedente com admiravel propriedade, & energia. Falla das Missoens que fazem àquellas partes os Prègadores da fé, & diz: *Emissiones tuæ paradysus malorum punicorum cum pomorum fructibus*. As vossas Missoes são hum paraíso, de que senão colhem frutos de arvores, senão frutos de frutos: *cum pomorum fructibus*. Porque pelo fruto espiritual que vão fazer os Missionarios, vem de lá os frutos temporaes, com que Portugal se enriquece; & se vão faltando os segundos frutos, he porque tambem vão faltando os primeyros de que elles nascem; mas que frutos são estes? Disse-o o mesmo Salamaõ: *Cypri cum nardo, nardus, & crocus, fistula, & cinnanomum cum uniuersis dignis Libani, myrrha, & aloe cum omnibus primis unguentis*. A Canela, a Canafistola, o Sandalo, o Beijoim, as Aquilas, os Calambucos, & todo o outro genero de especies odoriferas, & aromaticas, que são as mesmas, que vem da India.

Ibidem
cap. 4.
ver. 13.

259 No Capitulo setimo diz assim o

mesmo Salamaõ, ou a Esposa, que he a Igreja, fallando com seu Esposo Christo: *Man-*

Cantic.
cap. 7.
vers. 13.

dagoræ dederunt odorem. In portis nostris om-
nia poma: nova, & vetera servavi tibi. As
mandragoras saõ os Prègadores da fé, co-

D. Greg
8. apud
P. AL-
pid. h. f.
§ Audi.

mo diz Saõ Gregorio: *Quid per mandrago-*
ram, herbam scilicet medicinalem, & odori-
feram, nisi virtus perfectorum intelligitur?
qui dum imperfectorum infirmitatibus meden-
tur in fide, quam prædicant in portis nostris,
Eccl. sic verè medici esse comprobantur. Com
o cheyro destas mandragoras, & com a dou-
trina destes Prègadores, que ajuntou para
seu Esposo os frutos novos aos velhos: assim
o intrepresaõ os Setenta: *Nova, & vetera*

Cantic.
cap. 7.
vers. 13.

servavi tibi; porque aos Christãos antigos,
que eram os da Europa, ajuntou a Igreja es-
tes novos, que saõ os da nova gente, que se
descubrio no Oriente, & no Occidente, que
saõ as portas de que falla a Esposa: *in portis*
nostris. Huma porta por onde o Sol sahe ao
nosso emisferio, que he a do Oriente, & ou-
tra porta por onde entra aos Antipodas, que

ALapid
hic §.
Deni-
que.

he a do Occidente. Assim entendem este lu-
gar alguns Authores, que refere Cornelio,
resumindo todo o sentido delle nestas pala-
vras: *Nonnulli per nova opinantur hic notari*

novi

novi Orbis inventionem, & conversionem ad Christum: novus enim hic orbis continet Peruanos Mexicanos, Brasílios, & Chilenfes; est dimidium totius Orbis, ut patet ex globo Cosmographico, jam per Religiosos S. Dominici, S. Francisci, & Societatis JESU totus pene subjacet Ecclesia. Sic in India Orientali, hoc seculo, & precedenti per eandem propagatur fides ad Japones, ubi plurimi pro fide certant usque ad martyria lentorum ignium apud Chineses, Molucenses, & Ceilanos. De maneyra que os frutos novos, que a Igreja por meyo do cheyro destas mandragoras medicinaes, & odoríferas ajuntou aos velhos, & antigos, são os do Perù, & México, do Brasil, & Chile, & os do Japão, & China, das Malucas, & Ceylão; huns nas portas do Oriente, outros nas do Occidente: *Mandragora dederunt odorem suum.* Parece que estavaõ elquecidos, mas não estavaõ senão guardados para este tempo, *servavi.*

260 Em quasi todo o Capitulo oytavo repete Salamaõ a mesma conversão das Indias, & particularmente naquellas palavras: *Soror nostra parva, & ubera non habet: quid faciemus Sorori nostrae in die quando alloquenda est: si murus est, aedificemus super eum pro-*

Cantic.
cap 8.
vers. 8.
& 5.

pugnacula argentea: si ostium est, compingamus illud tabulis cedrinis. Atègora foy elcuriffimo este lugar, mas saõ admiraveis os mysterios, & mais admiraveis ainda as propriedades delle. Ludovico Legionense nos Cõmentarios sobre este livro, entende por esta Irmãa mais moça da Esposa a Igreja da gentilidade novamente convertida á fé: *Sub persona hujus sororis natu minoris, & parvum forma prestantis, cujus desolatione sponsa sollicitari dicitur, multi significantur populi atque gentes longè à nostro orbe remotæ, ad Christum adducendæ nova quadam Evangelij tradendiratione; hoc est, significatur Hispanorum navigationibus reperti orbis, ejusque incolarum ad Christi fidem nuper facta conversio.*

Legio-
nensis
hic.

201 Ainda que a Igreja toda seja hũa, como a destas novas gentilidades veyo ao conhecimento de Christo tanto depois, que naõ foraõ menos que mil & quinhentos annos; por isto lhe chama Salamão Irmãa menor, & pequena: *Soror nostra parva est*, naõ pela grandeza das terras, & numero das gentes, em que he mayor, ou quando menos igual a toda a Igreja antiga; mas pela menoridade do tempo, & da idade em que se converteo: & diz com muyta propriedada,

de, que não tem peytos: *Et ubera non habet* porque todos estes annos esteve falta do leyte da verdadeyra doutrina. E porque haverle dê desposar com Christo esta nova Igreja, era hum negocio cheyo de tantas difficuldades, assim pela distancia de tão remotas terras, & navegação de tão desconhecidos mares, como principalmente pela resistencia de suas naçoens, humas barbaras, outras politicas, & todas féras, armadas, & bellicosas, & tão superiores no numero, & multidaõ aos que lhes haviaõ de levar, & introduzir a fé. Estas difficuldades representa a Igreja antiga a seu Esposo Christo com aquellas palavras: *Quid faciemus Sorori nostre in die quando alloquenda est: Que faremos, Senhor, quando chegar o tempo, em que se ha de desposar com vosco esta minha limãa menor?* Ao que responde Christo com o antiquissimo conselho de sua Providencia, dizendo: *Si murus est, ædificemus super eum propugnacula argentea; si ostium, compingamus illud tabulis cedrinis.* Quem não admirará nesta reposta os altissimos conselhos da sabedoria, & Providencia Divina? Dispoz Deos desde a creação do Mundo que estas terras assim por sóia como

por dentro fossem enriquecidas de cousas preciosissimas, para que o interesse dos homens facilitasse as difficuldades, que sem elle criaõ impossiveis de vencer: como se dissera o Senhor: Ainda que a conquista da fé tem muros, que difficultem sua entrada nelleas terras, tambem tem portas por onde poderá entrar; esses muros facilitallos-hemos com prata, essas portas abrillas hemos com cedros: *Si murus est, ædificemus propugnacula argentea; si ostium, compingamus illud tabulis cedrinis.* Pela prata se entendem as minas, & pelos cedros odoriferos as plantas preciosas; & as minas que essas terras tem em suas entranhas, & as plantas odoriferas, & preciosas, que nellas nascem, senão os me-yos, & incentivos, que obrigarão o interesse humano, a que se disponha a vencer todas essas difficuldades, & abrir, & franquear essas portas; & assim foy, porque a prata, o ouro, os rubins, os diamantes, as esmeraldas, que aquellas terras criaõ, & escondem em suas entranhas: as Aquilas, os Calambucos, o pao Brasil, o Violete, o Evano, a Canela, o Cravo, & a Pimenta, que nellas nascem, foraõ os incentivos do interesse tam poderoso com os homês, que grandemente
 faci-

facilitáraõ os perigos, & os trabalhos da navegação, & conquista de humas, & outras Indias. Sendo certo, que se Deos com summa Providencia não enriquecèra de todos estes thesouros aquellas terras, não bastaria só o zelo, & amor da Religiaõ para introduzir nellas a fé.

262 O Profeta Isaias como Profeta singularmente escolhido para historiar as maravilhas da Ley Euangelica, foy o que mais fallou de nõs, & dellas; no Capitulo 49. diz assim: *Ecce isti de longè venient, & ecce illi ab Aquilone, & mari, & isti de terra Australi. Laudate Cæli, & exulta terra, jubilate montes laudem: quia consolatus est Dominus populum suum, & pauperum suorum miserabitur.* O qual lugar entende Cornelio A Lapide, & Arias Montano da conversão da China, & o provaõ do original Hebreo, o qual lè, *de terra Senim*, como verte Saõ Jeronymo, Simaco, Aquila, Theodocion, o Siro, o Arabio, & todos, & he o mesmo, que de *terra Sinorum*, por ser este o modo de fallar da lingua Hebraea, na qual os Galileos se chamaõ *Galilim*, & os Judeos, *Jebudim*, & os Assyrios *Assurim*; & assim també os Chinas, ou Sinas, *Senim*. E se replicarmos a este sen-

Isai:
cap. 49.
vers. 12.

Vers. 13.

Apud
ALap:
hic ad
versum
12. §.
Et ma:
ri.

sentido, que a China não he terra Austral, senão Oriental, & que senão pôde verificar della o termo *de terra Australi*. Respondem os mesmos Authores, que alludio o Espirito Santo, que governava a penna de São Jeronymo, á navegação dos Portuguezes, os quaes quando vão para o Oriente, fazem a sua viagem direyta ao Austro, navegando ao Cabo da Boa Esperança: *Sine enim, (dizem elles) qui propriè hic significantur, licet sint ad Orientem, dici tamen possunt ad Austrum: quia Lusitani in Sinas navigaturi, initio longo flexu navigant ad Austrum, scilicet ex Lusitania usque ad Promontorium Bonæ Spei, quod ultimum est in continente, & directè oppositum Austro.*

ALapid
hic, & §.
Verum
dices
usque
ad §.
Agite
ergo, &
præci-
pue §.
Dices.

263

De maneyra que como os Portuguezes eraõ os que haviaõ de levar a fé á China, navegando ao Austro, ou Sul, por isso o Espirito Santo chamou Austral à China, não pelo sitio, senão pelo rumo da navegação. Da mesma converlaõ dos Chinas faz outra vez mençaõ Isaiás no Capitulo 11. vers, 14. o qual explica larga, & eruditamente Maluenda seguindo a Foreyro, ambos Varões muy doutos da familia Domini-cana.

Itai.
cap. 11.
vers. 14.
Apud
ALap.
hic
vers. 16
§. Nota.

O mes-

264 O mesmo Profeta Ifaias no Capitulo 60. *Qui sunt isti, qui ut nubes volunt; & quasi columbæ ad fenestras suas? Me enim Insulæ expectant, & naves maris in principio, ut adducam filios tuos de longè; argentum, eorum, & aurum eorum cum eis, nomini Domini Dei, tui. & sancto Israel, quia glorificavit te. Et edificabunt filij peregrinorum muros tuos, & Reges eorum ministrabunt tibi.* Nestas palavras está profetizada admiravelmente a conversão das Indias Occidentaes; assim as explicaõ o mesmo Cornelio, Bozio, Aldrovando, & outros com bem notaveis propriedades. Chama o Profeta às Indias Occidentaes; *Ilhas: Me enim Insulæ expectant.* Porque todas aquellas vastissimas terras, em quanto se tem descuberto, estaõ rodeadas de mar, & bastava para se chamarem assim a immensidade de mares, que as dividem do Mundo antigo; além de que estas terras no principio eraõ chamadas com o nome de Antilhas, como se lè na historia de seu descobrimento: as nuvens que voaõ a estas terras para as fertilizar: *Qui sunt isti, qui ut nubes volunt,* saõ os Pregadores do Euangelho, levados do vento pelo mar como nuvões; & chamao-se tambem pombas: *Et sunt columbæ*

Ifai.
cap. 60.
vert. 8.
9. & 10.

A Lapid
hic, &
Bozous,
Ulysses
Aldro-
vand,
ibi rela-
ti.

Genes.
cap. I.
verf. 3.

Joan.
cap. 3.
verf. 3.

Apud
ALap.
hic S.
Quocir-
ca.

Prosper
lib. 2.
Elegia
26.

lumbæ ad fenestras suas. Porque leuão estas nuvês a agua do Bautifmo sobre que defceo o Espirito Santo em figura de Pomba, que são os dous termos, que desde o principio do Mundo andáraõ sempre juntos na significação do Bautifmo. No primeyro Capitulo do Genesis: *Spiritus Domini ferebatur super aquas; &* no terceyro de São Joaõ: *Nisi quis venatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto.* Mas o mesmo Bozio, & Aldrovando ainda advertiraõ no nome, & semelhança de Pomba, outra propriedade mais aguda, tirada do descubrimto das mesmas Indias, de cujas terras, & navegação foy o primeyro descubridor Christovão Colombo; & dizem que a isto alludio o Profeta, chamando Columbas, ou Columbos a todos os que seguem a mesma derrota, & navegação das Indias: *Nomine Columbae alludit ad Christophorum Columbum, qui nobis iter ad illas oras primus aperuit.* Bem assim, ou muyto melhor, & com mais verdade do que disseraõ os Gentios, que os Argonautas, quando foraõ conquistar o vello de ouro a Colchos, leváraõ por guia hũa Pomba:

*Et qui movisti duo littora cum rudis Argus,
Dux erat ignoto missa Columba mari.*

Os

265 Os Potosis, & outras minas de prata, & ouro, que juntamente com as almas para a Igreja haviaõ de conquistar estes Argonautas, tambem as não esqueceo o Profeta: *Et adducam filios tuos de longè, argentum eorum, & aurum eorum cum eis*. Muyto ouro, muyta prata, & muytos filhos para a Igreja, & tudo de muyto longe: & porque não ficassem em silencio as frotas das Indias: *Et navis maris in principio*; ou como lè Foreyro do Hebreo: *Et naves maris cum primaria, seu pretoria*: que faziaõ esta navegação muytas náos não divididas, senão em frota, com sua Capitania.

Fore-riushic

266 Finalmente que homens peregrinos edificariaõ os muros da Igreja naquellas terras: *Et edificabunt filij peregrinorum muros tuos*. E que os Ministros de tudo isto seriaõ os mesmos Reys, como fazem com tanta piedade os Reys Catholicos: *Et Reges eorum ministrabunt tibi*.

267 He tambem illustre lugar em Ilaias, aquelle do Capitulo 41. *Egeni, & pauperes quærunt aquas, & non sunt: lingua eorum sibi aruit. Ego Dominus exaudiam eos, non derelinquam eos. Aperiam in superius collibus flumina, & in medio camporum fontes: ponam*

Isai. cap. 41. vers. 17. & vers. 18.

ponam desertum in stagna aquarum; & ter-
 ram in viam in rivos aquarum. Dabo in soli-
 tudinem cedrum, & spinam, & myrtum, &
 dignum oliva: ponam in deserto abietem, cui-
 mum, & baccum sium. ut videant, & sciant, &
 recogitent, & intelligant pariter, quia manus
 Domini fecit hoc. Quantos pobres, & mile-
 raves estão morrendo á lede: por falta de
 agua? isto he, vivendo na gentilidade sem
 agua do Bautismo; mas eu (diz Deus) que
 tambem sou Senhor destes, os ouvirey, &
 não me esqueceray de les: *Ego Dominus au-
 audiam eos*: nesses seus montes, & desertos
 secos, & estereis abrirey fontes, & rios muy
 copiosos, & por mais que ellas terras sejam
 sem caminho, eu abrirey caminho por onde
 a ellas cheguem as aguas, de que tanto ne-
 cessitaõ: *Et terram in viam in rivos aqua-
 rum; & donde atègora se não colheo fruta,
 eu farey, que se colha muyto copioso, & de
 todo o genero: Dabo in solitudinem cedrum,
 & spinam, & myrtum, &c.* Para que enten-
 da, & conheça o Mundo quam poderoso
 sou, & que esta obra he de minha mão: *Ut
 videant, & sciant quia manus Domini fecit
 hoc.* São Cyrillo, São Jeronymo, Procopio,
 & Theodoretto entendem este Texto da

Omnes
 apud A.
 Lapid.
 hic s.
 Dabo.

con-

conversão das gentilidades, que Deos havia de converter por meyo da pregação do Evangelho, mas não nos disserão, que gentes estas fossem, ou houvessem de ser, porque as não conhecião; porém os Doutores modernos nos dizem quaes ellas são. O Padre Cornelio depois do Reverendissimo Claudio Aquaviva Géral da sua Religião, diz assim: *Hoc etiam hodie in Japone, Brasilia, China, alijsque Indiarum Provincijs impleri magis laetitia conspiciamus*: que se cumprio, & está cumprindo esta profecia no Japão, no Brasil, na China.

P. Corn
al cap.
41. I. ai.
vers 19
s. Dabo
in fine.

o 268.º **A**tè qui andamos com Isaias pelas terras firmes, vamos agora ás Ilhas, que são as primeyras por onde os nossos descobrimentos começarão. No Capitulo 58. falla Isaias das obras grandes, que fará o homem misericordioso; & como a mayor obra, & a mayor misericordia de todas he tirar almas do Inferno como se tiraõ as dos gentios, quando por meyo da luz da fé se lhes mostra o caminho da salvação; diz humas palavras o Profeta, que bem ponderadas, de nenhum outro homem se podem entender, á letra seão do nosso Infante Santo, D. Henrique, primeyro Author dos descobrimen-

ros Portuguezes, cujo principal intento naquella empreza, como dizem todas as nossas historias, foy o puro, & piedoso zelo da dilataçã da fé, & convertãõ da gentilidade.

Isai. cap.
58. vers.
12.

As palavras de Isaias são estas: *Et edificabuntur in te deserta seculorum, fundamenta generationis, & generationis suscitabis, & vocaberis edificator sepium avertens semitas in quietem.* Em vós se povoarão os desertos dos seculos; vós lançareis os fundamentos de huma, & outra geraçãõ; vós sereis chamado edificador das cercas, & fareis que os que sempre andão, tenhaõ assento.

269 Taes foraõ em tudo as obras do Infante D. Henrique, continuadas depois pelos Reis de Portugal, que levaraõ adiante o que elle começou: primeyramente nelle, & por elle se povoáraõ os desertos dos seculos, porque muytas Ilhas, que desde o principio do Mundo por tantos seculos, estive-raõ desertas, & incognitas, & despovoadas, como era a Ilha da Madeyra, as Terceyras, ou dos Affores, elle as descubrio, povoou, & edificou, & de Ilhas desertas que antigamente eraõ, estão hoje taõ povoadas, & populosas, & tam ennobrecidas de famolas Cidades, & sumptuosos edificios: *Edificabuntur in te*

*in te deserta saeculorum; & assim como nestas Ilhas ermas, & desertas lançou este glorioso Principe os primeyros fundamentos da geração humana, fazendo q̄ fossem povoadas de homês; assim em outras Ilhas, q̄ estão povoadas de barbaros, como erão as Canarias, & de Cabo Verde, lançou tambem os fundamentos da geração Divina, fazendo por meyo da prègação, & luz do Evangelho, que esses barbaros gentios conhecessem a Deos, & fossem gerados em Christo: *Fundamenta generatiōnis, & generatiōnis suscitabis.* O meyo que para esta segunda, & mais importante geração tomárão os Religiosissimos Principes de Portugal, foy mandarem Religiosos por todas as Conquistas, de grande virtude, & letras fundando, & edificando Conventos de diversas Ordês; & por isso diz o Profeta, que seria chamado o primeyro Author desta obra, Edificador de cercas, que são, como aqui notão alguns Expositores, as cercas, & claustros das Religões: *Et vocaberis edificator sepium.* Finalmente não calla o Profeta o fiuto, que desta tanta industria se seguiu em todas estas gentilidades de barbaros, & foy, que andando de antes vagamente pelas brenhas,*

ALap:
hic §.
Multo
magis,
& §.
Tales
ædifi-
cadores;

T

como

como animaes silvestres, se aquietassem, & tomassem assento, & viveassem como homens, que isso quer dizer, *Avertens semitas in quietem*. Neste sentido tão proprio, & literal explica Bocio este Texto de Ilaías; mas antes que escreva as suas palavras, quero pôr aqui as do nosso João de Barros, referindo o que desta empreza do Infante sentião, & murmuravão, os que lhe parecia inutil, & infrutuosa.

Barros
Decada
1. lib. 1.
cap. 4.
fol. 9.

270 Os Reys passados deste Reyno (diziaõ elles) sempre dos Reynos alheyos para o seu trouxeraõ gente a este a fazer novas povoações, & elle quer levar os naturaes Portuguezes a povoar terras ermas por tantos perigos do mar, de fome, & sedes, como vemos, que passaõ os que lá vaõ: certo que outro exemplo lhe deu seu Padre poucos dias ha, dando os maninhos de Lavra junto a Coruche a Lambert de Orches Alemaõ, que os rompesse, & povoasse, com obrigaçaõ de trazer a elle moradores Estrangeyros de Alemanha, & naõ mandou seus vassallos passar alem mar, romper terras, que Deos deu por pasto dos brutos; & bem se vio quanto mais naturaes são para elles, que para nós, pois em tão poucos dias hũa coelha multiplicou tanto, que os lançou fóra da

da primeyra Ilha, quasi como admoestação de Deos, que ha por bem ser aquella terra pastada de almarias, & não habitada por nós; & quando quer que nestas terras de Guinë se achasse tanta gente como o Infante diz, não sabemos que gente he, nem o modo de sua pelega; & quando fosse tam barbara, como sabemos que he a das Canarias, a qual anda de penedo em penedo às pedradas como cabras contra quem os quer offender; nós que proveyto podemos ter de terra taõ esteril, & aspera, & cativar gente taõ mesquinha? certo nós não sabemos outro, senão virem elles encarentar mantimento da terra, & comerem nossos trabalhos, & por cobrarmos hum comedor destes, perdermos os amigos, & parentes.

271 Isto he o que filosofavão, & diziaõ os prudentes, & politicos daquelle tempo, que sempre são os instrumentos mais aparelhados, que o Mundo, & o demonio tem para impedir as obras de Deos: mas estas terras ermas foraõ as que pelo zelo, & constancia daquelle Principe se vem hoje tanpovoadas, cultivadas, & ricas; & estes barbaros, que como animaes andavão saltando de penedo em penedo, são os que hoje vivem com tanto assento, humanidade, ordem, &

Bosius
tom. 2.
figno
88. a-
pu J A.
Lapid.
hic S.
Ulti-
cius.

politica Christãã, & não só elles, senão infi-
nitos outros. As palavras promettidas de
Bocio livro segundo no Capitulo 7. são as
que se seguem : *Idem perfectum videmus In-
sulis, quas Terceras vocant, Hispaniã in Ocea-
no adjacentibus Occidentem versus ; similiter
in Canarijs, quas nomine promontorij viridis
appellant Sancti Laurentij, Ascensionis, &
in alijs, quã Africa littorã respiciunt : amplius
cunctisque quas Oceanus aluit latissimis etiam
Regionibus Indiarum, sive Orientem, sive Oc-
cidentem solem, vel Austrum, Boream ve spe-
ctantibus idem contingit. Neque sinus ullus buc-
usque apparet, oppida innumera, & Civita-
tes pulcherrimã passim conduntur, in quibus
constituuntur cœtus hominũ, excitantur funda-
menta generationis, & generationis eorum, qui
bestiarũ modo prius incertis sedibus vagaban-
tur, & in stabulis ipsis habitabant. Atẽqui este
Author doutissimo, o qual no mesmo liv
segundo, Capitulo 3. explica muytos outros
lugares de Isaiã, das Ilhas, que os Portugue-
zes conquistãrão para Christo, & nomeada-
mente de Ceylaõ, Maldivas, Zocotorã, Ja-
paõ, Javas, Molucas, & outras : chama a es-
tas Ilhas o Profeta, Ilhas de longe, como
no Capitulo 49. *Audite Insule, & attendite**

Mai.
cap. 49.
vers. 1.

populã

populi de longè: & no Capitulo 66. ad Insulas longè ad illos, qui non audierunt de me: pelas Idem cap. 66. vers. 19. D. Hier. hic. ALap. §. Italam.
 quaes Ilhas entendiaõ todos antigamente Italia, & Hespanha, por estarem quasi cercadas huma do Mediterraneo, outra do Oceano; mas verdadeyramente nem saõ Ilhas, senão terra firme; nem se podem chamar de longe em comparaçã das que depois descubrimos, & com toda a propriedade saõ Ilhas, & Ilhas de muyto longe.

272 Ponhamos fim a Isaías com hum celebradissimo Texto do Capitulo 18. o qual foy sempre julgado por hum dos mais difficultosos, & escuros de todos os Profetas, & he este: *Væ terræ cymbalo alarum, quæ est trans flumina Æthiopiæ, qui mittit in mare legatos, & in vasis papyri super aquas. Ite Angeli veloces ad gentem convulsam, & dilaceratam, ad populum terribilem, post quem non est alius; ad gentem expectantem, & conculcatam, cujus diripuerunt flumina terram ejus.* Isai. c p. 18. vers. 1. Idem vers. 1.

273 Trabalhãrão sempre muyto os Interpretes antigos por acharem a verdadeyra explicaçã, & applicaçã deste Texto; mas nem aqinãrão, nem podiaõ atinar com ella, porque não tiverão noticia nem da ter-

Legio-
nêfis, &
Mōtan.
in Ab.
diam
in fine.
Fore-
rius
hic.
Varabl.
& Bo-
zius
tom. 2.
de natu-
Eccle-
fiæ
lib. 20.
figno
4:

ra, nem das gentes, de que fallava o Profe-
ta. Os commentadores modernos acertarão
em commum com o entendimento da pro-
fecia, dizendo que se entende da nova con-
versaõ á fé daquellas terras, & gentes tam-
bem novas, que ultimamente se conheçerã
no Mundo com o descobrimento dos
Antipodas; & notarão alguns com agude-
za, & propriedade, que isso quer dizer a
energia da palavra: *Ad gentem conculcatam.*
Gente pizada dos pès, porque os Antipodas,
que ficaraõ debayxo de nós, parece que os
trazemos debayxo dos pès, & que os piza-
mos; mas chegando mais de perto á gente,
& terra, ou Provincia, de que se entende a
profecia, tambem os modernos não acertã-
rão atègora com o sentido proprio, germa-
no, & natural della, & este he o que nós ha-
vemos de descobrir, ou escrever aqui, pelo
havermos recebido de pessoa douta, & ver-
fada nas escrituras, que havendo visto as
gentes, pizado as terras, & navegado as
aguas, de que falla este Texto, acabou de o
entender, & verdadeiramente o entendes
como veremos, & veraõ melhor, os que ti-
verem lido as exposições antigas, & moder-
nas delle.

279 Cornelio teve para si, que falla o Profeta de Ethiopia, & do Preste Joaõ: mas Ethiopia não está além de Ethiopia, como diz o Texto. Maluenda com outros, que cita, entende dos Chinas, & Japoens, & a applica á navegação dos Portuguezes. Paraphraste Caldeo por estas palavras: *Chaldeus interpretæ hæc verba Isaiæ in hunc modum reddidit: Væ terræ, ad quam veniunt cum navibus à terra longinqua, & vela sua extendunt, ut Aquila volans alis suis appositè in Indiam, quæ quondam remotarum gentium frequentibus navigationibus petebatur, & nunc ab extremo Occidente Lusitanorum victricibus classibus aditur; quæ etiam ipsas Sinarum oras prætervectæ Japonorum Insulas tenent.* Mas esta exposição, & a de Mendonça, & Rebello (que entendem o Texto geralmente da India Oriental) tem contra si tudo o que logo diremos. Joseph da Costa tam versado nas escrituras como na Geografia, & na historia natural das Indias Occidentaes, Ludovico Legionense, Thomás Bozio, Arias, Montano, Federico, Lumnio, Martim del Rio, & outros dizem, (& bem) que fallou Haías da America, & novo Mundo, & se prova facil, & claramente. Porque esta ter-

Cornelius hic
§. Verū
nec.
Maluē-
da hic.

Omnes
citantur
à P. del
Rio ada
p. 723
Refer
A. L. p.
§. Væ
in fine.

ra, que descreve o Profeta, está alè m da Ethiopia: *Transflumina Æthiopiæ*, & he terra depois da qual não ha outra: *Ad populum post quem non est alius*. Estes dous sinaes tam manifestos só se podem verificar da America, que he a terra, que fica da outra banda da Ethiopia, & que não tem depois de si outra terra senão o vastissimo mar do Sul. Mas porq̃ Isaias nesta sua descripção poem tantos sinaes particulares, & tantas differenças individuantes, que claramente estaõ mostrando, que não falla de toda a America, ou Mundo novo em commum, senão de alguma Provincia particular delle; & os Authores allegados nos não dizem que Provincia esta seja, será necessario, que nós o digamos, & isto he o que agora hey de mostrar.

275 Digo primeyramente, que o Texto de Isaias se entende do Brasil, porque o Brasil he a terra, que direy tamente está alè m, & da outra banda da Ethiopia, como diz o Profeta: *Quæ est trans flumina Æthiopiæ*, ou como verte, & commenta Vatablo: *Terra, quæ est sita ultra Æthiopiam: (quæ Æthiopia scatet fluminibus)* & o Hebreo ao pé da letra tem *de transflumina Æthiopiæ*. Aqual pala-

Apud
AL. 1. p.
hic.

palavra, (*de trans*) como notou Maluenda, he Hebraismo, semelhante ao da nossa lingua. Os Hebreos dizem, (*de trans*) & nós dizemos, *de traz*; & assim he na Geografia destas terras, que em respeyto de Jerufalem considerado o circulo que faz o globo terrestre, o Brasil fica immediatamente detraz de Ethiopia.

276 Diz mais o Profeta, que a gente desta terra he terrivel: *Ad populum terribilem*; & não pòde haver gente mais terrivel entre todas as que tem figura humana, que aquella, (quaes são os Brasís) que não só mataõ seus inimigos, mas depois de mortos os despedação, & os comem, & os assaõ, & os cozem a este fim, sendo as proprias mulheres as que guizaõ, & convidão hospedes a se regalarem com estas inhumanas iguarias; & assim se vio muytas vezes naquellas guerras, que estando cercados os barbaros, subião as mulheres ás trincheyras, ou paliçadas, de que fazem os seus muros, & mostravão aos nossos as panelas, em que os haviaõ de cozinhar. Fazem depois suas frautas dos mesmos ossos humanos, que tangem, & trazem na boca, sem nenhum horror, & he estylo, & nobreza entre elles não

pode;

ALapi.
hic.
Adgen-
tem.

poderem tomar nome se não depois de quebrarem a cabeça a algum inimigo, ainda que seja a algũa caveyra desenterrada, com outras ceremonias crueis barbaras, & verdadeiramente terriveis: em lugar *de gentem conculcatam*, lê o Siro, *Gentem depilatam*: gente sem pelo; & taes são tambem os Brasis, que pela mayor parte não tem barba, & no peyto, & pelo corpo tem a pelle liza, & sem cabello, com grande differença dos Europeos.

277. Estes são os sinaes communs, que nos aponta o Profeta daquella terra, & gente; mas porque assinala miudamente outros mais particulares, & que não convem a toda a gente, & terra do Brasil, he outra vez necessario que nós tambem declaremos a Provincia, & gente, em que elles todos se verificão; & esta gente, & esta Provincia, mostraremos agora que he a que com toda a propriedade chamamos Maranhão, que por ser tam pouco conhecida, & menos nomeada nos Escritores, não he muyto que a falta de suas noticias lhe tivesse atègora escurecido, & divertido a honra deste famoso Oraculo do mais illustre Profeta, que tão expressamente tinha fallado nesta gente.

Diz

lodos, & raizes das arvores se leva nos fructos dellas; & nota o Profeta que não he rio, senão rios, os que isto fazem, porque ainda que o rio das Amazonas tenha fama de tam enorme grandeza, toda esta se compoem do concurso de muytos outros rios, que todos desembocão nelle, ou juntamente com elle, communicando, & confundindo em si as aguas, & como unindo, & conjurando as forças para este roubo, que fizeraõ áquella terra: *Cujus diripuerunt flumina terram ejus.*

280 Continua Isaias a sua descripção, & diz, que os habitadores desta Provincia são gente arrancada, & despedaçada; & só o Espirito Santo poderá recopilar em duas palavras a historia, & ultima fortuna daquella gente. Quando os Portuguezes conquistaraõ as terras de Pernambuco, desengannados os Indios, (que erãõ muyto valentes, & resistiraõ por muytos annos) que não podiaõ prevalecer contra as nossas armas, hũs delles se fugeytãõ ficando em suas proprias terras; outros com mais generosa resolução, & determinados a não servir se metẽrãõ pelo Certaõ, onde ficãrãõ muytos; outros cahindo para a parte do mar, vierãõ sahír ás terras do Maranhão, & alli como soldados

dados tam exercitados com o mais poderoso inimigo fizeraõ facilmente a seus habitadores, o que nõs lhe tinhamos feyto a elles.

282 Desta peregrinaçaõ, & desta guerra se seguiraõ naquella gente os dous effeytos, que finala Isaiás, ficando huma, & outra gente arrancada, & despedaçada: os vencedores arrancados, porque os tinhaõ lançado de suas terras os Portuguezes; & tambem despedaçados, assim porque foraõ ficando a pedaços em varios sitios, como porque depois da vitoria lhes foy necessario, para conservarem o violento dominio, dividirem-se em Colonias muy distantes huns dos outros. Os vencidos tambem ficáram arrancados, porque os *Topinambàs*, (que assim se chamavão os Pernambucanos) os arrancáraõ de suas patrias; & tambem, & com muyto mayor razão despedaçados, porque não podendo resistir, muytos delles fugirão em magotes pelos matos, & pelos rios tomando differentes caminhos, onde fizeram assento, não sem novos inimigos que ainda mais os despedaçassem; assim que huns, & outros ficáraõ gente arrancada, & huns, & outros gente despedaçada: *Gentem conculcatam, & dilaceratam.*

282 Conhecidos já pela fortuna os descreve o Profeta, & muyto particularmente pelo exercicio, & arte da navegação, em que eraõ, & saõ os Maranhões muyto finalados entre os Indios, por serem elles, ou os primeyros inventores da sua nautica, como gente nascida, & mais creada na agua, que na terra; ou certamente, porque com sua industria adiantarão muyto a rudeza das embarcações barbaras, de que os primeyros usavão; tanto assim, que a principal nação daquella terra temendo o nome da mesma arte de navegar, & das mesmas embarcações, em que lá navegavão, se chamão *Igaruanas*, porque as suas embarcações, que saõ as canoas, se chamão na sua lingua *Igara*, & deste nome *Igara* derivarão a denominação de *Igaruanas*, como se dissemos, os nauticos, os artifices, ou os senhores das náos. Diz pois Isaias, que esta gente de que falla he hum povo: *Qui mittit in mare legatos, & in vasis papyri super aquas:* Que manda de huma parte para outra seus negociantes em valos de calcas de arvores sobre as aguas.

283 As palavras do Profeta todas tem mysterio, & todas declaraõ muyto a proprieda-

priedade da gente de que falla. Diz que as manda o povo, com quem concorda o relativo *qui*; porque he gente que não tem Reys, mas o mesmo povo, & a mesma nação, he a que elege aquelles, que lhes parece de melhor talento, assim para os negocios da paz, como para os da guerra; que tudo isso quer dizer a palavra *legatos*, como se pòde ver nos Authores da lingua latina. Diz mais que vão sobre as aguas em vasos de calcas de arvores, porque esta era a materia, & fabrica de suas embarcações. Depois que tiverão uso do ferro, cavão os troncos das arvores, & fazem de hum ló madeyro muyto grandes canoas, de que o Author desta explicação vio alguma, que tinha dezafete palmos de boca, & cento de comprimento; mas antes de terem ferro despião estes mesmos madeyros, cujos troncos são muyto altos, & direyτος, & tirando lhes as calcas assim inteyras, dellas formavão as suas embarcações: & não faz duvida dizer o Profeta que estas embarcações hiam ao mar: *Qui imittit in mare*; porque alèm de entrarem com ellas pelo mar Oceano, o mesmo Archipelago, q̄ dizemos, de agua doce, se chama na sua lingua por sua grandeza *mar*, & daqui veyo

ono-

o nome que os Portuguezes lhe puzerão de Graõ Parà, ou Maranhão, o que tudo quer dizer, *Mar grande*, porque Parà significa mar.

284 ^{UD} Do que temos dito atèqui ficará mais facil de entender aquelle grande enigma do Profeta, q̄ está nas primeyras palavras deste Texto: *Væ terræ cymbalo alarum*. O qual foy sempre o q̄ mayõr trabalho deu aos Interpretes, & os obrigou a dizerem cousas muy violentas, & improprias; como aquelles que fallavão a adivinhar, & não adivinhavão; nem podiaõ. Os Setenta Interpretes em lugar de *Terræ cymbalo alarum*, lerão *terra navium alis*; & huma, & outra cousa significão as palavras de Isaias; porque os nomes Hebreos, de que estas verboes foyão tiradas, tem ambas as significações, & querem dizer: Ay da terra que tem navios com azas; ou ay da terra, que tem finos com azas; se são finos, como são navios, & se são navios, como são finos? Esta difficuldade foy atègora o torcedor de todos os entendimentos dos Expositores Sagrados de 1600. annos a esta parte; mas como podia ser, que entendessem o enigma da terra; senão tinhaõ as noticias, nem a lingua della? Para intel-

Apud
ALap.
hic §.
Tertio;

ligencia do verdadeyro entendimento deste Texto; ou enigma, se ha de suppor, que a palavra latina *Cymbalum*, com que significamos os nossos sinos de metal, significa tambem qualquer instrumento, com que se faz som, & estrondo; & taes erão os cymbalos de que usavão antigamente os Gentios, que se chamavão por nomes particulares *Sistros* *Crotalos*, ou *Crepitaculos*, & por nome geral *Cymbalos*. Assim o explicou eruditamente Carpentieiro vertendo em verso este mesmo lugar de *Uaias*:

Vide
ALapi.
hic §.
Tertio.

Vae tibi, quae reducem sistris crepitantibus

Apim

Concelebras, Crotalos, & inania cymbala pulsas.

285 301 Tambem se ha de suppor que os Maranhões usavão de huns instrumentos a que chamavão *Maracàs*, não de metal, porque o não tinhão, senão de cabaços, ou cocos grandes, dentro dos quaes metião seyxos, ou caroços de varias frutas duros, & accommodados a fazer muyto estrondo, & ruido, fervindo-se dos menores nas festas, & nos bayles, & dos mayores nas guerras. Estes *Maracàs* erão propriamente os seus cymbalos, ou sinos, tanto assim, que depois que
viraõ

virão os sinos de que nós usamos, lhe chamão *Itamaracàs*, que quer dizer, *Maracàs* ou sinos de metal.

286 ^o Isto supposto, o Expositor, que mais foy rastejando o sentido verdadeyro ^{Pala-} que podia ter este enigma, foy Gabriel ^{cius,} Palahic, cio, o qual no Commentario literal deste lugar de *Isaiás* diz assim: *Fortasse Indicus usus nominis cymbali antiquitus molevit apud Hebraeos tempore Isaiæ.* Por ventura (diz elle) que no tempo de *Isaiás* as embarcações dos Indios se chamariaõ entre os Hebreus sinos; & porque não seria antes? Digo eu que se chamaassem sinos, ou tomaassem nome de sinos as embarcações dos Indios, de que *Isaiás* fallava, não porque este nome fosse usado entre os Hebreos, senão entre os mesmos Indios. Assim era; & assim he, & deste modo fica decifrado, & entendido o antiquissimo, & escurissimo lugar, & enigma de *Isaiás*.

287 As mayores embarcações dos Maranhões chamaõ-se *Maracatim*, derivado o nome da palavra *Maraca*, que como dissemos significa entre elles *Sino*: & a razão de darem, este nome ás suas mayores embarcações era, porque quando hiaõ ás batalhas

navaes , quaes erãõ ordinariamente as suas, punhão na proa hum destes Maracàs muyto grandes atados aos gorupezes, ou pãos compridos, & bolindo de industria com elles, alèm do movimento natural das canoas , & dos remeyros faziaõ hum estrondo barbaramente bellico, & horrivel ; & porque a proa da canoa se chama , *Tim* , tirada a metafora do nariz dos homens , ou do bico das aves, que tem o mesmo nome, & juntando a palavra *Tim* com a palavra *Maracà* , chamavãõ àquellas canoas, ou embarcações mayores *Maracatin* ; & este nome usaõ ainda hoje, & com elle nomeaõ os nossos navios. Nem mais, nem menos, que os Romanos ás suas galès de guerra deraõ nomes de *Rostratas*, pelas pontas de ferro agudas , que levavaõ nas proas ; tirado tambem o nome , ou metafora dos bicos das aves, que chamãõ *rostrors*. Assim que vem a dizer Isaías, que a terra de que falla, he terra, que usa embarcações, que tem nome de sino ; & estas são pontualmente os Maracatins dos Maranhões.

288 Mas não está ainda explicada toda a difficuldade , ou propriedade do enigma, porque diz o Profeta q̃ estas embarcações, ou estes sinos, erãõ sinos, & embarcações

com azas: *Cymbalo alarum: navium alis.*
 Os Expositores todos dizem, que estas azas
 eraõ as velas das embarcações, & que saõ as
 azas dos navios, conforme o Poeta: *Velorum
 pandimus alas.* A qual explicação podera
 ser bem admittida, senão tivera a propria, &
 verdadeyra; sendo certo, que o Profeta não
 havia de dar por final, & divisa daquellas
 embarcações huma cousa tam commua, &
 universal em todas.

289 Digo pois que falla o Texto de
 verdadeyras azas de aves. Como aquelles
 gentios não tecem, nem tem panos, he
 grande entre elles o uso das pennas pela fer-
 molura das cores, com que a natureza ves-
 tio os passaros, & particularmente o chama-
 do *Guaràs*, de que ha infinita quantidade,
 grandes, & todos vermelhos, sem mistura
 de outra cor; destas pennas se enfeitão
 quando se querem pòr bizzarros, & princi-
 palmente quando vão á guerra, ornando
 com ellas todo o genero de armas, porque
 não só levão empénadas as settas, senão tam-
 bem os arcos, & rodellas, & as partazanas
 de pao, & pedra, que chamão *Fanga penas*;
 & quando a guerra era naval, empavezavão-
 se as canoas com azas vermelhas dos Gua-

rás, & as melmas levavão penduradas dos gorupês, & Maracas das proas; & por isso o Profeta diz que todas estas cousas via, & notava como tão novas; chamou às lanças finos, & finos com azas: *Navium alis, cymbalo alarum.*

Vide
ALapi.
hic §.
Adgen-
tem.

290 E porque não faltasse a esta terra a demarcação, ou arrumação, como dizem os Geografos, da sua altura, onde a Vulgata lêo, *Gentem expectantem, expectantem*, a propriedade da letra Hebreá; como diz Foreyro, Pagnino, Vatablo, Sanchez, & outros muytos tam geralmente: *Gentem lineæ lineæ*, gente da linha de linha; porque os Maranhões são aquelles, que além da Ethiopia ficão pontual, & perpendicularmente bem debayxo da linha Equinocial, que he propriedade por todos os titulos admiravel; & assim como a palavra *lineæ*, se repete, está tambem repetida no mesmo Texto a palavra *expectantem*; com que vem a concluir o Profeta o seu principal, & total intento, que he exhortar os Prêgadores Evangelicos a que vão ser Anjos da Guarda daquella triste gente, que tanto ha mister quem a encaminhe, como quem a defenda: *Ite Angeli veloces ad gentem expectantem, expectantem*

gen-

gente que está esperando, esperando; porque entre todas as gentes do Brasil os Maranhões forão os ultimos, a quem chegãrão as novas do Evangelho, & o conhecimento do verdadeyro Deos, esperando por este bem, que tanto tardou a todos os Americanos, mais que todos elles. No Brasil se começou a pregar a Fé no anno de 1550. em que o descubrio Pedro Alvares Cabral; & no Maranhão no anno de 1615. em que o conquistou Alexandre de Moura; esperando mais que todos os outros Brasís sessenta & cinco annos: mas hoje estaõ ainda em peyor fortuna, padecendo aquelle *Væ* do Profeta: *Væ terra cymbalo alarum*; porque o estado da esperança se lhe tem trocado no de deslperação; & esperão de se salvar os que de tantos danos, & danos saõ causa?

291 Muyto largos temos sido na exposição deste Texto, mas foy assim necessario por sua difficuldade, & por não estar até hoje entendido: deixo muytos outros lugares do Profeta Isaiás, o qual verdadeyramente se pòde contar entre os Chronistas de Portugal, segundo falla muytas vezes nas espirituales conquistas dos Portuguezes, & nas gentes, & nações, que por seus Prègadores

se convertêraõ á Fè; que o primeyro, & principal intento que nelles tiveraõ nossos piedosissimos Reys, como se pòde ver no que del Rey Dom Manoel, del Rey Dom Joaõ o II. do Infante Dom Henrique, del Rey Dom Joaõ o III. & del Rey Dom Sebastiaõ escrevem seus Historiadores.

292 O Profeta Abdias em hum só Capitulo que escreveo, tambem fallou das Conquistas de Portugal: *Et transmigratio Hierusalem, quæ in Bosphoro est, possidebit Civitates Austri.* A palavra Hebræa *Sepharad*, de quem Saõ Jeronymo verteo *Bosphoro*, significa, *termo, limite, & fim.* Esta mesma palavra *Sepharad* he nome, com que os Hebreos chamaõ a Hespanha; porque em Hespanha está o Estreyto, que divide a Europa de Africa, & Hespanha era o *termo, limite, & fim*, que os Antigos conheciaõ no Mundo, como testemuaõ de huma parte as columnas de Hercules, & de outra o Cabo de *Finis terræ*, que saõ as duas balizas, que tem no meyo a Portugal. Toda a explicação he commua, & certa entre todos os Autores mais peritos da lingua Hebraica, Vatablo, Pagnino, Brugense, Arias, Lizano, Isidoro, Clario, & os demais. Diz

Abdias
verf. 20

D. Hier
hic a-
pud A-
Lxxij.
§. Et
transmi-
gratio.

ALepi.
hic §.
Poco
Hebraei
& §. Por
ro S:
pharad.

agora o Profeta Abdias, que a transmigração de Jerufalem, que passou a Hespanha, viria tempo, em que possuisse as Cidades do Austro.

293 Mas sobre a transmigração de Jerufalem, de que Abdias falla, ha duas opiniões entre os Authores. Arias Montano, Frey Luis de Leon, Malvenda, & outros tempara si, que falla da transmigração de Nabucodonosor, o qual tendo conquistado a Jerufalem, & passado seus habitadores para Babylonia, dalli mandou parte delles para Hespanha, por ser parte desta Provincia conquista sua, como refere Josepho, Etrabo, & outros graves Authores; & que rey o mesmo Nabuco em pessoa a fazer esta guerra. Destes Hebreos, ou desterrados, ou trazidos por Nabuco, ficárão muytos em Hespanha, pela qual fortuna (como notou Santo Agostinho na morte dos Infantes de Belèm) não tiverão parte na morte de Christo, & conserváraõ sua antiga nobreza, & delles, como escrevem muytas historias de Hespanha, foy fundação a insigne Cidade de Toledo, Maqueda, Escalona, & outras. Assim querem tambem, que de Nabuco traga seu appellido a illustre familia dos

Arias
Môtan?

Joseph
lib II.
antiquit
cap. II.

D. Aug.
Serm. 1
del Innoç.
cent.

Histor.
del Pa-
trocinio
de la
Virgen.

dos Ozorios. Desta transmigração pois (diz Montano, & os mais acima allegados) se ha de entender o Texto de Abdias; & como Profeta propria, & literalmente fallava neste lugar do mesmo cativeyro de Babylonia, he consequencia muyto ajustada, que da profecia do desterro passou para consolação dos mesmos desterrados a huma felicidade tam estranha, que dellas havia de ter principio, qual he a que logo diremos.

294 Nicolao de Lyra, Vatablo, Fevordencio, & outros entendem por esta transmigração de Jerusalem, a que fez Christo mandando daquella Cidade, & espalhando por todo o Mundo seus Apostolos, entre os quaes coube Hespanha a Santiago, & elle por meyo de seus Discipulos a converteo toda á Fé, & desterrou della a gentilidade: *Et transmigratio Hierusalem, quæ in Bosphoro est, (diz Lyrano) in Hebræo habetur Sapharad, id est in Hispania, ubi dicit Rabbi Salomon quòd fuit impletum per Jacobum Apostolum, & ejus Discipulos, ubi fidem Christi primitus prædicantes, & colla gentium subjungentes, &c.* E cumprida em Santiago a transmigração de Jerusalem, que he a primeyra

Lyra
hic.

par-

parte da profecia , em seus Discipulos , que são os que em Hespanha recebêraõ , & conserváraõ sempre a Fé que elle lhes tinha prégado, se cumprio a segunda parte della; sendo estes os que depois de tantos seculos vierão a dominar, & possuir as regiões do Austro: *Possidebunt Civitates Austri*. Assim o entendem tambem, seguindo esta segunda exposição, Cornelio, Joseph da Costa , Antonio Caraciolo , & outros : de maneyra que todos estes Authores concordão , em que a profecia da conquista das Regiões do Austro se entende de Hespanha ; & discordão só na intelligencia da transmigração de Jerulalem, entendendo huns, que he a de Nabuco pelos Judeos passados a Hespanha ; & outros, que he a de Christo pelos Apostolos, quando vieraõ prégar a ella: mas eu conciliando facilmente estas duas opiniões , & mostrando que a profecia se entende mais particularmente de Portugal, digo, que fallou o Profeta de huma, & outra transmigração, porque de ambas as transmigraçoens forão os primeyros Ministros da Fé, que a plantarão em Portugal , donde ella depois tam felizmente se transplantou ás Regiões do Austro. O fundamento que tenho para assim

Cost.
l. b. i.
histor.
ca .15.
ALop.
§ hic.
Mytti;
cæ.

assim o dizer, porey aqui com as palavras do Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, o qual na primeyra parte da Historia Ecclesiastica Bracharense fallando do Apostolo Santiago diz desta maneyra.

295 *Entrou em Braga o Santo Apostolo, & para entrar com estrondo de trovão, (cujo filho o chamàra Christo Nosso Senhor) se foy a huma sepultura celebre, onde jazia enterrado de seiscentos annos hum Santo Profeta, Judeo de nação, & que alli viera dar com outros cativos mandados de Babylonia por Nabucodnosor, chamado Malachias o velho, ou Samuel o mogo; & em presença de infinito povo chamando por elle o resuscitou em nome de JESU Christo, a quem vinha prègar, & publicar por verdadeyro Deos; bautizou-o pouco depois, & dando-lhe o nome de Pedro, o escolheo, & tomou por primeyro, & principal de todos os seus Discipulos. Atèqui esta maravilhosa historia, tirada de Authores, & memorias muy antigas, & particularmente de huma carta de Hugo Bispo do Porto, & dos fragmentos de Santo Athanasio Bispo de Çaragoça, o qual conheceo ao mesmo Pedro resuscitado, & escreveo o caso quasi pelas mesmas palavras, que por isso não traduzimos, &*

laõ

Cunha
hitor.
Brach.
part. 1.
cap. 4.
num. 2.

Ibidem
cap. 15.

DO FUTURO. 317

saõ as seguintes: *Ego novi sanctum Petrum* Francif. Bivar, in Chronicon Lucij Dextri ad annũ Christi 37 n. 2. com. 1. ent. 1.
primum Bracharensem Episcopum, quem an-
tiquum Prophetam suscitavit Sanctus Jaco-
bus filius Zebedei, Magister meus. Hic vene-
rat cum duodeim Tribubus missis à Nabucho-
donosor in Hispaniam Hierosolymis duce Nabu-
cho Cerdan, vel Pyrrho Hispaniarum prefecto.

296 De sorte que ambas as transmi-
 graçoens de Jerusaleem concorrem para a Fé
 de Portugal; a de Christo com o Apostolo
 Santiago, & a de Nabuco com o Apostolo
 Malachias, depois chamado vulgarmente S.
 Pedro de Rates, que foy a pedra fundamen-
 tal depois do Sagrado Apostolo da Igreja
 de Portugal. Os filhos desta Igreja, & her-
 deyros desta Fé foraõ os que dalli a tantos
 annos dominarãõ com os estandartes della
 as Cidades, & Regiões do Austro, que saõ
 proprijsimamente as que correm de huma,
 & outra parte do Oceano Austral, á parte
 direyta pela costa da America, ou Brasil, &
 á esquerda pela costa de Africa à Echiopia,
 cuja Rainha Sabbà chamou Christo *Regina*
Austri; & estas saõ as terras de que no com-
 mento deste Texto faz menção Cornelio:
American, Braslicam, Africam, Æthiopiam.
 Assim se cumprio nos Portuguezes a profe-

Matth. cap. 12. vers. 42. A Lap. hic 8. Myltij. ca.

cia

cia de Abdias : *Transmigratio, quæ est in Hispania, possidebit Civitates Austri.* E esperamos, que seja novo complemento della o dominio da terra indomita geralmente chamada *Terra Austral.*

297 O Cantico de Habacuc, que he a materia de todo o terceyro Capitulo, & ultimo deste Profeta, tem por assumpto o triumpho de Christo, com que por meyo da sua Cruz triunfou hum dia da morte, do demonio, & do peccado, & depois em varios tempos foy triunfando da idolatria, & da gentilidade conforme a disposiçãõ da sua providencia. A parte maritima deste triumpho, que tambem foy naval, pertence principalmente aos Portuguezes, por meyo de cuja navegaçãõ, & prègaçãõ sugeytou Christo á obediencia de seu Imperio tantas gentes de ambos os Mundos. Isto quer dizer o Profeta no verso oytavo : *Ascendes super equos tuos : & quadrigæ tuæ salvatio.* E no verso 15. *Viam fecisti in mari equis tuis, in luto aquarum multarum.* Que abriu Christo caminho pelo mar á sua cavallaria, para que pizasse as ondas, & que a guerra q̄ com esta cavallaria havia de fazer, não era para matar os homens, senão para os salvar, & salvando-os triunfar delles:

Habac
cap. 3.
vers. 8.

vers. 15

delles: *Equitatio tua solus; hoc est, Evangelista tui portabunt te*, diz Santo Agostinho, & verdadeiramente não se podia dizer cousa mais apropriada aos Portuguezes. Os Portuguezes forão aquelles cavalleyros, a quem Christo abriu o primeyro caminho pelo mar: *Viam fecisti in mari equis tuis*. Os Portuguezes aquelles cavalleyros, que pizirão as ondas do mar, como os cavallo pizão o lodo da terra: *In luto aquarum multarum; & as náos dos Portuguezes aquellas carroças, que levárão pelo mar a Fé, & a salvação: & quadrigae tuae salvatio: & a primeyra empreza, & vitoria desta cavallaria de Christo foy a lugeyção do mesmo mar bravo, soberbo, furioso, & indignado, que ou Christo lho fugeytou a elles, ou elles o fugeytarão tambem a Christo, para que os reconhecesse, & adorasse: o mesmo Profeta o disse assim: Numquid in mari indignatio tua? Porventura, ó Senhor, ha de ser eterna a vossa indignação no mar? E responde a esta sua pergunta, que o mar sobmeteria suas ondas: *Gurges aquarum transfijt: que os abiltmos confessariaõ a potencia de Christo a vozes: Dedit abyssus vocem suam; & que as suas alturas, ou profundidades com as mãos le-**

D. Aug.
de Civi-
tar. Dei
lib. 18.
cap 32^a

H. bac.
cap. 3.
verf. 8.

Verf. 10

Ibidem;

van-

vantadas o adorariaõ , & reconhecerião por Senhor : *Altitudo manus suas levavit* ; & esta foy a primeyra vitoria de Christo, & este da sua cavallaria o primeyro triunfo.

298 Mas para que se veja o grande mysterio desta metaphora de cavallaria de Christo, de que usou o Profeta , (deyxando á parte haver sido esta empreza dos primeyros descobrimentos , & Conquistas dos Portuguezes) por si mesma, & na opiniaõ do Mundo tem Cavalleyros , que não só os melmos Portuguezes , senão ainda os estrangeyros faziaõ grande apreço de se armarem nella Cavalleyros , como lemos que o fizerão algũs de Alemanha, & Dinamarca. (Faz muyto ao caso advertiro que escreve o nosso insigne Historiador destas Conquistas , que quero pôr aqui por suas proprias palavras.)

Mas ainda foy acerca d'elle (falla do Infante Dom Henrique) outra cousa muyto mais eficaz, que era a obrigação do cargo, & administração, que tinha de Governador da Ordem da Cavallaria de Nosso Senhor. ¶ E SU Christo, que El Rey Dom Dinis seu tresavõ para esta guerra dos infieis ordenou, & novamente constituiu: & mais abayxo no mesmo Capitulo, que he o legundo do livro primey-

ro Decada primeyra: *Assentou em mudar esta conquista para outras partes mais remotas de Hespanha do que eraõ os Reynos de Féz, & Marrocos, com que a despesa deste caso fosse propria delle, & não taxada por outrem; & os meritos de seu trabalho ficassem metidos na Ordem, & Cavallaria de Christo que elle governava; de cujo thesourro podia dispende.* De forte que dizer o Profeta, que Christo havia de abrir caminho no mar á sua cavallaria, & que a empreza desta cavallaria havia de ser a salvação das almas, não só tem a fermofura de metafora, senão a propriedade do caso, & a verdade da historia, & cumprimento da profecia; pois verdadeyramente esta admiravel empreza foy obra não de outro Principe, senão de hum, que era propriamente Administrador, & Governador da Ordem da Cavallaria de Christo, & feyta não com outras despezas, senão com as rendas, & thesouros da mesma Cavallaria, & serviços, & merecimentos proprios della.

299 E porque o mayor Ministro do Euangelho, que se embarcou nas carroças desta Cavallaria, para levar a salvação ás terras, & gentes que ella descubrio, & conquistou, foy o grande Apóstolo da India. São

Francisco Xavier , cujos primeyros trabalhos forão os da navegação da costa de Africa , & prègação da Fé em Mosambique; he cousa memoravel , & muyto digna de se referir neste lugar, que tambem elle foy Cavalleyro da mesma Ordem. Na historia do Padre Marcello Mastrilli, a quem São Francisco Xavier restituhio milagrosamente a vida, para que a fosse dar por Christo no Japão , onde padeceo glorioso martyrio, se conta huma visãõ , em que o mesmo Santo Apostolo appareceo vestido com o manto branco da Ordem de Christo , & com Cruz vermelha no peyto , como insigne Cavalleyro desta Santa Cavallaria , & que tanto adiantou em nossas Conquistas a gloria de sua empreza : singular prerogativa por certo da Ordem dos Cavalleyros de Christo de Portugal , não havendo outra entre todas as da Christandade , que se possa gloriar de ter tão illustre Cavalleyro, nem de que sobre os dotes da gloria se vestisse o seu mantõ , & a sua Cruz ; mas todo este favor do Ceo merece huma Cavallaria, que tanto mar , tanto Mundo , & tantas almas conquistou para o mesmo Ceo.

300 Para confirmação de tudo isto, & para

DO FUTURO. § 23

para que os Portuguezes conheçam quanto devem a Deos, pelos escolher para instrumentos de obras tam admiraveis, & para que se não admirem quando lhe dissermos, que os tem escolhido para outras mayores, não pòde haver melhor testemunho, que o proemio do mesmo Profeta, com que deu principio a este Cantico triumphal das victorias de Christo: *Domine* (começa elle) *audivi auditionem tuam, & timui. Domine opus tuum, in medio annorum vivifica illud. In medio anno: unum notum facies: cum iratus fueris, misericordiae recordaberis.* Quando Deos revelou ao Profeta, & quando ouviu sua boca o que havia de fazer nos tempos vindouros, diz, que ficou cheyo de temor, & aflombrô, (assim o interpretarão os Setenta, accrescentãdo por modo de glosa no mesmo Texto: *Consideravi opera tua, & expavi.*) Porque não houve obra de Deos depois do principio, & creação do Mundo, que mais aflombrasse, & fizesse pasmar aos homens, que o descobrimento do mesmo Mundo, que tantos mil annos tinha estado incognito, & ignorado; nem que mayor, nem mais justo temor deva causar, aos que bem ponderarem esta obra, que a consideração dos occultos

Habac.
cap. 1.
vers. 2.

Apud
ALap.
hic.
vers. 2.

juizos de Deos, com que por tantos seculos permittio que tam grande parte do Mundo, tantas gentes, & tantas almas viveſſem nas trevas da infidelidade, ſem lhe amanhecerem as luzes da Fé; tam breve noyte para os corpos, & tam comprida noyte para as almas. Mas no meyo deſſes compridiſſimos annos diz o Profeta, que faria Deos, que ſe deſcubriſſe, & conheceſſe o que até entam estava occulto: *In medio annorum notum facies*. E que tendo durado tantos ſeculos ſua ira contra aquellas gentes idolatras, em fim ſe lembraria de ſua miſericordia: *Cum iratus fueris, miſericordiae recordaberis*. E que então tornaria o Senhor a vivificar, & reſuscitar a ſua obra: *Opus tuum, in medio annorum vivifica illud*. Os Setenta traduzindo juntamente, & explicando, lerão: *Cum appropinquaverint anni cognoscèris*. Quando chegarem os annos determinados por voſſa providencia, então ſereis conhecido; & eſte novo conhecimento, que Deos deu àquellas nações por meyo dos noſſos Apoſtolos, & Prègadores da ſua Fé, foy tornar a reſuscitar a meſma obra, que tinha começado pelos primeyros Apoſtolos, que naquellas meſmas terras a prègaram, & com o tempo eſta-

Ibidem
num. 2.

Ibidem
num. 2.

Septuaginta
Vide
Cornel.
hic s.
Tertio.

estava em algumas partes amortecida, & em outras totalmente morta; isto quer dizer: *Ubi sup Opus tuum vivifica illud*; ou como treslada Simaco, *Reviviscere fac ipsum*; & o mesmo Profeta mais abyxò se commenta a si Verf. 9. mesmo, dizendo: *Suscitans suscitabis arcum tuum*. Vòs Senhor tornareis a resuscitar o vosso arco, (que he a sua Cruz) por meyo de cuja piègação se resuscitaria tambem a Fè, & as vitorias della naquellas nações.

301 Assim o profetizou na India seu Assia 177 primeyro Apostolo São Thomè; quando na Portug. Cidade de Meliapor entã famosissima, part. 3. levantando huma Cruz de pedra em lugar cap. 7. distante das prayas, não menos que doze le- num. 1. goas, lhes disse, & mandou esculpir no pè della, que quando o mar alli chegasse; chegariaõ tambem de partes remòtissimas do Occidente outros homens da sua cor, que prégassem a mesma Cruz, a mesma Fè, & o mesmo Christo, que elle piègava. Cumprio se pontualmente a profecia, porque o mar comendo pouco a pouco a terra, chegou ao lugar finalado, & no mesmo tempo chegáraõ a elle os Portuguezes. Igual gloria (& não sey se mayor de Portugal) a da

India, que ainda tivesse a São Thomé por seu Apostolo, & Portugal por seu Profeta. Ainda Portugal não era de todo Christão, & já os Apostolos plantavão as balizas da Fe em seu nome, & conhecião, & prégavão que elle era o que havia de fazer Christão ao Mundo. Lembre-se outra vez Portugal destas obrigações, & de quanto lhe merece Christo.

- 302 - **Do Profeta Sofonias no Capitulo**
 terceyro tambem fallou muy particularmente neste glorioso assumpto: *Ultra flumina Æthiopiae*, (diz elle, ou por elle Deos) *in de supplicibus mei, sitij disperforum meorum deferent manus mibi*. As quaes palavras entendem Arias, Vatablo, Castro, & Cornelio das nações, que estão além do Tigres, & do Euphrates, isto he, dos Chinas, Japões, & outras gentes da India menos remotas, que por meyo das pregações dos Portuguezes se havião de ajoelhar diante dos Altáres de Christo, & lhe havião de levar, & offerecer seus dõs em testemunho de o reconhecerem por seu verdadeyro Deos; mas contra esta explicação parece que se oppoem as primeiras palavras do Texto, que verdadeyramente fallão das gentes, que estão além

Sophon
 cap. 3.
 vers. 10.
 Vide
 ALapi.
 hic §.
 Tertio.

do

do rio da Ethiopia : *Ultra flumina Æthiopiæ, inde supplices mei, &c.* Logo segundo o que
 acima deyxamos dito, não se pôde entender este Texto das gentes Orientaes. Por este
 argumento ha outros Authores, que o entendem do Brasil, & da America; & posto de hum, & outro modo sempre o Oraculo, ou elogio deste Profeta nos fica em casa: digo que de huma, & outra terra, & de hũa, & outra gente se pôde entender.

Vide
 ALapi.
 hic §.
 Secûde

303 E a razão he; porque segundo Strabo, Hephoro, Herodoto, & outros, debayxo do mesmo nome de Ethiopia se comprehendiaõ antigamente duas Ethiopias; hũa Oriental, que estava na Asia além do Tigres, & Euphrates, donde era a mulher de Moyses, chamada por isso Ethiopissa; & outra Occidental na Africa, que são todas aquellas terras, que cerca o mar Oceano desde Guinè atè o mar Roxo: as palavras de Herodoto são estas: *Hi Æthiopes, qui sunt ab ortu solis sub Pharnarzatre censabantur cum Indis specie nihil admodum à cæteris differentes, sed sono vocis dumtaxat, atque capillatura; nam Æthiopes, qui ab ortu solis sunt, permixtos crines, qui ex Africa, crepissimos inter homines habent.* De sorte que tambem havia Ethio-

Cornel.
hic §.
Ultra
flumina
circa
mediū
& §.
Terti o
alij.

pes na Affa, como são hoje, os que se conservaõ com o mesmo nome na Africa, & só se distinguiaõ huns dos outros no som da voz, & no cabello; porque os da Affa tinhaõ o cabello solto, & corredio, & os da Africa crespo, & retorcido; a qual distincção não só he necessaria para o entendimento de muytos lugares das Escrituras, fenão ainda dos Historiadores, & Poetas antigos, que de outro modo se não podem bem entender: nem faça duvida a esta distincção a palavra *Chus*, de que usa indistintamente o original Hebreo donde nós lemos *Æthiopia*; porque ainda que Membrot filho de *Chus*, & neto de *Cham*, deu o nome de seu pay ás terras Orientaes, onde habitou, & povoou: os descendentes deste mesmo Membrot, & deste mesmo *Chus*, como diz Hephoro referido por Strabo, & os que depois passarão a Africa, & a povoaraõ, levãraõ consigo o nome que tinhão herdado de seu pay, & de seu ayõ; & assim como huns, & outros na lingua latina se chamaõ *Æthiopes*, & a sua terra *Ethiopia*, assim huns, & outros na lingua Hebraica se chamaõ *Chuteos*, & a sua terra *Chus*. Donde se segue, que quando na Escritura se acha este nome sem outra differença, (como neste

nesto lugar de Sophonias) se pòde entender de qualquer das Ethiopias; porèm quando se ajuntem na historia, ou narraçãõ algũas differenças que o determinem , entãõ se ha de entender determinadamente , ou só da Ethiopia Oriental , ou só da Occidental , como nõs fizemos no Texto de Isaías ultimamente referido.

304 No Capitulo 16. do Apocalypse Apoc. cap. 16. vers. 12.
 diz Saõ Joaõ : *Et sextus Angelus effudit phialam suam in flumen illud magnum Euphraten: & siccavit aquam ejus , ut prepararetur via Regibus ab ortu solis.* Que o lexto Anjo derramou sua redoma sobre aquelle grande rio Euphrates , & que secon suas aguas, para aparelhar o caminho aos Reys do Oriente. O mayor impedimento de agua que tinham os Reys 'do Oriente para passar a Jerusalem , era o rio Euphrates , por ser o mais profundo , & mais caudaloso de Asia; & este impedimento , diz Saõ Joaõ , que se lhe havia tirar de modo , que se pudesse passar o Euphrates a pè enxuto. Mas debayxo das figuras deste enigma se significava outra melhor Jerusalem , que he Roma , cabeça da Igreja , & outro melhor Euphrates , que he o mar Oceano , pelo qual se abriu caminho

nho aos Reys do Oriente, para que pudessem vir à Igreja. Assim como o Profeta Jeremias chamou ao Euphrates mar, não he muyto que São João chamasse ao mar Euphrates, principalmente acompanhado daquelles dous epithetos de allusão, & grandeza: *Illud magnum Euphraten*; & este grande Euphrates he aquelle grande mar, pelo qual os Portuguezes (mayor façanha, & ventura, que a do outro Cyro) fizeraõ passagem a pè enxuto nas suas grandes náos da India, para levarem nellas a Fé ao Oriente, & trazerem tantos Reys Orientaes á obediencia, & fugeyção da Igreja. Não sou eu, nem Author Portuguez, (como quasi todos os que atègora tenho allegado) o que isto digo, senão o doutissimo Genebrardo, insigne professor Parisiense das letras sagradas, fallando em gèral dos Hespanhoes, & em particular dos Portuguezes, a quem só pertence a conversão dos Reys do Oriente, diz assim sobre este mesmo lugar do Apocalypse.

Genebr
in Chro
nolog.

305 O mesmo Evangelista, & Profeta São João no Capitulo 10. diz, que vio descer do Ceo hum Anjo forte, cujas insignias descreve largamente, que nos pòde ser expli-

pliquemos em outro lugar ; neste basta dizer, que tinha na mão hum livro aberto : *Et habebat in manu sua libellum apertum ; & que* Apoc. cap. 10. ver. 1, 2.
 poz o pè esquerdo sobre a terra, & o direyto sobre o mar : *Et posuit pedem suum dextrum super mare, & sinistrum super terram.* Verf. 2. Este Anjo forte (diz Pedro Bulingero) he Christo ; o livro, o Evangelho explicado ; & os pès de seu corpo mystico , que he a Igreja , os Prègadores Apostolicos , que levão pelo Mundo ao mesmo Christo , & seu Evangelho, entre os quaes o pè esquerdo, que está sobre a terra , são aquelles , que sem sabirem da terra firme, prègarão nella ; o pè direyto, que está sobre o mar , os que navegando ás Regioens apartadas , & remotas do nosso emisferio , levão a ellas a Fè de Christo , & a luz de seu Evangelho ; donde se segue que o pè direyto, que Christo poz sobre o mar para esta gloriosa , & Evangelica empreza, são entre todas as nações do Mundo, por excellencia os Portuguezes ; não os nomeou por seu nome este Author, mas nomeou-os por suas obras , & he o mais honrado nome, & de mayor estimação que lhe podia dar, explicando-se com as palavras seguintes : *Istud nostra memoria factum videmus , que*
qui-

ALap. hic. §. Et vidi. Alcazar hic. ALap. §. Aliã.

quidem Regna à nobis longè diffita, & incognita Regiones teterrimo dæmonum cultui addictæ sunt, opera Patrum Societatis nominis JESU ad Christi Religionem traducta sunt. Sinenses enim, qui populi ad veteres Indias expectant, & infideles sunt, (relicto dæmonum cultu, ad octo millia primum) & in his Reges, & Principes, per multique proceres, & optimates sub anno Domini 1564. Christi JESU fidem susceperunt; deinde multa Indorum Insulæ, & Regiones Christianam, Catholicamque amplexerunt doctrinam, & integræ Civitates sacro sunt ablutæ baptismo.

306 Em cumprimento desta profecia (diz Bolingero allegando a Surio) vemos, que os Reynos, & Regioens muyto apartadas de nós, que adoravaõ nos Idolos aos demonios, pela industria dos Padres da Companhia de JESU se tem passado á verdadeyra Religiaõ; porque os Chinas, que pertencem ás antigas Indias, & saõ infieis, & gentios, deyxando o culto da idolatria no anno de 1564. recebèraõ a Fé de Christo em numero de oyto mil, em que entraraõ os Principes, & Reys, & muytos grandes senhores; & em outras muytas Ilhas, & terras de tal maneyra os Indios abraçaraõ a doutrina
 Chrif.

Christãa, & Catholica, que as Cidades in-
teyras se bautizavão. Tam facilmente
triumfa Christo pela voz; & espada dos Por-
tuguezes, com o pè direyto no mar, & o li-
vro na mão direyta.

307 No Capitulo seguinte se verãõ
muytos lugares de varios Profetas explica-
dos por Authores, que escreverão de cem
annos a esta parte, depois que por meyo da
navegação do mar Oceano se quebrou o
fabuloso encantamento dos negados Anti-
podas, & se descobrirão tantas terras, &
gentes, não só incognitas aos antigos, mas
nem ainda presumidas, ou imaginadas del-
les. Alli veremos as admiraveis proprieda-
des, & miudissimas circumstancias, com que
os melmos Profetas fallarão dos mares, das
Ilhas, das navegações, das terras, dos sitios,
dos rios, das minas, das arvores, dos frutos,
das gentes, dos costumes, da cegueyra, &
infelicidade em que vivião, & sobre tudo da
fé, & luz do Euangelho, com que por meyo
dos Pregadores de Christo o havião final-
mente de conhecer, adorar, & servir, como
hoje com tanta gloria da Igreja, conhecem,
adorão, & servem. Agora ló pergunto: Co-
mo era possível, que aquelles antigos, & an-
tiquif-

tiquiffimos Authores explicaffem neste sentido aos Profetas? ou como podiaõ entender, nem perceber, que destas gentes, & destas terras, & destes mares fallavão os seus Oraculos, & profecias? Se criaõ tão firme, & aífentadamente, que não havia, nem podia haver Antipodas, como podiaõ explicar as profecias dos Antipodas? Se criaõ que a immensidade do mar Oceano não era navegavel, & tinhão este pensamento por absurdo, como havião de entender as profecias destas navegações, & destes mares? Se criaõ que a Zona torrida era hum perpetuo incendio, & totalmente abrazada, & inhabitavel como havião de interpretar as profecias dos habitadores da Zona torrida? Como havião de cuydar, nem lhes havia de vir ao pensamento que os Profetas fallavão dos Americanos, se não sabião que havia America? Como dos Brasís, se não sabião que havia Brasil? Como dos Peruanos, & Chiles, se não sabião que havia Perú, nem Chile? Como havião de interpretar os Profetas das Ilhas desertas, ou povoadas do Oceano, se não sabião que havia no Mundo taes Ilhas? Como dos Ethiopes Occidentaes, se não sabião que havia tal Ethiopia? Como dos Ja-

pões,

pões, senão sabião que havia Japão? Como dos Chinas, senão sabião que havia China? Se os Profetas nas figuras enigmáticas dos seus Oraculos se declarão pela natureza, propriedade, costumes, exercicios, & historias das gentes, & Reynos de que fallão, como havião de vir em conhecimento dessas gentes, & desses Reynos, os que não podião saber sua natureza, suas propriedades, seus exercicios, & seus costumes, nem suas historias? Se declarão as terras pelos sitios, pelos rios, pelas arvores, pelos frutos, pelas minas, & seus metaes, como podião conhecer nem atinar com as terras, os que não tinhão noticia de taes sitios, de taes rios, de taes minas, de taes arvores, nem de taes frutos? E se ainda hoje depois de descobertas, & conhecidas estas terras, & estas gentes, & se terem escritos tantos livros de sua historia natural, & politica, ainda por falta de noticias mais particulares, & miudas, senão acerta mais que em commum, & individualmête com algumas das terras, & gentes de que os Profetas fallarão; que seria na confusão escurissima da antiguidade, em que nenhũa destas cousas se sabia, nem se imaginava, antes as contrarias dellas se tinhão por averiguadas, & certas?

308 Frey Joaõ de la Puente naquelle seu erudito livro da conveniencia das duas Monarquias Romana , & Hespanhola , trabalhando por explicar de Hespanha certo lugar de Iſaias , diz affim dos Theologos, sendo elle Mestre em Theologia: *La falta de Geographia, y la de otras artes liberales, es la causa, porque los Theologos non atine con el sentido de la Divina Escritura.* Isto , que se não pòde dizer dos Theologos do nosso tempo sem grande nota de sua sciencia , & diligencia depois do Mundo estar tam descuberto, & conhecido; he obrigação, & força que o digamos , ou supponhamos dos Theologos antigos, por Doutiſſimos, & Sapientiſſimos que fossem , (como verdadeyramente eram) sem aggravo , nem menos decoro de sua erudição , & grande sabedoria, porque sabião a Geografia do seu Mundo, & não podiaõ saber , nem adivinhar a do nosso ; só por nova revelação , & luz sobrenatural podiaõ conhecer os Authores daquelle tempo, o que nõs tam facil , & naturalmente conhecemos hoje : mas essa revelação , & essa luz , posto que fossem Varões Santissimiſſimos , & tam favorecidos de Deos, não quiz o mesmo Deos que elles en-
taõ

taõ tivessem, porque era disposiçaõ muy assentada da sua Providencia, que estas coulas sennaõ loubessem, & estivessem occultas atè aquelles tempos medidos, & taxados por elle, em que tinha decretado, que se loubessem, & descubrissem.

309 Diz o Apostolo Saõ Paulo, que ac- Epistol.
commodou Deos, & repartio os seculos ad Heb.
conforme os decretos da sua palavra, para cap. 11.
que coulas invisiveis se fizessem visiveis: ver. 3.
*Fi-
de intelligimus aptata esse secula verbo Dei,
ut ex invisibilibus, visibilia fiant*; por onde
nãõ he muyto que tanta parte do Mundo, &
as gentes que o habitavaõ, estivessem igno-
radas, & invisiveis por tantos seculos, & que
depois chegasse hum seculo, em que se des-
cubrissem, & fossem visiveis, & assim como
corrida esta cortina se descubriãõ, & mani-
festãõ as terras, & gentes, de que tinhaõ
fallado os Profetas, assim se entendẽãõ, &
descubriãõ tambem os segredos, & mylte-
rios de suas profecias. Destas terras ultra-
marinas encubertas, & incognitas fallava
Isaias, quando disse no Capitulo 24. *In do-*
ctrinis glorificate Dominum; in Insulis maris Isai.
nomen Domini Dei Israel. E logo accrescen- cap. 24.
tou: *Secretum meum mihi, secretum meum* ver. 15.

Y

mihi:

mibi : Este segredo he só para mim; este segredo he só para mim : & se na mesma profecia estavaõ profetizadas as cousas, & mais o segredo dellas, como podia ser, que contra a verdade infallivel da profecia soubessem os antigos deste segredo, antes de chegar o tempo, em que Deos tinha determinado de o revelar? O Cantico do Profeta Habacuc que tambem trata destes novos descubrimentos, ou triunfos da Fé: & da conversão destas gentes, tem por titulo *Pro ignorantijs*. E se o conselho de Deos foy, que o entendimento, ou de todas, ou de muytas cousas, que alli cantou o Profeta, se ignorasse; que agravo, ou descredito he, ou pòde ser dos antigos Sabios, que para elles fossem occultas, incognitas, & ignoradas? Podem os homẽs occultar os seus segredos, & Deos não será Senhor de reservar os seus? Sendo logo certo que estes segredos da Providencia Divina senão podiaõ alcançar por sciencia humana, & que a mesma Providencia tinha decretado, que senão soubessem por revelação.

Habac.
cap. 1.
vers. 1.

L A U S D E O.

IN-



INDEX

Locorum Sacrae Scripturae.

Ex libro Genesis.

C AP. 1. v. 2. *Tenebrae erant super faciem
abyssi, pag. 163.*

Ibid. *Spiritus Domini ferebatur super aquas,
ibid. & p. 284.*

Ibid. *Terra autem erat inanis, & vacua, p. 268*

Ibid. v. 3. *Fiat lux, & facta est lux, ibid.*

Ibid. v. 9. *Et dixit Deus Congregentur aquae
in locum unum, & appareat arida, p. 268*

Cap. 3. v. 5. *Eritis sicut dii, scientes bonum, &
malum, pag. 2.*

Cap. 15. v. 5. *Numera stellas, si potes, p. 221.*

Cap. 41. v. 45. *Locaverunt eum lingua Aegy-
ptiaca salvatorem Mundi, p. 26.*

Ex libro Exodi.

Cap. 3. v. 3. *Vadam, & videbo visionem hanc
magnam, pag. 185.*

v. 7. & 8. *Vidi afflictionem populi mei in Ægypto, & clamorem ejus audivi.... & sciens dolorem ejus, descendi ut liberem eum de manibus Ægyptiorum, & deducam de terra illa in terram bonam, & spatiosam, in terram quæ stuit lacte, & melle;*
pag. 45.

Cap. 10. v. 22. *Factæ sunt tenebræ horribiles in univensa terra Ægypti, nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco, in quo erat,* pag. 163.

Cap. 32. v. 1. *Moysi enim huic viro, qui nos eduxit de terra Ægypti, ignoramus quid acciderit,* pag. 45.

Ibid. v. 4. *Hi sunt dij tui Israel, qui te eduxerunt de terra Ægypti,* pag. 45.

Ex libro Numerorum.

Cap. 14. v. 11. 28. 29. 30. *Usquequo detrahet mihi populus iste? Quousque non credent mihi in omnibus signis, quæ feci coram eis? Vivo ego, ait Dominus: sicut locuti estis audiente me, sic faciam vobis. In solitudine hac jacebunt cadavera vestra: non intrabitis in terram, super quâ levavi manum meam ut habitare vos facerem,* p. 50.

Ex libro Judicum.

- Cap. 5. v. 2. *Nescio Dominum, & Israel non dimittam, pag. 153.*
- Cap. 7. v. 20. *Gladius Domini, & Gedeonis, pag. 147.*
- Cap. 8. v. 19. *Digitus Dei est hic, pag. 148.*
- Cap. 14. v. 8. *Induravit Dominus cor Pharaonis Regis Ægypti, & persecutus est filios Israel; at illi egressi erant in manu excelsa, pag. 148.*

Ex libro 1. Regum.

- Cap. 3. v. 18. *Dominus est, quod bonum est, in oculis suis faciat, pag. 158.*
- Cap. 13. v. 5. *Sicut arena, quæ est in litore maris, plarima, pag. 69.*

Ex libro 2. Regum.

- Cap. 3. v. 18. *Quoniam locutus est Dominus, pag. 155.*

Ex libro 3. Regum.

- Cap. 11. v. 32. *Porro una tribus remanebit ei, pag. 157.*

Ex libro 1. Esdrae.

- Cap. 1. *In anno primo Cyri Regis Persarum, ut*

compleretur verbum Domini ex ore Jeremiae, suscitavit Dominus spiritum Regis Persarum, & traduxit vocem in omni Regno suo, etiam per scripturam, dicens: Omnia regna terræ dedit mihi Dominus Deus Cæli, & ipse præcepit mihi ut ædificarem ei domum in Ferusalem, quæ est in Judæa. Quis est in vobis de universo populo ejus? Sit Deus illius cum ipso: ascendat in Ferusalem, pag. 129.

Ex libro Esther.

Cap. 10. v. 6. Parvus fons, qui crevit in fluvium, & in lucem solemque conversus est, & in aquas plurimas redundavit, pag. 250.

Ex libro Psalmorum.

Psalm. 17. v. 12. Tenebrosa aqua in nubibus aeris, pag. 102.

Psalm. 23. v. 1. & 2. Domini est terra, & plenitudo ejus, orbis terrarum, & universi, qui habitant in eis; quia ipse super maria fundavit eum, & super flumina præparavit eum, pag. 269.

Psalm. 64. v. 6. Sanctum est templum tuum, mirabile in æquitate, pag. 273.

Ibid.

- Ibid. *Spes omnium finium terræ , & in mari longè, pag. 272.*
- Ibid. v. 8. *Qui conturbas profundum maris, sonum fluctuum ejus, p. 272.*
- Ibid. v. 9. *Turbabuntur gentes , & timebunt qui habitant terminos à signis tuis : exitus matutini, & vespere delectabis, p. 271*
- Ibid. v. 10. *Visitasti terram, & inebriasti eam, pag. 271.*
- Psal. 67. v. 5. *Cantate Deo, psalmum dicite nomini ejus : iter facite ei, qui ascendit super occasum : Dominus nomen illi, pag. 270.*
- Ibid. v. 33. *Regna terræ cantate Deo, psalite Domino ; psallite Deo, qui ascendit super Cælum Cæli ad Orientem : ecce dabit voci suæ vocem virtutis, pag. 270.*
- Psal. 118. v. 18. *Revela oculos meos, & considerabo mirabilia de lege tua, p. 202.*
- Ibid. v. 100. *Super senes intellexi, p. 215.*
- Ibid. v. 105. *Lucerna pedibus meis verbum tuum, & lumen semitæ meis, pag. 166.*
- Ibid. v. 147. *In verba tua super speravi, p. 101.*

Ex Proverbijis.

Cap. 13. v. 12. *Spes, quæ differtur, affligit animum, pag. 18. & 21.*

Ibid. *Lignum vitæ, desiderium veniens, p. 22.*

Ex libro Canticorum.

Cap. 4 v. 13. *Emissiones tuæ paradus malorum punicorum cum pomorum fructibus. pag. 275.*

v. 14. *Cypri cum nardo, nardus & crocus fistuli & cinamomum cum universis lignis Libani, myrrha & aloe cum omnibus primis unguentis, pag. 275.*

v. 16. *Surge Aquilo, & veni Auster, per florum hortum meum, & fluente aromata illius, pag. 274.*

Cap. 5 v. 9. *Quæ est ista, quæ progreditur quasi aurora consurgens? pag. 242.*

Cap. 7 v. 13. *Mandragoræ dederunt odorem. In portis nostris omnia poma: nova, & vetera servavi tibi, pag. 276.*

Cap. 8 v. 8. & 9. *Soror nostra parva, & ubera non habet: quid faciemus sorori nostræ in die quanto alloquenda est: Si murus est, ædificemus super eum propugnacula argentea: si ostium est, compingamus illud tabulis cedrinis, pag. 277.*

Ex Isaia Propheta.

Cap. 7 v. 9. *Si non credideritis, non permanebitis, p. 53.*

Cap.

Cap. 18. v. 1. *Vae terrae cymbato alarum, quae est transflumina Aethiopiae, qui mittit in mare legatos, & in vasis papyri super aquas. Ite Angeli veloces ad gentem convulsam, & dilaceratam; ad populum terribilem, post quem non est alius; ad gentem expectantem, & conculcatam, cuius diripuerunt flumina terram ejus,* pag. 295.

Cap. 24. v. 15. *In doctrinis glorificate Dominum; in Insulis maris nomen Domini Dei Israel,* pag. 337.

Ibid. v. 16. *Secretum meum mihi, secretum meum mihi,* pag. 337.

Cap. 28. v. 13. *Expecta, reexpecta, modicum tibi, modicum tibi,* pag. 18.

v. 17. 18. 19. & 20. *Egeri, & pauperes quaerunt aquas, & non sunt: lingua eorum siti aruit. Ego Dominus exaudiam eos, non derelinquam eos. Aperiam in supinis collibus flumina, & in medio camporum fontes: ponam desertum in flagna aquarum, & terram inviam in rivis aquarum. Dabo in solitudinem cedrum, & spinam, & myrtum, & lignum olivae: ponam in deserto abietem, ulnum, & buxum simul: ut videant, & sciant, & recogitent,*

gitent, & intelligant pariter, quia manus Domini fecit hoc, pag. 286. & 34.

Cap. 49. v. 1. Audite Insulæ, & attendite populo de longè, pag. 292.

Ibid. v. 12. & 13. Ecce isti de longè venient, & ecce illi ab Aquillone, & mari, & isti de terra Australi. Laudate Cæli, & exulta terra, jubilate montes laudem: quia consolatus est Dominus populum suum, & pauperum suorum miserebitur, p. 281.

Cap. 58. v. 12. Et ædificabuntur in te deserta seculorum, fundamenta generationis, & generationis suscitabis, & vocaberis ædificator sepium avertens semitas in quietem, p. 288.

Cap. 60. v. 8. 9. & 10. Qui sunt isti, qui ut nubes volant, & quasi columbæ ad fenestras suas? Me enim Insulæ expectant, & naves maris in principio, ut adducam filios tuos de longè; argentum eorum, & aurum eorum cum eis, nomini Domini Dei tui, & sancto Israel, quia glorificavit te. Et ædificabunt filij peregrinorum muros tuos, & Reges eorum ministrabunt tibi, pag. 283.

Cap. 61. v. 1. 2. & 3. Spiritus Domini super me, ut mederer contritis corde, & prædicarem

carem captivis indulgentiam, & annum placabilem Domino, ut consolarer omnes lugentes, & darem eis coronam pro cinere, oleum gaudij pro luctu, pag. 62.

Cap. 66. v. 19. *Ad Insulas longè ad illos, qui non audierunt de me, pag. 295.*

Ex Jeremia Propheta.

Cap. 1. v. 10. *Ecce constitui te hodie super gentes, & super regna, ut evellas, & destruas, & disperdas, & dissipes, & ædifices, & plantes, pag. 54. & 118.*

Cap. 23. v. 20. *Non revertetur furor Domini usque dum faciat, & usque dum compleat cogitationem cordis sui: in novissimis diebus intelligetis consilium ejus, pag. 20.*

Cap. 25. v. 11. *Et erit universa terra hæc in solitudinem, & in stuporem, & servient omnes gentes istæ Regi Babylonis septuaginta annis, pag. 200.*

Cap. 30. v. 24. *Non avertet iram indignationis Dominus; donec faciat, & compleat cogitationem cordis sui: in novissimo die- rum intelligetis ea, pag. 201.*

Cap. 31. v. 22. *Creavit Dominus super terram: femina circumdabit virum, p. 225.*

Ex Baruch Propheta.

- Cap. 1. v. 3. *Et legit Baruch verba libri huius ad aures Fesboniæ filij Joachim Regis Juda, & ad aures universi populi venientis ad librum, pag. 60.*
- Cap. 2. v. 20. *Sicut locutus es de manu puerorum tuorum Prophetarum, pag. 165.*

Ex Daniele Propheta.

- Cap. 2. v. 39. *Et regnum tertium, aliud areû, quod imperabit universæ terræ, p. 75.*
- Cap. 3. v. 98. *Nabuchodonosor Rex omnibus populis, gentibus, & linguis, qui habitant in universa terra, pag. 27.*
- Cap. 4. v. 19. *Tu Rex magnificatus es, & magnitudo tua pervenit usque ad Cælum, & potestas tua usque ad terminos universæ terræ, pag. 27.*
- Cap. 5. v. 28. *Divisum est regnum à te, & datur Medis, & Persis, pag. 17.*
- Cap. 6. v. 25. *Darius Rex omnibus populis, & gentibus, & linguis, qui habitant in universa terra, & vobis multiplicetur, p. 28.*
- Ibid. v. 13. *Cum universum orbem meæ ditioni subjugassem, pag. 29.*
- Cap. 9. v. 1. *In anno primo Darij filij Assueri*
de

de semine Medorum, qui imperavit super regnum Chaldaeorum: Anno uno regni ejus, ego Daniel intellexi in libris numerum annorum, de quo factus est sermo Domini ad Hieremiam Prophetam, ut complerentur desolationis Hierusalem septuaginta anni, p. 199.

Cap. 11. v. 4. Tu autem Daniel claudere sermones, & signa librum usque ad tempus statutum, plurimi pertransibunt, & multiplex erit scientia, pag. 194.

Ex Amos Propheta:

Cap. 3. v. 8. Leo rugiet, quis non timebit? Dominus Deus locutus est, quis non prophetabit? pag. 65.

Ex Abdia Propheta.

v. 20. Et transmigratio Hierusalem, quæ in Bosphoro est, possidebit civitates Austri, p. 312.

Ex Habacuc Propheta.

Cap. 2. v. 4. Ecce qui incredulus est, non erit recta anima ejus in semetipso, justus autem in fide sua vivet, p. 53.

Cap. 3. v. 1. Domine audivi auditionem tuam, timui. Domine opus tuum, in medio annorum vivifica illud. In medio annorum

- rum notum facies: cum iratus fueris, misericordiae recordaberis, p. 323.*
- Ibid. v. 8. Ascendes super equos tuos: & quadrigæ tuæ salvatio, pag. 318.*
- Ibid. Nūquid in mari indignatio tua? p. 319.*
- Ibid. v. 9. Suscitans suscitabis arcum tuum, pag. 325.*
- Ibid. v. 10 Gurges aquarum transijt. p. 319.*
- Ibid. Dedit abyssus vocem suam p. 319.*
- Cap. 3. v. 15. Viam fecisti in mari equis tuis, in luto aquarum multarum, p. 318.*

Ex Sophonia Propheta.

- Cap. 3. v. 10. Ultra flumina Æthiopiæ, inde supplices mei, filij dispersorum meorum deferent munus mihi, p. 326.*

Ex Aggæo Propheta.

- Cap. 1. v. 1. Factum est Verbum Domini in manus Aggæi Prophetæ, pag. 165.*

Ex Malachia Propheta.

- Cap. 1. v. 1. Onus verbi Domini ad Israel manus Malachiæ, pag. 165.*

Ex libro 1. Machabæorum.

- Cap. 61. v. 1. 2. & 3. Alexander, qui primus regna-*

regnavit in Græcia, percussit Darium Regem Persarum, & Medorum, constituit prælia multa, & obtinuit omnium munitiones, interfecit Reges terræ, pertransiit usque ad fines terræ, accepit spolia multitudinis gentium, & siluit terra in conspectu ejus, pag. 76.

Cap. 12. v. 9. & 10. *Nos, cum nullo horum indigeremus, habentes solatio sanctos libros, qui sunt in manibus nostris, maluimus mittere ad vos renovare fraternitatem, & amicitiam, pag. 56.*

Ex D. Matthæo Euangelista.

Cap. 5. v. 14. *Vox estis lux mundi, p. 173.*

v. 15. *Neque enim accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, p. 173.*

Ibid. *Ut luceat omnibus, qui in domo sunt, pag. 184.*

Cap. 8. v. 13. *Sicut credidisti, fiat tibi p. 52.*

Cap. 12. v. 42. *Regna Austræ, pag. 317.*

Cap. 13. v. 59. *Scriba doctus profert de thesauro suo nova, & vetera, p. 231.*

Cap. 20. v. 12. *Hi novissimi una hora fecerunt, pag. 187.*

v. 16. *Sic erunt novissimi primi, pag. 187.*

Cap. 24. v. 35. *Cælum, & terra transibunt, verba*

ba autem mea non prateribunt. p. 143.

Cap. 28. v. 20. *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem seculi, pag. 246.*

Ex D. Luca Evangelista.

Cap. 2. v. 1. *Exijt edictum à Cesare Augusto, ut describeretur universus orbis, p. 29.*

Ibid. v. 19. *Maria autem conservabat omnia verba hæc, conferens in corde suo, pag. 172.*

Ibid. v. 34 *Signum cui contradicetur, p. 225*

Ibid. v. 52. *Proficiebat sapientia, & etate, pag. 243.*

Cap. 15. v. 8. *Accendit lucernam, & everrit domum, pag. 204.*

Cap. 19. v. 22. *Ex ore tuo te judico, pag. 52.*

Ex D. Joanne Evangelista.

Cap. 1. v. 9. *Quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum, p. 246.*

v. 10. *Mundus per ipsum factus est, & mundus eum non cognovit, pag. 29.*

Cap. 3. v. 3. *Nisi quis renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto, pag. 284.*

Cap. 5. v. 35. *Erat lucerna lucens, & ardens, pag. 184.*

v. 39. *Scrutamini Scripturas, pag. 173.*

Cap.

Cap. 7. v. 37. 38. & 39. *Si quis sitit, veniat ad me, & bibat. Qui credit in me, sicut dicit Scriptura, flumina de ventre ejus fluent aquæ vivæ. Hoc autem dixit de Spiritu, quem accepturi erunt credentes in eum,* pag. 249.

Cap. 16. v. 12. & 13. *Ahuc multa habeo vobis dicere: sed non potestis portare modò. Cùm autem venerit ille Spiritus veritatis, docebit vos omnem veritatem,* p. 247.

Ex Epistola B. Pauli ad Romanos.

Cap. 8. v. 38. *Neque instantia, neque futura,* pag. 20.

Cap. 15. v. 4. *Quæcumque scripta sunt, ad nostram doctrinam scripta sunt, ut per patientiam, & consolationem Scripturarum spem habeamus,* pag. 55.

Ex Epistola 1. ad Corinthios.

Cap. 3. v. 15. *Usque in hodiernam diem cùm legitur Moyses, velamen positum est super cor eorum; cùm autem conversus fuerit ad Dominum, auferetur velamen,* pag. 203.

Cap. 11. v. 19. *Oportet hæreses esse,* p. 249.

Ex Epistola 2, ad Corinthios.

Cap. 3. v. 18: *Nos verò omnes revelata facie gloriam Domini speculantes, in eandem imaginem transformamur à claritate in claritatem, pag. 243.*

Ex Epistola B. Pauli Apostoli ad Ephesios.

Cap. 3. v. 8. 9. 10. & 11. *Mibi omnium Sanctorum minimo data est gratia hæc, in gentibus euangelizare investigabiles divitias Christi, & illuminare omnes, quæ sit dispensatio sacramenti absconditi à seculis in Deo, qui omnia creavit, ut innotescat principatibus, & potestatibus in caelestibus per Ecclesiam, multiformis sapientia Dei, secundum præfinitionem seculorum, pag. 189.*

Cap. 4. v. 11. 12. & 13. *Alios autem Pastores, & Doctores, ad consummationem Sanctorum in opus ministerij, in ædificationem corporis Christi: donec occurramus in unitatem fidei, & agnitionis filij Dei, in virum perfectum, in mensuram ætatis plenitudinis Christi, pag. 245.*

Ex

Ex Epistola ad Hebræos.

Cap. 11. v. 3. *Fide intelligimus aptata esse sæculo, verbo Dei, ut ex invisibilibus visibilia fiant, pag. 337.*

Ex Epistola 1. B. Petri Apostoli.

Cap. 1. v. 10. *De qua salute exquisierunt, atque scrutati sunt Prophetae, qui de futura in vobis gratia propheta verunt, sci utantes in quod vel quale tempus significaret in eis spiritus Christi, præmittens eas, quæ in Christo sunt, passiones, & posteriores glorias, pag. 169.*

Ibid. v. 12. *Quibus revelatum est, quia non sibi metipsis, vobis autem ministrabant. ibid. & 173.*

Ex Epistola 2. B. Petri Apostoli.

Cap. 1. v. 10. *Habemus firmiorem propheticum sermonem, cui bene facitis attendentes, quasi lucernæ lucenti in caliginoso loco, donec dies elucescat, p. 164.*

Ibid. v. 21 *Non enim voluntate humana allata est aliquando prophetia: sed Spiritu Sancto inspirati, locuti sunt sancti Dei homines, pag. 165.*

Ex libro Apocalypsis.

Cap. 10. v. 2. *Et habebat in manu sua libellum apertum: & posuit pedem suum dextrum super mare, & sinistrum super terram, pag. 331.*

Cap. 16. v. 12. *Et sextus Angelus effudit phialam suam in flumen illud magnum Euphraten, & siccavit aquam ejus, ut prepararetur via Regibus ab ortu solis, pag. 329.*

Cap. 21. v. 5. *Et dixit, qui sedebat in throno. Ecce nova facio omnia, p. 55. & 225.*

Ibid. Hæc verba fidelissima sunt, & vera, pag. 55.



INDICE

D A S

COUSAS MAIS DIGNAS
de ponderaçãõ, que se achaõ
nesto livro.

A

D *Om Affonso Henriques.* Vitoria que alcançou dos Mouros, & porque causa empredeo animosamente a batalha, num. 75. p. 78. & seq.

Alexandre Magno. Porque repartio em diferentes successores o seu Imperio, n. 33. pag. 33.

Referem-se as suas conquistas, & triunfos, & porque canta valerosamente os empredeo, n. 65. p. 71. & seq.

Angola. Foy conquistada antes de toda a esperança; & de q̄ Cidades, Reynos, & Fortalezas cõsta aquelle Estado, p. 102.

Z 3

Ass.

Antipodas. Porque se persuadiraõ algũs Padres da Igreja a defender que não havia Antipodas, n. 246. p. 258. & p. 264. & 266. n. 251. & seq.

Convence-se esta opiniaõ, *ibid.*

Artes. Quantas, & quaes saõ as artes de adivinhar os Futuros, n. 3. p. 4.

Astrologia Fudiciaria. Qual seja o seu objecto, pag. 5.

Augusto Cesar. Porque mandou pòr limites á grandeza do Imperio Romano, num. 33. pag. 33.

Authores. Referem-se algũs, Catholicos, & pios, que sem faltar á reverencia devida aos Padres antigos, por zelo, & cautela, notárão algũas cousas, em que estes não acertárão, n. 242. p. 252. & a causa porque não podiaõ acertar, n. 307. p. 333. & seq.

Porque não puderaõ entender o sentido literal, & historico de algũs textos, ou profecias da Escritura, n. 245. p. 257.

B

Bojador.

Como he tormentoso este Cabo, & donde apparece, & que foy

das coufas notaveis. 359

foy o q̄ descubrio, n. 198. p. 101. & seq.
Brasil. Quem o descubrio, & quando, num.
290. p. 311.

Mostra-se o seu descubrimento profeti-
zado na Escritura, n. 275. p. 298. & seq.

C
Chiromancia. Qual seja o seu objecto,
pag. 5.

Conquistas. Mostra-se as de Portugal na in-
terpretação de muytas profecias da
Escritura, n. 258. p. 270.

D
Demorio Quem introduzio no mundo a
sua adoração, p. 3.

Deos. A sciencia dos Futuros he regalia pro-
pria de Deos, num. 1. p. 2.

Ter presentes os Futuros he excellencia
gloriosa de sua sabedoria, & eternida-
de, n. 1. p. 2.

Se Deos vindo ao mundo não emmude-
cèra os oraculos da gentilidade, que
damno se seguiria. n. 2. p. 4.

Sò a mão omnipotente de Deos distribue

Reynos quando saõ, porque só elle os póde determinar antes que sejaõ, num. 40. pag. 39. & seq.

Em todos os tempos revelou, & mandou Deos interpretar os favores, & mercès tam notaveis, com que determinava ennobrecer o Reyno de Portugal: & quaes foraõ os Interpretes. num. 43. p. 41. & seq.

Atribuir a outrem os benefícios, que só vé da mão de Deos, he ingratição digna de todo o castigo, n. 44. p. 43. & seq.

Em obedecer a Deos, & não resistir á sua vontade conhecida, não se perde a reputação, antes he a mais heroica acção de quantas honraráõ a memoria dos Principes, p. 152.

Resistir á vontade de Deos he acção tam indigna, que nenhũa razão d'Estado a põde justificar, ainda que se perca o mesmo Estado, n. 150. p. 155. & seq.

Deos dá, & tira os Reynos inteyros quando lhe parece, & põde dividillos, & partillos quando he servido, num. 152. pag. 155. & seq.

As nuvês que Deos poem sobre as profecias, o tempo ás gasta; mas o vêo que

oshomês lançaõ sobre os proprios o-
lhos , só elles os podem tirar , porque
elles são os que querê ser cegos,p. 203.

E

Embaxador.

Dito celebre o de hũ Embaxador em
França , & a razão de seu dito, num.
99 pag. 99.

Escalonia. Por quem foy fundada esta Cida-
de. num. 293. p. 313.

Escritores. Os de coufas futuras são em muy-
to mayor numero que os de coufas pas-
sadas, num. 37. p. 35.

Esperanças. Ainda que seja muyto firme , &
segura, he tormento desesperado o es-
perar, n. 19. & 20. pag. 18.

Esperanças dilatadas não se devem pro-
metter , porque são morte , tormento,
& inferno, n. 21. p. 20.

Para se avaliar a esperança , ha-se de me-
dir o Futuro, num. 22. p. 20.

As esperanças que tardaõ , tiraõ a vida;
porem as que vem , não só não tiraõ a
vida, mas accrescentão os dias, p. 21.

Dar

Dar esperanças , & mostrar o cumprimento dellas , he a mayor prerogativa da esperança , n. 23. & 24. p. 22.

Se o Império esperado he do mundo, porque não seraõ as esperanças tambem do mundo, sennaõ só de Portugal, num. 25. pag. 23.

As esperanças que se fundaõ sobre a Fé, saõ certas , & erradas as que assentam sobre o discurso, p. 100. n. 101.

Sempre saõ falsas as esperanças humanas, mas nunca mais falsas , que quando se oppoem ás promessas Divinas , n. 117. pag. 117. & seq.

F

S. Francisco Xavier. **F**Oy Cavalleyro da Ordem de Christo, & aonde começáraõ os seus primeyros trabalhos, p. 322.

Futuros. A sciencia dos Futuros he a mais conforme ao appetite humano , & a mais superior á sua capacidade, p. 1. n. 1
He regalia propria da Divindade, n. 1. n. 2.
He a que distingue os Deoses dos homês,
n. 2. p. 2.

Ter

Ter presentes os Futuros he excellencia gloriosa da sabedoria, & eternidade de Deos, n. 1. p. 2.

O desejo insaciavel de saber os Futuros introduzio no Mundo a adoraçãõ do demonio, p. 3.

Foy a causa de darem os homẽs adoraçãõ às pedras, num. 2. p. 4.

Quantas artes inventáraõ os homẽs para saber os Futuros, p. 4. & seq.

Quam grande foy nos Filozofos antigos, & nações do Mundo o appetite de conhecer os Futuros, n. 5. p. 6.

Mayor utilidade se tira do conhecimento das cousas futuras, que da noticia das passadas, n. 37. p. 36.

A ignorancia do Futuro faz cahir em maiores precipicios, do que a falta da noticia do passado, *ibid.*

De que modo se haõ de conhecer, & saber os Futuros, n. 163. p. 162. & seq.

Qual seja a primeyra luz, & qual a segunda, de que necessita o conhecimento dos Futuros, num. 164. p. 164. & num. 172. pag. 173.

G

Guaràs. **Q**ue passaro he, sua cor, & onde se cria, & que uso tem as suas pennas, n. 289. p. 309.

H

Dom Henrique Infante de Portugal.

FOy o Author das gloriosas Conquistas de Portugal, & qual o motivo de as emprender, n. 80. p. 82.

Com que argumento se impugnava esta empreza, n. 251. p. 266.

Seus descobrimentos, & Conquistas, profetizados em alguns textos da Escritura, & exposiçaõ de Padres, num. 268. pag. 287. & seq.

Hereges. Convence-se a opiniaõ dos que dizem que a Igreja não está agora mais alumiada, senaõ cada vez menos, num. 237. p. 246. & seq.

Hespanha. Industrias de que usou para perturbar a Portugal, n. 100. p. 99. & seq.

Desengano que se dá a Hespanha da Conquista de Portugal, p. 96. Per-

Das coufas notaveis. 365

Perfuação Catholica do Author conveniente a Hespanha para desistir desta conquista, n. 128. p. 127. & seq.

Outra Catholica, & politica do Author ao Monarca de Hespanha sobre a mesma materia, n. 159. p. 159.

Dito verdadeyro, & evidente do primeyro Ministro, & General de Hespanha, depois de derrotado nas linhas d'Elvas, pag. 151.

Não se perde a reputação em obedecer a Deos, & não resistir á sua conhecida vontade; antes seria a mais Catholica, prudente, & generosa acção de Hespanha, pag. 152.

Por quem foy convertida á Fé, num. 294. pag. 314.

Historia do Futuro. Qual seja o principio, duração, & fim da presente Historia, n. 9. p. 9. & seq.

Qual o seu objecto, n. 11. p. 10. & num. 12. pag. 11.

Ajusta-se o nome de Futuro com o titulo de Historia, n. 13. p. 12. & seq.

Convidaõ-se os Portuguezes à lição desta Historia, n. 17. p. 14.

Esperanças de Portugal são o commento desta

- desta História, num. 18. pag. 17.
- Esperança de hũ novo Imperio he a materia da terceyra parte do titulo desta História, n. 27. p. 25.
- Em quantas partes se divide, & qual seja a materia de cada hũa, *ibid.*
- Quaes sejaõ suas utilidades, n. 35. p. 34.
- Os fins da Providencia Divina em revelar os successos das cousas futuras em diversos tempos, lugares, & nações, concorrem, & se achão juntos nesta História, n. 38. p. 36. & seq.
- Revela Deos as cousas futuras antes de succederem, para que se conheça que todas saõ dispensadas por sua mão; & he a primeyra utilidade desta História, n. 39. p. 38. & seq.
- A paciencia, constancia, & consolação nos trabalhos, & calamidades, com que se ha de purificar o mundo antes que chegue a felicidade esperada, he a segunda utilidade, n. 50. p. 53. & seq.
- A lição desta historia ha de ser a mayor consolação, & alivio para o sofrimẽto de taõ fortes calamidades, p. 55. & seq.
- He livro santo, & que frutos se haõ de tirar d'elle, n. 51. p. 57. & seq.

Os que forem escolhidos para Deos para instrumentos de taõ maravilhoſas felicidades, ſó ſe animaráõ a emprendellas, lendo neſta Hiſtoria as vitorias, triunfos, & ſugeyçaõ de tantas nações, que lhes eſtaõ promettidos; & he a terceyra utilidade, n. 61. p. 67. & ſeq.

He eſta Hiſtoria eſcudo da preſciencia Divina para as emprezas, & felicidades futuras, promettidas a Portugal, num. 85. p. 88. & ſeq.

Põde ſer util aos inimigos; & he a ultima utilidade que della ſe deve tirar, num. 87. pag. 91.

Deſcrevem ſe as Campanhas de Portugal depois da acclamaçaõ, num. 87. p. 91. & ſeq.

A verdade, ainda que muyto difficuloſa, & quaſi impoſſivel em Futuros, he a primeyra qualidade deſta Hiſtoria, n. 163. p. 162.

Profetas, & livros que derão luz para eſta Hiſtoria; & quem he ſeu Author, & qual ſeu Architecto, num. 166. p. 166. & ſeq.

Naõ he coufa nova na Igreja a materia deſte livro, antes eſtudo muy licito, lou-

louvavel, & recomendado de Christo, & seus Successores, ajudado com o lume natural do discurso, n. 169. p. 169.

De quantos generos de verdade se compoem esta Historia, & que certeza tem cada huma dellas, & porque he mais verdadeyra que todas as humanas, n. 178. p. 177.

Homens Em que se distinguem dos Deoses. pag. 2. n. 2.

Donde veyo aos homens o antiquissimo appetite de serem como Deoses, num. 2. p. 2.

Qual seja a herança que lhes ficou do Paraíso, & porque mais appetecida, n. 2. pag. 2.

He inclinação natural no homem appetecer o prohibido, n. 2. p. 3.

Porque derão adoração ás pedras, p. 4.

Quantas, & quaes são as artes de adivinhar os Futuros, que os homẽs inventáraõ, num. 3. p. 4.

Que artes, & cousas inventarão para saber os Futuros, p. 4. & seq.

Os que mais severamente negaõ o credito ás cousas pronosticadas, folgaõ de ouvir, & saber que se pronosticaõ, p. 8.

das cousas notaveis. 369

Muytos homēs , ainda que sejaõ de grandes letras , cuydaõ passaõ os livros , & passaõ por elles , & porque , num. 100. pag. 195.

Por mais sapientissimos , & santissimos que sejaõ , estaõ sugeytos a errar , como homens , n. 243. p. 254.

I

Igreja. **E**M todos os seculos cresceo , & vay crescendo sempre em luz , & sabedoria , n. 235. p. 241. & seq.

He fonte , & rio , n. 239. p. 249.

Ilhas. Seu descubrimento profetizado em muytos textos da Escriitura , num. 268. pag. 287. & seq.

Imperio. O do Egypto atè onde se estendia , & como se intitulavão os seus Emperadores , n. 28. p. 26.

O dos Assyrios quanto comprehendia , & com que soberba se determinavaõ seus Emperadores , n. 29. p. 27.

O dos Persas quantas Provincias dominava , & titulos de seus Emperadores , num. 30. p. 28.

O dos Romanos sua extensaõ, & titulos, n. 31. p. 29.

Incredulidade. Os que pela experiencia do que tem visto, crem o que está prometido, velo-haõ : & os que não crem, ou não querem crer, a sua incredulidade será a sua sentença, não ver, porque não creraõ, n. 47. p. 48. & seq.

Indias. Mostra-se as Orientaes, & Occidentaes profetizadas em o Plalmo 64. v. 9. num. 254. p. 271.

Quem foy o que as descubrio, p. 284.

Sua conversaõ obrada pelos Portuguezes, expressa em muytos textos da Escritura, & na interpretaçãõ dos Padres, n. 253. p. 270. & seq.

S. Joãõ Evangelista. Mostra-se a navegaçãõ dos Portuguezes na interpretaçãõ de hum texto do Apocalypse, n. 304. p. 329.

Judeos. Para onde foy a sua transmigraçãõ, & quaes foraõ os que não tiveraõ parte na morte de Christo, & que Cidades fundáraõ, n. 293. p. 313. & seq.

L

Luz. **T**ire se o impedimento á luz, & logo se vera, & achará o que se busca, pag. 204.

M

Malachias. **F**Oy o que vulgarmente se chama São Pedro de Rates, num. 296. p. 317.

Maqueda. Por quem foy fundada, num. 293. pag. 313.

Maranhão. Seu descobrimento profetizado na Escritura com toda a propriedade, n. 277. p. 300. & seq.

Seu sitio, & modo de viver de seus varios habitantes; de que frutos se sustentaõ, & de que embarcações usaõ, num. 278. p. 301. & seq.

De que instrumentos usaõ assim nos bayles, como nas guerras, & como se chamaõ, n. 284. p. 306.

Quem o conquistou, n. 290. p. 311.

Foraõ os ultimos do Brasil, a quem chegou a pregação do Evangelho, *ibid.*

Mundo. Como se entende a palavra, Mundo, no titulo desta Historia, n. 28. p. 26. & seq.

De quantas partes consta , & qual seja o
que se promete nesta Historia , p. 32.
& 33.

Que cousa he o Mundo, n. 202.p.197.

N

Nicromancia. Qual seja o seu objecto,
pag. 5.

Nobreza. Pondera-se a inconstancia de algũs da nobreza de Portugal depois da acclamação , que ficáraõ sem premio, & com infamia, n.96.p.97.& seq.

Novidade. As cousas novas , por novas , não desmerecem o credito de sua verdade, n.207.p.205. & seq.

He pensaõ das cousas boas, & grandes serem accusadas de novidade, n. 208. p. 207. & seq.

Impugna-se a opiniaõ de algũs , que tem para si, que já se não podem dizer cousas novas , ou que não ha capacidade nos modernos para as poderem descobrir, n. 212.p.212.& seq.

O

Olivença. **E**Xemplo grande de lealdade em seus moradores, num. 94. pag. 96.

Opinião. Impugna-se a de algũs, que tem para si, que já senão podem dizer cousas novas, nem ha capacidade nos modernos para as descubrir, n. 212. pag. 212. & seq.

Ordem de Christo. Por quem foy instituida, & qual he a sua empreza, n. 298. p. 320. Prerogativas desta Ordem, de que tambem Saõ Francisco Xavier foy Cavalleyro, p. 322.

Orelhana. He hum rio no Maranhão, hoje chamado das Amazonas, n. 278. p. 301.

Ozorios. De quem traz o seu appellido esta familia, n. 293 p. 312.

P

Pernambuco. **E**M quantos dias se restaurou do poder dos Holandezes, & quantos annos custou a estes a sua conquista, & conservaçaõ;

& quantas fortalezas, praças, villas, & Cidades contêm este Estado, p. 102.

Poetas. Não he a sua obrigação dizerem as cousas como foraõ, mas descrevellas como haõ de ser, com os olhos nos successos futuros, p.90.

Portugal. Melhoras, & felicidades annunciadas a Portugal, n. 18. p. 17.

Se o Imperio esperado he do mundo, porque não iſerão as asperanças tambem do Mundo, senão só de Portugal, nume 25. p. 23.

Em todos os tempos teve Portugal Interpretes das suas felicidades, n. 43. pag. 41. & seq.

Ao lume das profecias deve Portugal as suas Conquistas, n. 81. p. 82.

Ao mesmo lume deve a sua acclamação, & felicidades futuras, n. 82. p. 82. & seq.

Catalogo dos Reys de Portugal, p. 123.

Quanto tempo esteve iugeyto a Castella, & como foy sua restauração profetizada por S. Bernardo, & por São Frey Gil, & em que anno, n. 124. p. 125.

Aonde, & como foy estabelecido por Deos, n. 148. p. 150.

Portuguezes. Suas conquistas mais gloriosas

das coufas no taveis. 375

las que as de Alexandre Magno, & porque, n. 77. p. 79. & seq.

Elogio dos Varoões , & Matronas Portuguezas na constancia que mostravam em darem seus filhos para defenſa da patria , & concorrerem com os subsídios pará a guerra , pelo amor que tinham a seu Rey natural , num. 104. p. 104. & seq.

Porque puderaõ os Portuguezes em hum dia sacudir o jugo de Castella , num. 144. p. 145.

Como chegáraõ com a espada , onde Santo Agostinho não chegou com o entendimento, n. 249. p. 265.

Foraõ os primeyros Cavalleyros, que pizáraõ as ondas do mar , & leváraõ a Fè ao Oriente, estando assim profetizado pelo Profeta Habacuc, n. 293. p. 318.

Estaõ escolhidos para outras obras maiores por profecia do mesmo Profeta, pag. 323. & seq.

Profecias. As que promettem felicidades futuras , & as mostraõ presentes, são mais que profecias, n. 24. p. 22.

O seguro das profecias foy o motivo de obrarem os Portuguezes na India ac-

- ações heroicas, num. 78. pag. 80.
- Ao lume das profecias se devem as Conquistas de Portugal, n. 81. p. 92.
- Ao mesmo lume se deve a acclamação do mesmo Reyno, & as felicidades futuras, n. 82. p. 82. & seq.
- Foraõ as profecias o motivo da conquista espiritual do Mundo, p. 86. & seq.
- Interpretação das profecias que tratam da restauração de Portugal, num. 121. pag. 121. & seq.
- Que circumstancias se requerem nas profecias, para que a vocação do Rey se justifique ser de Deos, n. 133. pag. 134. & seq.
- Crer a verdade das profecias, & esperar prevalecer contra ellas por força de armas, he loucura, & cegueyra de hũ mal aconselhado Principe, num. 140. pag. 142. & seq.
- Verificaõ-se as profecias de Dom Joaõ Oroasco, Covarruvias, & S. Isidoro na acclamação de Portugal, n. 137. pag. 137. & seq.
- Saõ candeia luzente para ver, & conhecer os Futuros, n. 164. p. 164.
- As profecias, & revelações de Deos, vem-se

das cousas notaveis. 377

se melhor ao perto, que ao longe, num.
188. p. 185.

Qual seja o melhor commentador das
profecias, n. 187. p. 183. & seq.

Que cousas se encobrem nas profecias, n.
201. p. 197.

Ainda sendo as profecias muy claras, tal
vêo costuma Deos pòr entre elles, & os
nossos olhos, que a sua mesma clareza
as escurece, p. 199. & seq.

Com os entendimentos, & olhos venda-
dos não se podem entender as profe-
cias, & porque, n. 205. p. 202.

Discorre-se sobre as causas que houve pa-
ra senão poderem inteiramente entẽ-
der as profecias, n. 241. p. 252. & seq.

Profetas. Porque se chamavaõ *Videntes*, n.
165. p. 164.

Quaes são os Profetas que deraõ luz para
esta Historia do Futuro, n. 166. p. 166.

Foy Haia Chronista de Portugal, & suas
Conquistas, n. 291. p. 311. & tambem
Abdias, n. 292. p. 312. & seq. & Haba-
cuc, n. 297. p. 318. & seq.

Pullianes. Foy o primeyro que passou o Ca-
bo Bojador, n. 198. p. 191.

R

Rey. **A** Mayor reputação, & gloria de hum Rey, he dar a paz, não porque a ha mister, senão porque a quer dar, n. 157. p. 158.

Naõ querer o Rey o que pòde, he excèder a mesma fortuna; & não poder querer o que Deos não quer, he hũ ponto mais alto de sua grandeza, & mayor nos mayores annos, n. 157. p. 158.

S

Sabedoria Divina. **A** Rma-se contra a natureza humana, ou porque não se levante a mayores com os benefícios Divinos, ou porque não attribua a causas naturaes os effeytos, que vem sentenciados como castigos por sua justiça, ou ordenados para mais altos, & occultos fins por sua Providencia, n. 39. p. 38.

Sabedoria humana. Saber fó o que souberão os Antigos, não he saber, he lembrar-se, n. 213. p. 215.

Das coufas notaveis. 379

Mostra-se com a authoridade dos Antigos, que a sabedoria humana não he limitada, & que em todos os seculos se podem produzir, & inventar coufas novas, n. 212. p. 212. & seq.

Sophonias. Tambem se entende a sua profecia das Conquistas dos Portuguezes, num. 302. p. 326.

Sortilegios. Para que foraõ inventados, p. 5.

T

Tempo. O Tempo tem dous Emispherios, & seus horizontes, & quaes estes sejaõ, n. 10. p. 9.

He o melhor commentador das profecias, n. 187. p. 183. & seq.

S. Thomè. Foy Profeta da navegaçaõ dos Portuguezes à India, n. 301. p. 325.

Toledo. Por quem foy fundado, n. 293. p. 313.

V

Vassallo. O Mayor serviço que pòde fazer hum vassallo ao Rey, he annunciarlhe os Futuros, ou sejaõ para tirar Imperios, ou para os prometter, n. 18. p. 15.





BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).